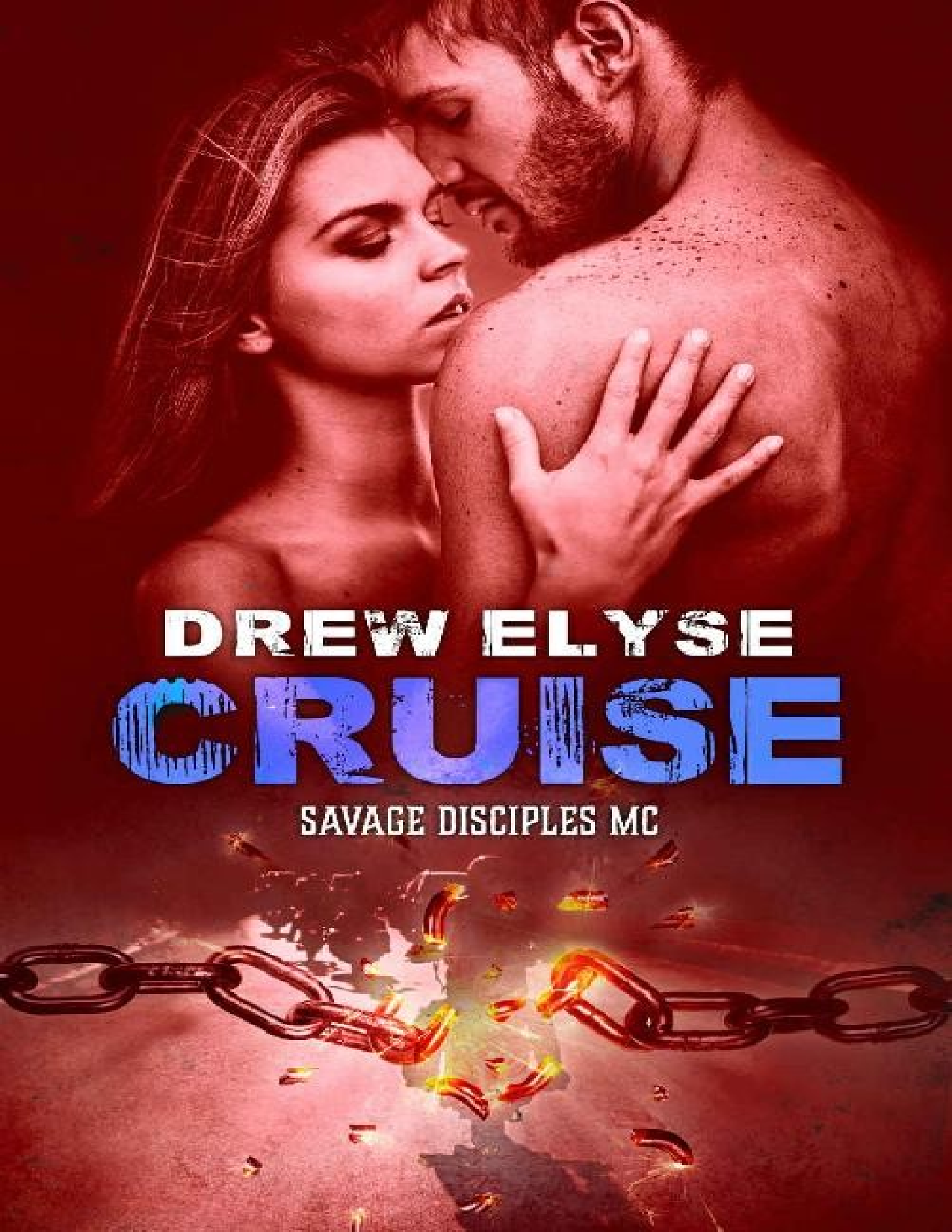

DREW ELYSE
CRUISE
SAVAGE DISCIPLES MC



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Uma vez Disciple, para sempre Disciple.

Depois de desistir de dezoito meses de sua vida pelo clube,

o presidente dos Disciple está finalmente experimentando a liberdade novamente.

Stone sabe que há apenas uma coisa que pode ser tão doce,

mas ela é jovem demais, perfeita demais, intocável demais para um homem como ele.

Um Disciple lutará como um selvagem para proteger o que importa.

A vida de Evie está praticamente explodindo em seu rosto

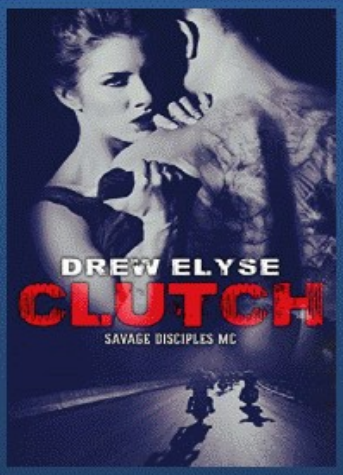
até Stone encontrá-la quebrada na beira da estrada.

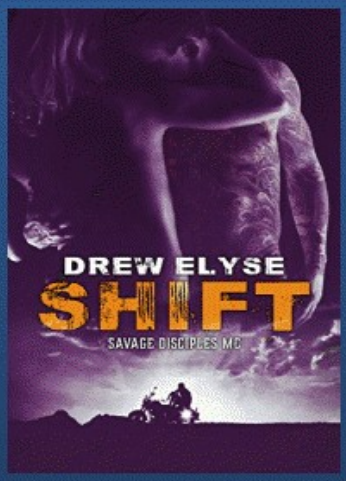
Agora, se ela pudesse fazer ele parar de ser o mártir

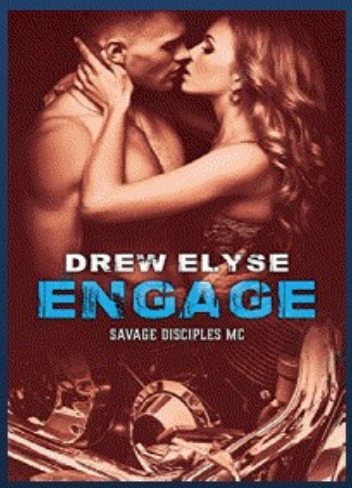
e dar a eles uma chance do que ela sabe que ambos querem.

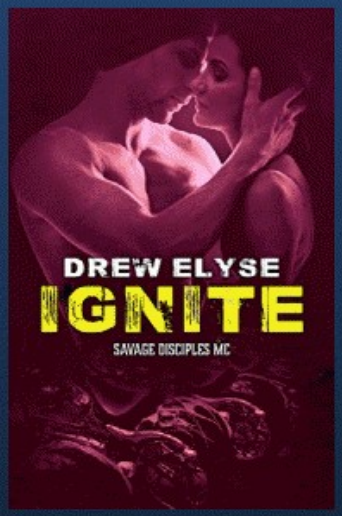
É hora deste motociclista ter a chance de deixar ir e apenas cruzar a linha.

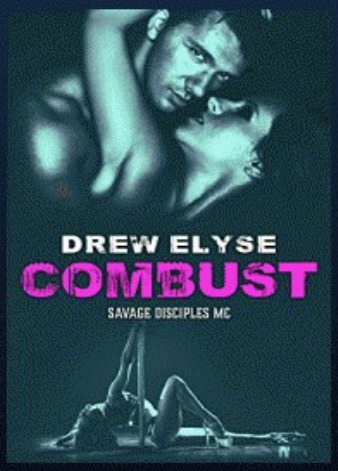
Distribuídos



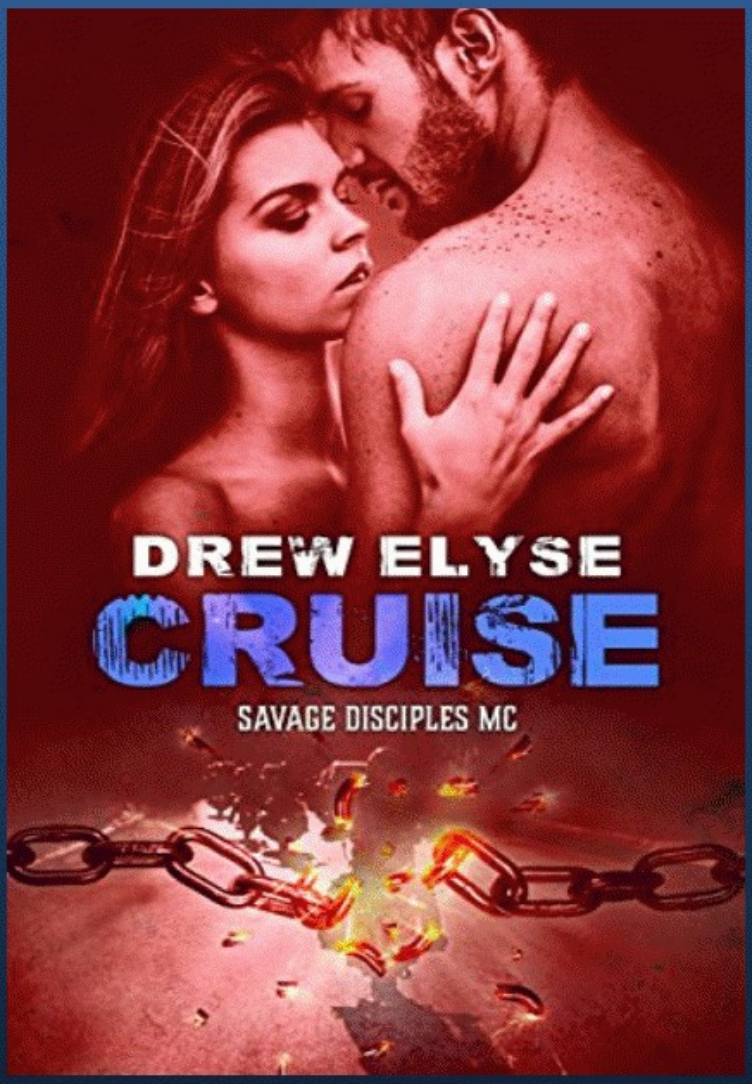




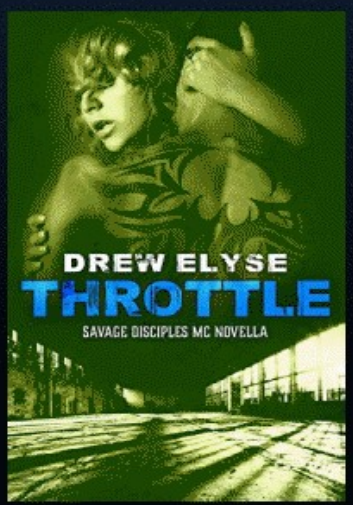




Lançamento



Próximos



Este é dedicado a você.

Todos vocês pessoas incríveis

Que ficaram com os Disciples

Mesmo quando eles agem como um bando de idiotas.

Obrigado.

Foi um passeio infernal.

PROLOGO



Stone

Comi uma garfada de ovos pensando que estava me tornando masoquista.

Já era hora de eu parar de arrastar minha bunda para o restaurante quatro dias por semana. Cristo, depois da primeira vez que parei para comer algo, eu deveria ter subido na minha moto e não voltado.

Em vez disso, desenvolvi uma necessidade doentia de me torturar incessantemente.

Do outro lado da bancada limpa, eu estava sentado, no mesmo lugar maldito em que minha bunda estava estacionada toda vez que entrei, ela estava cantando. Ela fez muito isso. Estava sempre quieto, quase inaudível do meu lugar, e comigo pela sala antes que pudesse chegar a qualquer uma das mesas.

Hoje, era "*Delta Dawn.*"

Eu conhecia a música, apesar de me perguntar como diabos ela sabia. Tinha que ser tão velho quanto eu. Minha mãe ouviu quando eu era criança, mas ainda não era nova. Quarenta e tantos anos depois, era surpreendente que uma garota de vinte anos soubesse, e muito menos a estivesse cantando em silêncio enquanto trabalhava.

Na casa dos vinte anos, repeti o pensamento para mim mesmo como sempre que o fazia.

Mesmo assim, não consegui tirar os olhos dela. Não que isso fosse algo incomum. Como diabos ela não havia se metido, eu não sabia. Por outro lado, Genevieve era uma mulher que era rara atualmente.

Evie me contou muito nos meses em que estive plantando minha bunda no banquinho na frente dela quatro vezes. A única razão pela qual eu pulei três dias por semana era porque ela não os trabalhava. A comida que ela colocava na minha frente toda vez era boa, mas não foi isso que me fez voltar. Era ela. Ela era doce como açúcar e, por algum motivo, pareceu me levar. Isso significava que eu recebi muito do seu doce quando fui morar naquele balcão. Ela falava sobre o que estava acontecendo, como estava estudando para ser enfermeira, sua colega de quarto, uma merda louca que aconteceu lá na lanchonete. Ela falava sobre o que acontecia com ela, e eu absorvia cada maldita palavra.

O que ela não disse, e eu não perguntei porque era inteligente o suficiente para saber que era um terreno perigoso para meu próprio autocontrole, foi como diabos ela se tornou a mulher que era. Sendo assim, uma mulher que era fofa, graciosa, carinhosa, engraçada, mas mais importante, protegida.

Eu sabia que era a primeira vez que ela apostou em falar comigo, e ela perguntou sobre o meu corte. Não era como se eu nunca tivesse recebido perguntas sobre o patch do Savage Disciples MC nas minhas costas. Inferno, não era como se eu não conseguisse aqueles de um monte de gente

que não sabia nada sobre a vida. Era a curiosidade flagrante que brilhou em seus olhos, um olhar que eu vi mais do que algumas vezes desde então, que ficou maravilhada. Como um bando de motoqueiros eram coisas de contos de fadas ou algo assim.

"Em cima de você, Sr. Presidente?" O objeto da minha obsessão perguntou com uma risada leve e vibrante.

Sim, ela começou a me chamar de 'Sr. Presidente,' quando expliquei essa parte do corte para ela.

Cristo, ela era perigosa.

Eu levantei meu queixo, o que me deu um sorriso que eu me forcei a não absorver completamente enquanto ela colocava mais café na minha caneca.

"Obrigado, querida."

As palavras me renderam outro sorriso, este mais suave.

Isso pode ser o maior indicador de que ela estava protegida.

Ela me disse uma vez, em meio a falar sobre o programa de enfermagem que estava fazendo e como desejava poder começar o ensino médio e já estar trabalhando no emprego que queria desde jovem que ela tinha acabado de completar vinte e cinco anos. Eu não negaria que houvesse pessoas de vinte e cinco anos lá fora que sorrissem para mim e fizessem muito mais. Eu não estava na casa dos vinte ou trinta anos, mas ainda podia receber muitas mulheres de diferentes idades na minha cama. Caçadoras de patches ou garotas de programa, aquele 'Presidente'

costurado na frente do meu corte poderia me dar uma amostra de uma variedade de sabores.

Evie não era uma dessas.

Uma garota como Evie, com o ar de inocência que pairava ao seu redor, não tinha motivos para sorrir para o presidente rude, ex fuzileiro naval e com idade suficiente para ser pai presidente do clube de motociclismo local.

E aquele imbecil não tinha negócios por aí, bebendo todo o doce que era ela, e sonhando com o que seria sentir um gosto.

"Hora de fazer as rondas," ela anunciou, movendo seu corpo flexível em torno do balcão para verificar as duas mesas ocupadas na sala.

Eu tive que enrolar minha mão em um punho tão apertado que meus nós protestaram para não virar onde eu estava sentado para vê-la se mover. Era uma batalha que eu lutei toda vez que estive lá. Se eu tivesse que colocar um número, eu diria que estava com uma taxa de sucesso de cerca de quarenta por cento. Nos outros sessenta por cento do tempo, acabo gravando seus sorrisos corteses, o toque de sua cintura, a maneira como seus quadris se moviam com os passos na minha cabeça. Como se eu já não tivesse um milhão de imagens dela armazenadas lá em cima, certificando-me de que a tortura que eu vim aqui e me sujeitei não parar quando eu saí pela porta.

Quando Evie terminou suas rondas, inclusive entregando contas nas duas mesas, eu já tinha terminado de comer. Até peguei o dinheiro para

cobrir minha refeição, já que comia lá tantas vezes, já sabia qual seria o dano. Eu disse a mim mesmo repetidamente que eu deveria levantar minha bunda e apenas me despedir quando saí.

Seguindo o tema, não ouvi meus bons conselhos.

Foi por isso que eu ainda estava sentado naquele maldito bar quando ela estava de volta, parada em frente a mim com um sorriso no rosto que havia se apertado. Eu não entendi, não quando a vi pegar o pano que ela costumava limpar nas mesas, e não como ela começou a limpar o balcão sem marcas na frente dela.

"Então... hum... algum plano para este fim de semana?" Havia um tremor fraco e nervoso nas palavras.

"Nada demais," eu respondi, mantendo minha voz nivelada.

Sua ansiedade me deixou tenso. Não era como ela. Ela limpou o mesmo local repetidamente enquanto virava o que estava prestes a dizer.

"Eu estava pensando, você sabe, se você não está ocupado e tudo mais, se você quer... eu não sei... jantar," ela tropeçou. "Ou alguma coisa."

Porra.

Foda-me.

Aqui, eu estava pensando o tempo todo que precisava deixar esse apego. Nunca, nem uma vez na merda mais louca que meu cérebro pensou quando eu não me verifiquei, pensei que as mesas mudariam.

Ela não tinha negócios, nem uma merda de lamber, me convidando para sair.

E agora cabia a mim corrigir esse problema, mesmo quando não queria nada além de aceitar a oferta dela.

Porra.

Chegara a hora. Não há mais como evitar essa merda. Não mais me convencendo que estava tudo bem.

Este era o fim.

"Me mata para fazer isso, você precisa saber disso, mas vou ter que dizer não."

Parecia uma linha, uma maneira besteira de aliviar a rejeição. Eu queria rasgar as palavras de volta, engasgar com elas se precisasse quando vi o rosto dela cair enquanto afundavam. Ela pensou que não estava interessado. Ela honestamente pensou que eu estava vindo todo esse tempo por... o quê? A comida? A atmosfera?

Não, eu estava lá dia após dia, porque ela era a coisa mais magnífica em que eu já vi meus olhos e isso nem arranhou a superfície de tudo o que havia nela.

Recusar seu doce convite queimou através de mim de uma maneira que eu sabia que o terreno baldio deixado para trás nunca seria o mesmo. Mas eu não poderia dar isso a ela. Ela pressionaria se eu fizesse, e eu estava muito fodidamente fraco para continuar resistindo.

"Oh," ela finalmente respirou em resposta. "Está... tudo bem."

Não estava. Não para ela, com a decepção que ela tentou, e falhou, mascarar ainda aparecendo em seus olhos. Não para mim, do jeito que era realmente fisicamente doloroso conter todas as palavras que eu queria dar a ela para aliviar o dano que eu havia causado.

Não estava tudo bem, mas era a coisa certa a fazer.

"Não sou o homem que você deveria oferecer," me vi dizendo. Eu deveria ter ficado de boca fechada, tomado o golpe que estava vendo seu desânimo e saído. "Merda, devo dizer, mas é a verdade."

A contração de seus lábios, algo que eu nunca tinha visto antes daquele momento, me disse que ela não acreditava em uma palavra, mesmo quando disse. "Tudo bem."

Enquanto eu estava sentado, observando-a evitar olhar para mim, observando seu queixo descer até o pescoço esbelto, como se ela estivesse tentando se esconder sob seus cabelos cor de mel, lutei contra o desejo de dizer mais. Eu queria conversar até ficar de cara azul, se necessário, para fazê-la entender, mas fazê-lo seria admitir demais.

Em vez disso, finalmente me forcei a fazer o que deveria ter feito meses atrás. Levantei-me, deslizei o dinheiro mais perto dela para a conta e menti.

"Vejo você em breve, Evie."

Foram as mesmas palavras que eu dei a ela toda vez que saí pela porta, mas foi a primeira vez que as disse sem intenção de torná-las verdadeiras.



Quatro meses depois, quando as barras da cela que eu chamaria de casa pelo próximo ano e meio foram fechadas pela primeira vez, essa mentira era a única coisa na minha cabeça.

Capítulo 1



Stone

Dezoito meses.

Dezoito meses da minha vida se encerraram, e agora eu estava livre.

Por que isso não parecia melhor?

Eu dei meu último passeio escoltado pelos guardas, passando por todas as besteiras administrativas deles. Respondendo perguntas, assinando merdas, pegando minhas posses, apenas as roupas que vesti no dia em que me rendi ao estado, de volta.

Tudo o que eu conseguia pensar era dar o fora dali. Eu queria chegar em casa, pegar minha moto e pilotar até não me lembrar de como era apenas aproveitar o ar fresco com homens armados assistindo. Eu precisava do vento, do gosto de poeira no ar e do rugido de um motor, em vez de centenas de idiotas fazendo um barulho de merda a cada hora. Eu sabia que os irmãos iriam querer fazer uma coisa da minha libertação, mas eu não estava com disposição para uma festa que eles sem dúvida dariam juntos por mim.

No segundo em que saí do portão, congelei. Lá estava, liberdade. Finalmente. Baixando minha cabeça para trás, respirei fundo.

Então. "Prez!"

Daz. O filho da puta barulhento.

Ele estava a alguns metros de distância, endireitando-se contra a caminhonete. Ele tinha um sorriso grande e comedor de merda estampado no rosto, e eu já podia ver o couro preto pendurado em sua mão.

Meu corte. Os Disciples remendam e a declaração de minha posição como votada por meus irmãos.

Sr. presidente.

Porra, ela sairia da minha cabeça?

Eu andei até o meu irmão. Eu deveria saber que ele seria o único a me pegar. Ele também veio me ver mais do que qualquer outra pessoa. Eu sabia que era culpa dele, algo que tentei pôr um fim, mas ainda não consegui fazer. Agora que eu estava fora, eu teria que cuidar disso.

Ao mesmo tempo, vi tudo o mais, como o clube que tive que deixar para trás esse tempo todo.

Por que, pelo amor de Deus, aquela cela da qual finalmente escapara parecia não tão ruim com esse pensamento?

Os braços de Daz subiram, uma alcançando minha mão estendida, uma segurando meu corte, estendendo a mão para me dar um tapa nas costas.

"Porra, finalmente," ele murmurou quando se afastou, jogando meu corte para mim.

Pela primeira vez desde que recebi meu corte de prospecto, o couro usado parecia estranho na minha mão. Eu colocava essas cores em todos os

dias até que eu fui embora. Passei por cima dos ombros, percebendo a diferença no movimento enquanto fazia. Não havia muito o que fazer lá dentro, então eu cresci um pouco me exercitando os dois para deixar claro o que eu era capaz e para passar as horas.

Se mesmo aquele corte que me definiu por anos pareceu errado, o que diabos seria mais?

"Fica mais fácil."

Olhei para Daz, que não tinha a leviandade habitual pela qual o irmão era conhecido. Ele passou anos preso, passaria mais tempo agora se eu não tivesse entrado. Ele sabia por experiência a minha cabeça, mesmo que ele não tivesse mostrado um pouco disso quando foi libertado.

Não, o irmão tinha tudo a ver com buceta e bebida, o que lhe fornecemos bastante.

“Tudo parece errado por um tempo. Alguns meses, talvez menos, desde que você não demorou tanto tempo. Você vai se acostumar com isso."

Não me escapou que ele disse ‘acostumar’ e não ‘voltar ao normal.’

Não querendo me debruçar sobre essa merda que estaria na minha cabeça de qualquer maneira, eu respondi. "Essa sua mulher está causando um impacto real, não é?"

Ele pegou minha essência. “Foda-se. Idiota, ” ele jogou de volta, enquanto sorria. Deixando cair a merda pesada, ele caminhou até sua caminhonete, deixando-me seguir.

Sem olhar para o prédio atrás de mim, eu fiz.



"Aviso justo," disse Daz do banco do motorista, quando entramos na cidade. Hoffman, Oregon, parecia o mesmo. O lugar quase sempre fazia. Pelo menos isso era um conforto. “As old ladys estão se preparando para hoje há meses. Avery provavelmente inventou mais coisas do que abasteceu a padaria."

Avery era a mulher de Daz. Ela era dançarina e gerente do clube de strip que possuíamos. Um dos poucos empreendimentos em que os Disciples ajudaram a manter os irmãos vivendo confortavelmente. Agora, ela realizou seu sonho e abriu uma padaria. Nenhuma mentira, essa merda era um serviço público. A mulher tinha me enviado assados semanalmente, sim, todas as semanas do ano e meio em que estive lá e extras quando havia feriados e merdas, e eu ainda não estava cansado disso.

"Não me sinto muito bem para festa," eu disse a ele.

"Entendo. Não era como eu estava me sentindo quando saí, mas entendo como você se sentiria. Eles precisam disso embora. Aquelas mulheres, os irmãos, especialmente Avery. Ela se sente responsável todos os dias por essa merda. Não importa o que eu digo. Não importa se a culpa foi minha...”

As juntas de Daz estavam totalmente brancas quando ele segurou o volante.

Porra, eu precisava controlar essa merda.

“Dois anos atrás, você tomou a decisão de proteger sua mulher, ” interrompi. “Quando eles te prenderam por isso, tomei minha decisão. Você estaria olhando da cela por uma década ou mais com o seu registro, eu sacrificando alguns meses da minha vida para impedir que isso aconteça. Fiz minha escolha e não me arrependo. De alguma forma, se eu voltasse no tempo, faria tudo de novo. Você era necessário em casa. Eu tinha o poder de fazer isso acontecer. Você tem que deixar isso ir, irmão.”

"Você passou dezoito meses em uma cela por algo que você nem fez," cuspiu Daz.

"E eu serviria mais dezoito! Eu deixaria eles me trancarem lá para apodrecer pelo clube, ou qualquer um de vocês."

O silêncio no carro parecia um peso físico nos pressionando.

"Não somos de sua responsabilidade," disse Daz humildemente depois de alguns minutos. Estávamos chegando perto do clube, e eu não tinha certeza se queria mais tempo para esclarecê-lo ou dar o fora daqui o mais rápido possível.

"Eu teria feito o sacrifício desde que recebi a palavra 'prospecto' nas minhas costas. No momento em que todos vocês votaram em mim, você e o resto do clube se tornaram minha responsabilidade.”

"Isso é besteira."

Ele poderia pensar isso. Todos eles poderiam, mas isso não mudaria nada.

Ele se virou e entrou no caminho de cascalho do lado de fora da sede do clube.

"É assim que as coisas são."



Daz não tinha vendido menos. O clube inteiro estava à disposição no segundo em que passamos pela porta da frente do clube. O armazém convertido apenas amplificou o som de seus gritos quando entrei.

Eu peguei todos eles. Meus irmãos, suas mulheres, o punhado de crianças que apareceram nos últimos anos. Deveria ter sido incrível. Deveria ter sido a melhor coisa que aconteceu comigo em anos para vê-los todos. Em vez disso, eu os vi todos na minha frente e me senti mais do que nunca o tempo que passou.

Então, ouvi um tio quase estridente. "Tio Stone!" Pouco antes de uma mecha de cachos loiros e rosados voarem para mim. Caí rápido o suficiente para pegar Emmy, a filha de Sketch e Ash, em meus braços. Ela se envolveu com força em mim, e o aperto no meu peito aumentou com o quanto ela cresceu. Ela tinha sete anos agora, seu aniversário acabou de

passar. Foi o segundo que eu perdi. "Você está em casa," disse ela, sua voz abafada no meu ombro, seu aperto em mim não vacilando.

Porra, senti essas palavras bem no estômago.

“Sim, pequena. Estou em casa."

Capítulo 2



Evie

Pela primeira vez em 27 anos de vida, eu realmente estava começando a questionar se Deus me odiava.

Isso não aconteceu quando eu finalmente desabei e saí de casa.

Não aconteceu no meu segundo semestre da escola de enfermagem, quando tive uma terrível crise de gripe estomacal na semana das finais.

Isso nem aconteceu algumas horas antes, quando voltei para o meu apartamento depois de um longo turno para encontrar as fechaduras sendo trocadas.

Não, aconteceu depois das onze horas da noite quando a quantidade alarmante de fumaça que meu carro estava fazendo se tornou demais para ignorar, então eu parei no acostamento. Aconteceu quando parei, desliguei o carro e tentei ligá-lo novamente e consegui... nada.

Tudo o que eu precisava agora era que a noite de maio, anormalmente fria, fosse coroada com chuva para colocar a cereja desmoralizante no topo de um pesadelo do dia. Como alguém que geralmente tentava manter minha mente no lado positivo, esse tipo de drama do tipo "ai-sou-eu" dizia muito sobre meu estado mental.

Veja, naquela tarde, eu aprendi que basicamente a única pessoa na minha vida que eu pensava poder confiar tinha me ferrado de verdade.

Há quatro anos, quando saí de casa com duas malas em meu nome, e sabendo que não seria bem-vinda de volta, entendi que tinha que ser inteligente. Eu encontrei uma maneira de pagar a escola sozinha. Eu encontrei uma maneira de me sustentar, mesmo que isso significasse turnos de oito horas após um horário completo de aulas e treinamentos.

O que não pude fazer foi criar um acúmulo de crédito em um piscar de olhos e, portanto, cometi meu erro fatal: confiei na minha colega de classe e colega de quarto, Steph.

Aparentemente, nos últimos dois meses, ela decidiu não cumprir essa expectativa, algo que ficou evidente demais quando cheguei em casa naquela noite.

Tudo o que eu conseguia pensar enquanto subia os três lances de escada até o meu apartamento era o quanto eu queria dormir. Talvez, quando chegasse lá, acabasse de passar a noite às seis e meia e terminasse.

Eu não deveria. Eu tinha uma última semana que eu deveria ser proativa e começar a estudar. Mas dormi. O sono parecia muito melhor.

Virando-me para subir outro lance, respirei fundo com uma conversa silenciosa para não ceder à exaustão e me sentar bem no meio da escada. Quando o fiz, captei aquele odor desagradável de graxa que sempre se apegava a mim depois do trabalho. Com o cheiro, decidi firmemente que um chuveiro teria que vir primeiro.

Eu poderia passar o tempo lá debatendo os méritos de rastejar direto para a cama depois.

Todos os pensamentos sobre chuveiros, sono e qualquer coisa fora daquele prédio desapareceram quando eu virei o corredor e vi o cara da manutenção ajoelhado diante de nossa porta, aparentemente trocando a fechadura.

Já sentindo uma sensação de pavor, fui até ele. E se algo ruim aconteceu? E se alguém invadiu? E o Steph? Ela estava bem?

"Hum, com licença," eu chamei quando cheguei perto.

O homem que eu já vi pelo prédio algumas vezes, mas nunca o conheci, voltou sua atenção para mim. "Sim?"

"Eu estava... bem... imaginando o que você está fazendo?"

Ele me olhou como se eu tivesse que ser idiota antes de ele murmurar. "Mudando a fechadura."

"Certo. Eu entendi. Eu estava mais imaginando o porquê."

Ele me olhou, mas respondeu. "Despejo. Não é um problema. Ninguém mais está sendo afetado."

Despejo?

Eu não conseguia nem processar o que ele estava dizendo. Eu apenas fiquei lá, olhando para ele. Eventualmente, ele balançou a cabeça e voltou à sua tarefa. Quando ele fez isso, mudei os olhos para a placa numerada ao lado da porta, esperando além da esperança de que, de alguma forma, por engano, acabei fora do

apartamento errado, apesar de fazer a mesma caminhada de e para ela por dois anos.

314

Não. Essa era a certa.

Mas despejo?

Não poderíamos ser despejados.

"Hum... não precisa haver aviso prévio?"

O cara deu um suspiro quando parou o que estava fazendo e olhou para mim com impaciência franca. "Houve. Um pouco deles. Lembretes sobre o aluguel não pago. Um aviso do que aconteceria se isso não fosse pago. Em seguida, o aviso de despejo real apareceu na porta. Coloquei lá eu mesmo. Agora, se você não se importa..."

"Mas eu moro aqui," eu soltei.

Steph me disse para não contar a ninguém associado ao prédio que eu morava lá desde que não estava no arrendamento. Ela disse que isso apenas complicaria as coisas. Então eu não tinha. Naquele momento, eu tinha certeza de que as coisas já estavam complicadas, se eu mantive minha boca fechada ou não.

O cara da manutenção voltou-se totalmente para mim e declarou. "Super disse que havia apenas uma pessoa no contrato de locação. Uma Stephanie Mixon. A conheci uma ou duas vezes, e ela não era você."

Não, eu definitivamente não era Steph. Ela era vinte centímetros mais alta que eu, modelo magra, e tinha cabelos pretos e uma tonalidade de azeitona na pele, o que só me fazia parecer mais pálida em comparação.

"Sim, mas eu moro aqui também. Eu pago parte do aluguel. Não sei se isso é contra a política de construção ou algo assim... "

"Não que eu saiba, mas também não sou responsável por isso. Saiba que é motivo para despejo se alguém ficar cinco meses sem pagar aluguel."

Cinco meses?

Cinco. Meses.

Eu estava dando a Steph minha metade do aluguel, como sempre. Caramba, eu dei a ela mais nos últimos dois meses, porque ela disse que as coisas estavam difíceis para ela no momento, que ela me compensaria pagando mais assim que pudesse.

Como as coisas poderiam ser difíceis para ela, se ela estava apenas embolsando todo o dinheiro do aluguel que eu estava lhe dando?

E, no entanto, assim como eu pensava, parte de mim sabia. A mesma parte de mim que hesitou quando ela me pediu para cobrir essa parte extra do aluguel. Foi a parte de mim que percebeu o modo como ela estava mudando ultimamente, começando na época em que seu último namorado apareceu. Ele me deixou desconfortável desde o início. Então, eu o vi na sala do corredor enquanto ele disparava. Ele não me notou, mas eu lhe dei bastante espaço depois disso, o que significava que fiz o mesmo com Steph.

O que aparentemente deu a ela a abertura para me ferrar.

"Eu... eu não..." eu gaguejei, depois engoli em seco para me dar uma chance de juntar as coisas. "Todas as minhas coisas estão lá."

Percebi, através do meu choque e pânico, que o homem na minha frente começou a parecer simpático diante da minha idiotice que ele estava claramente percebendo.

"O Super está em seu escritório," ele ofereceu, sua voz visivelmente mais suave. Eu nem me deixei pensar na vergonha que pode surgir. "Desça, explique como ela te ferrou. Não sei dizer o que ele fará. Houve um aviso de evacuação de trinta dias, que acho que ela se certificou de que você não estava vendo. Mas talvez ele deixe você entrar lá para pegar suas coisas."

Ah, ela definitivamente se certificou de que eu não via isso, mas havia muito mais que eu não me permitia ver. Talvez se eu fizesse, não estaria nessa posição.

"Certo. Eu... hum... obrigada, " gaguejei.

Agora, eu me encontrei com todos os meus pertences arrumados mais uma vez, apesar de ter acrescentado duas caixas às duas malas, e na traseira de um carro que estava me levando a lugar nenhum.

Como quase toda a minha conta bancária foi necessária para convencer o gerente do prédio, que não estava muito satisfeito, a me deixar entrar no apartamento para pegar minhas coisas, eu não tinha muita certeza de como iria reunir dinheiro para colocar meu carro em movimento novamente, muito menos fazer um depósito em um novo local.

Suspirei, a ação doendo contra o aperto nos meus pulmões.

Eu não ia chorar. Eu não estava chorando. Lágrimas não fariam nada por mim.

Agora, assim como todos os dias desde que fiz as malas e saí de casa, eu só tinha que confiar em mim.

Eu só precisava elaborar um plano.

De alguma forma.

Minhas reflexões sobre isso foram interrompidas pelo som gutural de um motor. Era alto, muito mais alto que os carros normais. Tinha que ser um daqueles especiais.

Um olhar no meu espelho retrovisor me mostrou uma única luz se aproximando em vez de duas.

Então, diminuiu a velocidade e saiu da estrada no acostamento atrás de mim.

Vendo isso, deixei minha testa cair nas mãos e rezei para que esse pesadelo não estivesse prestes a piorar.

Isso durou um pouco mais do que eu esperava, o que deu ao homem tempo para desmontar e caminhar até a minha porta. Eu apenas olhei para cima e foquei de volta na situação em mãos quando ele bateu na janela.

Minha cabeça levantou e minha boca se abriu.

Os fios cinzas contrastando com seus cabelos escuros nas têmporas e partes de sua barba menos aparada era um pouco mais proeminente do que antes. Os músculos de seus ombros e braços que eu podia ver se

destacavam ainda mais. Mas o que realmente se destacou foi a ponta de uma dureza em seu rosto que eu não reconheci. Ainda assim, ele era provavelmente o homem mais bonito que eu já vi.

Assim como ele tinha sido a última vez que eu o vi, logo depois que ele me recusou quando eu o convidei.

"Stone."

Capítulo 3



Stone

Estava ficando tarde, mas eu não me importei.

A única coisa que importava era voltar à minha Harley. O som do vento e o motor rosnando não foram suficientes para abafar meus pensamentos, mas foda-se se isso não os abafasse.

Finalmente saí do clube depois que metade da equipe teve que levar seus filhos para a cama. Alguns dos irmãos queriam me manter por perto, mas eu podia conversar com eles depois. Eles entenderam a ligação. Era a única coisa que qualquer um dos Disciples conseguiria. Eu não estava na estrada há muito tempo.

Enquanto dirigia, pensei neles. Todos eles. Toda a merda que eu perdi.

Sketch e a segunda filha de Ash, Evangeline, eram recém-nascidas quando eu caí, e agora ela estava começando a conversar.

Porra, Jager e sua mulher, Ember outro irmão, a filha de Roadrunner, tiveram um filho. Não que eu não soubesse. Os dois vieram me visitar para me contar. Mas a filha deles, Jamie, nasceu pouco mais de um mês atrás. Eu não estava lá para isso.

Eu sabia que não adiantava insistir em tudo. Amanhã, tinha que deixar de lado e seguir com a vida. Mas hoje à noite, eu me permiti ter algumas horas com a estrada na minha frente e a liberdade de deixar isso doer.

Então eu montei no frio da noite, esperando que o ar livre me desse uma resposta sobre como eu deixaria essa merda de lado.

Ainda não havia descoberto isso quando me deparei com outra coisa.

O carro no acostamento chamou minha atenção. Já era tarde e não estávamos em uma rua particularmente movimentada. À primeira vista, pensei que poderia ser um policial saindo. Houve alguns incidentes de corrida de arrancada nesse trecho, o que eu não negaria que os Disciples pudessem ocasionalmente ter ajudado. Uma patrulha fora não seria um choque. Poderia ser um aborrecimento para mim, visto que eu estava indo bem acima do limite. Mas, quando verifiquei minha velocidade, percebi melhor e vi o capô levantado. Pode ser que o proprietário tenha deixado o carro esperando um reboque e esqueceu de fechar o capô. Mas, enquanto observava, vi o que suspeitava. Havia alguém no carro.

Desacelerando ainda mais, saí da estrada atrás deles. Se eles ainda não tinham uma merda, talvez eu pudesse ajudá-los a colocar a coisa em funcionamento ou, pelo menos, montar um reboque. O clube possuía a única garagem em Hoffman. Se as pessoas queriam que sua carona fosse atendida por outra pessoa, teriam que ir para uma das cidades vizinhas. Se o problema aqui fosse algo que exigisse um reboque em vez de uma solução rápida com a qual eu pudesse dar uma mão, eu poderia resolver isso por eles.

Eu não tinha grandes esperanças de que fosse rápido. O carro não estava exatamente em produção há um tempo, e o azul que eu estava olhando definitivamente não era um modelo novo.

Quando me levantei ao lado da porta do motorista, vi que era uma mulher loira ao volante. A cabeça dela estava abaixada, os cabelos caindo ao redor do rosto. Esperando que não estivesse prestes a assustá-la, bati na janela. Sua cabeça subiu rapidamente, mas não com o tipo de choque que dizia que ela não tinha me ouvido subir na moto.

Então, ela se virou para olhar na minha direção e tudo parou.

Evie.

Na verdade, eu me forcei a piscar, limpar a minha visão e verificar se isso não estava me perdendo.

Não foi.

A menos que eu estivesse bem e verdadeiramente fodido na cabeça, ela estava realmente sentada ali na minha frente. O fato de ela parecer tão fodidamente chocada quanto eu me senti inclinado a acreditar que essa merda era muito real.

Sua boca se moveu, aqueles lábios em que pensei muitas vezes parecendo formar meu nome antes que ela alcançasse a porta. Levou toda a inteligência que eu tinha para me desviar do caminho com ela.

"Evie," eu murmurei.

"Hum... oi," disse ela quando saiu e se levantou, a cabeça inclinada para trás um pouco para encontrar o meu olhar.

Tão fodidamente perto. Ela estava bem na minha frente. Se eu desse um passo, ela se pressionaria contra mim. E exatamente isso fez meu fluxo sanguíneo mudar de uma maneira que eu não precisava enquanto estava na beira da estrada.

Esse pensamento juntou minha cabeça pelo menos um pouco.

"Você está bem?" Eu exigi.

A testa dela se curvou. "O que?"

"Você está bem?" Eu repeti, mas tenho apenas aquele olhar confuso para trás. Isso era fofo. Era tão fodidamente fofo que eu estava quase perdendo a noção do que diabos estava acontecendo aqui novamente. "Evie, você parou no lado da estrada. Pode ser apenas um problema no carro. Estou pedindo para você confirmar isso, me dizendo se você está bem."

Ela piscou algumas vezes antes de assentir. "Estou bem. Estou bem. Meu carro só..." A mão dela saiu apática para indicar o óbvio.

O carro dela quebrou na beira da estrada no que devia ser quase meia-noite. Um carro em que ela estava sozinha. Aquela merda não era segura ou tudo bem, mas isso estava fora de questão naquele momento. Pelo menos ela não estava machucada ou algo assim.

"Bom. Agora o que aconteceu?"

Ela suspirou, e destacou a maneira como seus ombros estavam caídos. Eu queria que não estivesse tão escuro e pudesse dar uma olhada melhor no rosto dela, mas talvez fosse o melhor que eu não pudesse.

"Eu não sei. Eu estava dirigindo, e começou a emitir um som estranho. No começo, eu apenas esperava que tudo estivesse bem, mas depois ficava cada vez mais alto. Eu parei para ver o que aconteceria se eu desligasse. Aparentemente, essa não foi a decisão certa, porque agora não consigo ligar de novo."

Não havia muito o que continuar. Na verdade, isso me fez pensar que provavelmente era uma bagunça que eu não tinha esperança de consertar para ela sem suprimentos.

"Você tem uma lanterna no telefone?"

Ela assentiu, pegando o celular e ligando-o. Fui até o capô enquanto ela segurava a luz para eu ver. Com pouca luz e as sombras que estava lançando, não era a maneira ideal de dar uma olhada. Eu verifiquei as correções fáceis para ver se eu poderia levá-la para a estrada por enquanto, mas as coisas pareciam estar em ordem.

“Me dê o telefone, então eu quero que você tente ligar. Preciso ver o que está acontecendo quando você faz."

Ela agradeceu, subindo de volta no banco do motorista. Dificilmente valeu a pena, já que a coisa toda estava superaquecida demais para dar uma olhada melhor. O motor não captava, não importa o quão perto ela estivesse da inundação.

"Tudo bem, desligue," eu chamei antes de abaixar o capô.

Evie saiu do carro novamente, pegando o telefone de volta quando me aproximei. Sua atenção foi para o motor agora coberto. "Não acho que você esteja fechando isso é um bom sinal."

“Desculpe, Evie. Não posso dizer com certeza o que há de errado sem ter uma visão melhor, mas sei que você não poderá se recuperar por enquanto. Vou ter que rebocá-lo.”

Sua cabeça caiu, e me rasgou o quão derrotada ela parecia naquela pose. Eu dei a ela um segundo, esperando para ver se ela só precisava absorver o golpe antes de voltar. Ela não fez. Ela ficou exatamente como estava, e isso me preocupou mais.

“Eu posso ligar, arrumar isso. Um dos caras da nossa loja vai buscá-lo, então vamos dar uma olhada. Certificar de fazer um bom negócio e tudo bem, ” ofereci.

Ela ainda não se mexeu. Esse sentimento de preocupação estava se transformando em algo que fez meu estômago revirar. Evie não fazia parte da minha vida de maneira muito real, mas o que havia acontecido por uma boa extensão de tempo. Nunca, mesmo quando estava claramente exausta, deixou a luz entrar em sua penumbra. Era parte do que a tornava tão fodidamente intoxicante.

Agora, não houve nem um piscar de olhos.

"Evie, querida, olhe para mim," insisti.

Ela não fez. Ela finalmente respondeu, no entanto. "Vocês têm algum tipo de plano de pagamento ou algo assim?"

Merda.

O fato de ela estar perguntando isso quando nós nem sabíamos o que precisaria ser feito não era um bom sinal. O fato de ela estar fazendo isso e ainda não me olhar era pior.

Eu não poderia dizer que fizemos planos de pagamento na garagem. Era uma inclinação muito escorregadia ao lidar com o tipo de restaurações de revisão total que fizemos lá. Se concordássemos com termos como esse, consertássemos a carona de alguém e eles voltassem ao negócio, estaríamos fodidos. Você não pode simplesmente desfazer esse trabalho, e levaria mais horas para tentar, mas os carros não eram nossos, nem sempre, pelo menos.

No entanto, eu poderia dizer que poderíamos configurar um para Evie. Ou eu poderia, pelo menos. Foda-se, eu mesmo pagaria a conta e resolveria com ela mais tarde.

"Nós podemos descobrir algo."

Ela também não reagiu a isso. Não que eu estivesse esperando que ela pulasse de alegria por isso, mas não havia sequer uma indicação de que ela me ouviu.

"Eu posso te dar uma carona para casa por enquanto," continuei. "Tranque o carro, então eu pegarei as chaves para que um dos caras possa ir buscá-lo amanhã."

Nada. Não é uma coisa do caralho em resposta. Meu instinto estava em uma morsa. Que porra estava acontecendo aqui?

"Evie," eu chamei, mais firme. Sua cabeça levantou um pouco, mas não o suficiente para olhar para mim. "Querida, é o meio da noite. Estamos do lado da estrada e você ainda está de uniforme de trabalho, ” apontei. “Tenho que levá-la para casa. Sim?"

Ela se moveu então, sua cabeça girando para olhar para a minha Harley estacionada atrás do carro. Quando ela olhou para trás, seu foco se fixou em frente no meu peito.

"Eu entendi."

"Você entendeu?" Eu não estava seguindo.

"Vou ligar para um táxi ou algo assim. Mas eu vou ficar bem. "

É, não. Não está acontecendo porra.

“Bem aqui, Evie. Eu posso te levar para casa. Porra, posso ir amanhã e dar uma carona para o trabalho, se você precisar, ou para a garagem quando soubermos o que está acontecendo com seu carro."

"Você não precisa." A voz dela era firme como estávamos discutindo e ela precisava fazer uma observação.

“Você me ouviu reclamando por ter que deixar você? Você era mais alguém, eu recomendaria que chamasse um táxi. Pode esperar aqui fora com uma mulher até chegarem aqui, mas isso é tudo. Estou oferecendo porque te conheço, você significa algo para mim. "

Os lábios dela inclinaram-se de uma maneira que parecia muito mais uma careta do que um sorriso.

"Não, eu não. Na verdade, não."

Foda-me.

"Evie, há muita coisa que eu poderia explicar lá. Porra, é incrível que você me reconheça. A merda que caiu desde a última vez que saí daquela lanchonete me faz sentir como se tivesse dez anos. Mas não parei de voltar por causa da nossa conversa da última vez. "

Eu não tinha certeza se isso era mentira ou não. Eu disse a mim mesmo na última vez que me afastei dela que seria para sempre, mas do jeito que a lembrança dela ficou comigo desde aquele dia, duvido que eu poderia ter aguentado se não houvesse paredes, fechaduras, e uma merda de guardas tornando-o verdadeiro.

Eu não conseguia olhar para ela enquanto admitia isso para mim mesmo. Se eu não tivesse ido embora, provavelmente voltaria àquele balcão em pouco tempo...

O velho debate que estava prestes a voltar àquela linha de pensamento parou abruptamente em minha cabeça.

A traseira do carro estava cheia. Havia até uma caixa no banco do passageiro. Parecia que ela estava se movendo, mesmo que o tamanho do carro significasse que ela não poderia estar carregando tanto. Ainda assim, não havia outra explicação para enchê-lo tão bem com malas e caixas.

"Você está se mudando?"

Ela piscou antes de lançar um "o quê?" Que parecia ser sobre ganhar tempo, pois era um pedido genuíno para me repetir.

"O carro está carregado. Você está no meio da mudança?”

"Um... sim."

Bem, essa merda não foi convincente.

Não gostando da cautela, pressionei.

“Eu posso ligar para um amigo meu. Acabei de deixá-lo há pouco tempo, então eu sei que ele está acordado e não está ocupado. Ele tem um caminhão no qual podemos carregar suas coisas, levá-lo ao seu novo local. Não é exatamente seguro deixá-lo aqui com o carro a noite toda. ” Eu não tinha exatamente certeza para quem ligaria. Alguns dos irmãos tem carros de passeios que fariam o truque. Mas também não era mentira. Um deles responderia e rebocaria aqui para me ajudar.

Seus olhos brilharam, em pânico neles, e eu sabia que a tinha.

"Eu... hum... eu..."

Cortei-a gaguejando para perguntar, à queima-roupa. "Evie, onde você vai ficar esta noite?"

Capítulo 4



Evie

Por que tinha que ser Stone que me encontrou?

Por que ele tinha que ser tão gentil, mesmo depois que eu tornei as coisas estranhas o suficiente para ele desaparecer, algo que eu sabia que acontecia independentemente do que ele disse, há mais de um ano?

Por que ele tinha que ser tão observador?

Tentei pensar numa mentira rapidamente, uma habilidade que não me agradava particularmente - e disse. "Eu estava..."

Mas ele não me deu a chance de tropeçar em qualquer história que eu inventasse, porque ele me interrompeu com uma demanda. "Não me alimente com uma linha de merda."

Bem, isso foi rude.

"Isso foi rude."

"Você estava prestes a mentir e nós dois sabemos disso."

Quero dizer, ele não estava errado, mas ainda assim.

"Ainda era rude."

"É rude evitar as perguntas das pessoas. Eu não sou exatamente educado, mas provavelmente é mais rude fazer alguém ficar do lado de

fora no meio da noite, ouvindo-o em vez de dar a verdade a eles, para que possamos parar de ficar na beira da estrada."

Desde que eu fui criada por uma verdadeira Sra. Manners, eu poderia dizer com certeza que ele também não estava errado sobre isso. Não que minha mãe tenha coberto essa situação específica em nenhuma de suas discussões sobre etiqueta adequada, mas eu poderia assumir.

Fiquei tentada a apontar novamente que ele ainda estava sendo rude, mas isso obviamente não estava me levando a lugar nenhum. Stone era um motociclista. Caramba, nessa área, ele era o motoqueiro a menos que algo tivesse mudado desde a última vez que o vi. Com esse pensamento, meus olhos caíram nos remendos em seu peito que diziam "Stone" e "Presidente," verificando minha suposição de que ele ainda estava no comando. Talvez fosse justo presumir que as maneiras não eram o principal no estilo de vida dos motociclistas. Talvez, em uma situação como essa, obter respostas fosse mais importante.

Com um suspiro, decidi parar de lutar. "Eu estava indo encontrar um motel."

"Um motel," ele repetiu.

"De preferência, um barato."

"Um motel barato."

Ele apenas repetia quase tudo o que eu disse?

"Sim. Preciso de um lugar para ficar, mas não posso gastar muito dinheiro agora, então... "

"Por que você precisa de um lugar para ficar?" Ele me interrompeu, novamente.

E, só para dizer, o fato de ele continuar fazendo isso também era rude.

"Acabei de ter um problema com meu apartamento," evitei.

Ele nem se deu ao trabalho de responder. Ele apenas olhou para mim como se estivesse pensando se eu precisava de uma avaliação psicológica.

Pela primeira vez desde que ele parou, as luzes brilhavam ao seu redor com um carro na outra pista. Eu assisti enquanto passava, mesmo mantendo meus olhos nele enquanto as luzes traseiras ficavam distantes. Realmente me atingiu de novo com a visão de que ainda estávamos à beira da estrada. Desde que meu carro quebrou, apenas duas pessoas haviam passado. O segundo nem parou. Concedido, isso pode ter acontecido porque Stone estava lá, parecendo notavelmente frustrado comigo.

Se apenas esse olhar o deixasse menos lindo.

Suspirei.

"Evie, você precisa falar comigo aqui," ele pressionou.

"Fui despejada," admiti. Então, porque a onda de vergonha de dizer que me dominou mais do que eu previa, continuei. "Não foi minha culpa. Não, isso não está certo. Isso foi. Mas não fui eu que não paguei o aluguel. Eu paguei. Minha colega de quarto não, e ela escondeu todos os avisos. Então hoje à noite era apenas... tarde demais. E então eu tive que limpar minhas economias apenas para conseguir minhas coisas, para que eu não pudesse

procurar um novo lugar até receber o pagamento novamente, ou talvez até algumas vezes...”

Depois que consegui limitar o vômito verbal, olhei para Stone, cujo rosto era como um trovão.

"Vamos."

"O que?"

Ele passou por mim, se inclinou no carro para pegar minhas chaves e bateu a porta com força. Sem uma palavra, ele agarrou meu pulso e começou a me puxar em direção a sua motocicleta.

"O que você está fazendo?"

"Tirando você daqui," ele resmungou.

Oh, tudo bem então. Isso era bom. Pelo menos uma vez que ele me levasse a um motel, eu poderia dormir e esquecer hoje.

"Mas e as minhas coisas?"

Ele parou ao lado da frente, virando-se para olhar para mim. "Não posso levá-lo agora na moto, mas voltarei para ele."

"Uau. Isso é muito gentil da sua parte."

O que era incrível e apenas mais uma evidência de que minha vida era péssima. Ele sempre foi legal quando entrou na lanchonete, foi parte do motivo pelo qual eu desenvolvi uma queda enorme por ele. Agora, ele estava provando que eu apenas arranhei a superfície. Depois que ele me

recusou, eu não precisava disso para provar exatamente por que a tocha que eu carregava para ele nunca havia se apagado.

"Não é um problema. Voltamos para casa, tenho uma caminhonete lá. Voltarei aqui para pegar suas coisas enquanto você se instala."

Espere o que?

"Desculpe?"

"Vamos voltar para minha casa. Você pode relaxar porque, querida, você parece estar morta. Vou entrar na caminhonete, vir aqui e pegar sua merda."

Eu estava absolutamente de pé. Eu estava de pé horas atrás quando voltei para o meu antigo apartamento. Agora, era algo que até passou isso. No entanto, essa não foi a parte de sua declaração anterior que eu não estava entendendo.

"Seu lugar?"

As sobrancelhas dele se ergueram e eu sabia que ele estava comigo.

"Sim. Minha casa, " ele confirmou, mas não deu mais detalhes.

Talvez eu tenha recolorido as lembranças que tive dele no ano passado, mas não me lembrava dele ser tão impossível.

"Isso não é necessário," recusei, sem ter certeza de como lidaria com estar em sua casa com ele. Especialmente nas circunstâncias atuais. "Eu realmente só preciso encontrar um motel. De preferência, decente, desde que o preço não seja muito alto. Você conhece algum?"

Sua mão veio para esfregar seus olhos como se eu estivesse exasperando-o. Eu tive que reprimir o desejo de zombar da ação, já que não era eu quem agia ridículo.

"Você não está se hospedado em um maldito motel."

Ah não. Não. Eu não seria ordenado por aí. Já tive o suficiente disso na minha vida.

"Eu vou," insisti.

Ele me apontou com um olhar que comunicava muito mais claramente que ele estava ficando frustrado, mas eu segurei seu olhar com firmeza. Ele não era o único aqui sendo marcado.

"Tudo bem, eu vou explicar isso para você," ele começou, e eu abri minha boca para cortar, apesar do fato de que seria rude, porque eu não tinha mais certeza se importava, mas ele falou antes que eu pudesse, e mais alto para enfatizar que ele não iria me deixar. "Você é uma mulher sozinha e linda para foder. Você é pequena e acho que não estou errado em meu palpite de que você mal consegue derrubar alguém do seu tamanho, quanto mais um homem crescido com quinze quilos ou mais em você. Também acho que é uma aposta segura que você não dá a mínima importância para você ou para o carro para ajudá-lo nesse esforço. Sem armas, sem taser, ou mesmo porra de spray de pimenta, o que, querida, você realmente deveria ter. Conheço cada centímetro dessa porra de cidade e posso dizer que há quatro motéis. Cada um deles é um lugar em que você não precisa estar, muito menos quando você não tem como cuidar de si mesma se tudo der errado. Além disso, mesmo um motel barato vai custar

dinheiro. Você está deixando isso todas as noites para ficar lá, além de comer fora, porque nenhum desses lugares vai ter uma cozinha, vai demorar muito mais para você reunir o dinheiro e depositar em um novo apartamento. Então, estou oferecendo uma opção melhor. Eu tenho um lugar para você ficar. Nem é meu se isso realmente faz você se sentir melhor. A casa pertence a todo o clube e é grande. Eu também não sou o único a ficar lá. Tem pelo menos um dos outros irmãos morando lá, além de uma mulher dois anos mais velha que você e o filho de cinco anos. Depois, há outro irmão e sua mulher que vão e voltam entre o lugar dela e a casa. Mesmo com isso, temos quartos que ninguém está usando e um deles pode ser seu por um tempo. Não é legal você ter se ferrado com sua colega de quarto. É uma merda que você esteja nessa situação de merda quando estava fazendo tudo o que deveria, só porque confiava na pessoa errada. Pelo que vejo, eu te encontrar e ter espaço para oferecer é o bom carma que eu sei que tem vindo a você. Você só precisa parar de ficar do seu jeito e aceitar."

Ele estava certo sobre tudo isso.

Eu estava preocupada com o tipo de lugar de qualquer motel que caberia no meu orçamento seria. Eu poderia ter crescido protegida de várias maneiras, mas não era uma idiota. Eu sabia o tipo de coisa que acontecia em motéis decadentes. Se eu acabasse em uma situação, ele estava certo em sua opinião de que eu não tinha como escapar disso.

Ele também estava certo no que dizia sobre economizar meu dinheiro. E ele nem sequer se interessou pelo assunto e apontou o outro encargo

financeiro logo atrás de mim. Quando meu próximo salário chegasse, pode ser suficiente para um depósito em um apartamento se eu encontrar um na minha faixa de preço, mas não seria suficiente também pagar o aluguel do primeiro mês. Particularmente não com dividir pouco a pouco para pagar por um quarto de motel. Mas eu teria dificuldade em ganhar outro salário depois disso se não consertasse meu carro. Hoffman não tinha um sistema de ônibus em que confiar.

Eu poderia fazer tudo, e faria se precisasse. Eu teria que raspar cada centavo que pudesse talvez pedir mais horas na lanchonete, mas poderia fazer isso acontecer. Ainda assim, não havia como negar que isso aconteceria muito mais fácil e muito mais rápido se eu aceitasse sua oferta.

Fazer isso pode colocar meu coração em risco, mas eu tenho que deixar isso de lado.

Eu me concentrei em Stone, em seu rosto áspero e bonito que nem sequer foi afetado pela irritação que ele estava enquanto ele esperava que eu respondesse, e provavelmente se preparando para mais discussões.

Então, mesmo que a vergonha ainda me chamasse, eu disse. "Obrigada."

Ele me levou por um instante, lendo tudo o que havia nessa gratidão, vendo que eu estava aceitando sua oferta excessivamente generosa, e seus lábios se inclinaram levemente. Então, uma de suas mãos se levantou. Eu notei, como eu tinha antes quando ele veio à lanchonete, quão grande era antes de sair da minha linha de visão para prender na parte de trás do meu pescoço. Antes que eu pudesse processar o que ele estava fazendo ou

reagir, ele me puxou um pouco e se inclinou para pressionar um beijo no alto da minha cabeça.

O simples carinho disso me emocionou. Não me lembro da última vez que alguém me tratou dessa maneira. Faz anos. E vindo de Stone, era tudo melhor.

"Vamos lá," ele disse, estendendo a mão para mim, "vamos levá-la para casa."

E eu sabia, com exatamente isso, que já estava com problemas. Eu deveria estar mais focada em me fortalecer desde o minuto em que o vi. Eu deveria ter tido os meios para manter a guarda quando ele me tocou, mas não tinha. Agora era tarde demais. Não apenas porque ele era tão apaixonado por ajudar, não por causa do beijo. Não, foi o jeito que ele disse "em casa," como se eu finalmente tivesse uma. Era o jeito que meu coração, tolamente, queria que mais do que eu pudesse colocar em palavras, e queria isso com ele.

Ai sim. Eu estava absolutamente em apuros.

Capítulo 5



Stone

Eu estava com um grande problema.

Um dia fora daquela cela, e eu já consegui me foder.

Se eu não sabia disso no minuto em que vi o rosto de Evie, sabia agora que ela se pressionava contra minhas costas na minha moto.

Todo motociclista que eu conhecia tinha sua própria filosofia sobre o significado dessa posição. Para alguns, qualquer pedaço de bunda que ele fodesse ou que desejasse era um jogo justo para subir atrás dele. Outros eram um pouco mais exigentes, mas ainda assim colocavam seu quinhão de mulheres naquele lugar. Eu não era um desses. A maioria dos Disciples tinha um código diferente. Para nós, nenhuma mulher montava em sua moto, a menos que ela tivesse o seu respeito. Para mim, era ainda mais. Aquele local era sagrado. Eu nunca colocaria qualquer mulher lá.

Algumas vezes ao longo dos anos, tive uma das filhas dos irmãos lá. Quando eu era recruta e recebi meu remendo, Cami e Ash eram crianças andando pela casa do clube com seus pais. Agora, ambas estavam crescidas, criando seus próprios pirralhos de motoqueiros com meus irmãos, mas houve momentos no dia em que elas e Sketch, cujo tio era um de nós até o perdermos em um acidente de anos atrás, tinha ido passear comigo. Eu até levei Emmy para sair algumas vezes antes de ir embora.

Mas eu nunca tive uma mulher comigo. Nem uma vez.

Agora, a primeira mulher que eu levei comigo era aquela que nunca andou de moto. Porra, Evie apenas parecia adoravelmente confusa sobre como ela deveria se sentar, mesmo quando eu a acompanhei. Levou tudo o que tive para não me virar e beijá-la enquanto ela se aproximava de mim pouco a pouco, não ficando apertada o suficiente para mantê-la segura. Eu tive que ceder e agarrá-la atrás dos joelhos para puxá-la para perto e, em seguida, abraçá-la fisicamente.

Eu nunca senti nada melhor do que tê-la lá.

Eu nem deixei minha mente imaginar quanto porra seria maior tê-la em volta de mim dessa maneira. Já era difícil o suficiente manter um pouco de controle sentindo as pernas dela em minhas mãos. Se eu perdesse mais, estaríamos comendo calçada.

As próximas semanas seriam uma batalha constante com meu autocontrole. Mover Evie era provavelmente a coisa mais idiota que eu já fiz. Eu disse a mim mesmo repetidamente que não iria ao restaurante procurando por ela. Faz tanto tempo desde que eu desapareci, era melhor deixá-la achar que menti. Agora, eu a traria para a minha vida.

Eu estava tão fodido.

Enquanto pensava nisso, entrei na longa entrada que levava à casa da fazenda. A propriedade havia sido deixada por um de nossos ex-presidentes do clube. Naquela época, era o clube. Agora, tínhamos o clube principal da cidade, então estaríamos perto de tudo, e isso nos arredores de

qualquer irmão ou família que quisesse ficar lá para morar. Estava em sessenta acres que era a imagem da liberdade. Nós não fizemos nada com a terra, exceto cortamos um pouco em volta da casa. O resto foi deixado para crescer como faria, sem danos, porque pagamos os impostos para mantê-lo assim.

Senti Evie finalmente levantar o rosto de onde estava pressionado contra minhas costas para bloquear o vento e sabia que ela estava olhando ao redor no escuro para ver a beleza natural dele. A lua havia rompido as nuvens o suficiente para fornecer alguma luz, mas mesmo com apenas o meu farol, era fácil ver o quão diferente isso era do resto de Hoffman, onde era difícil conseguir meio acre para si mesmo.

Mais à frente, a casa estava iluminada do lado de fora. Não era uma merda grandiosa e chique. Era uma casa. Era grande e precisava ser várias vezes, mas era apenas uma antiga fazenda que todos cuidávamos. Senti os braços de Evie se apertarem ao meu redor quando nos aproximamos, e eu sabia que ela estava absorvendo. Eu me perguntava o que ela pensava disso. Era um lugar que ela poderia se ver por um longo tempo?

Porra. Isso não importava.

Uma vez que ela estivesse de pé novamente, ela iria viver sua vida. Ela nunca voltaria aqui.

Parei na frente, desligando o motor antes de dizer. “Vá em frente e desça, mas tenha cuidado. Os canos esquentam.”

Eu senti o corpo dela empurrar um pouco com o aceno de cabeça antes que ela fizesse isso, dando um passo largo o suficiente para eu quase rir. Quando a segui, descobri que ela estava no mesmo lugar, torcendo ansiosamente as mãos enquanto seus olhos se moviam entre mim e a casa.

"Vou te mostrar e te arrumar em um quarto, depois sair para pegar suas coisas," eu disse enquanto a levava para a porta.

"Oh, eu posso ir com você," ela ofereceu.

"Você vai entrar e relaxar," insisti. “Tome um banho ou banheira, se quiser. Foda-se, você pode ir direto para a cama e dormir um pouco. Vou trazer suas coisas e podemos resolver amanhã. Eu posso encontrar algo para você se trocar.”

"Um banho parece bom," ela admitiu, e eu vi seu nariz se torcer. Foda-se se não era a coisa mais fofa que eu já via há muito tempo.

Eu a conduzi pela porta da frente, parando no vestíbulo para deixá-la tirar os sapatos e a jaqueta que vestia, depois iniciei a turnê informal.

“A cozinha está logo ali. Sirva-se do que quiser. Não rotulamos sua merda de comida ou algo assim. Todo mundo faz sua parte para reabastecer as coisas. Nunca foi um problema. E não hesite em pegar assados por aí. Não é de ninguém. A mulher de Daz é dona dessa padaria, o Sugar's Dream. Kate, que mora aqui com o filho, trabalha lá também. Pelo que ouvi, as duas apenas trazem coisas de volta para cá o tempo todo.”

“Pelo que você ouviu? ” Ela perguntou.

Então ela pegou isso. A conversa teria que acontecer em algum momento. Se Evie ia ficar aqui e ficar perto do clube, eu tinha que lhe contar a verdade feia.

Mentalmente me preparando para a merda azedar, eu me virei para ela.

"Lembre-se de que eu disse que muita coisa aconteceu para mim desde a última vez que te vi?" Esperei um momento enquanto ela assentia, depois outro enquanto eu me preparava. “A verdade é que, pouco depois da última vez, um dos irmãos teve problemas. É uma história longa, mas a essência é que ele sentiu que tinha que tomar um curso de ação específico para defender alguém que ama, e esse curso de ação significava que um homem tinha a merda para ser batida nele. Infelizmente, em vez de pegar aquela merda que ele ganhou, o cara envolveu a polícia." Fiz uma pausa novamente, a atenção de Evie me arrepia. "Porra, estou apenas parando. A questão é que fui para a prisão pelo último ano e meio. Fui liberado hoje de manhã. Eu acho que realmente não importa o porquê. O que eu quero que você entenda por dizer com total honestidade que eu não fiz isso é que você está segura. Eu nunca te machucaria, e nenhum dos homens do meu clube. Eu confessei essa merda porque teria sido pior para o meu irmão se ele tivesse ido embora, mas também porque eu apoiei o que ele fez. Seu curso de ação pode não estar certo aos olhos da maioria das pessoas, mas ele estava defendendo sua família. É por isso que nunca voltei ao restaurante. Para dizer a verdade, fui embora naquele dia pensando que seria melhor se eu não voltasse, mas teria voltado. Eu sei porque fiquei sentado naquela cela pensando no quanto eu gostaria de poder. É também

por isso que há muita merda por aqui que eu não conheço além do que ouvi de outras pessoas."

Eu parei lá, percebendo que estava indo longe demais e desejando poder pegar metade dessa merda de volta. Eu não precisava dizer a ela o quanto ansiava por ela, não quando não havia chance no inferno de ir para lá. Isso me mataria todos os dias em que ela estivesse aqui, e provavelmente por um longo tempo depois, mas ela não era minha.

"Isso é..." ela engoliu. Eu estava me preparando para o que viria a seguir. Pode ser que ela tenha medo de mim, dos Disciples, agora mesmo que eu tenha dito a ela que ela estava segura. Pode ser que ela esteja prestes a surtar e exigir que eu a leve para outro lugar ou chamar um táxi para que ela não precise mais ficar sozinha comigo. Se ela fizer, eu decidi que a deixaria. Eu daria a ela algum dinheiro, ou talvez fizesse Jager, que poderia invadir quase qualquer coisa, 'magicamente' transferir algum para suas contas e deixaria que ela estivesse a caminho.

Então, ela me chocou.

"Isso é incrível." A voz dela estava assustada, e eu nem sabia o que fazer com isso.

"O quê?"

"Você sacrificou mais de um ano de sua vida por seu amigo. Eu não... eu não consigo nem imaginar o quão difícil deve ter sido para você. " Ela se aproximou de mim, agarrando minha mão como se soubesse que eu era uma bagunça e precisava de uma âncora.

Eu fiquei sem palavras.

Então, ela me destruiu.

Hesitantemente, devagar o suficiente para que eu pudesse tê-la detido facilmente se tivesse um pouco de autocontrole, ela se moveu na última polegada até que seu corpo não tocasse o meu. Sem afrouxar o aperto na minha mão, ela ficou na ponta dos pés e me beijou.

Só que, um beijo suave e gentil quebrou qualquer restrição que me restava. Em um momento, eu a segurei contra uma parede, meus dois braços em volta dela. Suas mãos chegaram ao meu pescoço, segurando firme enquanto eu quase fodia sua boca com a minha.

Ela era mais doce do que qualquer coisa que eu já provei. Eu sabia que ela seria, e ainda assim, a realidade disso me surpreendeu. Eu estava duro como uma pedra, meu pau estava desesperado para me libertar por trás do zíper do meu jeans e, mesmo assim, nem tentei ir além. Não apenas porque Evie era boa demais para isso, mas porque beijá-la era tudo que eu precisava. Eu tinha certeza naquele momento que eu poderia ser sustentado apenas pelo resto da minha vida.

E então ela gemeu.

Aquele barulho, seu suave apelo, me atingiu como uma onda de calor, mas deixou gelo puro em seu rastro.

Isso não era justo. Eu sabia que ela tinha uma queda por mim antes e parecia que não havia desaparecido completamente. Ainda não consegui ir até lá. Não com Evie. Não com uma garota doce e bonita, jovem demais

para ser pega por um motociclista agora ex-presidiário muito próximo do dobro da idade dela.

Doeu fisicamente, mas eu me forcei a me afastar. Demorou um segundo para que seus olhos se abrissem e se concentrassem em mim, embora de maneira confusa. Quando eles fizeram, eu dei um passo para trás.

Ela piscou para claridade, e eu vi a dor começar a aparecer antes que ela a escondesse. Eu fiz isso. Eu deveria ter mantido a distância entre nós, mesmo quando ela tentou não fazê-lo, mas falhei. Então essa dor estava toda em mim.

"Não podemos," eu disse, minha voz rouca.

"Certo," ela murmurou, sem mais olhar para mim.

Eu estraguei tudo.

"Eu sinto muito. Sinto muito, Evie. Mas você deve saber que estou tentando cuidar de você aqui."

"Certo," ela repetiu. Nada do que eu estava dizendo era penetrante, e talvez fosse para melhor. Talvez o que nós dois precisássemos fosse que ela não quisesse nada comigo.

"Eu vou te mostrar seu quarto, vou pegar suas coisas."

A cabeça dela balançou um pouco, e eu sabia que era acompanhada por um monte de merda em sua cabeça que simplesmente não era verdade. Merda, como se eu não a quisesse, como se ela fosse uma tola. Eu queria afastar esses pensamentos, mas já havia causado danos suficientes.

Em vez disso, eu a conduzi a um quarto o mais longe que eu conseguia. Depois de procurar minhas próprias roupas que podem até ficar em pé em seu corpo pequeno, eu disse a ela onde encontrar toalhas e deixei com ela.

Então, eu fui buscar as coisas dela, o tempo todo me xingando por ser um idiota.

Capítulo 6



Evie

Acordei de manhã me sentindo confusa.

Esta não era minha cama. Não poderia ser. Era muito confortável.

Foi só então que minha mente se lembrou o suficiente para lembrar que eu não tinha mais minha cama. O colchão barato que eu peguei quando me mudei ainda estava no apartamento, a menos que estivesse em uma lixeira atrás do prédio. Eu queria levá-lo comigo e evitar ter que encontrar outro meio decente a baixo custo, mas não havia como carregar isso no meu pequeno carro.

Acho que eu precisava adicionar "obter móveis" à minha lista de tarefas antes de me mudar novamente.

Outro item de linha vermelha em um orçamento que estava em frangalhos.

Sentindo-me um pouco insegura sobre o que fazer nesta casa que não era minha, me vi andando pelo quarto. Era um espaço agradável, melhor do que eu imaginaria para um bando de motoqueiros. No entanto, tudo o que eu tinha visto da casa na noite passada, não que isso fosse muito, era isso. Este lugar parecia um lar. Eu meio que esperava que uma mulher

mais velha que gritasse "mãe" a uma milha de distância viesse me levar para fora da cama e tomar café da manhã.

Ao pensar no café da manhã, meu estômago roncou.

Se a noite anterior não tivesse se transformado em um desastre de proporções épicas, parte da agenda da noite anterior antes de me permitir deitar na cama estaria arranjando algo para comer. Agora, eu estava saindo um dia inteiro desde que peguei uma barra de granola no caminho para a porta.

Sem carro e quase nenhum dinheiro, não era como se eu pudesse me agarrar em algo, então eu teria que aceitar a palavra de Stone de que qualquer coisa na cozinha era um jogo justo. Assim que pudesse, faria minha parte para reabastecer.

Infelizmente, havia mais do que preocupação sobre de quem eu estaria comendo, que me mantinha escondido no quarto em que ele me instalara. Porque era isso que eu estava fazendo, sem dúvida. Eu estava me escondendo, e estava fazendo isso para evitar cruzar com Stone.

Eu o beijei.

O que eu estava pensando?

Bem, essa era uma pergunta ridícula. Eu não estava pensando. Fui pega por ele me ajudando, e ele falando sobre como ele fez muito mais para ajudar seu amigo que se meteu em problemas. Sem mencionar, havia o rosto lindo, áspero e barbudo que parecia ter sido projetado para chamar minha atenção para seus lábios.

Eu realmente pensei que tinha aprendido minha lição com a sensação de quando ele me rejeitou na lanchonete. A primeira vez que eu fui atrás de um cara, e ele me desligou e desapareceu. Concedido, ele pelo menos em parte explicou a coisa de desaparecer ontem à noite. Eu ainda tinha que experimentar, supondo que ele tivesse acabado de fugir por mim, convidando-o para sair.

Como, depois de passar por isso, meu corpo traidor havia decidido beijar ele era uma boa ideia, eu tinha certeza de que não sabia.

Eu sabia que ser rejeitada depois de se jogar fisicamente contra um homem doía muito mais do que ter alguém que não queria jantar com você.

Muito mais.

Foi aí que a tática de evasão entrou. Claramente, eu não podia confiar em não me humilhar repetidamente em sua presença. A única solução era limitar essa circunstância o máximo possível. Mesmo se tudo o que eu queria era estar com ele e ter aquela amizade fácil que desenvolvemos antes de eu estragar tudo.

Meu estômago tornou seu descontentamento conhecido novamente, desta vez mais alto. Era como se eu pudesse ouvir dizendo 'pare de ser uma galinha e me alimente já' naquele estrondo.

OK. Não havia nada para isso.

Encontrei as calças de moletom que Stone me dera na noite anterior e as vesti, prendendo a cintura do cordão o mais firme que pude. Eu dormi apenas com a camiseta que ele trouxe desde que as calças eram grandes o

suficiente para eu temer que passasse a noite toda se enroscando nelas. Agora, elas teriam que servir até que eu descobrisse onde Stone havia colocado minhas coisas.

Depois de uma parada no banheiro, onde eu desejei minha escova de dentes enquanto usava um pouco de enxaguante bucal, refiz meu caminho desde a noite anterior até a cozinha. As vozes deles me atingiram pouco antes do cheiro de massa e canela. O barulho que meu estômago fez naquela hora me fez estremecer, com medo de quem estivesse lá falando ouviu. A sorte parecia estar do meu lado naquela manhã, pelo menos, enquanto a conversa continuava fluindo.

Foi um esforço para não rastejar pelo corredor em direção à abertura da cozinha, para não espreitar a sala antes de fazer minha entrada para saber no que estava entrando. A única coisa que me impediu foi imaginar como seria estranho se eu fosse pega tentando ser sorrateira.

"Docinho, você terá que esfriar com essa merda. Ele é um homem adulto, ele não vai querer ser mimado por uma mulher que é fodidamente mais jovem do que ele," ouvi uma voz masculina dizer quando me aproximei. Não era Stone. Engraçado como eu não tinha certeza se isso era um alívio que eu estava sentindo ou não.

“Cale a boca, garoto. Ela pode aparecer aqui sempre que quiser e assar coisas assim, ” outro homem, que parecia mais velho, respondeu. "Você não deixa esse idiota te dizer diferente."

Houve uma risada feminina em resposta quando eu virei a esquina. A mulher rindo chamou minha atenção primeiro, e eu não tinha certeza se

alguém poderia ter reagido de outra maneira. Ela era deslumbrante. Mesmo em uma camiseta simples e calça jeans, ela parecia estar esticada no capô de um carro, ou uma motocicleta, suponho na capa de uma revista. Seus longos cabelos ruivos eram tão atraentes, era uma maravilha que eu até notei como... dotada ela era. Pelo menos, me pareceu uma maravilha. De alguma forma, eu duvidava que os homens tivessem algum problema em perceber essas características.

Eu nem sequer consegui olhar em volta para ver quem mais estava na sala antes que sua risada parasse e ela se concentrasse em mim. Houve confusão imediata em sua expressão. Parecia que Stone não tinha compartilhado a notícia de que havia um novo hóspede na casa.

Sem saber o que dizer, mudei minha atenção para os dois homens que estavam com ela. Eu estava certa que um era mais velho. Se eu tivesse que adivinhar, eu o colocaria na casa dos sessenta. Seu cabelo era todo grisalho e havia rugas no rosto que indicavam que ele vivia sua vida sem se fixar nessas coisas. O cara ao lado dele, no entanto, deu a impressão imediata de que sabia exatamente o quão atraente ele era. Seu sorriso gritou, mesmo que não parecesse uma ação consciente. Os dois homens estavam vestindo coletes como o de Stone, o que significava que eles estavam no MC também.

"Hum... oi," eu ofereci para a sala.

Houve um momento em que não tive nenhuma reação deles, e então o rapaz mais jovem deu uma gargalhada que me fez pular.

"Bem, parece que o Pres saiu e conseguiu alguns, afinal."

Meu rosto queimava quente, enquanto eu observava a ruiva dar alguns passos em sua direção e balançar um braço para socá-lo no estômago.

"Não seja um pau," ela retrucou.

Ele não hesitou em puxá-la contra ele. Quando ela estava onde ele obviamente a queria, ele respondeu com. "Você gosta do meu pau."

"Cristo. Eu não sei que porra você vê nele, ” o homem mais velho murmurou para ela.

Mesmo enquanto tentava reprimir o constrangimento que seu comentário causava, pude ver exatamente o que ela via nele. Ele poderia sorrir sugestivamente por natureza e fazer comentários inapropriados, mas estava olhando para ela como se ela estivesse pendurada na lua. Eu ainda não tinha certeza sobre ele, mas esse olhar dizia muito.

Fiquei onde estava, paralisada pela visão do casal até o homem mais velho falar novamente. “Bem, entre garota. Sou Doc, a bonita é Avery, e o idiota que precisa aprender a manter a armadilha fechada é Daz.”

Fiz o que ele mandou, entrando totalmente na sala, embora não me aproximando muito deles, e respondi. “Prazer em conhecê-lo. Meu nome é Genevieve, mas a maioria das pessoas me chama de Evie.”

Avery se livrou do aperto de seu homem, apontando um sorriso em minha direção. "Você chegou bem a tempo. Tenho bolinhos prestes a sair do forno.”

Ah, tudo bem. "Você é a dona da Sugar's Dream," eu expressei a realização quando me ocorreu.

"Essa sou eu," ela confirmou.

"Stone mencionou você na noite passada." Mordi o lábio depois que as palavras saíram. Parecia uma confirmação de que exatamente o que Daz supôs ter acontecido na noite anterior. Mas dificilmente havia uma maneira de esconder o fato de eu ter estado lá durante a noite.

"Eu queria aparecer aqui e fazer algo bom para o café da manhã, já que ele apenas..."

Ela parou, e eu percebi que era porque ela estava com medo de ter falado demais.

"Eu sei sobre ele estar na prisão," eu ofereci para facilitar sua mente.

Seu sorriso de resposta foi apertado com o que parecia ser culpa. Ao ver Daz, vi que seu próprio sorriso se foi e entendi. Daz foi quem se meteu em problemas, e foi para a mulher que ele claramente amava. A queimação no meu peito que senti quando Stone me contou o que tinha feito voltou com força total.

Avery se forçou a se livrar do peso que havia se estabelecido sobre a sala primeiro. “Bem, eu queria ter certeza de que ele conseguiu algo bom no café da manhã. Você pode ir acordá-lo? Não quero que ele perca o calor e a frescura.”

Certo, eles ainda pensavam que eu tinha acabado de sair da cama dele. Caramba, isso era estranho.

"Eu... hum... Bem, na verdade não sei qual é o quarto dele, ” compartilhei.

Os olhares confusos apontados para mim não ajudaram a soltar minha língua para explicar por que eu estava lá. Nenhum deles parecia muito certo do que pensar de mim, e fiquei muda como um rato da igreja.

O momento embaraçoso foi quebrado por passos pesados e um áspero. "Porra, isso cheira bem."

Stone entrou na cozinha atrás de mim, camisa amarrotada e, obviamente, acabando de acordar. Fiquei aliviada ao ver que ele pelo menos tinha os meios para vestir um jeans que eu acho que ele não tinha dormido. Eu teria que ter cuidado com isso. Eu não tinha certeza de qual era o código de vestuário típico para as áreas comuns da casa. Felizmente, estar totalmente coberto onde contava fazia parte disso.

"Bom dia," Doc cumprimentou.

Eu assisti enquanto Stone projetava o queixo na direção do homem, mas seus olhos estavam em mim.

“Dormiu bem? ” Ele perguntou, sua voz baixa. Pode ter sido apenas que ele ainda não estava completamente acordado, mas senti que era um esforço entrar com cautela.

"Tudo bem," eu respondi, fazendo um esforço para transmitir isso no meu tom também.

Ele me olhou, mas tomou a sábia decisão de seguir em frente e não fez com que nenhum de nós fizesse uma cena com a plateia.

Notando que o momento havia passado, Avery entrou na conversa com "Café da manhã?"

"Sim," afirmou Stone, depois se virou para Daz e Doc. "Depois, você poderia dar uma mão para trazer as coisas de Evie. Não é muito, mas vai ser rápido para que ela possa se acomodar."

Doc se virou para mim com um sorriso caloroso e tomei a decisão de gostar dele. "Então, você está demorando um pouco?"

"Sim."

"Bom. É sempre bom aumentar a bonita proporção em torno deste lugar."

Ai sim. Eu definitivamente gostei do Doc.

Eu sorri para ele e senti os olhos de Stone em mim quando eu fiz. Levou todo o meu foco, mas consegui não olhar para ele. Foi uma façanha que consegui quando Avery serviu os scones e todos comemos em pé ao redor da cozinha.

Foi só quando os caras saíram que eu me permiti olhar na sua direção e o vi se afastar mais uma vez.

Capítulo 7



Evie

"Oh, isso é bom," disse Avery quando os caras ficaram fora do alcance da voz. "As meninas vão adorar isso."

"As meninas?"

Ela ficou ocupada guardando o restante de sua assadeira nos armários adequados enquanto dizia. "Você aprenderá que o clube é um grupo unido. Quando você pertence a um desses caras, você se torna parte do grupo e recebe um grupo inteiro de pintos por padrão."

Eu pensei que tínhamos esclarecido a suposição de que Stone e eu estávamos juntos com toda aquela coisa de não saber onde estava o quarto dele. Aparentemente não.

"Ah não. Nós não somos..."

"Claramente," ela interrompeu. "Stone pode ter mais capacidade de paciência do que alguns desses caras, mas mesmo ele não vai instalar sua mulher em casa, e deixar ela dormir em outro quarto."

"Mas você acabou de dizer..." Eu parei porque não estava acompanhando.

"Você não é dele. Ainda não, pelo menos. Mas, querida, você com certeza ainda vai dar uma merda."

Naquela hora, eu apenas pisquei para ela. Eu não poderia dizer que era particularmente experiente com homens em geral, e definitivamente não com homens como Stone, mas o que ela estava dizendo não fazia sentido para mim.

"Esses caras, os Disciples, não são como a maioria dos homens. Mas confie em mim quando digo que sei muito sobre homens, e nenhum homem leva uma mulher ao seu lugar e a leva sem motivo."

"Acabei em uma situação um pouco ruim. Stone está me ajudando até que eu possa resolver tudo," expliquei.

"Sim, ele está fazendo isso. Mas ele também poderia ter lhe dado algum dinheiro e estar a caminho. Inferno, acho que ele não poderia ter ajudado. Estou certa?" Ela não esperou uma confirmação sobre isso. "Em vez disso, ele trouxe você aqui e atualmente está transferindo você. Eu não sei por que ele não está puxando as coisas idiotas de machão que esses caras gostam e '*apostando sua reivindicação,*'" disse ela por último com aspas no ar e revirando os olhos antes de continuar, "mas eu sei você ainda é dele."

"Eu não sou."

Ela abriu a boca para continuar o debate, mas peguei uma página do manual de Stone e falei primeiro.

"Realmente. Nós não somos. Eu conheci Stone antes que ele fosse embora. E eu gostei dele. Muito," admiti, minha cabeça abaixando, a mortificação ainda forte. "Eu o convidei para sair e ele me recusou. Eu não o vi novamente até a noite passada. Meu carro quebrou enquanto eu estava

dirigindo para encontrar um motel, e ele me encontrou. Ele ofereceu para eu ficar aqui, mas era só porque ele é um cara legal. É isso, e eu sei disso porque... ” Respirei fundo, decidindo que essa mulher que acabei de conhecer seria íntima de toda a minha humilhação por algum motivo. "Porque ontem à noite eu o beijei e ele me dispensou."

"Merda," ela murmurou.

Não era a palavra que eu usaria, mas não podia negar a eficácia. Eu apenas balancei a cabeça em concordância.

"Eu não pretendo cutucar a ferida," disse ela em uma voz gentil, "mas ele te impediu quando você se inclinou?"

"Não."

Ela me olhou e depois pressionou. "Então ele te beijou de volta?"

Ele fez um pouco mais do que isso. Eu ainda podia sentir onde suas mãos me agarraram quando ele me empurrou contra a parede. Eu podia sentir cada segundo de seus lábios e língua pegando os meus.

Com uma tosse para limpar minha garganta apertada, respondi. "Sim." Havia um lampejo de luz em seus olhos que eu sabia que era problema, então continuei. "Mas ele está na prisão há muito tempo. Eu não acho que era tanto eu quanto qualquer mulher."

Cheguei a essa conclusão quando deitei na cama na noite anterior, pensando demais a cada momento desde que vi Stone pela janela do carro. Ele era um homem que provavelmente estava acostumado a ter uma mulher sempre que queria até recentemente. Agora que ele tinha sua

liberdade restaurada, fazia sentido que ele estivesse ansioso para satisfazer essa necessidade.

Empurrando essa cadeia deprimente de pensamento para baixo novamente, continuei. "Você parece muito legal, então eu realmente não quero que isso pareça duro, mas não consigo ouvir nada disso. Ele deixou claro onde está, e eu preciso deixar ir e seguir em frente. Mas se você e 'as meninas' quiserem sair e conversar sobre qualquer outra coisa, eu adoraria isso. Acabei de descobrir que a coisa mais próxima de uma melhor amiga realmente tinha me ferrado, então ser bem-vinda ao grupo parece incrível. Apenas nenhum Stone. Por favor?"

Sem hesitar, ela declarou. "Você tem isso."

Soltei um suspiro e senti um pouco da tensão no meu corpo relaxar. Ela não estava brava ou chateada. Isso era bom.

"Vou definir algo com o grupo para que você possa conhecer todas."

"Isso parece ótimo."

E era. Pode não ter sido inteligente criar um grupo de amigas tão intimamente entrelaçado com Stone, mas eu encontraria uma maneira de fazê-lo funcionar.

"Tudo bem, vamos lá para cima e ver o que podemos fazer com o seu quarto," disse Avery, já saindo da cozinha.

Eu segui, sentindo-me grata por, embora minha vida tivesse caído em pedaços ontem, já estar encontrando o forro de prata.



No final da noite, eu estava na varanda dos fundos com meu livro estendido na minha frente. Minha vida ficou louca nas últimas 24 horas, mas isso não impediria a realização dos testes. Eu estava a duas semanas das finais e depois terminaria. Se eu passasse nesses últimos exames e registrasse as últimas horas clínicas, teria meu diploma de bacharel em enfermagem.

Fui certificada como enfermeira registrada pelo meu curso técnico há um ano, mas havia me inscrito imediatamente em um programa para obter meu diploma de bacharel. Eu esperava estar trabalhando como enfermeira até agora, mas, infelizmente, nenhuma das solicitações que enviei deu frutos.

Até ontem, eu me convenci de que isso poderia ser uma bênção disfarçada. Meu trabalho na lanchonete não era ótimo, mas pelo menos as horas eram constantes. Um trabalho de enfermagem pode significar noites de trabalho que podem ser difíceis nos meus trabalhos escolares. Agora, eu estava ansiando pelo aumento salarial que mesmo um emprego inicial com minha licença de enfermeira neonatal proporcionaria acima do meu salário inferior ao salário mínimo na lanchonete, principalmente quando as gorjetas geralmente não eram ótimas.

Eu não me deixaria insistir em nada disso, no entanto. A linha de chegada estava bem na minha frente. Depois de anos desejando nada mais do que alcançar esse objetivo, finalmente pude prová-lo. Em breve, poderei viver meu sonho de ser uma enfermeira de terapia intensiva neonatal.

"Ainda na escola, então?"

Mordi o interior da minha bochecha com a pergunta dele. Talvez eu tivesse subestimado o quão difícil seria dividir uma casa com Stone. Seguindo o som de seus passos quando ele se aproximou, dei-me uma conversa mental.

Você pode lidar com isso. Você enfrentou muito pior do que uma paixão não correspondida. Hora de endurecer.

"Apenas uma última rodada de finais," respondi.

Stone sabia tudo sobre os meus planos. Eu ainda estava trabalhando no meu técnico quando nos conhecemos, mas eu sabia o que faria quando terminasse. Ele ouviu todo o plano e foi a primeira pessoa a não questionar se era o certo.

"Você sabe o que deseja, sabe como obtê-lo e está fazendo com que isso aconteça. Isso é ótimo, Evie."

"Isso significa que você tem graduação chegando?"

Era uma pergunta lógica, mas me parecia estranha. A surpresa disso me fez olhar para ele.

"Não. Esta parte está toda online. Há uma graduação que eu poderia participar se realmente quisesse em Seattle, mas já afirmei que não estaria participando, ” expliquei.

Ele pretendia conversar um pouco, mas isso estava fora da janela. Sua atenção estava fixada em mim, sua testa franzida. "Por que você faria isso?"

"Por que viajar todo o caminho para Seattle para isso?" Eu respondi. "Seria uma coisa se eu estivesse acompanhando com um monte de família para assistir, mas eu dirigir todo esse caminho apenas para atravessar sozinha esse palco."

"Você não pode dizer que está indo agora?"

"Eu não sei. Provavelmente não. Está muito perto agora."

"Descubra," ele ordenou.

O que?

Quando eu não esperava fazer isso, ele repetiu. "Vá onde quer que você precise e descubra se você ainda pode participar."

Seu tom não mediu argumentos. Este era o presidente de um clube de motocicletas, o homem que tinha que ser firme o suficiente para liderar um grupo de homens que a maioria das pessoas nunca questionaria. No entanto, não pude deixar de fazer exatamente isso.

"Por quê?"

"Você trabalhou duro para isso, você merece estar lá."

“Stone...”

"E se você não quiser ir sozinha, eu vou te levar."

Onde o comando dele falhou, isso conseguiu me silenciar porque era demais. Não dizia ajudar alguém que você conhecia quando passava por momentos difíceis. Ele estava falando sobre horas de viagem para celebrar um momento crucial da minha vida, o tipo de evento que a família frequentou, o tipo de evento que você participou com alguém que amava.

Minha mente estava uma bagunça de palavras que eu queria dizer, meu olhar fixo nos livros espalhados na minha frente. Silenciosamente, eu os fechei e os empilhei. Apenas uma vez que isso foi feito, apenas quando eu tive um minuto para obter alguma aparência de ordem em minha mente, olhei de volta para Stone, que assistia a todos os movimentos.

"Obrigada," eu comecei e vi isso pegá-lo desprevenido. "Você fez muito por mim e acho que nunca poderei retribuir. Mas você não precisa fazer isso. Eu não quero que você faça. A cerimônia não é importante para mim, mas se fosse, eu não gostaria de estar lá com alguém que acabou de ir porque se sentiu mal por eu estar lá sozinha."

Stone ia interferir, eu podia ver. Desde que funcionou mais cedo com Avery, eu me afastei antes que ele pudesse.

"Você é muito gentil, e eu aprecio que você queira que eu tenha isso, mas nós dois sabemos o que sinto por você. Sinto muito por tornar isso complicado, mas esses sentimentos ainda estão lá para mim, mesmo sabendo que não estão para você. Então, você estar em algo assim para mim só tornaria isso mais difícil."

Sabendo que não podia suportar muito mais, fui pegar minhas coisas e sair dali.

Eu não tive a chance.

Antes que eu pudesse me afastar dele, Stone segurou meu pulso com força.

"Você realmente acha que eu não sinto essa merda?"

Seu rosto parecia ter sido feito de fogo puro, e silenciou qualquer palavra que eu pudesse ter elaborado.

“Você acha que eu me sentei naquele banquinho todos os dias que você estava lá para ficar lá sorrindo à minha frente só pela comida? Porque eu vou te dizer agora, eu nem sequer provei essa merda. Eu estava lá para algo que precisava muito mais do que comida. Eu estava lá para ver aquele sorriso fofo no seu rosto perfeito.”

Eu não estava sorrindo então. Mesmo que suas palavras fossem exatamente o que eu queria ouvir, a maneira dura como ele as disse me assustou.

"Eu disse a você naquele dia que você me ofereceu o convite para obter tudo o que eu estava querendo há meses, e eu disse novamente ontem à noite, estou tentando fazer o que é melhor para você. Agora, vou dar a você ainda mais diretamente. Você tem vinte e sete anos. Eu tenho quarenta e quatro. Você é linda e inteligente, você é mais doce do que qualquer mulher que eu já conheci. Eu sou o presidente de um maldito MC. Eu sou um maldito condenado. E você sabe que eu não ganhei esse tempo, mas já

fiz muitas coisas que poderiam ter me dado a mesma ficha criminal. Eu sou muito velho e sujo demais para pensar em tê-la, mas eu faço. Pensei nisso por dezoito malditos meses, sentados naquela cela, e provavelmente a única coisa que me manteve são foi imaginar seu rosto. Mas você tem toda a sua vida à sua frente, e eu não vou manchar isso."

Ele se aproximou de mim, uma mão subindo para correr dedos ásperos pela minha bochecha.

"Eu não sou para você, mesmo que isso me mate para admitir. Mas um dia, quando você encontrar o homem que é, ficará feliz por eu ter feito. E provavelmente ainda desejarei que esse homem fosse eu."

Antes que eu pudesse começar a processar tudo o que ele disse, antes que eu pudesse dizer uma palavra para detê-lo, ele se virou e saiu.

Capítulo 8



Stone

"Então, e Evie," disse Daz, inclinando-se na minha porta aberta do escritório.

Eu estava no clube, na manhã seguinte, depois de me afastar de Evie. Passei a maior parte da noite antes de me afogar em uísque, como se isso fosse fazer uma coisa maldita por mim.

Agora, os irmãos estavam convergindo para a igreja, nossas reuniões de clube. Estava na hora de voltar ao meu cargo de presidente deste clube. Alguns dos caras haviam questionado a ligação. Eles pensaram que eu deveria demorar um pouco para aproveitar minha liberdade antes de voltar a ela. Eu lhes falei sobre o clube não ser um fardo. Não que eu pensasse que era, só que não era o meu motivo para fazer isso. Não, minha razão estava tentando me distrair.

Eu estava fazendo um trabalho decente antes de Daz aparecer como um idiota e arruiná-lo.

"O que você quer?"

“Ela parece meiga. Como dor de dente doce,” ele persistiu.

Nivelei-o com um olhar com o qual muitos homens não brincariam. Daz, no entanto, era estúpido ou tinha bolas do tamanho de melões. Ele

reivindicou o último, mas havia muitas evidências de que o primeiro estava trabalhando contra ele.

Em vez de aceitar o aviso, ele se aproximou e plantou sua bunda em uma das cadeiras à minha frente. Ele foi tão longe que se inclinou para trás e colocou os pés na beira da minha mesa.

"Respeito. Pessoalmente, fui fácil com o meu primeiro gosto de liberdade. ” Sim, lembrei-me da festa em casa de Daz. Se a memória serviu, ele conseguiu pelo menos alguns gostos naquela noite, fechando com duas na cama ao mesmo tempo. "Mas posso ver o apelo de seguir esse caminho."

"Tire seus malditos pés da minha mesa."

Ele fez, mas ele não parecia mais pronto para sair da minha cara sobre isso.

Antes que ele pudesse se manter na sua merda, eu perguntei. "Você está aqui por uma razão?"

Aparentemente, sua audição funcionou melhor do que a vista, porque ele pelo menos captou meu tom.

"Os irmãos estão todos aqui," ele respondeu.

“Bom. ” Levantei-me, pegando a chave da minha gaveta da mesa que destrancava a sala que usamos para a igreja. "Vamos então."

Eu não esperei por ele. Saí do meu escritório e entrei no salão onde o clube estava esperando. Até o prospecto, Hook ou Dustin antes de darmos a ele o nome de estrada para o gancho de direita que ele tinha como um

dos garotos de Jager na academia e no circuito de luta clandestino, estava lá mesmo que ele não pudesse entrar.

Atrás de mim, como sempre fazia, Daz gritou. "Hora da igreja, seus malditos pagãos!"

Doc já estava na porta, coletando telefones. Joguei o meu antes de ir para a fechadura. Não é como se alguém estivesse me ligando. Maldito perto de todos que estavam seguindo atrás de mim. Evie não ligaria mesmo se ela tivesse o meu número.

Fiz uma pausa com esse pensamento, me perguntando se deveria dar a ela. Talvez fale com Daz e peça a Avery que repasse. Só que isso traria esse filho da puta ainda mais para o meu negócio. Não, isso só tornaria as coisas mais tensas se eu tentasse ligar para ela agora.

Sacudindo isso, peguei meu assento na cabeceira da mesa. A sala não era enorme, mas era grande o suficiente para a mesa comprida que compramos sob medida para acomodar todo o clube ao redor. As paredes estavam cobertas na história dos Disciples, e nosso emblema, uma moto e duas foices, estava pintado na parede.

Eu assisti meus irmãos entrarem, pegando seus lugares de sempre. Parecia que fazia apenas algumas semanas desde a última vez que estivemos lá. Nada aqui havia mudado.

Na mesa à minha frente estava o martelo que um dos irmãos tinha comprado para mim anos atrás, quando me tornei presidente. Eu não tinha ideia de quem fez isso. A coisa estava sentada na minha mesa um dia.

Mesmo em todo o tempo que se passou, ninguém se deu conta disso. Agora, ele permaneceu no mesmo local o tempo todo.

Roadrunner, meu vice-presidente, sentou-se ao meu lado. Ele estava segurando o forte por aqui enquanto eu estava dentro. Ele também fez questão de me manter avaliado sobre tudo e qualquer coisa que estava acontecendo, trazendo tudo para mim antes de levá-lo ao clube. Ele aceitou tudo enquanto Ember, sua filha e mulher de Jager, estava grávida e depois deu a ele uma neta há apenas algumas semanas.

"Nunca consegui usar essa coisa," disse ele, os olhos no martelo onde os meus estavam. "Não parecia certo."

Eu não pude deixar de pensar que talvez, depois que ele lidou com as coisas por aqui por mais de um ano, devia estar agora. Talvez meu tempo no comando devesse ter terminado.

Sem pensar nisso por muito tempo, peguei o cabo de madeira e o abaixei duas vezes. Ninguém falou, esperando por mim. Uma tonelada de coisas estava na ponta da minha língua, mas fui direto aos negócios.

"Roadrunner, é com você," anunciei.

"Tenho que falar sobre o prospecto," ele começou. "O garoto está usando esse adesivo há muito tempo. Nosso Pres está de volta, hora de corrigir isso."

Eu esperei que ele convocasse a votação, mas ele não o fez. Era meu trabalho fazer isso, e ele estava voltando com firmeza ao seu papel de vice-presidente. Era uma declaração para mim e para o clube como um todo.

"Todos a favor?" Perguntei.

Uma rodada de sims me encontrou, ninguém pensou que Hook não tivesse conquistado seu lugar. Eu disse a eles mais de uma vez para darem seu adesivo enquanto eu estava dentro, mas aparentemente ele até disse que não estava certo. Isso foi um longo caminho para consolidar meu respeito por ele além do que eu conhecia antes.

"Já temos um patch para ele?" Perguntei.

"Eu pego," respondeu Jager. Desde que ele trouxe o garoto para o rebanho, era sua responsabilidade.

"Alguém vai trazer sua bunda aqui, então," eu pedi.

Ham se levantou primeiro, abrindo a porta e gritando. “Ei, Hook. Entre aqui."

Não levou nem um minuto para ele fazer o que pedia. Essa era a vida como um prospecto. Você fez o que precisava, pagou suas dívidas. Sem dúvida, os irmãos o acalmaram desde que ele ficou preso por mais tempo do que ninguém, mas isso não significava desafiar uma ordem direta.

Quando ele entrou, Ham fechou a porta atrás de si. Assim que ele fez, Gauge estava de pé, pegando uma cadeira do canto para adicionar à mesa enquanto os irmãos se mexiam para abrir espaço.

“Sua festa, você escolhe uma noite. Quando você fizer, temos uma festa e você recebe o seu patch. Por enquanto, você é um irmão por voto, então precisa estar aqui para isso, ” eu disse a ele.

Ele não disse nada, apenas deu um empurrão no queixo e sentou-se. Independentemente disso, houve uma mudança em sua postura que dizia tudo. Ele estava orgulhoso de ter aquele lugar, e isso significava foder tudo.

"Você tem uma noite em mente?" Perguntou Slick. Sua mulher, Deni, geralmente se encarregava de reunir as coisas para as festas. Ela precisaria saber.

“Quero esperar um pouco. Mês que vem, provavelmente. Está chegando uma luta que não será uma vitória fácil. Eu preciso me concentrar.”

"Nós definiremos isso depois, então. Sim?"

Ele também não desperdiçou palavras, apenas assentiu.

"Bom. Em seguida, ” segui em frente, voltando ao Roadrunner.

“Os Devils. Seja lá o que diabos eles estão acontecendo lá em cima, é hora de dar uma boa olhada. Tenho ouvido muitos rumores sobre merda de gelo de qualidade e meninas em péssimas condições. Pode não ser da nossa conta, mas esses rumores estão circulando cada vez mais perto de Hoffman.”

Merda.

O clube de motocicletas do Devil's Horror era um bando de bandidos que usavam o título de MC apenas para se tornarem mais intimidadores. Eles eram uma gangue de motoqueiros, não um clube de merda. Não havia um pingo de irmandade por trás desse remendo, e essa má vontade era

muito mais amarga para quem não o usava. O Roadrunner me mantinha informado dessa situação há um tempo. Até recentemente, esses idiotas pareciam conhecer seu lugar e se ater ao território deles. Nos últimos meses, eles fizeram movimentos.

"Tenho que me conectar com Andrews de qualquer maneira," comecei. "Vou ver se ele tem algo para nós. Se aqueles filhos da puta sujos estão se aproximando de Hoffman, ele vai querer que nos preparemos para acabar com isso de qualquer maneira. Jager, quando você tiver tempo, quer que você bisbilhote o que puder encontrar deles. Eles não são o grupo mais organizado, então não espero que eles tenham algum plano mestre que você possa hackear, mas tudo o que puder obter poderá ajudar."

Jager levantou o queixo. Se houvesse algo para encontrar, ele conseguiria. O homem poderia invadir quase qualquer coisa.

Com isso, o Roadrunner seguiu em frente, examinando as últimas atualizações da garagem, que ele acompanhou com a mulher de Gauge, Cami, que ajuda no escritório, seguido por Jager dando atualizações sobre sua academia e o próximo cronograma de luta, sancionado e subterrâneo, e Daz nos informando sobre os negócios do clube de strip.

No momento em que bati naquele martelo novamente, terminando, era fácil esquecer que eu tinha ido embora. Voltar ao meu papel no clube, meu lugar nesta vida, foi fácil.

Eu estava saindo quando Gauge me parou.

"Tenho o status para você do carro dela," disse ele, uma sobrancelha erguida.

Sim, não era nosso pão e manteiga de sempre. Restaurações selvagens especializadas em apenas isso, restaurações. A garagem tinha carros e motos de todo o Noroeste chegando para ser refeitos porque nossos caras fizeram um ótimo trabalho. Também trabalhamos como uma garagem de serviço completo.

"Qual é o dano?"

"Não é tão ruim. Teve que substituir o regulador, mas é tudo para fazê-lo funcionar novamente. A coisa está em boa forma para o que é. Obviamente, cuidado. Ainda assim, começará a ter problemas. Poderia fazer um monte de trabalho preventivo, mas superará o valor desse carro."

Fiquei tentado a fazê-lo resolver todos os problemas que ele pudesse encontrar, apenas para saber que seria seguro para ela, mas eu me parei. Ela estava terminando a escola. Em breve, ela conseguiria um emprego que lhe daria a capacidade de negociar. E, o mais importante, ela não me agradeceria por ter ultrapassado.

“Apenas deixe no regulador, a menos que algo mais esteja pressionando. E arranje alguém para levá-lo para a fazenda quando puder.”

Gauge, sendo esperto o suficiente para saber para não me empurrar ao contrário de Daz, não questionou. "Eu tenho isso, Pres."

Bem, se nada mais, o carro dela estaria funcionando novamente. Não era muito, mas eu poderia dar isso a ela.

Capítulo 9



Stone

Duas semanas.

Duas malditas semanas que Evie estava morando na casa da fazenda, o que deveria ter sido como um sonho tornado realidade.

Em vez disso, era um maldito pesadelo.

Desde a noite em que eu disse isso para ela, eu não voltei.

Eu não a via nem uma vez desde que a deixei em pé na varanda.

E eu estava fodidamente infeliz.

Todas as noites desde a primeira vez, eu ficava no meu quarto na sede do clube. Havia um grande problema flagrante no qual eu não pensei: toda porra de pessoa sabia. Não era incomum eu estar na casa do clube mais frequentemente do que não, mas cair lá por muitas noites chamou a atenção.

Não ajudou em nada que Evie estar por perto não fosse um segredo. No momento em que tivemos nosso confronto na varanda dos fundos naquela noite, o clube inteiro provavelmente já sabia sobre ela, e eles estavam fazendo suas suposições.

A parte fodida disso era que suas suposições provavelmente não estavam erradas.

Tudo isso significava que eu estava tentando evitar todo mundo, mesmo enquanto passava todo o meu tempo na sede do clube, onde era impossível ficar sozinho.

Como eu disse, fodidamente miserável.

A batida na porta do meu escritório não ajudou a melhorar minha disposição ensolarada.

“Sim, ” eu chamei.

Roadrunner entrou e sentou-se. Ele não hesitou, não pediu permissão. Muitas vezes não era um dos irmãos. Formalidades e coisas assim só me irritaram.

Quando ele não entrou, fui em frente. "Sabe, você ganhou um tempo fora do relógio. Vá sair com sua garota e sua neta.”

“Amo essa pequena em pedaços. Ela tem todas as partes do meu coração que não pertencem à mãe dela, e ela o fará até que elas me coloquem no chão. Mas, merda, meu bebê ter um bebê me faz sentir velho pra caralho. Passo muito tempo lá, acho que elas me envelhecem a ponto de não conseguir mais andar de moto.”

Besteira.

"Ember chutou sua bunda," eu imaginei.

"Não. Jager fez. O filho da puta disse que eu estava monopolizando Jamie, ” ele resmungou.

Eu ri apenas imaginando os dois se encarando sobre o bebê. Eles se enfrentaram uma ou duas vezes por Ember, mas achei que isso seria ainda pior. Jager sempre foi um idiota mal-humorado, e todos ficamos chocados quando ele caiu forte e ferozmente por Ember. Agora, nenhum de nós ficou surpreso por ele ter levado a um novo nível de proteção com a filha.

“Enfim, eu sentei em uma conversa interessante enquanto estava lá. Pensei que eu iria te dar uma explicação," ele me informou.

Para onde ele estava indo com isso, não pude começar a adivinhar.

"Eu nem quero pensar em que meios ela costumava fazer isso," continuou Roadrunner, com um sorriso de escárnio ao pensar nisso. "Mas Ember o convenceu a entrar no computador e descobrir quando Evie termina seus exames, já que ela é cautelosa e as meninas não gostam disso."

Nada disso era uma surpresa. Não Jager invadindo algo porque Ember queria que ele fizesse, não as garotas fazendo o possível para trazer Evie para o rebanho.

"E?" Eu não me incomodei em tentar agir à parte. Conheço o Roadrunner há duas décadas. Ele veria através dessa merda de qualquer maneira.

"Elas decidiram que ela precisa sair e comemorar."

Merda.

"Eu quero saber o que diabos isso implica? Ou devo apenas ligar para Andrews agora? ” Andrews era nosso policial no Departamento de Polícia de Hoffman. Ele cuidou de nós da melhor maneira possível. Se as mulheres

estivessem falando sobre sair em grupo, especialmente se a old lady de Ham, Max, estivesse envolvida, ele poderia ser necessário.

“Elas querem levar ela para se embebedar. Como nenhum de seus homens está se sentindo muito bem com isso acontecendo em algum lugar que não pode controlar, Avery ofereceu a Candy Shop como um local.”

Deus porra me ajude.

"Elas querem levá-la para um clube de strip?"

"O dia do pau de amanhã," ele me lembrou.

A Candy Shop já estava perto de Hoffman há algum tempo, mas só pertencia ao clube nos últimos dois anos. Esse investimento foi ideia de Daz e sua responsabilidade. Desde os últimos relatórios que o Roadrunner me deu, o lugar estava fazendo uma rotatividade louca, então ele estava certo em tentar. O que nenhum de nós esperava quando ele sugeriu que grande parte desse sucesso seria o dinheiro que eles ganhavam na terceira quinta-feira de cada mês, quando a noite inteira estava cheia de caras nos palcos.

"Cristo."

"Poderia ser pior. Ember mencionou que Avery era para levar ela a algum lugar que ela pudesse conhecer um homem a princípio.”

"E eu pensei que ela gostava de mim," eu murmurei apesar de mim.

As sobrancelhas do Roadrunner se ergueram com a minha admissão mal velada.

"Existe uma maneira fácil de acabar com isso," ressaltou, pescando.

"Não está acontecendo," pronunciei.

Ele não empurrou, mas recostou-se na cadeira, acomodando-se e fazendo uma declaração da mesma forma.

“Essa diferença de idade? É quase o mesmo que você e Ember. Diga-me, se Jager não estivesse na foto, você gostaria de um idiota da sua idade perseguindo sua filha?”

Os lábios dele apertaram. “Peguei seu ponto. Mas não é fácil para mim imaginar qualquer homem com ela, e isso inclui Jager mesmo dois anos depois. É com isso que você está preocupado? Família dela?"

Apoiando um cotovelo na mesa, deixei minha cabeça cair na minha mão. Contornar e contornar isso estava me dando uma enxaqueca constante.

"Não. Não especificamente. Eu a conhecia há meses antes de entrar, e ela nunca as mencionou. A garota trabalhava em uma lanchonete degradada há anos, enquanto se colocava na escola, e também não fora da escola. Se houver uma família lá, não acho que seja uma alta prioridade para impressionar. Mas ainda é essa merda. É o fato de que toda vez que eu sair com ela, as pessoas olhariam para nós e se perguntariam o que há de errado com ela porque ela está com um homem velho o suficiente para ser seu pai. É o fato de ela ainda ser jovem e ter que estar experimentando isso com alguém da idade dela."

“Bem, merda. Eu não sabia que você era um civil abafado que se importava com o que as pessoas pensavam e ficava preso dentro de casa sem viver sua vida, ” ele retrucou.

"Não é sobre mim. É sobre ela. Ela é uma garota doce, doce demais para tolerar essa merda só porque ela se amarrou a um homem como eu."

Roadrunner sentou-se à frente, uma mão apoiada no braço da cadeira, pronto para ficar de pé. A outra veio bater duas vezes na mesa entre nós, quando disse. "Não percebi que nosso presidente pensava tão pouco desta vida."

"Você sabe que eu não penso." Eu morava nesse maldito clube. Como diabos ele poderia acusar o contrário depois de tudo o que eu tinha dado...

"Você achar que ela teria vergonha de estar ao seu lado, diz de forma diferente."

Com a fala de partida que acertou no alvo, ele se levantou e saiu. Enquanto isso, fiquei me perguntando se estava cometendo um erro enorme.

Capítulo 10



Evie

Olhei para a tela do computador novamente, apenas vendo. Lá estavam elas, minhas notas finais. Com isso, completei meu diploma de bacharel. Quase não parecia real.

Anos mais tarde, finalmente tendo atingido o objetivo que persegui, mesmo perdendo tudo da vida que conhecia antes, quase não me senti como a mesma garota que aceitou humildemente os planos de seus pais.

"Em nome de Jesus, oramos. Amém."

Papai terminou de dizer graça, mas eu ainda estava sentada no meu lugar. Mamãe e eu deveríamos esperar até que ele enchesse seu prato antes de fazermos o mesmo. Eu sempre me perguntei por que ele demorava tanto para fazê-lo. Talvez ele não estivesse com muita fome.

Eu estava faminta. Mamãe sentiu que eu estava ganhando peso, então ela decidiu que era melhor eu cortar o almoço completo. Em vez disso, eu tinha apenas alguns palitos de cenoura e aipo naquele dia. Eu sabia que estava errado, mas tinha sonhado acordada com mais comida a cada mordida.

Se a mãe ou o pai soubessem que eu estava tendo esses pensamentos, eu teria sido instruída novamente sobre como a gula era o pecado mais fácil de ser vítima. Eles me disseram repetidamente como era fácil deixar nossos pensamentos

pecaminosos nos convencer de que estávamos com fome quando não precisávamos de nada.

Talvez eles estivessem certos, mas meu estômago doeu a tarde toda. Parecia uma verdadeira fome.

"Como está seu trabalho escolar, Genevieve?" Perguntou o pai, e fiquei feliz por ouvi-lo. A menos que ele se desviasse de sua rotina habitual de perguntar à mãe como tinha sido seu dia, eu não estava ouvindo. Era rude fazê-lo, especialmente quando era falado. Nenhum deles teria ficado satisfeito se eu não tivesse respondido quando ele perguntou.

"Muito bom."

Eu estudava em casa, embora minha mãe não me ensinasse. Pai e muitos de seus paroquianos preocupavam-se com influências indevidas nas escolas, portanto, a igreja financiou aulas particulares durante o dia para nós. O Sr. Jennings ensinou a todos nós, apesar de nossas idades por isso foi uma leitura bastante silenciosa dos materiais fornecidos para o nosso nível escolar.

"Você fez um exame hoje, se bem me lembro. " Eu sabia que meu pai tinha meu horário escolar em seu escritório para que ele pudesse perguntar depois de testes e projetos.

"Sim, de ciência. O Sr. Jennings já revisou minhas respostas e me deu as melhores notas."

O pai apertou os lábios, embora não tenha dito nada enquanto terminava de empilhar alguns feijões verdes no prato. Ele então passou a tigela para a mãe, pois era hora de começarmos a servir a nós mesmas. Ele cavou sem esperar, como

sempre. No entanto, ainda havia uma tensão nele. Eu sabia que era por causa da menção da ciência.

O pai não concordava com os mandatos do estado sobre o que éramos obrigados a aprender naquele assunto em particular. Ele disse que estávamos sendo ensinadas mentiras que voavam na face de Deus. Eu nunca diria isso para ele, mas não tinha certeza se isso era verdade. Pelo que aprendi, parecia que nosso entendimento da ciência era um presente que Ele nos deu.

"Isso foi tudo o que aconteceu hoje?" Ele se afastou do assunto desconfortável.

"Sr. Jennings também conversou comigo sobre o exame PSAT que preciso fazer em breve."

Outra bolsa de seus lábios. "Sim, ele mencionou isso para mim também."

"Ele disse que era importante considerar quais seriam meus planos no futuro. Ele disse que existem universidades privadas comprometidas com o Senhor que eu poderia considerar se esse fosse o meu caminho. Eu acho que gostaria de aprender mais sobre isso. " Eu me forcei a parar e respirar enquanto os nervos subiam. Papai odiava quando eu gaguejava ou dizia hum, algo que eu fazia frequentemente se não tomava cuidado. "Eu acho que gostaria de me tornar uma enfermeira."

Ficou imediatamente claro que isso era a coisa errada a dizer. Mãe congelou com uma fatia de assado suspensa sobre o prato. Papai engoliu a mordida de comida que estava mastigando e deliberadamente pousou o garfo. Sua atenção se concentrou totalmente em mim e apertei minhas mãos no meu colo.

Então, ele simplesmente voltou à comida e disse. "Isso não será um problema. Seu lugar não é em uma universidade. É aqui. Seu dever é com o nosso rebanho."

Ah, tudo bem.

Mordi o interior da minha bochecha. Era desrespeitoso questionar os mais velhos, mas eu não tinha certeza de ter entendido. Quando descobri uma boa maneira de dizê-lo, soltei o lábio com um toque metálico e falei.

"Claro. Nosso serviço ao Senhor deve sempre vir em primeiro lugar. Como você me vê fazendo minha parte por Ele?"

Eu pensei que se tornar uma enfermeira poderia ser esse caminho. Eu não tinha dito isso, mas queria fazê-lo em um hospital e trabalhar com crianças. Certamente, cuidar da saúde dos bebês era um caminho justo.

"Você fará como sua mãe. Você será a esposa de um pastor e cuidará das coisas que ele está sobrecarregado com o trabalho dele. Você o ajudará a dar o exemplo na vida piedosa."

Havia um final inabalável em seu tom que me dizia tudo que eu precisava saber. Isso não era uma discussão e certamente não era um debate. Essa era a vontade dele, e seria feito.

"Claro, pai."

Naquele dia, enterrei meu sonho de ser enfermeira no fundo. Eu realmente pensei que nunca seria porque nasci em uma vida diferente.

Levaria anos para eu ver que minha vida era minha para fazer dela o que eu quisesse.

Agora, eu tinha dado um grande passo em direção a fazer exatamente isso.

E mais tarde naquela noite, eu ia ter minha primeira noite com 'as meninas,' e com isso, eu quis dizer qualquer garota, não apenas esse novo grupo que estava se esforçando para me fazer sentir bem-vinda, para comemorar.



"Então, o que você está vestindo hoje à noite?"

Avery estava sentada de pernas cruzadas na minha cama. Seu cabelo estava perfeitamente liso e solto para destacar o comprimento e ela já tinha feito a maquiagem, mas ela ainda usava uma calça de ioga e um capuz esfarrapado que eu acho que era do tamanho de Daz. Ela chegou um minuto atrás, sentou-se e fez essa pergunta.

Depois que conheci Steph, me perguntei se momentos assim seriam como ter uma colega de quarto. Não tinha sido. Steph era a colega de quarto que geralmente estava fechada no quarto dela, ou então esperava que eu fosse se ela se mudasse para o sofá. Nós éramos amigáveis, mas eu nunca me sentiria confortável entrando no espaço dela apenas para sair ou oferecer conselhos de moda.

Eu nunca tive um amigo assim. O mais próximo que eu já cheguei foi a Sra. Norton, que morava na esquina quando eu era criança. Ela estava na casa dos setenta, aposentou-se e viveu por suas noites de jogo, onde ela e

seus amigos jogavam, algo que meu pai gostava de falar contra a qualquer momento que seu nome aparecia. Ela dificilmente era o material de melhor amiga para uma adolescente, mas tinha sido uma fonte de aconselhamento além dos editais estritos que minha mãe gostava de recitar.

"Hum... eu não tenho certeza." O que você vestia em um clube de strip, mesmo que fossem homens dançando? "Eu devo me vestir?"

Avery encolheu os ombros. “A multidão geralmente é mista. Algumas pessoas estão apenas com roupas normais, mas há muitas festas de despedida de solteira, saias noturnas para meninas, esse tipo de coisa, então muitas pessoas se vestem mais sexy."

Meu guarda-roupa percorreu um longo caminho, pois estava tudo sob meu controle, mas não tinha certeza de que tinha os meios para "sexy" pelos termos da maioria das pessoas.

"O que você está vestindo?" Eu vi Avery bastante nas últimas duas semanas. Ela estava sempre vestida de maneira normal.

"Bem, eu nunca estive na multidão antes. Desde que parei de trabalhar lá, só estive nos bastidores com os caras. Imaginei que hoje à noite eu tentaria. Eles vão gostar disso. Então, é um vestidinho preto e sapatos vermelhos para mim. "

Definitivamente, eu não tinha nada na categoria vestido preto, mas não estava mais focada nisso.

"Você trabalhou lá?" Minha tentativa de manter o choque fora da minha voz não teve sucesso. Eu não tinha certeza de como seria capaz de entrar pelas portas. Trabalhar lá parecia impossível.

"Eu não mencionei isso? Eu trabalhei lá antes mesmo do clube comprar. Foi assim que Daz e eu nos conhecemos desde que ele o administra agora. Inferno, fui eu quem ensinou aos caras tudo o que sabem."

Ensinou-os... como em...

"Você era uma... hum..."

Espere. Isso era inapropriado perguntar? 'Stripper' era uma maneira negativa de dizer isso? Devo dizer dançarina?

"Sim, eu era uma stripper," ela me deixou fora do gancho. "Desculpe, pensei ter mencionado isso. Estou tão acostumada a todos no clube que sabem, eu acho."

Não havia vergonha lá, e isso me fez sentir um pouco de admiração por ela. Eu mal podia abrir minha boca sem acabar envergonhada. Ela era dona, e isso era tão legal.

"Evie?" Ela chamou depois de um momento. Eu me concentrei nela, percebendo que tinha entrado na minha própria cabeça novamente.

"É por isso que você é tão boa com maquiagem?"

Ela riu, e havia uma pitada de alívio, como se ela estivesse preocupada que eu a estivesse julgando. "Sim, era importante aprender isso. Comecei no meu primeiro clube aos dezenove anos para fugir de casa. Não demorou

muito tempo para descobrir quanto melhor eu estava com meu cabelo e maquiagem, mais dinheiro ganhava. Quanto mais dinheiro eu ganhava, menos provável era que eu tivesse que voltar, então pratiquei até ser profissional.".

Eu assenti enquanto ela falava. Que eu absolutamente entendi. "Você fez o que precisava para sair." A expressão dela mudou para preocupada e eu percebi que tinha falado demais. Não era como se eu estivesse escondendo meu passado, mas não queria abrir aquelas feridas hoje à noite. Em um esforço para me afastar desse tópico, perguntei. “Você vai fazer minha maquiagem? Ainda não descobri isso."

Quando ela respondeu. "Claro," eu sabia que era porque ela escolheu desistir, não porque eu a enganei. Não Avery, que fugiu de qualquer casa que ela também tivesse. "Vamos encontrar algo para você vestir primeiro."

Demorou um pouco, mas finalmente escolhemos um vestido lavanda que eu comprei por capricho há quase dois anos. Foi o primeiro vestido que eu experimentei desde que saí de casa e não fui mais forçada a usar nada além do que mandavam. Na verdade, comprei depois de conhecer Stone há um tempo. Foi quando eu comecei a pensar em convidá-lo para sair. O vestido fazia parte de uma fantasia que ele poderia dizer que sim, e eu precisaria de algo para vestir em um encontro. Embora eu pretendesse usá-lo com um cardigã, algo que Avery insistiu zelosamente não era necessário.

Depois que ela fez minha maquiagem e até resolveu mexer um pouco no meu cabelo, adicionando alguns cachos soltos, eu descobri que ela

estava certa. Os ombros nus e a nuca profunda, para mim do pescoço me deixaram mais exposta do que eu estava acostumada, mas parecia bom.

Uma hora depois, mesmo depois de ver Avery em seu vestido apertado e salto alto, que eu não conseguia imaginar manobrar, ainda me sentia confiante.

A reação de Daz ao sairmos de casa ajudou.

"É uma coisa boa, que você não vai a um bar com um monte de caras por perto. Essa coisa toda, ” ele disse, movendo um dedo para frente e para trás para indicar Avery e eu, “essa merda de anjo e demônio, você causaria todo tipo de problema.”

"Você nunca sabe," respondeu Avery, movendo-se para ele e colocando as mãos no peito dele, "ainda podemos."

"Eu não duvido, querida."

Ele pegou os lábios dela, sem prestar atenção ao batom vermelho que ela usava antes de nos levar para o SUV dele.

Era hora da noite das meninas.

Capítulo 11



Evie

Havia um cara no palco. Ele estava sem camisa e usava apenas uma calça de moletom perigosamente baixa. Naquele momento, ele estava de joelhos, rolando os quadris no ar.

Vendo isso, fiquei dividida entre me esconder atrás das mãos ou cair na gargalhada nervosa.

Talvez ambos.

Minha confiança de que eu sabia no que estava entrando hoje à noite sofreu um forte golpe.

As coisas começaram bem.

Foi combinado que todas nós, meninas, seríamos levadas para o clube e passearíamos para casa. Isso era, segundo Avery, para que todas pudéssemos sentir-se à vontade para beber, e porque isso ajudou a evitar o estabelecimento das "tendências de babaca superprotetoras" que seus homens aparentemente tinham.

Daz, Avery e eu pegamos Ash, uma loira bonita com cabelos encaracolados, cujo brilhante blusa e jeans bem justos me fizeram sentir um pouco melhor sobre como eu me vestia, e Ember, que parecia sair de uma foto pin-up em uma blusa justa, sem ombros, uma saia de cintura alta e salto alto da variedade Avery, como é que elas andam nessas categorias.

Seu cabelo estava arrumado com grandes cachos e uma bandana preta amarrada como uma faixa para a cabeça.

Assim que ela entrou no carro, deixando um cara bastante assustador na porta assistindo-a sair, Avery perguntou. "Como você se parece com isso dois meses depois de ter um bebê?"

Espera, essa mulher acabou de ter um bebê? Não era possível.

"Esta saia faz maravilhas para cobrir o filhote de cachorro," explicou Ember.

"Ou o fato de ela ser instrutora de kickboxing e malhar quase até o nascimento," Ash sussurrou conspiratoriamente para mim.

Depois disso, a conversa no carro pareceu se concentrar em mim. De onde eu era, perguntando sobre meu programa de enfermagem, meus planos agora que terminei e como conheci Stone. Não parecia um interrogatório, e ninguém pressionou quando minhas respostas sobre Stone não foram exageradas, então fiquei relaxado quando chegamos ao clube.

Quando estávamos lá dentro, essa era uma história diferente.

Nós encontramos o resto do nosso grupo lá dentro. Cami, Deni, Quinn e Max reuniram um bando de mulheres que não era de admirar que elas chamaram a atenção de um grupo de homens como Stone. Elas eram lindas e, como Ember e Avery, pelo menos, pareciam ter muita atitude. Apenas Quinn e Ash pareciam ser mais calmas como eu.

Nem um minuto depois de estarmos sentadas em uma pequena área marcada como VIP, Max, que eu pude perceber logo de sua exuberante

saudação era alta por natureza, exigiu o telefone de Quinn para ligar para Ham, seu homem. Se Stone não tivesse me dado lições de motociclista 101 quando perguntei sobre o nome dele, eu ficaria mais confusa sobre o nome de Ham dos caras que conheci. Desde que eu sabia que nomes de estradas poderiam vir de qualquer lugar, eu apenas fui com ela.

Ao tentar evitar observar o homem seminu e seus empurrões, meus olhos se moveram sobre a multidão de mulheres levantando bebidas no ar e gritando jovialmente. Foi por isso que o notei primeiro. Embora, primeiro se referisse apenas ao grupo com quem eu estava. Muitas mulheres ao redor da sala estavam percebendo enquanto ele passava por elas.

Porém, era uma maravilha se você não pudesse notá-lo. Ele era enorme. De pé pelo menos um metro mais alto do que eu, mas provavelmente mais, e construído como uma espécie de herói folclórico mítico, ele estava conquistando muita apreciação da multidão.

Demorou um minuto para eu perceber que ele estava caminhando direto para a nossa mesa com foco a laser. Somente quando percebi isso, notei seu patch.

Então esse era o Ham.

Uau.

Ele se aproximou de Max, parecendo bater nela. A menos que fosse assim que ele andasse. Eu estava inclinada a acreditar que ela estava pisando nas linhas duras de seu rosto.

"Oi, querido," Max gorjeou para ele, nem mesmo uma pitada de cautela em sua expressão.

"Você me deve por isso," ele rosnou.

"O quê?" Ela perguntou, e mesmo que tivéssemos acabado de conhecer, eu não podia perder o tom inocente que ela usava.

"Eu tenho que andar aqui com um cara lá em cima, fazendo um show com seu pau para um monte de mulheres excitadas que estavam prontas para me espancar apenas por passar por lá, você tem que pagar mais tarde."

"Eu preciso do meu telefone," ela argumentou.

"Sim, e você estará pagando extra por deixá-lo para trás de propósito para me fazer essa merda só porque isso te diverte."

"Não sei do que você está falando."

Eu estava começando a pensar que Max estava um pouco louca até que Ham deu a ela um sorriso de lobo antes de se inclinar para dizer algo em seu ouvido. Vendo isso, eu entendi. Este era um jogo, e os dois estavam jogando.

Ham levou um tempo na orelha dela, depois foi até o pescoço dela. Essa foi a minha sugestão para desviar o olhar. Desesperada por algo para assistir que não era o show no palco ou o que estava sendo colocado a alguns lugares de mim, peguei um menu de bebidas em cima da mesa. Nenhuma das palavras era filtrada, mas eu mantive meus olhos nela até ouvir Ham falando em volume total novamente.

"Tudo bem, estou dando o fora daqui. Vou voltar e evitar a festa do pau."

Avery entrou na conversa com. "Se você está tentando evitar o programa, talvez eu recomende não voltar pelo caminho de volta. Os caras não são ótimos em ficar confinados no camarim à toa. "

Ham olhou entre a cortina ao lado do palco e a maneira como veio antes de dizer. "Surpreso por ter passado por aquela bagunça com todas as minhas roupas em uma peça. Não estou ansioso para ver qualquer pau, mas não é nada que eu não tenha. Eu vou aproveitar minhas chances. Além disso, seu homem está lá no escritório? " Avery assentiu. "Posso aparecer e tentar acertar algum maldito senso nele novamente. Porra de strippers masculinos."

Isso lhe redeu algumas risadas, mas eu estava muito envolvida em todo o cenário para participar. Como se ele pudesse sentir que eu não tive a reação adequada, a atenção de Ham se concentrou em mim.

"Você é Evie?"

Eu balancei a cabeça e ele sorriu.

Uau.

Max era uma garota de sorte.

Ham olhou para ela e disse. "Ele está tão fodido."

O que?

Ele se concentrou em mim, dizendo. “Você parece uma boa garota. Tenha cuidado com esta aqui. ” A cabeça dele apontou para Max.

Meus olhos dispararam para ela, depois de volta. "Ela parece legal," eu soltei.

Ele riu e murmurou. "Totalmente fodido," como ele fez.

Esquisito.

Ham se virou, inclinou-se sobre Max e disse ainda alto o suficiente para todos nós ouvirmos. "Dê-me um beijo para que eu possa dar o fora daqui boneca."

Ela obedeceu.

Quando eles se desconectaram, ele partiu em direção à porta cortinada. Vi Max observando enquanto ele passava, sua expressão melancólica. Ela o amava, e fiquei impressionada com o quão bonito isso era...

"Droga, ele tem uma bunda maravilhosa," ela anunciou.

Ok, então eles tinham o que parecia um relacionamento estranho para mim, mas o que eu sabia?

Mesmo com todas as farpas que eles trocaram, eu tinha certeza de que não estava imaginando a verdadeira emoção entre eles. E talvez a maneira como eles se enfrentaram foi exatamente o motivo pelo qual eles se encaixavam. Era estranho, mas isso a tornava ainda mais bonita.

Depois que ele se foi, ela voltou sua atenção para nós para anunciar. "Deveríamos tirar algumas fotos!"



Eu estava tomando meu quarto drinque, fazendo isso, para que Max não gritasse mais por não beber, mas sabendo que realmente precisava desacelerar, quando um corpo caiu no sofá ao meu lado. Minha atenção virou-se para ver o cara de calça de moletom do palco sentado ao meu lado.

Minha boca estava aberta, mas ele não mostrou nenhuma reação a isso enquanto sorria e dizia. "Oi."

Eu nem tinha em mim tropeçar em meus *umms.* Ele estava sentado lá, de camiseta branca e calça jeans, as pernas já levantadas e descansando na mesa baixa à nossa frente. Eu me perguntei se alguma das outras mulheres do clube o notou lá, mas eu estava com muito medo de desviar o olhar por medo de que isso fizesse parte do show e ele iria se levantar a qualquer segundo e começar a se despir ali mesmo.

"Não se preocupe, querida. Vou manter minhas roupas. A menos que você não queira, ” o stripper masculino muito atraente ofereceu.

"Deixe-a em paz, JJ," Avery chamou.

JJ, como ele era aparentemente chamado, esticou o lábio em um beicinho exagerado. Mesmo fazendo essa cara, ele ainda parecia estar em um filme interpretando o garoto realmente lindo ao lado.

Bem, se o garoto ao lado tirasse a roupa na frente de uma sala de mulheres aplaudindo, de qualquer maneira.

“Primeiro você me rejeita o tempo todo, depois sai e vai embora, e agora está me bloqueando? O que é, Cherry Pie? ” Ele reclamou.

"Ela está fora dos limites," respondeu Avery, imperturbável.

Os olhos de JJ vieram até mim, e mesmo no clube escuro, eu poderia dizer que eles devem ser de um azul brilhante. “Você pertence a um Disciple? ” Ele perguntou com mais do que uma pitada de surpresa.

"Hum... não?"

"Você não parece muito certa disso."

"Eu não, mas..." Eu consegui calar minha boca grande antes de deixar escapar o resto.

"Mas você quer," JJ forneceu de qualquer maneira.

Sim.

Eu não disse, mas eu poderia dizer que ele leu na minha cara mesmo assim.

Ele olhou em volta dos sofás em forma de L que ocupávamos. "Alguma de vocês não é comprometida?"

Algumas meninas balançaram a cabeça ao mesmo tempo em que Max anunciou. "Eu não sou."

Quinn revirou os olhos. "Sim você é."

Cami riu quando o informou. "Ela é Ham, então eu não iria lá."

JJ olhou Max. "Você é linda, querida, mas eu já vi esse filho da puta. Eu gosto do meu rosto do jeito que está. Paga as contas, sabia?"

"Tudo bem," Max murmurou, bebendo mais de sua bebida. Eu tinha certeza de que era a sexta, ou talvez ela estivesse com sete agora. No mínimo, ela tinha sido anulada na ideia das doses. Eu nunca bebi, não que eu fosse dizer isso com ela por perto, mas tinha certeza de que não terminaria bem. Então, ela abandonou sua atitude descontente e se animou a perguntar. "Você dorme com mulheres que vêm aqui muito?"

"Max!" Quinn repreendeu. Parecia que ela fazia isso ou os olhos reviravam bastante quando se tratava de Max. Aprendi que Max era a melhor amiga de Quinn há anos. Quando Quinn se mudou para cá para ficar com Ace, seu marido, Max decidiu vir também, e foi assim que ela acabou com Ham.

"O que? É uma pergunta válida," argumentou Max.

Deni se inclinou para mim para compartilhar. "Eu vou relaxar, ela está apenas começando."

Então eu fiz. Enquanto Max perguntou a JJ quanto óleo corporal ele usava, como ele decide suas fantasias, se ele poderia fazer o "Dirty

Dancing” com ela, enquanto eu bebia minha bebida. Sem pensar, bebi o que a garçonete também o substituiu, até depois que a inquisição terminou.

Um tempo depois, quando a garçonete voltou com uma bandeja de tiros para gemidos e a risada encantada de Max e ordem para "Beba vadias," eu não protestei.

Eu também aprendi que os tiros queimavam.

Ainda assim, eu estava tendo a noite mais divertida que já tive, então aproveitei a queimadura que se aqueceu no meu peito. A noite das meninas era a melhor.

"Ok, mais um," Max falou depois que os copos vazios foram levados. "Você acidentalmente bate muito nas bolas?"

Capítulo 12



Stone

Meu telefone vibrou na mesa de cabeceira.

Naquela hora, era provavelmente porque alguma coisa estava indo para a merda.

Pegando, eu não me incomodei com a tela. Quem quer que fosse, eu tinha que responder, porra.

"Sim?"

"Atenção," ouvi Daz através da linha, "sua garota está bêbada. Todas as mulheres estão. " Houve uma briga na linha, então sua voz se dirigiu a outra pessoa. *"Não, você não está dando a Max mais aulas de strip-tease agora. Sente-se."* Eu pude ouvir o lamento indistinto das vozes das mulheres em resposta antes que ele voltasse para mim. "Porra, peço desculpas a quem teve que me curvar quando estava tão bêbado."

"A última vez que tive esse emprego, você desmaiou a caminho de casa depois de gritar comigo por não ter levado você para comprar tacos," lembrei a ele. Ainda era mais fácil lidar com ele, no entanto. Depois que ele perdeu a consciência no banco de trás, deixei sua bunda no carro durante a noite.

"Você não tinha oito de mim," argumentou. "Pelo menos Ham estará aqui para tirar a porra da mulher louca das minhas mãos."

Ouvi Max gritar "*ei*!" Em segundo plano.

"*Você se senta e para de assediar os caras, eu não precisaria dizer isso,*" *disse Daz.*

"*Vocês estão levando todas para casa?*" *Perguntei.*

"*Sim. É por isso que estou ligando. Se você não está na fazenda, deve andar de moto.*"

Porra. Quando meu clube começou a se transformar em um monte de idiotas que entraram nos negócios de todos? "*Irmão...*"

"*Aparentemente, Evie gosta de abraçar quando está bêbada. Nunca vi algo como isso. JJ foi sentar-se com as meninas depois de sua última dança, e meia hora depois ela estava quase deitada no colo dele.*"

Eu era um tolo, mas essa merda me tirou da cama.

"Foda-se," eu murmurei, procurando por calças.

"Ela não estava se mexendo. Pelo que ouvi desde que cheguei aqui, ela não se cala sobre você. Mas Evie bêbada leva doce a um novo nível. Sem mencionar, ela está fodida. Sério. Max conseguiu que elas pegassem tiros em um ponto. Sua garota vai ficar uma bagunça de manhã, se ela demorar tanto."

Minha decisão já havia sido tomada, mas isso também teria sido feito.

"Encontro você lá."

"Boa ligação, irmão."

Encerrei minha ligação, encontrei algumas calças e meu patch e saí pela porta.



Eu estava na varanda da frente quando Daz apareceu. Assim que pararam, Avery estava saindo do banco do passageiro.

“Droga, docinho. Eu disse para você esperar, porra. Você vai se machucar naqueles sapatos, ” Daz retrucou enquanto ela contornava o capô.

Por sua parte, Avery não parecia tão bêbada. Ela tinha um pequeno sorriso puxando os lábios, mas ela estava de pé firme, mesmo com os sapatos.

"Você me viu dançar em saltos mais altos que isso. Estou bem, ” ela retrucou.

"Um de vocês quer me dizer onde está Evie?" Eu exigi.

"Ela está lá atrás," respondeu Avery.

Vendo como eu olhava pela janela do banco de trás e não havia cabeça lá, olhei para Daz.

“Ela adormeceu. Deixamos Ember primeiro, e ela deitou com a cabeça no colo de Ash até que ela teve que sair também. ” Ele balançou a cabeça. "Estou lhe dizendo, ela é outra coisa. Murmurando sobre como todos são legais e quão legais são. Pedindo para cuidar de todas as crianças e pedir a Ember e Avery para lhe dar uma transformação.”

"O que estamos fazendo tão fodidamente," acrescentou Avery.

Cristo.

Fui até a porta dos fundos, olhando pela janela primeiro para ter certeza de que ela não estava encostada nela. Ela não estava. Ela estava enrolada em uma bola sobre o banco, de frente para o encosto como se estivesse aconchegando-se contra ele.

“Vamos, docinho. Hora de me fazer essa merda, ” disse Daz, e ouvi seus passos indo em direção a casa.

"E Evie?"

Houve uma pausa, depois um pequeno grito. Olhei por cima do ombro para ver Daz a atirando sobre o dele. "Stone a pegou," ele resmungou quando eles entraram.

Sim, eu a tinha. Ela estava bem na minha frente de novo e, de alguma forma, em apenas duas semanas, deixei-me esquecer o desenho dela.

Abrindo a porta, vi-a deitar ali sem se mexer por um minuto, debatendo o que fazer. Eu poderia tentar acordá-la, ou apenas ver se conseguia colocá-la na cama sem ela se mexer. A segunda opção era a inteligente.

“Evie.”

Ela se virou, mas não acordou.

"Querida, você precisa acordar."

O gemido sonolento daquela vez fez meu pau responder ainda mais do que o vestido que ela usava, e esse vestido com o jeito que ela estava deitada exibia quase todo o comprimento de suas pernas de uma maneira que estava me testando.

Procurando abaixar, eu me inclinei na caminhonete, estendendo a mão para escovar o cabelo dela para trás. Era macio, tão fodidamente macio, como eu imaginei que ela seria. Ela se inclinou para o meu toque, mas mesmo assim, seus olhos ficaram fechados.

Talvez houvesse algum tipo de poder superior que me impedisse de fazer uma bagunça na minha vida.

Deslizando meus braços sob suas pernas e costas, eu a levantei. Ela nunca foi pesada, mas depois de dezoito meses trabalhando para passar as horas, eu estava em melhor forma do que estava desde que deixei os fuzileiros navais. Mesmo tirá-la da porta do carro era fácil agora.

Quando a tirei e a porta se fechou, eu a ajustei para que ela estivesse encostada no meu peito, com a cabeça no meu ombro. Minha doce Evie se aconchegou, com o rosto no meu pescoço.

Subi as escadas quando o movimento finalmente a fez se mexer.

"O que..."

“Sh. Está tudo bem, querida. Vou levá-la para a cama.”

"Sua," ela murmurou.

"O que?"

“Sua cama. Você é aconchegante. ” Ela se aninhou mais como se estivesse tentando me enterrar.

"Não tenho certeza de que seja uma boa ideia."

Sua cabeça saiu do meu pescoço e seus olhos nebulosos se fixaram em mim. "Isto é. Eu sei isso."

"Evie," comecei a discutir, mas ela torceu o rosto.

"Não. Pensei em deixá-lo em paz, mas Ember disse que tinha que ficar com Jager. Ela disse que às vezes você tem que estar disposto a lutar pelo que quer. ” As palavras dela se arrastaram um pouco, mas havia uma clareza mais profunda nelas que me chocaram. "Sou pequena e não sou tão forte, mas estou acostumada a ter que lutar pelo que quero. Saí de casa para buscá-lo. Eu posso lutar. Você vai ver."

Pareceu uma ameaça, mas uma parte de mim que já estava ferrada queria que fosse uma promessa.

O rosto dela relaxou, tendo feito o que queria dizer, mas aquele maldito nariz dela se contorceu.

Foda-se, mas isso sempre me pegou.

“Ok, coelhinha. Minha cama.”

"OK."

Então eu fiz exatamente isso, levando-a para a minha cama e colocando-a nela. Ela já estava fora de casa quando eu o fiz. Sem acordá-la, tirei seus sapatos. Sua bolsa não estava em lugar algum. Felizmente, estava no chão da caminhonete de Daz. Caso contrário, a equipe da Candy Shop era toda a pessoa em quem Daz confiava, então eles provavelmente apenas escondiam em algum lugar para guardar.

Com isso feito, entrei ao lado dela. Eu não deveria, realmente não deveria, pelo bem da minha própria sanidade, mas não pude resistir em abraçar ela e puxá-la para o meu lado. Mesmo dormindo, ela veio de bom grado, passando um braço em volta da minha cintura e uma perna sobre uma das minhas.

Fiquei ali por um longo tempo pensando que havia imaginado aquele cenário exato cem vezes deitado na minha merda cama de cela. Claro, na minha cabeça eu a fodi até a exaustão, em vez de ela ficar bêbada, mas não era apenas o sexo que eu pensava. Eu imaginei isso. A quietude, o silêncio. Minha cama no lugar que chamei de casa e uma mulher bonita ao meu lado.

Porra, essa imaginação voltou antes que eu conhecesse Evie.

Voltou a quando eu era mais jovem que ela, um atirador há alguns meses no meu tempo com os fuzileiros navais. Meu cabo decidiu que precisávamos de algumas palavras antes de embarcarmos pela primeira vez.

"Todo homem que entra em guerra tem que manter uma imagem em mente. Algo além do suor e do sangue. Você não tem isso, não vai conseguir. Essas são as aderências de latão. Ser um fuzileiro naval significa fazer o que fazemos pelo nosso país, pela liberdade. Eu nunca diminuiria isso. Mas quando você está no meio disso, quando as conchas estão caindo, os homens estão morrendo e você sente que não teve uma noite de sono real em um ano, que nem sempre vai cortá-lo. Alguns de vocês vão deixar para trás uma mulher que tem seu coração. Alguns de vocês podem ter filhos. Você tem toda a motivação que precisa ali. Aqueles que não tem, sugiro que você encontre algo para se agarrar. Algo que você tem, algo que você quer, não importa. Só precisa ser algo em que você possa se agarrar quando não tiver mais nada."

Eu não tinha ideia do que eu poderia manter na minha cabeça que me deixaria passar. Eu não estava deixando nada para trás. Mamãe já havia morrido. Meu pai era um maldito desprezível que a perseguia. Eu não tinha família. Eu nem tinha o clube ainda. Mas algo sobre o que ele disse sobre os caras que tinham uma mulher, uma família, já tendo o que precisavam, ficou preso.

Então, quando chegou a hora, quando a merda que eu estava vendo em serviço ao meu país ameaçou me dominar, a imagem em que me apeguei era simples. Imaginei deitar minha cabeça à noite em uma cama de verdade, longe de toda a merda em que estávamos atolados, vivendo minha vida nos meus termos, e uma mulher quente e macia que tinha tudo de mim ao meu lado.

Quando deixei os fuzileiros navais, não deixei essa imagem por muito tempo. Mesmo quando eu encontrei o clube, quando tomei meu lugar nele, eu o segurei. Foi só depois de anos que começou a desaparecer.

Até conhecer Evie.

Até que eles me fecharam naquela cela e eu estava de volta a um lugar onde sabia que precisava segurar algo para mantê-lo unido.

Só então, ao contrário de quando eu era mais jovem, não era uma mulher vaga e sem rosto. Era ela. E essa imagem era mais doce para ela.

Nesse momento, experimentando uma parte disso, mesmo que fosse uma noite e eu nunca mais voltasse a sentir, me senti contente de uma maneira que nunca senti, a menos que estivesse na minha Harley com o vento na cara.

Eu me senti fodidamente livre.

E eu sabia, não importava o que eu dissesse a mim mesmo, que não havia como eu deixar ir. Desde então, no escuro, enquanto ela dormia em paz, Evie era minha.

Capítulo 13



Evie

Antes mesmo de abrir os olhos, eu senti.

'Isto' a dor na minha cabeça que parecia que meu cérebro estava batendo contra o interior do meu crânio, tentando sair. Instintivamente, eu sabia que dar esse passo não seria uma coisa boa. A infeliz verdade disso era que ficar deitada sem olhar estava me dando tempo para perceber todas as outras partes de mim que também pareciam estar em estado de revolta.

Meu estômago doía, mas isso não ofuscava a náusea. Minha garganta estava dolorida, mas a ideia de beber água para aliviá-la me fez querer vomitar. Eu não conseguia nem começar o quão horrível era o gosto na minha boca. Além de tudo isso, todo o meu corpo simplesmente doía.

Nos anos desde que saí de casa, percebi que muitas das coisas que meu pai havia criticado dentro e fora de sua igreja estavam erradas. No entanto, depois da noite passada, talvez eu tenha que admitir seu ponto de vista sobre o álcool.

Era suco do diabo. Puro e simples.

Comecei a gemer, depois parei de tremer, porque até o som do meu próprio barulho era alto demais. O movimento enviou uma onda mais nítida de náusea passando por mim.

Deus, sinto muito pelo que fiz para ganhar isso. Se você parar com isso, prometo nunca mais beber de novo.

Quando meu corpo relaxou de volta à miséria latente com a qual me senti sobrecarregada esta manhã, finalmente tive a clareza de perceber que não estava deitada em uma cama. Eu tinha um cobertor em cima e embaixo de mim, enrolado nas minhas costas, mas a superfície embaixo era dura. E quando percebi isso, notei que a coisa sob minha cabeça não era um travesseiro. Era muito firme. Ainda com medo de abrir os olhos, levantei um braço para sentir o que era. Era arredondado e longo, e havia algo áspero cobrindo-o como...

Jeans.

Isso era uma perna.

Ah, tudo bem. Alguém estava lá. Isso era... alarmante.

Preparando-me para a agonia que eu tinha certeza que estava chegando, abri meus olhos apenas o suficiente para dar uma olhada. No começo, minha visão estava embaçada demais para perceber alguma coisa e depois notei que estava escuro. Ou, pelo menos, escuro o suficiente para não ficar cega. Talvez ainda fosse noite. Quando eu consegui entender o que estava vendo para conseguir mais, virei minha cabeça cautelosamente para olhar para a direita.

Stone estava sentado ali, encostado na parede, com os olhos fechados.

Oh, caramba.

Ao lado dele havia uma banheira, e eu percebi que a coisa mais dura em que estava deitada era o chão do banheiro. Dado o estado do meu estômago, não era preciso um gênio para descobrir por que estávamos lá.

O que me surpreendeu foi que eu não tinha lembrança de chegar lá. Ou de como Stone acabou lá comigo.

A última coisa que me lembrei foi de estar no carro a caminho de casa. Nós fechamos o clube, saindo até depois que a última dança terminou e as multidões se foram. Então, Daz e Ham praticamente nos empurraram para fora das portas e entraram em seus carros, terminando a festa do abraço enquanto todos nos despedíamos. Lembrei-me de que estar no carro estava me deixando meio tonta, então quando deixamos Ember fora, deitei no pequeno espaço que ela havia limpado.

Depois disso, ficou tudo em branco.

Definitivamente, depois disso, álcool e eu não éramos bons amigos.

E eu estava começando a ter minhas perguntas sobre Max, já que foi ela quem me fez beber tanto.

Soltei outro gemido, este mais silencioso depois de aprender minha lição.

Em resposta, vi Stone se mexer.

"Você está se sentindo doente de novo, coelhinha?"

Coelhinha?

E por que ele estava sendo tão barulhento?

“Shhhh. Por que você está gritando?"

Ele riu. Parecia tão bom, mas também fazia sua perna se mover. Provavelmente quase não havia nada, mas parecia que o mundo inteiro estava tremendo embaixo de mim.

"Por favor, pare de se mover," implorei.

Quando ele falou novamente, ele fez isso muito mais suave. Embora ainda doesse um pouco, era muito melhor. “Tentei levá-la para a cama depois que você parou, ou apenas lhe dar um travesseiro. Você acabou de se estabelecendo na minha perna.”

Bem, poderíamos adicionar a queima de humilhação nos outros sintomas que eu estava sentindo. Obviamente, isso desencadeou a mortificação tardia do processamento em que ele esteve aqui enquanto eu estava vomitando.

Beber. Nunca. Mais.

Fechei os olhos, esperando poder pelo menos evitar parte da dor física, se não a angústia mental. Quando o fiz, senti a mão de Stone peneirar meu cabelo. Eu mal contive meu suspiro com o quão bom isso era. Pelo menos se eu tivesse que viver sabendo que ele tinha me visto tão baixo na noite anterior, recebi isso como um prêmio de consolação.

Honestamente, pode valer totalmente a pena.

Talvez eu me humilhe de novo. Stone sempre parecia estar por perto nesses momentos.

Oh, caramba, agora eu estava apenas sendo dramática.

"Você está pronta para ir para a cama agora?" Ele perguntou, ainda passando os dedos pelos meus cabelos. "Minhas costas têm tudo o que é preciso."

Certo. Ele ficou sentado a noite toda no chão do banheiro. "Desculpe," eu sussurrei, não apenas para manter minha voz baixa, mas também porque o jeito que ele estava brincando com meu cabelo estava me relaxando a ponto de eu estar quase dormindo novamente.

"Faça de novo," ele respondeu estranhamente. "Não gostei de você estar doente porque sei em primeira mão o quanto essa merda é péssima, mas você é uma bêbada doce e fica ainda mais quando não está se sentindo bem."

Realmente, neste momento, eu nem queria saber.

"Vamos," ele insistiu de qualquer maneira, "vamos levantar você."

Com a ajuda dele, consegui me sentar em uma posição com pouca miséria. Ele se levantou e se espreguiçou enquanto eu seriamente contemplava apenas me deitar. Permanecer não parecia estar dentro do reino das possibilidades.

Como se viu, não precisava ser. Uma vez que ele esticou as costas, Stone se inclinou não para me ajudar, mas para me arrancar do chão e me carregar.

"O que você está fazendo?" Eu exigi quando ele me levantou.

"Levando você para a cama."

"Você não pode me carregar," compartilhei.

"Você acha que saiu do carro e subiu as escadas ontem à noite?" Ele retrucou.

Não com base nessa pergunta, eu não.

"Você me carregou pelas escadas?"

"Você é leve, foi fácil."

Ou ele era apenas forte. Com base nos músculos que eu podia sentir e já tinha visto, eu estava pensando que um deles era mais provável.

Ele estava prestes a sair do banheiro quando eu gritei. "Espere!"

A palavra saltou na minha cabeça, golpeando como um golpe.

“Jesus, Evie. O que há de errado?"

"Eu preciso escovar os dentes," expliquei.

"Você nem consegue ficar de pé."

Claro que eu poderia.

Talvez.

"Eu preciso," insisti.

Com um suspiro, ele se ajoelhou até poder me inclinar para a frente e meus pés estarem no chão. Ele não soltou meu torso até ter certeza de que eu poderia ficar sozinha. Ou pelo menos até eu parar de balançar tanto.

"Você está bem?" Ele perguntou.

"Mhm." Perfeito. Totalmente. As pernas deveriam parecer gelatina, certo?

"Você consegue dar dois passos à sua direita para eu te encontrar uma escova de dentes?"

"Mhm," respondi, mas não me mexi. Isso ocorreu principalmente porque eu estava tentando descobrir qual o caminho certo. Quando a mão dele chegou ao meu quadril e pressionou um dos lados, achei que era uma boa aposta e segui em frente. Stone desapareceu do meu lado, então deve ter sido certo.

Um pensamento me ocorreu então. “Por que você precisa me encontrar uma escova de dentes? Eu tenho uma."

"Não está no mesmo banheiro que você usa," explicou ele. "Esta é uma suíte no meu quarto."

Oh, okay.

Eu não apenas passei a noite no chão do banheiro com Stone depois de aparentemente vomitar, como fiz tudo isso no chão do banheiro dele.

Isso só piorava.

Depois de procurar por um minuto, ele se levantou com uma escova de dentes na mão. Ele não me deu, no entanto. Ele abriu a torneira, molhou-a, pegou o tubo de creme dental e apertou um pouco na escova primeiro. Isso

era legal, porque eu não tinha certeza de quanto tempo todas essas tarefas simples teriam me levado.

"Você é bom nisso," eu disse a ele.

"Usando pasta de dente?" Ele perguntou como se eu tivesse enlouquecido.

"Não," respondi enquanto pegava a escova, "cuidando de mim."

A sala parecia estranha enquanto eu me concentrava em concluir minha tarefa. Eu não tinha como descobrir o porquê.

Quando terminei o negócio de escovar e enxaguar, o que era mais complicado do que eu me lembrava antes, Stone perguntou. "Você precisa fazer mais alguma coisa aqui antes de se deitar?"

Era uma pergunta pontual que nem eu perdi.

Estranho, mas também estranhamente doce.

"Sim."

"Você será capaz de lidar com isso?" Eu tive a sensação de que se eu dissesse não, ele realmente ficaria por perto para pelo menos me ajudar a ir ao banheiro.

Não. De jeito nenhum. Eu morreria de vergonha se ele fizesse isso.

"Eu tenho isso."

"Você tem certeza?" Ele pressionou.

"Sim."

"Tudo bem," disse ele, se movendo para a porta. Antes de sair e fechar, ele avisou. “Precisa acender a luz. Está escuro aqui sem ela. Está pronta?"

Não. Eu definitivamente não estava.

Apertei os olhos, esperando que isso afastasse um pouco da luz antes que eu desse a ele a chance de avançar. Achei que apertar os olhos, pode ter ajudado, mas isso não impediu a luz de piorar minha cabeça.

Depois, quando consegui lavar as mãos e passar pela porta, encontrei Stone sentado na beira da cama, esperando por mim.

"Eu vou..." Comecei, mas parei quando ele se levantou e veio no meu caminho.

“Deite-se, Evie. Nós dois precisamos de mais sono. Você se sentirá muito melhor depois. "

Bem, sim. Dormir era meu plano, mas não aqui.

"Eu posso voltar para o meu quarto," eu disse, gesticulando vagamente para a porta, já que não sabia para onde meu quarto era daqui.

"Baby," Stone respondeu como se fosse uma resposta que fazia sentido, e não apenas uma palavra.

"O que?"

Ele suspirou e olhou para o teto como se estivesse buscando libertação. “Apenas se deite. Estou fodidamente limpo."

Não tendo a capacidade de lutar e não resistindo ao fascínio de entrar na cama de Stone com ele, fiz o que ele pediu. Ele andou ao redor da cama,

ficando do outro lado no momento em que cheguei à beira. Entrei, a superfície macia embaixo de mim instantaneamente roubando qualquer alerta que me restava.

Eu desmaiei, sem me mexer quando Stone puxou as cobertas sobre mim. Eu já estava saindo quando ele se acomodou e depois estendeu a mão para me puxar para ele.

Talvez eu devesse ter protestado. Talvez, se eu não estivesse de ressaca e exausta, talvez. Desde que eu era essas coisas, e porque eu realmente gostei da sensação do seu corpo grande e quente em volta do meu, eu não fiz.

Eu apenas adormeci.

Capítulo 14



Evie

Quando acordei novamente, foi para uma cama vazia.

A dor aguda que foi desencadeada pela tentativa de fazer qualquer coisa antes havia se transformado em uma dor surda. A náusea havia diminuído. O que restou foi um pouco de desidratação.

Eu rolei minha cabeça para o lado e notei que Stone já tinha feito questão de cuidar disso. Havia um copo de água na mesa de cabeceira. Ao lado, havia duas pílulas que assumi serem ibuprofeno.

Depois de me dar alguns minutos para acordar, tomei os dois antes de sair da cama. Como Stone não voltou, eu decidi ir para o meu próprio quarto e pegar algumas roupas limpas. Eu ainda estava no vestido que usei na noite passada. Francamente, eu me senti nojenta. Eu era uma garota que toma banho todos os dias e oficialmente fazia muito tempo desde o meu último.

No momento em que entrei no corredor, percebi onde estava. Sendo que eu estava no quarto adjacente ao meu. Stone me colocou ao lado dele, e eu nem sabia. Perceber que seu espaço estava tão perto só confirmou minha suspeita de que ele não estava dormindo aqui. Se ele tivesse, não havia como eu ter demorado tanto tempo sem vê-lo.

Corri para o meu quarto, depois atravessei o corredor até o banheiro. A água quente parecia incrível, como se estivesse conseguindo lavar todos os efeitos remanescentes do álcool no meu sistema. Eu sabia que era improvável que ainda me sentisse tão bem quando saí, e foi por isso que me peguei atrasando e permanecendo sob a corrente quente.

Enquanto isso, minha mente voltou para Stone. Se ele não esteve aqui nas últimas duas semanas, onde esteve? Meu estômago apertou com o pensamento de que ele estava na prisão por mais de um ano. Homens e mulheres, eu tinha certeza, tinham necessidades. Ele me disse naquela noite que tropeçou no meu carro quebrado que foi libertado na mesma manhã. Talvez todas aquelas noites em que eu não o vi indo para sua cama, significava que ele estava na casa de outra pessoa. Ou várias.

O pensamento tinha aquela sensação doentia que eu tinha me livrado de voltar com uma vingança.

Não era meu lugar me sentir assim. Nós não estávamos juntos. Na verdade, ele deixou bem claro que éramos tudo menos isso. Ainda assim, doía ter aquelas mulheres sem rosto na minha cabeça.

Quando fui forçado a admitir que meu minuto de tomar banho começou a se transformar em uma maneira de evitar a possibilidade de Stone ainda estar na casa em algum lugar, me forcei a sugá-lo e sair. Preparar-me depois pode ter envolvido algumas etapas não essenciais e um pouco de engasgos com a boca, mas saí do banheiro pouco tempo depois, pronta para enfrentar o que estava esperando por mim, mesmo se o que estava esperando fosse nada.

Eu enfiei minha cabeça na porta aberta do quarto de Stone primeiro, verificando se ele retornou na minha ausência, mas não havia sinal de que ele tivesse. Vendo isso, desci as escadas. Foi no topo da escada que senti o cheiro.

Bacon.

Engraçado como esse cheiro aniquilou minha ansiedade e fez meu estômago revirar. Era delicioso, nauseante, atraente e doentio.

Definitivamente, eu não estava bebendo de novo se isso fosse ameaçar meu relacionamento com bacon. Não valia a pena arruinar uma coisa boa assim.

Seguir esse cheiro, e esperar que houvesse mais se eu pudesse comê-lo, me levou ao meu objetivo principal. Stone estava lá na cozinha sozinho, cuidando do fogão.

Não tenho certeza do que dizer exatamente, limpei minha garganta.

Ele ergueu a cabeça, os olhos se voltando para mim e um sorriso se formando sob a barba. Apenas serviu para me lembrar de outra coisa que não era justa. Por que sua barba tinha que ser atraente? Eu nunca gostei de barbas. Eu nunca gostei de nada que fosse Stone antes dele. É verdade que nunca gostei tanto de homem, mas ainda assim. Eu sempre imaginei que acabaria com um homem de corte mais limpo. Provavelmente porque eu sabia que era o único tipo de homem que meus pais aprovariam, então reduzi todas as outras opções subconscientemente. Então, quando eu

estava livre de suas expectativas, encontrei Stone e desenvolvi um gosto próprio.

Um gosto que definitivamente incluía aquela barba.

"Ouvi dizer que você tomou banho, então eu comecei isso," disse Stone como uma saudação. "Sentindo-se melhor?"

"Um pouco. Obrigado pelo ibuprofeno."

"Midol," ele corrigiu.

"Me desculpe?"

"Sim, não me pergunte. Essa merda funciona. Nem me lembro quem foi que compartilhou isso no clube ou como eles descobriram, apenas sei que nada funciona tão bem na ressaca."

Eu já tinha ouvido isso antes, e fazia sentido. Ainda assim, era bizarro ouvir um bando de motoqueiros mantendo um suprimento de Midol por qualquer motivo.

"Aprecio você segurando o riso," disse Stone enquanto mexia o bacon. "Tem suco de laranja na geladeira. Copos no armário ao lado. É bom aumentar o açúcar no sangue também."

Eu me mudei para fazer as instruções ao mesmo tempo em que comentei. "Você conhece todos os truques para uma ressaca, não é?"

"Tive mais do que meu quinhão de noites selvagens, coelhinha."

Coelhinha.

Eu tinha esquecido disso. Ele me chamou naquela manhã.

Eu estava prestes a perguntar quando ele falou novamente. Mesmo quando ele não sabia que estava me cortando, ele conseguiu.

“Você tem isso, você se senta. A comida está pronta."

Meu estômago revirou e senti uma careta no rosto.

“Um…”

"Eu sei," ele respondeu minha hesitação tácita. “Parece a pior ideia, mas confie em mim. Você tem que comer. Se você comer alguma coisa, você se sentirá muito melhor.”

Engraçado o suficiente, por causa da preocupação, eu senti um pouco de fome. Por mais nojento que fosse pensar, eu provavelmente perdi quase tudo o que comi na noite anterior. E agora, era...

“Que horas são? ” Perguntei, incapaz de ver o relógio do forno ou do microondas ao seu redor.

E por falar na hora, eu não tinha ideia de onde estavam minha bolsa e telefone.

"Logo depois da uma," ele respondeu, pegando um prato.

Ah, tudo bem. Isso era um pouco alarmante. Eu não tinha certeza de ter dormido tão tarde.

"Você sabe onde estão minhas coisas?" Perguntei concentrando-me nas coisas que eu poderia fazer qualquer coisa.

"Consegui sua bolsa no carro de Daz mais cedo. Ele foi embora com Avery para a casa dela. Está em uma das cadeiras na sala de estar."

Bem, pelo menos era bom.

Eu estava sentada na mesinha ao lado da cozinha quando ele se aproximou com dois pratos. Um caiu na minha frente, o outro do outro lado da mesa diante da cadeira que ele puxou para si.

"Coma," ele ordenou.

Havia toda uma propagação aqui. Bacon, ovos, um muffin de mirtilo e batatas fritas caseiras.

"Você fez tudo isso?"

"Não muito," respondeu ele. “Bacon e ovos entram em uma panela. As batatas eram de um pacote, já cortado e pronto. Só tinha que aquecê-los. Muffin é um dos de Avery. Trouxe-os aqui ontem, sabendo que provavelmente amarrariam um.”

Aparentemente, todo mundo estava preparado para isso, menos eu. Na verdade, eu pensei que era louco estarmos com motorista *de* e *para* o clube. Depois da noite que tivemos, estava fazendo muito mais sentido.

“Bem, obrigada. Parece bom de qualquer maneira.”

Comecei com o muffin. Parecia a coisa mais segura no prato para o meu estômago que teve uma noite e estava em nós por estar sentada em frente a Stone. Mais uma vez, era impossível não entender por que Avery possuía uma padaria. Ela tinha um presente, não havia dúvida.

"Agora que o pior já passou, você se divertiu ontem à noite?" Stone perguntou.

Essa conversa era certamente muito mais segura do que qualquer um dos milhões de perguntas que eu tinha na minha cabeça.

"Sim. Acho que nunca mais vou querer beber de novo. Certamente não tanto assim. Mas as meninas foram muito legais e divertidas."

"Bom. Elas são um bom grupo de mulheres. Seria bom você conhecê-las."

Seria? Eu não tinha tanta certeza. Quando eu sair da casa, elas só estavam ligadas a Stone, uma desculpa que eu poderia usar para mantê-lo na minha vida de alguma maneira.

Stone continuou. "E você não precisa cortar a bebida. Suponho que você não tenha muita experiência em beber? " Assenti em confirmação. "Você tem isso. Ou então, você aprende que os momentos em que bebe com um bom grupo como esse valem um pouco de sofrimento no dia seguinte."

Eu me senti ridícula por ele me dizer isso. Eu não era uma garota de dezenove anos. Caramba, eu estava mais perto dos trinta do que no meu vigésimo primeiro aniversário, ou mais nova, quando muita gente bebeu demais pela primeira vez.

"Você acha que eu sou estranha?" Perguntei por algum motivo insondável.

Stone parecia tão confuso quanto eu. "Desculpe?"

Bem, não havia como escapar naquele momento. "Eu só... tenho 27 anos e ontem à noite foi a primeira vez que fiquei bêbada."

"A primeira vez que fiquei bêbado, eu tinha quatorze anos," ele compartilhou.

Minha boca caiu aberta. "Quatorze?"

Ele assentiu. "Você acha isso estranho?"

“Aos quatorze anos, o grande desenvolvimento da minha vida foi que comecei a cuidar de algumas das crianças mais novas na escola bíblica de férias.”

Stone sorriu e compartilhou. "E, querida, com quem eu definitivamente não consigo me identificar. Não há estranho ou não. Você nunca ficou bêbada, não seria estranho. Seria apenas a sua vida. Desde que sejam suas próprias escolhas, você faz o que quiser e não é lugar para julgar."

"Isso é muito gentil," eu disse a ele.

"É a verdade, nada mais. Mas você quer pensar que sou gentil, não vou tentar impedi-la.”

Ele estava... flertando?

Eu não poderia perguntar isso. Ou eu poderia?

Por que eu não podia simplesmente ter uma experiência normal de namoro como qualquer outra garota de 27 anos, em vez de me atrapalhar como uma adolescente desajeitada?

Concentrei-me no meu café da manhã, ou era o almoço a essa altura? Parecia que algo havia mudado entre nós, mas eu tinha medo de perguntar. Nas últimas duas vezes que senti que havia algo lá e agi sobre isso, me mostraram que estava errada.

"*Você realmente acha que eu não sinto essa merda?*"

"Eu estava lá para algo que precisava muito mais do que comida. Eu estava lá para ver aquele sorriso fofo no seu rosto perfeito."

"*Eu disse a você naquele dia que você me ofereceu o convite para receber tudo o que eu estava querendo há meses, e eu lhe disse novamente ontem à noite, estou tentando fazer o que é melhor para você.*"

"*Você é linda e inteligente, você é mais doce do que qualquer mulher que eu já conheci."*

Essas palavras que ele me deu da última vez que o vi voltaram correndo. Lembrei-me de todas elas. Elas praticamente me assombraram desde que ele foi embora naquela noite.

Não, eu não estava errada. Ele sentiu isso também. Eu estava apenas tímido agora.

Então, um pouco da noite anterior ao esquecimento, voltou. Houve uma rodada de meninas compartilhando suas histórias. Algumas eram bastante alarmantes, para ser sincera. Ainda assim, todas elas eram lindas porque as levavam aos lugares em que estavam agora com homens que as amavam sem questionar. Eu precisava de um descanso depois disso e dei minhas

desculpas para fugir para o banheiro, mas Ember me seguiu para compartilhar algo que ela achava importante.

"*Eu sei que você não quer falar sobre Stone. Não quero fazer você ouvir, mas preciso compartilhar algo. Você ficou sabendo das histórias de todos, e eu vi aquele olhar que você tinha na cara. Todas elas tiveram seu homem lutando para tê-las. É ótimo. É incrível que elas tenham tido isso, e eu sei por que você também pensa que quer isso. Mas eu tinha que estar do outro lado. Jager tinha muitos demônios. Ele ainda tem. Ele não lutaria por nada, porque realmente não achava que poderia ou deveria ser dele. Então eu tive que lutar por nós dois. E sabe de uma coisa? Não me arrependo de um momento. É fácil se envolver em ouvir como todos os homens as amavam o suficiente para enfrentar essa luta, mas sei que tenho que dar isso ao meu homem. Ele me ama mais por isso, porque nunca esquecerá que dei o primeiro passo. Não estou dizendo o que você deve fazer, só queria que você ouvisse que há mais de um tipo de história de amor. É apenas uma questão do que você quer.*"

Ela estava certa.

Eu me afastei insegura, mas naquele momento ela clicou.

"Por que você me chamou de coelhinha?"

O garfo de Stone congelou no caminho para a boca, depois ele largou a mão no prato.

"Termine seu café da manhã," ele respondeu quase como se eu não tivesse perguntado.

Capítulo 15



Stone

Ela parecia tão desanimada que eu não consegui me conter. Afastei-me da mesa, levantando-me.

Os olhos de Evie caíram no prato, uma tentativa de se esconder de mim, para bloquear o que aconteceu. Estendi a mão para ela, agarrando-a com firmeza para expressar minha opinião. Sua mão soltou o garfo, então eu estava usando meu aperto para puxá-la para cima.

"O que..."

Não lhe dei a chance de perguntar. Eu não tinha que esperar mais um segundo.

Eu peguei seus lábios doces.

Minha Evie derreteu, seu corpo encostado no meu, sua boca seguindo minha liderança enquanto eu a provava. Ela era fodidamente perfeição. A necessidade que brilhou através de mim ao sentir a suavidade de seus lábios se moveu contra os meus quase me deixou de joelhos. Meu pau estava latejando, e até a dor dele se sentiu bem com Evie ali.

O que parecia ainda melhor foi a maneira como ela perseguiu meus lábios com os dela quando eu me afastei. O puxão era muito grande, então eu cedi. Foi somente quando ela apertou mais contra mim, seus quadris se mexendo, que eu puxei toda a minha restrição. O corpo dela estava

pedindo coisas que eu sabia que sua mente não estava pronta e havia tanto tempo que eu seria capaz de resistir ao convite.

O gemido quieto e decepcionado que ela fez quando parei me fez sentir como um Deus, mesmo quando minhas bolas doíam ao som. Em breve, eu não deixaria que ela sentisse essa necessidade por nem um minuto. Se ela me quisesse, teria me fodido porque eu sempre a queria.

"Coelhinha," eu chamei quando seus olhos ficaram fechados.

Ela entendeu meu ponto, piscando para mim, esperando por mais.

“Eu estava tentando ser bom, deixar você comer antes de entrarmos nisso. Eu prometo que estamos tendo isso de qualquer maneira. Agora, você quer sentar e terminar seu café da manhã primeiro?”

Sem hesitar, ela respondeu. "Não estou com fome."

Ela estava, no entanto. Talvez não fosse por comida, mas a necessidade estava ali em seus lindos olhos.

"Vamos lá," eu disse, pegando a mão dela. "Vou limpar essa merda mais tarde."

“Para onde estamos indo? ” Ela perguntou, mesmo quando veio de bom grado.

"Meu quarto."

Os passos dela gaguejaram.

"Não para isso. Agora não." Haveria tempo. Se Deus quiser, haverá décadas de merda de tempo. "Precisamos conversar e não há como dizer quem vai aparecer por aqui."

"OK."

Quando eu a levei de volta para cima e a sentei no final da minha cama, ela parecia petrificada. Nesse pequeno espaço de tempo, ela conseguiu se convencer de que isso terminaria mal e, no entanto, não se afastara. Sua cabeça estava alta como se ela estivesse pronta para lutar comigo se eu vomitasse mais besteira nela.

"Pensei em deixá-lo em paz, mas Ember disse que tinha que ficar com Jager. Ela disse que às vezes você tem que estar disposto a lutar pelo que quer."

Sim, Ember estava fodidamente certa. Mas não era Evie quem precisava lutar.

"Estou louco por você," anunciei, não dando mais tempo para ela se preocupar.

Seus lábios, um toque inchado de mim, atacando-os, ficaram boquiabertos. Foda-se, mas eu queria voltar para lá.

"Você me teve desde a primeira vez que entrei na lanchonete. Não é brincadeira. É por isso que voltei. É por isso que voltei, mesmo quando disse a mim mesmo que não deveria, " confessei. "Eu poderia passar horas aqui parado, contando todas as razões, quão doce e sexy e cativante você é. Eu poderia lhe dizer todas as malditas coisas que você me disse que me afundaram muito mais. Eu poderia lhe contar todas as razões até ficar com

o rosto azul e contarei se você pedir. Mas o que eu preciso dizer é que eu estraguei tudo. Eu estraguei tudo desde o primeiro dia. Eu estraguei tudo quando não te chamei antes de sair pela porta. E continuei fodendo todos os dias depois disso, quando me permiti decidir o que achava melhor para você."

A apreensão se foi em seus brilhantes olhos castanhos e me deixou respirar antes de prosseguir.

"Passei a maior parte da minha vida cuidando das pessoas. Minha mãe era uma boa mulher, mas meu pai era um caloteiro que decolou. Ela nunca se recuperou totalmente. Eu aprendi jovens a cuidar dela da maneira que eu podia. Quando ela ficou doente quando eu tinha dezesseis anos, eu estava cuidando dela completamente. Fiz tudo por ela até perdê-la."

"Sinto muito," ela sussurrou. Mesmo quando eu confessava como nos ferrei todo esse tempo, minha Evie ainda não conseguia calar a boca dela.

Agora, esperando que, ao final disso, esse doce fosse meu, eu não continha meu desejo de beijá-la novamente. Eu o mantive suave e rápido, mas aceitei o mesmo.

"Faz muito tempo, querida," eu disse a ela, falando a poucos centímetros de seus lábios, ainda segurando a cabeça na minha mão. "Sinto falta dela, mas não é mais tão difícil." Evie, incapaz de aceitar isso, inclinou-se e passou o nariz ao longo do meu. Antes de ela me desfazer, eu disse a ela. "Tenho que lhe dar tudo isso, querida."

Ela assentiu e, mesmo que demorasse um pouco para apertar minhas mãos, eu a soltei.

Demorou um segundo para me colocar de volta aos trilhos antes de continuar. “Nos fuzileiros navais, aprendi de uma maneira diferente, mas ainda era mais a mesma coisa. Eles nos treinaram para estar prontos para fazer o sacrifício final por nossos irmãos de armas, por nosso país, por milhões de pessoas aqui em casa que nem conhecíamos. Eu teria feito isso. Se a situação tivesse me chamado para fazer essa escolha enquanto eu estava alistado, eu teria feito isso sem questionar. Esse treinamento, que não sai. Então saí e não tinha nada para cuidar. Eu machuquei meu joelho durante uma implantação. Não era muito útil para os fuzileiros navais na forma em que eu estava, e o tipo de trabalho que eu poderia fazer não me convinha. Até os militares têm empregos e merdas, mas eu não sou esse homem. Eu saí e estava à deriva. Estava apenas passando os dias até conseguir um emprego em uma garagem que me apresentou aos Savage Disciples.”

Evie estava esperando cada palavra. Não havia um pingo de dúvida ou desconfiança. O que eu estava dizendo precisava ser dito e, no entanto, sabia que ela não precisava ouvir. Ela estava disposta a me perdoar sem nada disso. Não havia dúvida de que eu não a merecia, mas isso não importava mais. Não enquanto ela me quisesse.

“O clube me deu uma nova família. Acho que você já está vendo que é isso que somos.” Ela assentiu com firmeza. “Eu precisava disso e prosperei. Eles me votaram como presidente porque dei tudo o que pude para o clube

desde o dia em que fui recrutado. Eu nunca pedi a posição. Eles me deram. Eu te contei por que fui embora. Quando Daz acabou nessa situação, não pensei duas vezes. Fiz o que me ensinaram a fazer toda a minha vida, tomei o golpe para que ele não precisasse. Então Avery, Kate e Owen não precisariam. Foi uma droga, mas não me arrependo, porque é isso que eu faço. Mas toda essa merda me fez fazer o movimento errado com você. Eu vi você e queria algo só para mim pela primeira vez desde que peguei uma moto, depois de receber alta. Eu queria tudo o que você prometeu ser e tudo o que você provou que era em meia hora enquanto eu estava sentado naquela lanchonete. Exceto que você era tão jovem. Você era brilhante e inocente de uma maneira que apenas destacava essa diferença de idade entre nós. Tudo o que eu conseguia pensar era em como seria para você estar na traseira da minha moto, como as pessoas olhavam para você e pensavam em todo tipo de besteira sobre por que você estaria com um homem como eu, e isso provocou a mesma resposta. Mesmo com o passar do tempo e eu sabia que você me aceitaria, eu disse a mim mesmo que seria melhor para você se não o fizesse."

"E então eu fiz isso," ela forneceu, entendendo em seus olhos.

"Sim, você fez. E tudo em mim queria dizer sim, mas não consegui. Não pude ir contra o que achei melhor para você. Então me tranquei, e isso só provou o quanto eu estava certo. Eu não era apenas um motociclista velho demais para você, eu também tinha uma porra de uma ficha. Então, quando você me deu aquele doce beijo, eu tive ainda mais certeza de que estava fazendo a coisa certa. Mas eu estava errado."

Seus olhos se arregalaram com isso, a esperança brilhando tão brilhante que era ofuscante.

“Eu estava tão errado, Evie. Você me disse ontem à noite que iria lutar por mim, e eu percebi o quão errado eu estava. As pessoas que pensam merda, não importam. Nada disso faz, não se não quisermos. O fato de eu ser mais velho, não posso mudar isso. Porra, eu gostaria de poder. Preocupa-me pensar no que acontece se isso durar da maneira que eu acho que vai acontecer, e acabo deixando você muito antes do seu tempo. Mas minha mãe deixou essa terra antes de ter a minha idade. Nenhum dia é prometido. Ser pego por isso só vai garantir, por mais que eu tenha, é muito menos bonito do que eles poderiam ser se tivessem você neles. Eu quero você, baby. Quero você na traseira da minha moto e na minha cama. Eu quero seu sorriso, sua risada, aqueles doces lábios. Quero tudo o que você está disposta a me dar, porque seria um tolo para não aceitar tudo.”

Ela não hesitou em me dar ainda mais. Ela estava de pé antes de eu terminar, seus braços passando pelo meu pescoço assim que eu terminei. Então ela me beijou, e eu sabia que era ela me dando tudo. Assim como eu disse a ela que faria, eu peguei tudo.

Era como segurar um pit bull raivoso para não ir atrás de sua boca quando ela se afastou, mas eu consegui. Qualquer coisa para ela.

Seu olhar me cortou como uma faca. Havia tanto calor lá apenas daquele beijo. Eu quase perdi as palavras dela porque estava muito ocupado olhando satisfeito para aquele olhar.

"Mas por que você me chamou de coelhinha?"

Porra, ela nunca parou de me surpreender. Comecei a rir, apesar do fato do meu pau estar tentando romper meu jeans.

Estendendo a mão, bati no nariz dela com um único dedo.

"Você é adorável, principalmente quando seu nariz se contrai. Como um coelhinho."

Uma de suas mãos deixou meus ombros e seus dedos cobriram o nariz. "Meu nariz se contrai?"

"Você não sabia?"

Ela balançou a cabeça, ainda cobrindo metade do rosto.

"Sempre que você se concentra ou nessas duas vezes que fica brava comigo, você torce um pouco o rosto e ele se contrai."

Ela ainda não moveu a mão, mas seus olhos se arregalaram como se estivesse assustada. De jeito nenhum eu a deixaria pensar que era uma coisa ruim. Tirei a mão dela do caminho e beijei a ponta do nariz.

"Eu te disse, é fodidamente adorável. Você para de fazer isso, eu vou ficar chateado, ” eu avisei.

"Tudo bem," ela concordou, com um pequeno sorriso em seus lábios molhados e brilhantes.

"Agora beije seu homem novamente, coelhinha."

Ela obedeceu, e era a perfeição.

Capítulo 16



Evie

Era esmagador, a sensação de ter seus lábios nos meus. Eu já me perguntava tantas vezes como seria e, ao experimentar, descobri que não conseguia processar a realidade. Foi tudo um borrão de sensação. A pressão de seus lábios derretendo os meus, sua barba fazendo cócegas na minha pele, sua língua se enroscando na minha. Então, houve o calor. Muito disso, em todo lugar. Meu corpo era um inferno, mas eu nunca quis parar de queimar.

Eu gemia, incapaz de segurar. O beijo de Stone só se intensificou com o som abafado, então eu fiz de novo. Antes que eu percebesse, eu estava de costas na cama, seu peso me pressionando no colchão. Ele parecia bem lá, certo, como se eu sempre sentisse sua falta.

Minhas mãos percorreram cada centímetro que eu pude alcançar, sentindo a massa dura dele. Ele era tão poderosamente construído e, no entanto, tão gentil quando me beijou profundamente. Isso me fez pensar como ele seria se levássemos as coisas adiante. Esse poder assumiria, ou ele teria cuidado? Ou talvez ele de alguma forma criasse o mesmo equilíbrio incrível que ele fez naquele momento.

Só de pensar nisso, meu desejo se tornou uma dor total. Meus quadris agitaram-se, buscando algum alívio da necessidade consumidora. Stone

estava ali, tirando o peso de um braço para agarrar minha coxa e puxá-la firmemente. O dele próprio desceu para o espaço que ele criou, pressionando contra mim. Eu gritei, arrancando minha boca da dele sem querer.

"Porra, Evie," ele gemeu, sua cabeça descendo para o meu pescoço. “Você sente incrivelmente fodidamente debaixo de mim. Melhor do que eu imaginava, e imaginei que era muito bom.”

Eu queria dizer a ele o que aquilo significava, que ele soubesse como meu coração disparou ao ouvi-lo, mas era como se meu corpo tivesse assumido o controle. Essa busca incansável de alívio era tudo que eu conseguia. Revirei meus quadris, trabalhando meu núcleo contra sua coxa dura.

A mão de Stone subiu para o meu lado, minha camisa se amontoando e se afastando no caminho de seu aperto firme. A textura áspera de suas mãos de alguma forma apenas intensificou a sensação quando ele diminuiu a velocidade sob o meu peito. Não era nem um pensamento consciente mudar de uma maneira encorajadora.

"Coelhinha, precisamos conversar," disse ele com uma voz áspera, mesmo enquanto apertava beijos ao longo do meu pescoço que faziam cócegas.

"Não. Apenas mais."

"Baby," ele tentou novamente.

"Querido," eu respondi, persuasivamente.

Ele gemeu, mas não cedeu. "Não quero perguntar, porra, não quero, mas preciso saber o que você fez antes."

Eu sabia por que ele precisava disso e sabia que tinha que dar a ele. Só esperava que minha resposta não fosse como um balde de água fria jogado sobre nós dois. Apenas o pensamento de como ele poderia reagir tinha minha garganta apertada dessa maneira muito familiar.

"Eu... eu não... eu nunca..."

A resposta de Stone foi um gemido longo e baixo que disparou através de mim.

"Porra. Foda-se, querida. Foda-se, isso não importa. Não deveria fazer meu pau doer pensar que nenhum homem jamais teve você assim, mas é verdade."

Não era nada como eu esperava, porque era muito melhor do que eu poderia ter esperado.

"Sério?" Eu respirei.

Stone não respondeu com palavras. Ele mudou sua coxa entre as minhas, eu estava sufocando um protesto quando ele pressionou seus quadris naquele espaço. A sensação me dominou primeiro, mas minha mente ficou clara o suficiente para ver o ponto que ele estava tentando ilustrar. Ou, mais precisamente, eu senti.

Ele estava duro. Mesmo através de seus jeans e meus shorts de tecido, eu podia sentir o comprimento dele. E quando ele balançou contra mim, senti deslizar contra o meu sexo de uma maneira que roubou meu fôlego.

"Por favor," eu gemi.

Para minha consternação, seus quadris recuaram. Tentei colocar minhas pernas para envolvê-lo, mas não foi o suficiente.

"Eu preciso saber para o que você está pronta," disse Stone, sua voz, embora eu tenha a impressão de que ele teve que se esforçar para fazer dessa maneira.

"Qualquer coisa," respondi de maneira mecânica.

"Não baby. Não me dê a resposta que seu corpo deseja. Você ainda não o fez, então eu preciso saber com o que você realmente se sente confortável. Você não vai acordar amanhã e se arrepender disso."

"Eu não vou."

"Evie..."

Percebendo o quanto ele estava falando sério, me forcei a focar nele. Até isso apenas aumentou minha necessidade. Seu rosto forte gravado naquela máscara de preocupação, seus olhos cinzentos inundaram com isso. Ele saiu de cima de mim, o ar frio substituindo seu calor contra a minha pele quente. Eu levantei também em um braço dobrado, seguindo-o. Minha mão livre veio para segurar sua bochecha.

“Houve um tempo em que eu estava me salvando. Fiz isso porque me ensinaram que era o certo. Mas isso foi há muito tempo, muito antes de eu realmente entender o que era sexo porque não havia aprendido isso. Disseram-me apenas para ser uma boa menina e não fazê-lo. Então, aprendi da maneira mais difícil que muitas das coisas que fui educada a

acreditar não eram verdadeiras. Eu descobri como pensar por mim mesma, e o que eu pensava era que muito disso estava errado. Eu tenho fé nisso. Eu tenho fé em você. ” Sua cabeça caiu como se doesse ouvir isso. "Eu faço. Isso não parece novo. Parece algo que você e eu estamos no caminho há muito tempo. Confio em você e a única coisa que sei sobre sexo é que queria dar esse passo com alguém em quem pudesse confiar. É a única coisa que me impede de sair de casa. Agora, eu tenho isso com você, então estou pronta."

Ele se inclinou, me beijando suavemente antes de se afastar novamente. "OK baby. Eu te escuto. Agora, preciso que você me ouça. Eu quero isso, mais do que qualquer coisa, mas quero trabalhar nisso. Sim? Quero que você tenha tempo para desfrutar de toda a preparação que deveria ter, e quero estar em um lugar onde compreenda tudo o que você acabou de colocar lá antes de irmos para lá.”

"Mas..." Mordi meu lábio, segurando as palavras que queria dizer.

"E com certeza não vamos lá, se você não puder falar comigo," acrescentou Stone.

Ah bem. Não havia nada para isso. "É só que... você não precisa?"

Stone deu uma única gargalhada. "Coelhinha, eu tenho certeza que estou morrendo de vontade de não poder te levar agora." Abri minha boca para argumentar contra a espera, mas ele me deu um olhar que me fez fechá-la novamente. "Não tenho mulher há mais de dois anos. Posso esperar um pouco mais, sabendo que o que vou receber é melhor do que qualquer coisa que já tive."

Lá foi minha boca se abrindo novamente, mas desta vez para encará-lo.

"Eu... você... você não faz sexo há mais de dois anos?"

Ele sorriu e eu estava começando a pensar que ele achou minha gagueira divertida. “Eu estive preso nos últimos dezoito meses. Não estava exatamente recebendo visitas conjugais."

"Mas, antes disso... ou..."

"Ou desde então?" Ele adivinhou. Eu assenti. “Antes eu estava ocupado. Eu não vou mentir para você. Eu tive muitas mulheres. Você passa o tempo no clube, notará que parte da multidão que fica por aí é de mulheres que procuram esse tipo de coisa. Costumava ser, eu tinha um gosto, eu cuidava disso. Mas essa merda fica velha. Descobri que gosto cada vez menos. Exceto a porra da fome que tenho por estar perto de você. E você voltou à minha vida no mesmo dia em que saí. Como nada pode satisfazer esse desejo, nunca tentei abalá-lo com outra coisa.”

Uau. Eu não sabia o que fazer com isso, além de sentir a imensa sensação de alívio com aquelas mulheres sem rosto que eu estava imaginando com ele nas últimas semanas desaparecendo da minha mente.

"Agora," ele continuou, "você vai me dar um gostinho para me mostrar o quão certo eu estava de que você seria mais doce do que todo o resto?"

Com exatamente isso, a necessidade veio sobre mim novamente, me puxando para suas profundezas.

"Sim."

Stone me aliviou de volta, me seguindo. Seus lábios estavam a um fio de distância dos meus quando ele sussurrou. "Bom."

Desta vez, gentil não foi a palavra que veio à mente. Em vez disso, era como se ele estivesse realmente me consumindo. Ele estava com fome, e estava ali em seu beijo e na maneira como sua mão refez seu caminho até o meu lado sem parar. Ele segurou meu peito enquanto sua boca descia. Primeiro, no meu pescoço, depois mergulhando embaixo da minha camisa enrolada para envolver seus lábios em volta do meu mamilo e chupar.

O puxão e o calor úmido de sua boca dispararam diretamente entre as minhas pernas. Como se ele soubesse o quanto eu precisava disso, uma de suas mãos se moveu para me pegar lá. A palma da mão pousou exatamente onde eu precisava, pressionando o meu clitóris.

“Stone! ”

Ele respondeu esfregando em círculos enquanto roçava os dentes sobre o meu mamilo preso.

"Querido," eu reclamei.

Ele arrancou sua boca de mim e gemeu no vale entre os meus seios. “Foda-se, baby. Eu posso sentir o calor de você através desses malditos shorts.”

Eu poderia ter ficado envergonhada se não estivesse enlouquecendo.

"Não pare," implorei.

"Não é uma porra de chance."

Em um movimento digno de prêmios, ele deslizou a mão no meu short, deslizando através da umidade que criou. Seus dedos foram direto para o meu clitóris, circulando rápido e pressionando com força.

“Oh. Oh. Oh, ” eu cantei, perdendo a capacidade de formar palavras completas.

“Tão molhada. Merda. Você está tão molhada para mim.”

Ele realmente precisava parar de falar. Eu não aguentava sua voz áspera dizendo coisas tão sujas para mim.

"Não quero parar, mas eu preciso dessas merdas fora de você," disse ele, puxando meu short para fazer um ponto. “Eu quero minha boca nessa doce buceta. Eu quero fazer você gritar para mim enquanto minha língua está na sua buceta.”

Eu disse que ele precisava parar? Ele absolutamente não. Eu tinha certeza de que apenas as palavras dele poderiam me levar até lá.

No entanto, quando ele tirou meu short e abriu caminho entre minhas coxas, eu esqueci tudo sobre palavras. Suas palavras foram apenas o começo da magia que ele poderia trabalhar com a boca. Cada movimento de sua língua era melhor do que qualquer coisa que eu já tinha me dado. O prazer estava crescendo e se desenvolvendo em direção a algo que eu não tinha certeza de que eu poderia lidar.

"Querido," eu chamei novamente, sentindo uma ponta de pânico por estar exatamente nessa extremidade.

Stone não parou. Ele me empurrou quando sua língua se moveu para baixo e pressionou por dentro. Eu me quebrei em uma névoa de sensação e luz ofuscante. Meus quadris se mexeram contra seu rosto enquanto minhas mãos seguravam seus cabelos com força para me ancorar.

No momento em que qualquer conceito do que estava acontecendo voltou, Stone estava ao meu lado novamente, seus braços me segurando perto.

"Bom?" Ele perguntou, um tom presunçoso em sua voz.

Eu deveria tê-lo chamado para obter um grande ego, mas ele mereceu. Em vez disso, apenas assenti. Ele beijou o topo da minha cabeça e me segurou enquanto as consequências passavam.

Pelo resto da tarde, ficamos ali na cama. Conversamos e cochilamos. Nós até comemos lá depois que ele correu escada abaixo para fazer alguns sanduíches para nós. Ele me fez gozar de novo, com os dedos dessa vez. E horas depois, quando adormeci na cama com ele, decidi que talvez o álcool não fosse tão ruim.

Capítulo 17



Stone

Evie estava esparramada em mim quando acordei com o som do alarme dela. Seus peitos macios estavam apoiados contra o meu lado, uma coxa lisa arremessada sobre a minha, quente contra minhas bolas. Meu pau estava duro como uma pedra, e eu envolvi meu punho em torno dele na esperança de tirar um pouco da borda.

O sinal do alarme parou e depois ligou novamente antes que eu sentisse minha coelhinha mexer. Quando ela o fez, ela piscou para mim e eu descobri que havia outra hora em que o nariz tremia.

Eu tive que apertar meu aperto quando meu pau decidiu se contrair em resposta.

Porra, isso seria difícil para mim.

Ela deve ter sentido o movimento porque o sorriso se formava em seu rosto doce e sonolento congelou, e ela olhou para baixo. Seu corpo se apertou contra o meu enquanto ela ofegava.

Muito rápido. Porra. Eu precisava controlar minha bunda antes de assustá-la.

"Você estava... se masturbando?"

Seus olhos não voltaram para mim, e isso fez meu pau estremecer novamente. Ele estava recebendo todos os tipos de ideias, sendo o centro de sua atenção.

Eu limpei minha garganta. "Não. Só estou tentando aliviar."

"Oh."

Isso era decepção?

"Oh?" Eu a pressionei.

"Eu... hum... bem..."

Isso foi. Ela ficou decepcionada por eu não ter batido uma. Meu pau estava latejando, mais do que feliz em fazer um show.

"Você quer assistir, coelhinha?" Quando eu perguntei, fiz um show movendo meu punho para cima e para baixo uma vez.

Ainda não olhando para mim, ela assentiu contra o meu peito. Eu deixei que ela fizesse essa peça dessa vez, mas eu a pressionaria no futuro. Não havia espaço para vergonha quando estávamos na cama, ou em qualquer outro lugar que eu pudesse tê-la.

Comecei a bater punheta, demorando mais do que normalmente faria por ela. Minha mão livre percorreu suas curvas, imaginando senti-las enquanto eu estava enterrado dentro dela. Eu fui pego em minhas visões dela montando meu pau enquanto eu a fodia quando sua mão agarrou a minha.

Parando, minha mão nas costas dela disparou contra o queixo para levantar sua cabeça.

"Você quer que eu pare?"

Ela revirou os lábios antes de encontrar nela para me dar as palavras, mesmo quando suas bochechas, e a parte superior do peito acima daqueles seios empinados corou um rosa profundo. "Eu queria ajudar."

Eu tive que morder minha língua para não gozar como um garoto punk só por ela dizer isso. Soltando meu pau, agarrei sua mão. Ela veio de bom grado, seus olhos segurando os meus até eu envolver seus dedos em volta de mim. Eu quebrei a conexão primeiro. Apenas o toque tentador de sua mão macia fez meus olhos revirarem. Quando olhei para baixo novamente, ela estava focada no meu pau.

Fechando minha mão em torno da dela e do meu pau, eu mostrei a ela como. Ela apertou seu aperto com a minha, bombeando para cima e para baixo como eu conduzi, mas a sensação disso era toda ela. Evie estava me dando isso. Cada pulsação das minhas bolas, cada formigamento que se acumulava na base da minha espinha. Tudo isso era ela. Minha garota. Minha coelhinha.

"Parece tão bom, baby," eu incentivei.

A mão dela afrouxou e os dedos estalaram brevemente. Tomando a deixa, afastei minha mão e ela imediatamente voltou a ela.

O entusiasmo dela foi o que me pegou. Ela não acompanhou meu ritmo ou pressão. Ela me deu mais. Mais difícil. Mais rápido. Ela acrescentou

pequenos pulsos de sua mão que me fizeram pensar em nada além de fazer sua buceta espasmar ao meu redor quando ela gozar.

Foi bom demais pra caralho.

"Não posso segurar," eu avisei.

Ela não desistiu, nem por um segundo. Em mais alguns golpes, eu estava explodindo. Gozo correu do meu pau quando eu quase apaguei. Evie ficou comigo até que eu estava sensível demais para continuar, e eu a virei de costas.

Não me importando com o esperma que eu sabia que estava ficando por toda a cama, desci pelo corpo dela e enterrei meu rosto em sua buceta.

Somente quando ela gozou para mim, eu finalmente me acomodei, dei um beijo em seus lábios ainda ofegantes e disse. "Bom dia."



Virei minha moto para o estacionamento, sorrindo.

Evie estava trabalhando. Ontem, ela me disse que tinha candidaturas a empregos de enfermagem desde que terminou o programa. Até que uma delas aparecesse, ela estaria trabalhando na lanchonete.

Ela não se preocupou em me mostrar o quanto ela prefere ficar comigo do que vir trabalhar naquela manhã, até se enrolar na cama quando ela já estiver vestida. Fiquei tentado a dizer para ela simplesmente desistir. Ela não precisava sair da casa da fazenda tão cedo, ou nunca, se eu quisesse. Ela pôde ir à costa até que um hospital faça uma oferta. A única coisa que conteve as palavras foi saber que ela não aceitaria isso, nem por um segundo.

Então, um plano diferente começou a se formar.

Tomei um lugar para o lado, longe da vista fácil através das janelas, mas vi quando me aproximei da porta que isso não importava. O som do motor tinha me revelado.

Entrando pela entrada, encontrei os olhos da minha garota do outro lado da sala. Eu não disse nada enquanto ela me observava caminhar em sua direção e tomar meu antigo assento no balcão.

"Oi, querido," ela cumprimentou.

Eu nunca pensei que uma mulher me chamando de "querido" faria isso por mim. Parecia algo que um rabo apertado suburbano faria sua esposa chamá-lo. Quando Evie disse, foi direto para o meu pau.

"Ei, coelhinha."

Aquele sorriso que ela ampliou, e foi o suficiente para me fazer esquecer que estava nublado lá fora. Pelo que eu sabia, sentado ali, o sol estava brilhando intensamente.

"Como está indo?" Perguntei.

"Tudo certo. Está lento."

Havia dois caras em uma cabine no outro extremo da junta. Cronometrei-os das janelas antes que eu chegasse. Um mais velho que eu, um em seus vinte anos que estava olhando o caminho de Evie.

Porra, eu precisava arrumar um patch de propriedade para minha garota. Não que eu pensasse que ela usaria muito. Talvez os Disciples usem de vez em quando, mas não para trabalhar aqui ou depois que ela estivesse em um hospital. Inferno, pelo que eu sabia, dar a ela um estava me preparando para ter um monte de merda sobre a coisa de "propriedade." Quinn, mulher de Ace, não usava. Ela era uma bibliotecária, doce e tímida quanto poderia ser, mas ele compartilhou como ela ficou louca com a menção de usar um patch. Ela se acalmou quando explicou que era mais uma declaração de proteção do que propriedade, mas ainda não o usava. Pelo que ouvi, ela manteve o dela seguro, no entanto.

Como eu não tinha um patch para oferecer a Evie, tive que me contentar com a próxima melhor coisa.

"Você vai me dar algo que eu pensei sobre um milhão de vezes sentado neste banco e dar um beijo no seu homem?"

Esse maldito nariz mexe.

Maldito.

Mas ainda melhor do que isso, era ela arregaçar os dedos dos pés e se apoiar no balcão. Eu não pude resistir a assistir, vendo seu corpo lindo dobrar, sua expressão expectante quando ela se aproximou. Eu também

não pude resistir ao saber que aquele filho da puta com os olhos na minha mulher provavelmente também viu, então deixei que ele desse uma boa olhada antes de colocar uma mão em volta do pescoço e provar rapidamente.

A cozinheira nos fundos disse que havia um pedido, forçando-me a deixá-la ir. Ela se ajeitou, mas aqueles olhos ficaram em mim.

"Deixe-me decidir o que vou comer." Deixei-a fora do gancho.

"Você vai ficar?" Ela perguntou, parecendo animada.

Eu sorri "Vou esperar até que você termine, então pensei em irmos andar de moto por um tempo."

Foi bom ver que a emoção não diminuiu, mas aumentou um pouco com isso. Ela estava ansiosa com a moto quando a levei de volta à fazenda pela primeira vez, mas isso poderia ter sido sobre o estado das coisas entre nós, tanto quanto estar em uma motocicleta pela primeira vez. Eu queria que ela adorasse estar de moto comigo porque, porra, eu sabia que eu gostava de tê-la lá, mesmo que eu tivesse apenas um gosto.

"Tudo bem." Ela não demorou a pegar os pratos para sua mesa e eu me deixei pensar que a confusão era sobre voltar para o homem dela, não sobre fazer um bom trabalho. Hoje em dia, eu não estava nada otimista.

Enquanto ela corria pelo balcão, eu mantive meus olhos nela. Eu não precisava olhar para o menu além do olhar rápido que recebi enquanto ela verificava o pedido. Nada havia mudado. Já faz um tempo, mas eu ainda sabia tudo. Isso significava que minha atenção estava livre para fixar sua

bunda doce enquanto ela caminhava, e então o cara no estande, cujos olhos vieram até mim nervosamente antes de se fixar na mesa, mesmo quando ela colocou o prato na frente dele.

Como minha garota não jogava, e eu queria dar o mesmo, não me preocupei em deixar de dar as costas para o balcão enquanto ela voltava. Eu gostei do show de uma maneira que eu sabia que ela poderia dizer, já que suas bochechas ficaram rosadas quando ela voltou e eu estava olhando para frente novamente.

“Você decidiu o que quer? ” Ela perguntou, o tom aguçado me dizendo que sabia exatamente o que eu estava fazendo, observando-a e marcando meu território. Aquele rubor me disse que, mesmo que ela me desse uma merda, ela gostou.

"A garçonete fofa parece deliciosa."

O rubor cresceu, e meu pau respondeu da mesma forma. "Ela não está no cardápio," disse ela de qualquer maneira.

"Não," confirmei. "Ela não está."

Evie revirou os olhos. "O que você quer comer?"

"Patty melt[1]." Ela começou a se afastar para fazer meu pedido, mas parou quando eu continuei falando, mais baixo. "Mas definitivamente vou sentir o gosto de algo mais doce depois."

---

1 Patty Melt é um hambúrguer que consiste em um hambúrguer, queijo suíço derretido e às vezes coberto com cebola caramelizada entre duas fatias de pão.

Pelo jeito que seus olhos se dilataram, foram apenas as outras pessoas neste lugar que me impediram de tomar esse gosto ali mesmo no balcão.

Nas duas horas seguintes, foi quase como voltar no tempo. Eu estava de volta naquele assento, a doce Evie atirando na merda comigo. Ela cuidava dos clientes quando precisava, mas sempre voltava a essa base em frente a mim.

Foi quando ela voltou para mim cantarolando "Sound of Silence," de Simon e Garfunkel, que finalmente perguntei a ela sobre o fato de que eu só a ouvi cantar coisas antes de seu tempo.

“Eu cresci em uma família muito religiosa. Pai era pastor, ” explicou ela. Isso ali levantou tantas perguntas quanto respondeu. Isso explicava como ela era tão inocente, em todas as definições, mas me deixou ainda mais confuso sobre o que uma garota doce como ela estava fazendo sozinha, sem que nenhuma família a apoiasse e se viciasse em um homem como eu. “Nossa igreja era... mais devota que a maioria. Você não iria apenas aos domingos. A maioria dos nossos paroquianos ficava três vezes por semana ou mais. Meu pai faria pelo menos um serviço todos os dias. Uma das grandes coisas que uniu a todos era a crença de que a maioria da sociedade se afastou muito dos ensinamentos do Senhor. Eu ainda estudava em casa com mais crianças cujas famílias faziam parte da igreja porque não confiavam na influência do sistema escolar.”

Sim, tudo isso estava deixando meu entendimento de Evie mais claro e obscuro ao mesmo tempo. Estava começando a parecer que ela foi criada em algum tipo de culto destruído.

"Eu conheço esse rosto," disse ela, me estudando. "Não havia nada de estranho acontecendo. Bem, na verdade não. Era realmente muito rigoroso, mas, na prática, não era diferente da experiência típica da igreja do que eu aprendi. Ninguém pensou que eles se comunicavam diretamente com Deus ou falavam em línguas. Não houve flagelação. Era muito rigoroso, no entanto. A palavra da Bíblia era a lei mais alta e devia ser cumprida em todas as coisas. De qualquer forma, esse medo de corrupção se estendeu amplamente para meu pai. Eu não tinha permissão para assistir a filmes que ele não havia aprovado primeiro. Não tínhamos televisão em casa, apenas a da igreja que não tinha cabo. Então, houve música. Ele não permitiu a música atual. A única música que eu ouvia crescer era hinos clássicos e religiosos. Ele nem gostava dos artistas cristãos contemporâneos porque disse que eles estavam diluindo a Mensagem para torná-la mais atraente para as massas quando as pessoas deveriam ir à igreja baseadas apenas na fé."

Sim, então não é um culto, então. Ainda parecia uma educação severa para ela.

“Havia uma mulher mais velha no quarteirão, Sra. Norton. Ela frequentava a igreja, mas apenas aos domingos e feriados. Para a maioria das pessoas, ela parecia muito devota, mas isso a fez meio que pária da paróquia. Ainda assim, ela estava envelhecendo e morando sozinha, então meus pais acharam que era bom eu começar a andar com frequência para ajudá-la em casa. A Sra. Norton falava com eles sobre o quanto ela confiava em mim, mas eu realmente não fiz muito. Acho que ela acabou de me ver sendo criada sob o polegar do meu pai e preocupada comigo, então ela

continuou me convidando para socializar. Ela adorava música, então tocava todo tipo de coisa, independentemente do que meu pai tivesse a dizer sobre elas. Eu costumava me preocupar que estivesse errado, mas nunca disse a ele. Foi aí que eu aprendi tudo. Foi a minha primeira experiência real em música moderna e ouvi muito mais desde que saí de casa, mas essas músicas ainda são as minhas favoritas."

Havia muita coisa lá em que teríamos que entrar, especialmente aquela merda sobre como ela saiu de casa e por quê, mas eu senti que o que ela tinha me dito já me trouxe mais fundo no coração dela do que eu já tive.

"Que bom que você a teve. Você falou com ela desde que saiu?"

Eu assisti o rosto de Evie cair quando a garçonete entrando para substituí-la entrou pelos fundos e a dispensou. Não recebi resposta por alguns minutos enquanto ela voltava pela cozinha para pegar suas coisas e marcar o relógio, mas quando ela voltou para mim, ela não evitou.

"Sra. Norton faleceu cerca de seis meses antes de eu sair de casa."

Porra.

Eu a puxei para dentro de mim, beijando sua cabeça. "Sinto muito, coelhinha."

"Faz muito tempo." Ela tentou se livrar.

"Sim, mas isso não significa que não machuque ainda," eu disse a ela. Seu rosto virou para mim, e eu vi o entendimento queimando naqueles olhos, sabia que ela entendia como eu ainda carregava o fardo de perder minha mãe. Minha coelhinha veio para aliviar essa dor com um beijo.

"Vamos lá," insisti, levando-a para fora. "Não há nada melhor para esse tipo de merda em sua cabeça do que sair na estrada."

E nas próximas horas, com o vento, minha moto e Evie nas minhas costas, lembrei-me de quão certas eram essas palavras.

Capítulo 18



Stone

"Isso está fodido," Gauge murmurou.

Ele não estava errado.

Depois de me sentar com o oficial Andrews, eu aprendi que a merda com os Devils era pior do que pensávamos. O Departamento de Polícia de Hoffman já tinha alguns bustos e quatro ocorrências que envolviam produtos marcados com chifres de diabo, seu cartão de visita de merda e óbvio. Os Devils não estavam apenas fazendo movimentos, eles estavam se mudando para o nosso território.

Houve um tempo, antes de qualquer um dos membros atuais, além de Doc que apareceram quando a merda estava chegando à cabeça, que os Disciples não eram o clube que tínhamos hoje. Drogas, armas, mulheres, o clube tinha relações com tudo isso. O dinheiro tinha sido bom e a emoção era demais. Então, essa merda quase os destruiu. Irmãos na prisão, irmãos sendo baleados. Até as famílias estavam sendo alvo.

Não era um caminho fácil para a pequena facção de irmãos que queria acabar com essa merda para chegar ao clube, mas eles lutaram com unhas e dentes para arrastar o clube para fora da escuridão e torná-lo o que era hoje.

Desde então, mantivemos essa merda fora de Hoffman. Nós não éramos a polícia, nem sequer estávamos vigilantes tentando salvar a todos. As pessoas queriam seguir o caminho da cidade e pegar essa merda, fizeram e não nos importamos. O que importava era que alguns idiotas não estavam atacando nossa cidade, e nos certificamos de que qualquer um que pensasse em fazê-lo soubesse.

Os Devils receberiam um aviso. Não há besteiras de 'três strikes, você está fora.' Marquei uma reunião com o presidente deles para emitir a declaração. Eles se afastam ou faremos o que for necessário para fazê-los.

Gauge, Roadrunner, Doc e Tank estavam comigo para entregar esta mensagem.

O que significava que eram todos eles, não apenas Gauge, ficando chateados por estarmos esperando por uma hora de merda.

"Por quanto tempo ficamos aqui com nossos paus em nossas mãos enquanto eles puxam essa merda?" Gauge continuou reclamando.

Outra hora, eu poderia ter dito para ele se acalmar. Agora, com a merda que os Devils estavam puxando e o flagrante desrespeito que estavam demonstrando por não estarem no horário marcado, quando a gente chamava isso significava que eles tinham que nomear o lugar, ele estava certo em estar pronto para explodir.

Se eles não aparecessem logo, o aviso sairia pela porra da janela.

“O código é que esperamos até a marca da hora, ” Doc entrou na conversa. “Ainda temos quinze minutos. Nesse ponto, os filhos da puta colhem o que plantam.”

Não havia como argumentar isso. Era assim que as coisas eram feitas. Era assim que trabalhamos. Gauge não precisava gostar disso. Porra, eu não precisava gostar e não gostávamos enquanto ficávamos no maldito sol em um pedaço de terra remoto a duas horas de Hoffman. Era exatamente assim.

Com pouco mais de cinco minutos para o relógio antes de começarmos a planejar uma nova maneira de lidar com as besteiras que os Devils estavam criando, o som de motos na estrada chegou até nós. Meu queixo tremia, e era uma batalha não alcançar minha 9mm assistindo aqueles idiotas subirem.

Concordamos com os dirigentes dos dois clubes, o que revelou muita coisa quando o presidente deles, Wrench, subiu com apenas um homem nas costas. Os Disciples eram uma irmandade. Votamos em irmãos que ajudariam a equipar o navio, um sinal de respeito pelo que eles ofereciam. Aqueles Devils imbecis não eram assim. Wrench tinha um homem debaixo dele porque as posições que eles tinham eram sobre ficar de pé. Ser presidente era uma mudança de poder para ele, e ele não estava cedendo isso a toda uma série de oficiais. Se eu tivesse que adivinhar, esse vice-presidente dele seria eliminado permanentemente se Wrench sentisse que ele era uma ameaça a esse controle.

Decidi ali mesmo, se essa merda realmente fosse para o inferno de uma maneira que eu esperava que não, se acabarmos em guerra, eu mesmo queimaria todos os seus cortes. Eles não mereciam ter essa merda em primeiro lugar.

Os dois idiotas desmontaram e passearam como se não estivéssemos esperando. Era uma jogada de poder, a mesma merda que eles provavelmente fizeram com seu próprio clube. A única diferença era que não iria funcionar aqui.

"Stone," disse o idiota.

“Wrench.”

Ao me encarar, pude sentir a tensão dos meus irmãos nas minhas costas.

"Você chamou a reunião," solicitou Wrench.

“E você nomeou a hora. Talvez eu esteja com vontade de fazer você esperar."

O filho da puta sorriu.

Foda-se ele.

“Você tem uma semana. Eu ouço apenas um sussurro que sua equipe idiota ou qualquer outra merda contaminada que você está vendendo está em Hoffman depois disso, então temos problemas.”

Wrench pegou um cigarro, acendeu e deu uma tragada antes mesmo de reconhecer que eu falava.

"Fodido A," disse ele, olhando para o vice-presidente. "Os Savage Disciples acham que ainda têm alguma merda no mundo."

Eu queria tirar esse sorriso do rosto dele.

"Que porra você diz?"

Ele deu outra tragada, sacudindo suas cinzas em minha direção. "Todo o seu clube ficou mole," ele cuspiu. “Todos os seus garotos sendo chicoteados, sua bunda trancada, não que você fosse uma grande ameaça de qualquer maneira. Seus filhos da puta não poderiam defender seu território se você tentasse, então aproveitamos a oportunidade.”

A única buceta lá era ele, com muito medo de declarar guerra. Ele não tinha ideia de como era realmente lutar com alguém.

Wrench começou a andar em minha direção. Eu vi o que aconteceria antes, o que ele estava forçando meus meninos a fazer, mas eu deixei.

Antes que ele chegasse ao meu alcance, ouvi o clique de uma arma atrás de mim e soube que ela estava apontada para Wrench.

"Mais um passo e vou explodir sua cabeça," alertou Gauge.

E aí estava. Era para ser um encontro pacífico, e essa merda se foi. Wrench poderia ter sido uma merda demais para fazer a mudança, mas ele conseguiu o que queria de qualquer maneira.

Gauge havia jogado a luva.

Wrench sorriu de novo, e eu esperava que ele tivesse essa porra de expressão no rosto quando eu colocasse uma bala em seu crânio.

"Vejo você por aí," ele avisou.

Foi tentador, tão fodidamente tentador dar a Gauge a chance de dar o tiro quando os dois voltaram para suas motos, mas isso não mudaria nada. Na verdade, isso tornaria tudo ainda mais fodido quando o clube deles revidasse.

Dessa forma, tivemos tempo de fazer nossas jogadas.

Os dois idiotas se foram antes que Doc falasse. "Você está bem, Pres?"

Nem um pouco.

Eu me virei para encarar meus irmãos. "Patrulhas," eu pedi. “Faça uma agenda juntos. E chame todos os irmãos. Chegamos à igreja amanhã.”

Sem esperar para analisar toda essa merda, fui para minha moto e segui em frente.

Hoje à noite eu voltaria para casa com minha mulher.

Amanhã, os Disciples estariam prontos para a guerra.

Capítulo 19



Evie

Eu estava na cozinha da casa da fazenda, tentando descobrir o que eu poderia fazer para o jantar. Stone havia saído mais cedo, dizendo algo sobre ter que lidar com os "negócios do clube" o que isso significava.

Nas primeiras horas, concentrei-me em candidatar-me a vários cargos de enfermagem. A menos que eu não tivesse escolha, eu queria ficar em Hoffman ou nos arredores. Eu pensei que poderia estar disposta a me mudar para onde a oportunidade certa se apresentasse, mas Stone e eu estávamos começando algo que eu acreditava que valeria a pena ficar, e Stone tinha raízes aqui. Além disso, eu gostava de Hoffman. Era por isso que me estabeleci na cidade em primeiro lugar.

Sou voluntária no hospital desde que comecei meu programa de enfermagem, e os rumores que ouvi foram que pelo menos duas das enfermeiras de terapia intensiva neonatal possivelmente estavam se mudando a qualquer momento. Se os sussurros pudessem ser acreditados, isso poderia significar que haveria uma oportunidade de conseguir o emprego que eu queria aqui na cidade.

Caso contrário, descobriria o que queria fazer quando chegasse a hora.

Enquanto eu estava lá, olhando sem ver a despensa como se a combinação certa de ingredientes pudesse magicamente ganhar vida e

dançar ao redor para me dar algum tipo de direção, ouvi a porta da frente se abrir.

Antes que os pezinhos corressem ecoando no corredor, imaginei que eram Kate e Owen. Uma coisa que se podia dizer de todos os motociclistas era que você sempre sabia quando um deles chegava. Você podia ouvir aquelas motos chegando na unidade toda vez.

Eu conheci Kate e o filho dela bem nas últimas duas semanas. Owen era sobrinho de Daz. Kate estava casada com o irmão de Daz até que ele faleceu em um acidente alguns anos atrás. Ela não falou sobre ele. De fato, se a conversa surgia, ela geralmente se amarrava para evitá-la. No entanto, eu podia ler o quanto ela o amava, ainda o amava. Era óbvio que o ar de luto ainda pairava ao seu redor, mesmo que ela levantasse a mortalha ao redor do filho.

"Evie!" Owen cumprimentou com um grito enquanto corria para a cozinha.

"O que há, bonito?"

"Eu tenho que fazer xixi!" Então, tão rápido quanto ele entrou, ele correu para fora.

Eu ri, algo que costumava fazer em torno de Owen. Eu não sabia como era o pai de Owen, mas ele certamente puxou seu tio. Aquele homenzinho era toda personalidade.

Kate entrou mais devagar atrás do filho. Quando ela o fez, pensei novamente que ela realmente era uma mulher bonita. Ela tinha uma pele

perfeita com um pouquinho de sardas muito leves que só a deixavam mais interessante. Aqueles olhares, no entanto, apenas pareciam colocar sua depressão sob uma luz mais severa. Toda vez que eu olhava para ela, eu me perguntava como ela seria deslumbrante com um sorriso real e genuíno no rosto. Eu podia imaginar que o marido dela vivia para ver isso. Eu esperava que ele conseguisse vê-lo com frequência e que algum dia, quando ela estivesse pronta, todos pudéssemos ter a chance de vê-lo regularmente.

"Oi, Evie," ela cumprimentou, mesmo seu tom era de alguma forma plana.

"Oi," eu cumprimentei. “Eu estava imaginando o jantar para mim e Stone. Você e Owen querem se juntar a nós? Eu posso fazer mais do que quer que eu acabe fazendo.”

Ela me deu um sorriso que não alcançava seus olhos, embora ainda fosse genuíno. “Daz ligou para Avery na padaria. Ele quer nos levar para sair hoje à noite, então estamos bem. Obrigado."

Kate trabalhava no Sugar´s Dream, vendendo assados enquanto Avery os preparava nos fundos. Eu ainda não tinha conseguido ir conferir, mas precisava. Stone estava certo sobre os assados serem encontrados regularmente por causa de Avery e, até o momento, eu não tinha uma coisa única que não era absolutamente deliciosa.

"Isso vai ser divertido," eu disse. Eu não tinha certeza de como seria sair com Daz e Owen.

"Sim," ela concordou. "Acho que vou me deitar um pouco antes disso. Turno longo. Você sabe como é."

Eu sei, e imaginei que eles sentiam ainda mais por ela. "Totalmente. Diga a Owen que ele está livre para vir aqui se não quiser brincar no quarto dele. Eu posso ficar de olho nele."

"Obrigada, querida. Tenho certeza que ele vai adorar isso," ela respondeu antes de sair.

Eu a observei sair, lutando como sempre fazia com o desejo de tentar consertá-la. Era o mesmo instinto que sempre tive que me levou a enfermagem. Infelizmente, eu sabia que não tinha as ferramentas para reparar o que estava sofrendo nela. Eu não era terapeuta e certamente não poderia trazer o marido de volta, embora desejasse poder para todos eles.

Renunciar à realidade daquilo sempre era péssimo, mas eu me obriguei a fazê-lo e voltar à tarefa em questão. Provavelmente, dez minutos depois, eu estava pegando tudo para fazer frango e batata assados quando aquele som agora familiar de motores de motocicleta, se eu estava pegando o jeito como eu pensava, provavelmente eram duas, subindo a pista para a casa.

Stone.

Só de saber que ele estava de volta, um sorriso se formava. Provavelmente, era um bom indicador de que eu estava passando por cima da minha cabeça, mas não iria me concentrar nisso. Eu estava indo surfar a onda de felicidade o máximo que pude.

Quando Stone e Doc entraram na cozinha, porém, percebi que as ondas poderiam estar quebrando na costa dura e mais cedo do que eu esperava.

O rosto de Stone estava tenso, sua expressão sombria. Doc não parecia tão chateado, mais parecido com o cansado do que qualquer coisa.

Minha garganta se apertou um pouco com ansiedade. Eu falei sobre isso de qualquer maneira.

"Ei, Doc." Ele me deu um pequeno sorriso forçado em troca quando me aproximei de Stone. "Oi querido."

Stone estendeu a mão e agarrou meu pescoço para beijar minha cabeça, como costumava fazer com um murmúrio de "coelhinha." Isso foi bom. O fato de ele ter me libertado imediatamente e ter passado por mim não era. Stone era carinhoso, eu já sabia no pouco tempo que estávamos juntos. Ele gostava de pedir um beijo ou me perguntar sobre o meu dia, ou ambos. O silêncio e a distância eram incomuns e um pouco alarmantes.

Eu olhei para Doc em questão, mas ele balançou a cabeça de maneira resignada.

Sem saber o que fazer, observei Stone pegar um copo e depois uma garrafa do armário que abrigava toda a bebida. Não dei uma boa olhada na garrafa, mas quando ele inclinou a cabeça para trás e esvaziou o copo, tive um vislumbre do líquido âmbar desaparecendo rapidamente.

Beber não me interessava. Stone era um homem crescido e um motociclista. Ele não compartilhou que era um alcoólatra em recuperação, nem exibia sinais de ser um atualmente. O que foi um pouco preocupante

foi a maneira como ele imediatamente colocou o copo de volta no balcão, encheu e drenou novamente, depois encheu pela terceira vez antes de sair da cozinha sem dizer uma palavra.

Eu assisti o lugar onde ele desapareceu por um longo momento antes que Doc limpasse a garganta e meus olhos se voltassem para ele.

"Essa merda não é sobre você. Tem que saber disso, garota. É apenas um homem que teve um dia longo e frustrante e precisa relaxar," explicou.

Isso me fez sentir um pouco melhor, mas ainda desamparada. "O que eu posso fazer?"

“O melhor conselho que recebi é apenas estar lá para ele. Não sabe se ele quer que você esteja lá ou se ele precisa de espaço. Você precisa descobrir isso por si mesma. Confie no seu instinto lá. Não é da minha conta compartilhar o que o está comendo, e ele também pode sentir que não pode. Para não ser rude, linda, mas é exatamente assim. Às vezes, merda de clube não pode voltar para casa. Sendo ele o Pres, qualquer merda de clube que existe, envolve-o, então você precisa estar preparada para isso.”

Eu não tinha certeza de como me sentir sobre isso. Não se pode dizer que fiquei empolgada com a ideia de Stone esconder muito de mim, mas isso era pelo menos em parte porque eu estava preocupada com situações como aquela em que aparentemente estávamos no meio, onde ele pode precisar de uma ajuda, uma maneira de tirar essas coisas do peito e não conseguir. Eu também conseguia entender de alguma maneira. Eu não era um membro do clube, mesmo que estivesse envolvida com um. Talvez

algumas coisas envolvendo os irmãos simplesmente não fossem da minha conta.

Stone levaria algum tempo para descobrir se conseguiríamos encontrar um equilíbrio que funcionasse.

"OK."

Doc sorriu então, e era o verdadeiro negócio. "Tenho que dizer que houve um tempo em que eu pensei que uma garota doce como você não era uma garota do mundo. Fico feliz em ver que eu estava muito errado lá. Você tem as habilidades necessárias para processá-lo, processar e chegar a qualquer aceitação que você acabou de fazer, então você tem que ficar ao lado dele da maneira que ele precisa."

Não escondi meu sorriso de resposta na avaliação dele. Eu queria ser isso, então sinceramente esperava que ele não estivesse errado.

"Vou deixar você ver ele da maneira que achar melhor. Mas só para dizer, " ele olhou em volta para a comida que eu tinha antes de focar em mim novamente, "se você está cozinhando e sentindo vontade de fazer algo a mais para encher uma boca extra, você sabe onde me encontrar. " Com uma piscadela, ele saiu também.

Confie no seu instinto.

Quando ele se foi, não me deixei pensar demais. Segui o conselho dele, que me levou pela sala de estar e pela varanda dos fundos, onde vi Stone encostado no parapeito e olhando para o quintal. Sem uma palavra, eu andei atrás dele e o abracei. Deitei minha cabeça nas costas dele, bem no

topo do trecho dos Savage Disciples. A ironia desse patch estar entre nós não se perdeu em mim.

Stone levou a mão para onde ambas estavam no seu patch. Prendi a respiração, com medo de que ele fosse me empurrar, mas ele apenas descansou a mão na minha.

"Não tenho certeza se posso falar sobre isso." Disse ele depois de alguns minutos de pé assim. “Agora não, de qualquer maneira. Não quando ainda não tive a chance de trazer a situação de volta aos irmãos.”

“Ok.”

"Eu não vou mentir para você. Nunca. Mas há coisas que não poderei contar. Quando isso acontecer, também serei honesto."

Assim como Doc disse. "Tudo bem, querido."

"Você será capaz de aguentar isso?"

"Você vai conversar com um dos irmãos se houver algo que você não possa compartilhar comigo que esteja pesando em você?" Perguntei em troca.

Eu o ouvi pousar o copo no parapeito de madeira, então ele me puxou pelo meu pulso até que eu estivesse na frente dele, inclinando minhas costas para a borda.

“Eu estou colocando essa merda sobre ter que manter as coisas de você, e você está preocupada comigo?”

Eu segurei sua bochecha, sua barba fazendo cócegas na palma da minha mão. "Você tem muitos encargos para cuidar do clube. Eu só não quero que eles te sobrecarreguem."

Ele virou a cabeça para beijar minha mão, descansando os lábios lá por vários batimentos cardíacos antes de voltar para dizer. “Eu continuo voltando para casa com sua doçura, coelhinha, tenho certeza que você nunca precisará se preocupar com essa merda."

Eu sorri então. Eu não tinha certeza do que tinha feito, mas Doc estava certo. Indo com o meu instinto definitivamente tinha funcionado.

Com alguma sorte, ele estava certo sobre tudo, e eu poderia ser exatamente a mulher que Stone, o homem e o presidente, precisavam.

Capítulo 20



Evie

"Como estão as coisas com Stone?"

Essa foi a segunda coisa que Avery me disse quando entrei na cozinha depois de sair do trabalho. O primeiro foi um olá.

Como ela estava lá aparentemente não cozinhando nada, eu sabia o que era aquilo.

Uma emboscada.

"Bem," eu disse a ela, sendo honesta.

Algo estava acontecendo com Stone. Não era exatamente um mistério. Desde aquela noite em que ele voltou para casa devido aos problemas nos negócios, o nervosismo não o deixou. O pior foi que eu o encontrei duas vezes conversando com Doc ou Daz em casa em voz baixa, o ar de tensão era palpável.

Algo estava acontecendo, mas não parecia ter tocado Avery, a menos que houvesse alguma regra tácita que não devíamos abordar. Pelo que eu sabia dela e do resto das meninas, duvidava que fosse isso.

O que quer que estivesse acontecendo, ela e provavelmente todas as mulheres, estavam sendo protegidas disso, assim como seus homens podiam administrar.

"Bem, isso soa fodidamente chato," ela murmurou.

Na verdade, eu ri. "Não deveria ser bom?"

"Não," ela voltou atrás imediatamente. "Acho que acabei de dessensibilizar ao normal. Eu trabalhei em clubes de strip-tease por anos, cercada por mulheres que honestamente, eu não fodo, acho que elas criaram drama porque se alimentaram dele. É a única explicação para algumas das coisas que aconteceram. Então, eu entrei com Daz, que pode ser a maior rainha do drama de todos os seus modos masculinos de motociclista. Mas as coisas estão tão... quietas. O último pouco de emoção antes de você aparecer foi Ember descobrindo que ela estava grávida. O que foi temperado por ela pirando sobre como Jager aceitaria. Mas até eles caíram muito fácil. Estou feliz por você e Stone por isso estar acontecendo e indo bem, mas isso não me impede de ser uma cadela intrometida e querer uma boa fofoca."

"Bem, quando você explica assim, sinto a necessidade de me desculpar," provoquei.

Ela deu um suspiro dramático e falso. "Vou sobreviver. Especialmente se você derramar sujeira sobre Stone."

"A sujeira?"

"Normalmente, eu não sou uma garota que fofoca do quarto, mas fiquei muito curiosa sobre como seria Stone. Não que eu queira experimentar. Eu simplesmente não consigo lê-lo e, geralmente, tenho o número de um cara assim que os dou uma boa olhada."

Eu tinha certeza de que estava seguindo, mas ainda me perguntei. "Você quer dizer... como o sexo?"

Ela sorriu e disse. “Sim. Você não precisa compartilhar se isso lhe deixa desconfortável.”

Apreciei isso, mas como não havia muito o que compartilhar, "ainda não fizemos sexo."

Ela piscou para mim. "Realmente?"

A profundidade de sua surpresa me fez morder o lábio.

"Desculpe, não quero parecer chocada Isso é realmente ótimo. Claro, Stone é um cara legal, então ele definitivamente esperaria que você se sentisse confortável com isso.”

Pensando nisso, me afastei dela para deixar minha bolsa e as chaves no balcão da cozinha.

"Acho que estou pronta."

Não houve provocação ou risada em seu tom quando ela respondeu, mesmo que estivesse nas minhas costas. "Você acha?"

Não. Isso não estava certo.

Eu me virei para ela. "Eu sei."

Era firme porque era a verdade.

Depois de mais de uma semana de estar com Stone, esse ser, estar com ele de todas as maneiras, sem realmente estar com ele, eu sabia. Eu disse a

ele naquele primeiro dia que não estava ansiosa por esperar, mas eu o havia vendido por menos. Eu tinha vinte e sete anos. Apenas nos últimos dois anos eu encontrei a coragem de experimentar me dar prazer, mas isso não mudou o fato de que eu desenvolvi um apetite sexual. Desde que experimentei em primeira mão o quanto Stone estava melhor em me levar para lá do que eu, essa fome se tornou voraz. E sendo uma mulher da minha idade, uma mulher com um homem quente e talentoso tirando-a e dormindo ao lado dela todas as noites, essa necessidade não era mais saciada por sua peça. Eu queria mais e queria isso com Stone.

Como ela sabia o que eu precisava, como ela entendia que a declaração estava me pedindo conselhos, eu não sabia. Eu só sabia que ela leu tudo isso e me deu. "Então diga a ele."

Era simples e difícil, não era?

"Imagino que você já tenha discutido isso até certo ponto." Não era uma pergunta, mas assenti da mesma forma. Tínhamos, mais de uma vez. Tivemos até uma conversa sobre controle de natalidade, que surpreendentemente não foi tão estranho para mim quando me permiti entrar um pouco no modo de enfermeira. "Então, qualquer que seja a experiência que você possa ou não ter." Senti-me corar como a indicação de que ela também achava que eu era virgem. Isso era óbvio? Ela continuou. “Ele entende. O que ele não consegue entender, a menos que você deixe claro, é onde você está agora. Não estou dizendo para ele fazer um discurso apaixonado ou algo ridículo. Estou dizendo para encontrar uma

maneira de informá-lo. Honestamente, existem muitas maneiras que são tão eficazes para um homem quanto qualquer palavra seria."

Ela estava certa. Como eu me comunicaria, seria preciso pensar um pouco, mas Avery acertou no alvo. Stone deixou claro que ele queria me esperar. Agora, ele tinha que entender que não havia mais o que esperar agora.

Se eu não estava disposta a comunicar isso, não estava realmente pronta, estava?

"Obrigada," eu disse a Avery.

"A qualquer momento." Ela sorriu, sem dúvida, lendo que eu já estava meio perdida para ela, fazendo planos. Estava na hora de enviar uma mensagem.



"Foda-se, coelhinha," Stone gemeu.

Ele estava encostado na cabeceira da cama, e eu estava montando em suas coxas. Foi uma jogada ousada subir assim nele depois de vestir a camisola que vesti para irmos para a cama, mas não era por minha conta.

Não, eu não poderia ser responsabilizada por seguir adiante neste momento.

Veja, eu travei meu plano de comunicar o que eu queria.

Não era um plano particularmente complexo, mas eu não era muito versada em sedução. O primeiro passo foi vasculhar as caixas que eu não tinha totalmente desembalado no quarto quando cheguei em casa para pegar a camisola que eu estava vestindo. Era pura, exceto nos seios, mal conseguia passar dos meus quadris e era mais sexy do que os de algodão comum em que geralmente dormia. Eu tinha há mais de um ano, comprando-o por capricho. Até aquela noite, eu nunca tinha usado. No entanto, era a coisa mais sexy que eu possuía.

Quando saí do banheiro, ficou óbvio em um instante que Stone concordou.

Ele olhou para mim por um longo momento antes de realmente rosnar. "Venha aqui."

Assim, a segunda fase do meu plano havia começado. Essa é a parte do plano em que os detalhes secaram. Tudo que eu sabia era que precisava fazer com que Stone ficasse excitado o suficiente para parar de me tratar como uma virgem inocente, mesmo que eu fosse uma.

Portanto, o movimento ousado, pulando no colo.

Eu tinha certeza que estava funcionando, com o seu mais recente comentário e o fato de que suas mãos vieram até o meu traseiro.

Não. Eita, isso soou exatamente como a garota doce e virginal que eu estava tentando não ser.

Minha *bunda*.

Ele usou seu aperto para me inclinar para a frente, e eu o deixei me apoiar em seu peito. Sabendo o que ele queria, pulei para beijá-lo primeiro. Eu já podia sentir o comprimento duro dele embaixo de mim, e circulei meus quadris contra ele enquanto brincava com sua língua na minha.

Seus dedos cravaram, e eu me diverti com o sentimento. Eu poderia estar inventando as coisas como eu fui, mas suas reações me levaram a acreditar que eu estava conseguindo.

Eu o beijei longo e profundamente, depois me afastei para beliscar seus lábios antes de entrar novamente. Suas mãos começaram a percorrer meu corpo, o tecido fino de alguma forma tornando seu toque ainda mais potente. O que só tornou mais perceptível quando suas mãos de repente pararam nas minhas costelas.

A mudança foi tão abrupta que chamou minha atenção de beijá-lo e me fez recuar. Seu olhar caiu para a mão esquerda ao meu lado, então eu senti o movimento.

Eu também senti o arranhão distinto da etiqueta quando ele a agarrou debaixo do meu braço.

Droga.

Etiquetas deixadas nas roupas? Definitivamente não é sexy.

Antes que eu pudesse descobrir como fazê-lo ignorá-lo e nos colocar de volta nos trilhos, seu aperto foi apertado e ele o arrancou. Seus olhos rastrearam a etiqueta antes de vir para mim.

"Então, isso é só para mim?"

Ele parecia... satisfeito.

"Sim."

Na minha resposta, ele me deu um sorriso mesquinho que eu senti como um toque real entre as minhas pernas.

Ok, então ele absolutamente gostou da camisola.

Como a coragem parecia estar funcionando, eu decidi colocar tudo lá fora, mesmo que isso me assustasse.

"Eu queria que esta noite fosse especial," eu sussurrei, resistindo à vontade de soltar um suspiro aliviado por não ter tropeçado nas palavras.

"Por que, baby?" Ele perguntou, seus olhos e mãos se movendo por todo o lado.

Aqui vai nada.

"Eu quero que você faça amor comigo."

Mais uma vez, suas mãos pararam. Desta vez, eu senti todo o seu corpo tenso também.

Nada bom.

"Coelhinha..." ele começou, mas as palavras deixaram escapar.

"Eu sei que você está tentando ir devagar e cuidar de mim. Eu aprecio isso, mas estou pronta. Estou pronta para dar esse passo em geral, mas, mais importante, estou pronta para levá-lo com você. "

Aqueles olhos cinzentos permaneceram fixos nos meus, como se ele estivesse procurando por alguns que dizem que era tudo falso bravata. Embora houvesse uma corrente de nervos pulsando através de mim, eu sabia que ele não veria nenhuma dúvida porque não estava lá. Eu estava pronta para isso. Meu único medo era que ele me recusasse aqui.

Coragem estava trabalhando, então eu dei mais um movimento para ele. Tremendo de volta em seu colo, levei minhas mãos para a bainha da camisola e rapidamente a puxei para cima e para fora. Não era como se eu nunca estivesse nua na frente dele, mas ele sempre foi o único a me despir até então.

Quando seus olhos não deixaram meu rosto, senti a fissura do medo sacudindo minha confiança. Eu esperava mais. Eu esperava algo dele além de...

O pensamento sumiu da minha mente quando ele me virou de costas, me prendendo lá com as pernas ainda entre as minhas. Seus olhos estavam escuros, seu rosto faminto, e isso fez o calor explodir através de mim.

“Diga que tem certeza, Evie. Diga-me que você tem certeza de que está pronta para eu tê-la.”

Mesmo quando ele fez suas exigências, ele estava empurrando contra mim, dando prazer a nós dois através de sua boxer e minha calcinha. Não era o suficiente.

"Por favor, querido," eu miava.

Ele não desistiu daquele torturante movimento dos quadris, mas não levou mais longe. “Não é bom o suficiente, coelhinha. Eu preciso das palavras.”

E com isso, ele me deu uma carta final para jogar.

Avery havia dito que havia muitas maneiras de se comunicar tão boas quanto as palavras, mas isso não significava que as palavras não eram poderosas.

Sem qualquer hesitação, nem um pingo de ansiedade me segurando, decidi dar a ele a mensagem mais clara que pude.

"Me foda, Stone."

Capítulo 21



Stone

As palavras foram diretas para minhas bolas. Elas mal eram sujas pelo padrão de outras mulheres que eu já tive, mas da doce Evie, que eu nunca tinha ouvido xingar, jurava, elas eram sujas.

Elas também eram uma demanda que eu não podia negar.

Inclinando-me, puxei um de seus mamilos rosados e doces na minha boca ao mesmo tempo em que segurava sua buceta. Ela estava tão quente e molhada, mesmo através do tecido que ainda a cobria lá. O ponto úmido que se formava me fez querer bater no meu peito como um maldito animal. Sem sequer brincar com ela, ela estava precisando de mim.

A vontade de ir embora e levá-la era esmagadora, mas eu não pude.

Em breve, eu conheceria a beleza de afundar dentro dela, mas prepará-la era minha prioridade.

Esfreguei círculos contra seu clitóris, sabendo que a provocação de ter sua calcinha no caminho só a ajudaria ainda mais. Minha Evie era gananciosa. Ela não gostava de ser provocada, ela não gostava de crescer devagar. Brincar e não dar o que ela queria a deixou selvagem. Cada vez que estávamos sozinhos, ela chegava àquele lugar mais cedo, a reação primordial mais forte.

Era espetacular.

Com a língua e os dentes, agitei seus mamilos, movendo-se para frente e para trás entre eles. Não ser capaz de focar no prazer em um ponto a fez tentar segurar minha cabeça, mas ela não era forte o suficiente.

"Stone," ela choramingou, já frustrada.

Eu abaixei meus dedos, alinhando um naquele local úmido e empurrando contra o material. A ponta apenas empurrou entre suas dobras, mas não a encheu. Quando ela começou a pressionar minha mão, levantando da cama como se ela pudesse me aprofundar mais, eu sabia que estava funcionando.

Foi quando ela começou a arranhar meus ombros, a camisa que eu vestia. Disposto a dar isso a ela, eu soltei seu peito suave e me sentei para tirá-la. Eu deveria saber que minha garota inteligente tinha sua própria agenda, mas ela era muito distraída.

Enquanto eu ainda estava surpreso com minha camisa cobrindo meu rosto, ela agarrou a banda da minha cueca e puxou ela para baixo. Meu pau, duro como o caralho desde que ela entrou naquela camisola, e muito pior depois que ela me pediu para transar com ela, pulou livre. Ele balançou uma vez, a pressa de estar livre da restrição chocando através de mim, mas empalidecendo em comparação com a doce agonia de Evie me pegando em suas mãos.

Minha pequena atrevida estava tentando virar o jogo em mim.

Com ela bombeando meu pau dolorido, era tão fodidamente tentador deixá-la. Eu gostei por alguns golpes, minha cabeça caindo para trás. Ela aprendeu rapidamente como me controlar da maneira certa, e suas mãos eram tão macias que corriam para cima e para baixo no meu comprimento.

O "mmm" dela enquanto tocava também não doía.

Estava abaixando minha cabeça para olhá-la, sua pele lisa e curvas sensuais com apenas aquela calcinha rosa cobrindo-a, que me colocou de volta aos trilhos.

"Tire isso," eu pedi.

Seus olhos brilharam e ela me soltou em um instante para fazer o que eu disse. Sua excitação deixou seus movimentos bruscos, mas era melhor do que qualquer programa praticado, pois ela levou os joelhos ao peito para trabalhar ao meu redor. Ela queria muito isso. Ela me queria tanto.

Eu era um bastardo seriamente sortudo.

Quando ela os tirou do caminho, ela se recostou nos travesseiros, nem mesmo hesitando em abrir bem as pernas ao meu redor. Enquanto eu viver, eu me lembrarei daquela visão dela se oferecendo para mim. Eu estaria no meu maldito leito de morte, e o rolo de destaque da minha vida voltaria a esse momento.

“Porra coelhinha. Você é tão linda que quase me mata.”

Não era florido. Nem mesmo perto. Houve um tempo em que pensei que ela deveria estar com algum filho da puta que daria isso a ela, mas eu sabia melhor agora. Aquele idiota desajeitado pode ter as palavras, mas

nenhum homem a sentiria, toda ela, não apenas aquela doce buceta, lançando através dele toda vez que a olhava. Eu fiz. Eu senti essa merda no meu coração, meu intestino, até minhas bolas.

Enquanto eu estava contente em apenas olhar para ela, Evie não era tão paciente. Ela estendeu a mão para mim, mas eu a parei antes que ela atingisse seu alvo. Agarrei os dois pulsos, apesar do protesto ofegante, e puxei até que ela estivesse de pé comigo, passando os braços em volta do meu pescoço. Movendo minhas mãos pelo corpo dela, senti a curva externa de seus seios, o mergulho de sua cintura e me acomodei na labareda de seus quadris. Com um aperto firme, eu a levantei e a depositei em minhas coxas.

Eu sabia muito sobre como era melhor fazer isso, mas meu instinto era dar a ela alguma medida de controle, em vez de apenas levá-la. De joelhos, com ela montada em mim, eu nos afastei, derrubando os travesseiros até que ela estivesse de costas contra a cabeceira da cama. Demorou um único turno dos meus quadris para que meu pau se acomodasse contra sua buceta quente, e eu gemi.

Evie rolou os quadris, esfregando aquele molhado em mim e obtendo a pressão que precisava contra seu clitóris. Eu mantive um braço baixo, serpenteando em sua bunda para ajudá-la a se mover, e levantei o outro para trazer a boca para a minha.

Ela gemeu no meu beijo, trabalhando-se contra o meu pau dolorido. Ela estava encharcada, e mesmo não dentro dela, eu podia sentir o jeito que

sua buceta espasmava, querendo ser preenchida. Eu não cedi. Ainda não. Peguei sua boca e a deixei trabalhar mais perto do precipício.

Eu quebrei a conexão com os lábios dela apenas quando seus movimentos ficaram desesperados.

"Você tem certeza, Evie?" A necessidade que eu tinha por ela estava consumindo tudo, mas ela ainda veio primeiro.

"Sim." Foi um apelo, um gemido, uma demanda. Todos eles de uma só vez e nenhuma palavra sequer soou melhor.

Suas coxas se apertaram contra a parte externa da minha quando a levantei, um protesto primordial contra roubar a chance de gozar dela. Sua luta cessou quando eu passei a mão entre nós para levantar e firmar meu pau. Incapaz de resistir, esfreguei a cabeça contra seu clitóris uma vez, duas vezes, mas parei antes da terceira, após seu som quebrado e carente.

O beijo daquela abertura quente na ponta do meu pau quase me fez desmaiar. A sensação de estar sendo engolido pelo aperto apertado de sua buceta quando ela afundou em mim fez o mundo estreitar até que éramos apenas nós naquela cama. A felicidade ofuscante dela embainhando todo o meu pau quando ela bateu me fez berrar em êxtase.

Ambos os meus braços a abraçaram com força, prendendo-a contra o meu peito quando enterrei meu rosto em seu pescoço e salpiquei sua pele com beijos leves. Minha garota louca e imprudente. Eu queria dar a ela o controle para mantê-la longe dessa dor, e ela acabou de entrar com força total.

Minha cabeça estava uma bagunça. Nada nunca pareceu nem uma fração tão boa quanto estar enterrado dentro da minha Evie, como saber que ela era realmente minha naquele momento. E, no entanto, saber que ela estava sofrendo me destruiu.

Querendo tirar sua mente do desconforto que ainda a mantinha tensa, eu acalmei minhas mãos ao longo de suas costas e deixei tudo o que estava sentindo derramar.

"Nunca na minha vida me deram um presente," eu disse, movendo meus lábios em seu pescoço e orelha, deleitando-me com o arrepio e como isso apertou o aperto já impossivelmente apertado dela em volta do meu pau. “Isso aqui e agora é a coisa mais incrível que eu já experimentei. E não apenas a sensação de estar dentro de você. É você, Evie. É você compartilhando algo comigo que nunca deu a mais ninguém. É que você é mais perfeita do que qualquer mulher que eu já tentei imaginar, e você está de alguma forma aqui comigo. É o fato de que toda vez que vejo você sorrir, um pouco mais do meu coração bate na sua mão. Mas, neste momento, não tenho certeza de que ainda restem algumas batidas para você."

Enquanto eu falava, seu corpo relaxou em meu abraço. Então, suas mãos atrás do meu pescoço começaram a percorrer minhas costas e ombros, enviando arrepios através de mim que fizeram meu pau pular.

"Oh," ela chorou na terceira vez que isso aconteceu.

Um batimento cardíaco passou antes que ela se levantasse um pouco, testando. Mordi o interior da minha bochecha para não explodir com a

sensação dela movendo aquela buceta apertada em mim. O gemido de felicidade e tortura ficou preso na minha garganta quando ela empurrou de volta. Ela fez isso de novo, golpes mais longos desta vez antes de circundar seus quadris e esfregar seu clitóris contra mim com um suspiro.

"Está se sentindo bem, coelhinha?" Minha voz era como cascalho.

Ela não respondeu, não com palavras. Ela levantou até que apenas a minha cabeça ainda estivesse dentro, depois voltou em um movimento fluido. Então, novamente e novamente.

"Stone," ela gemeu enquanto balançava para cima e para baixo, pegando meu pau em movimentos longos e lentos.

"Diga-me o que você precisa, baby."

Ela não esperou, não mediu palavras. "Mais."

E diabos, sim, eu poderia dar isso a ela.

Agarrando seus quadris, assumi a levantando dentro e fora do meu pau, empurrando-a e puxando-a e nos levando cada vez mais alto.

"Mais," ela gemeu novamente, e eu comecei a empurrar meus quadris naquele céu.

Evie agarrou meus ombros com força, suas unhas cravando. Eu não me importei. Ela podia tirar sangue por tudo que eu dava a mínima, porque eu podia sentir sua doce buceta apertando. Eu podia ouvir suas respirações vindo mais rápidas e mais rasas. Ela estava ali.

Com o último controle que eu tinha, levantei uma mão para puxar sua boca para a minha. Um punhado de golpes depois, quando ela gozou ao meu redor, gritando, eu engoli aqueles sons que eram apenas para mim. Sua doce buceta apertando em mim me empurrou para o limite, e eu explodi. Onda após onda de prazer não diluído me levou até que fosse um maldito milagre nos manter em pé.

Pode ter passado horas antes de minha cabeça clarear o suficiente para descobrir que eu estava encostado em Evie, pressionando-a contra a cabeceira da cama. Apoiando seu corpo relaxado no meu, eu nos deitei na cama.

Eu a abracei enquanto nossos batimentos cardíacos diminuíam. Ela me secou e me encheu. A magnitude de tudo o que ela me fez sentir me deixou quase mudo, mas dei a ela as únicas palavras que me restavam.

"Minha Evie."

E mesmo adormecendo, ela achou que ela me dava um pouco mais.

“Meu Stone.”

Capítulo 22



Stone

Eu acordei com meu pau duro e latejando contra o calor ao redor dele. A ereção da manhã era uma sensação familiar, especialmente com Evie dormindo na minha cama. Aquele calor delicioso não era.

Meio adormecido, balancei meus quadris uma vez para absorver tudo. O choque de prazer me despertou mais e comecei a processar o que estava acontecendo. Evie e eu estávamos deitados, e de alguma forma consegui enterrar meu pau entre suas coxas, contra sua buceta nua.

Eu sacrificaria qualquer coisa para acordar assim todos os dias.

Mas naquela manhã, depois que a minha coelhinha me deixou ser o primeiro homem a tê-la e o último, porra, se eu pudesse, era melhor do que qualquer outra poderia ser.

Só de lembrar a sensação de ter sua buceta apertada cercando-o fez meu pau estremecer.

Puxando ela ainda mais contra o meu peito, abaixei minha cabeça para enterrar meu rosto em seus cabelos. Ela cheirava frutas. O tempo todo, ela cheirava a fruta doce e madura, e isso me deu água na boca. Não pude

deixar de pensar que o resto dela cheiraria a sexo, a nós dois da noite anterior.

Quando ela dormir, juntei o suficiente para me levantar e pegar uma toalha úmida para nos limpar. Ela não acordou completamente quando eu limpei nossa liberação combinada de suas coxas e senti uma satisfação presunçosa com o fato.

Agora, ela estava se mexendo novamente, e isso incluía mover seus quadris de uma maneira que me fez reprimir um gemido. Eu apertei meus braços, sem saber se era uma tentativa de detê-la, ou um pedido silencioso para continuar.

Seu calmo, "bom dia, querido," era rouco, e não havia como parar a onda do meu pau contra ela novamente. Ela deu um pouco, "oh," e eu podia jurar que o calor aumentou.

"Bom dia," respondi, inclinando-me mais profundamente para esfregar meu rosto ao longo do pescoço dela. Ela se contorceu mais, fazendo cócegas na minha barba. O movimento cortou bruscamente com uma pressão de sua bunda contra minha virilha. Naquela época, não segurei o barulho áspero que fiz.

"Você está…"

"Sim, coelhinha," eu confirmei. Era um território desconhecido para nós, mas a posição e a falta de obstáculos eram. Haveria momentos em que eu poderia aproveitar isso por tudo que valeu a pena, naquele momento não era um deles.

Evie não concordou. Ela circulou seus quadris, explorando e provavelmente se divertindo com o fato de eu ter respondido a ela como se ela fosse minha deusa pessoal, porque ela estava bem. Foi quando senti a umidade de sua excitação me molhando que soube que era hora de falar.

"Baby," eu gemi, "não esta manhã. Eu não quero você dolorida."

"Eu estou bem," ela insistiu, mantendo esse ritmo sensual como se tivesse sido treinada para quebrar a vontade de um homem.

"Evie," tentei novamente, mas não perdi de que eu era fraco na melhor das hipóteses.

"Eu prometo," ela pressionou. "Apenas seja gentil."

Gentil. Eu poderia fazer gentil.

Soltando meu aperto no meio dela, estendi a mão entre suas pernas e encontrei seu clitóris. Com dois dedos, eu massageei o botão duro enquanto correspondia ao ritmo com meu pau se movendo contra ela. Ela gemeu descaradamente, jogando a cabeça para trás, para que todo o comprimento do seu pescoço esguio fosse descoberto para mim. Lambendo, chupando, mordendo, eu a devorei lá enquanto a dirigia mais alto. Senti seu pulso acelerar na minha língua, sua umidade encharcando meu pau e dedos.

Só então, quando soube que ela estava pronta, puxei meus quadris para trás e inclinei meu pau para deslizar para dentro. Com movimentos lentos e uniformes, afundei nela, sentindo-a apertar ao meu redor cada vez. E

mesmo quando ela implorou por mais, eu não a levei mais ou mais rápido. Eu a trouxe até o limite e fui com ela do jeito que ela me pediu.

Gentil.



No meio da tarde, eu teria dado minha noz esquerda para estar de volta naquela cama com Evie.

Ou talvez eu apenas caçasse aquele filho da puta do Wrench, o castrasse e oferecesse uma de suas bolas a qualquer deus com quem eu pudesse fazer isso.

"O que diabos você quer dizer com nada?" Eu exigi.

Nós estávamos na igreja novamente. Uma maldita semana de patrulhas e não tínhamos nada para continuar, então era hora de trazer todos os irmãos de volta. Deveria ter sido um bom sinal, exceto que o produto deles não desapareceu com eles.

"Eles devem estar usando soldados de infantaria locais para dar o fora," disse Ham.

"Ou eles estão ficando quietos esperando que sejamos complacentes," argumentou Tank.

Pode ser um dos dois. Poderia ser uma combinação fodida de ambos.

"Jager," eu chamei. "Você conseguiu alguma coisa?"

A frustração clara em seu rosto dizia o suficiente, mas ele respondeu mesmo assim. “Nada útil. Os filhos da puta estão na grade o suficiente para saber que temos maneiras de rastrear a merda. O melhor que posso dizer é que eles seguem os métodos antiquados, de modo que não posso cortar a merda deles.”

O melhor que ele poderia dizer era provavelmente tão bom quanto qualquer um. Como diabos ele não foi preso na faculdade para acabar fazendo todo tipo de merda de computador louco em algum prédio do governo de alta segurança em algum lugar, eu não sabia.

Essa merda com os Devils fedia ao inferno santo. Ninguém tinha visto nada, e ainda assim o produto deles ainda estava aparecendo pela cidade. Depois da minha investigação, Andrews se encarregou de me avisar sempre que percebia atividades relacionadas a esses filhos da puta. Outra morte e uma hospitalização foram adicionadas à contagem. O que quer que os Devils estavam distribuindo, era um veneno direto além do que essa merda geralmente era. Os policiais estavam se preparando para enviar uma amostra para testes para descobrir o que diabos havia nela.

Se eles tivessem a oportunidade de fazer isso, os Devils iriam ficar muito quentes para nós fazermos a nossa jogada.

"Eu não quero ir para a ofensiva. A menos que tenhamos que fazê-lo. ” Isso recebeu críticas mistas das expressões apontadas na minha direção. Alguns dos irmãos, sem dúvida, queriam atacar, armas em punho e calar os filhos da puta. Mas esse tipo de merda terminaria com os homens do grupo de Disciples em camas de hospital e celas de prisão, se não esfriando de uma forma mais fria no necrotério. Se chegasse o momento em que não tivéssemos outras opções, entraria em guerra sem pestanejar. Até então, eu não estava disposto a arriscar meus irmãos, especialmente quando muitos deles tinham famílias esperando que voltassem para casa no final do dia. "Nós permanecemos vigilantes," continuei. "As patrulhas não param e a segurança aumenta para todos. Não sei se esses filhos da puta perseguiriam mulheres ou crianças, mas duvido que precise dizer que não vale a pena arriscar.”

Com isso, Slick, que geralmente era bem-humorado, parecia que ele ia foder. O homem tinha uma esposa e dois bebês em casa, e a notícia era que eles estavam se preparando para tentar outro. Nunca questionei por um minuto que ele era leal ao clube, mas ele amava sua família mais do que qualquer coisa.

"Vou dar uma volta, trocar trancas em todos os lugares," ele se ofereceu imediatamente. Provavelmente não importaria, já que ele havia trancado todas as fechaduras e ninguém ligou para outro serralheiro no caso de um problema quando ele estava no clube, mas nenhum dos caras que ia para casa com uma família parecia pronto para protestar.

Jager entrou em seus calcanhares com. “Faço o mesmo. Já faz um tempo desde as últimas atualizações para alguns dos sistemas. Vou me certificar de que a merda de todos seja rigorosa. ” Sua definição de ‘um tempo’ foi uma questão de meses, mas o homem não levou seus sistemas de segurança de ânimo leve.

“Estamos dizendo às mulheres? ” Sketch perguntou, não parecendo inteiramente satisfeito com a ideia.

Pensei em ir para casa contar a Evie que ela estava em perigo por causa do clube. Imaginei o quanto seria pior fazer isso se tivéssemos pequenos para proteger.

"Discrição pessoal," respondi. "Não vou lhe dizer o que compartilhar com sua esposa." Houve momentos, raramente, em que não era esse o caso. Merda surgiu onde eram apenas os membros corrigidos. Este não era um daqueles momentos.

"Vamos em frente com a festa neste fim de semana?" Perguntou Roadrunner.

Não era para mim, foi para a sala em geral.

Hook entrou. "Não precisamos fazer isso. Fico feliz em colocar o adesivo e terminar.”

“Pode ser bom tê-la, ” Doc acrescentou. “Esses filhos da puta acham que estamos ocupados, podem sacudi-los, deixá-los desleixados. Poderíamos chamar alguns dos irmãos Mayhem para ficar de olho nas merdas. Você sabe que eles odeiam essa equipe tanto quanto nós.”

Eu estava discutindo por fazer essa ligação há dias. O Mayhem Bringers MC era uma equipe em Portland. A história antiga entre os dois clubes não era ótima, mas resolvemos essa merda quando os Disciples passaram pela limpeza. Agora, os dois clubes iriam e, quando necessário, iriam batalhar um pelo outro.

A única coisa que me impediu foi que os irmãos Mayhem foram rápidos em fazer exatamente como o nome indicava. Pior ainda, a filha do vice-presidente havia se envolvido com um membro do Devils anos atrás. Não era nada concreto, apenas alguns encontros. Então, aquele maldito cretino tentou se forçar a ela. Felizmente, ela estava fazendo as malas desde que o pai a criou. O incidente ainda quase provocara guerra entre os dois. Se os Devils não tivessem arrancado aquele idiota, pegando seu patch em vez de enfrentar a retribuição do Mayhem de volta quando eles não tinham uma oração de suportar esse golpe, a guerra em que estávamos no limite já teria acontecido.

Eles deixando o pau para se defender sustentaram isso, mas eu sabia que uma ligação e os garotos do Mayhem estariam prontos demais para jogar fora. Não tinha sido uma jogada que eu estava pronto para fazer. Infelizmente, estava ficando inevitável.

Se íamos à guerra, o Mayhem ouviria as palavras e montariam de qualquer maneira. É melhor dar-lhes o aviso prévio.

Eu olhei para o meu vice-presidente, que era mais forte com os membros daquela equipe. "Faça a chamada."

Não havia mais nada a dizer, então soltei os irmãos para cuidar dessa merda.

Segurança, aliados e guerra.

Mas primeiro, uma festa de merda.

Capítulo 23



Evie

“Sério, como diabos esses caras sempre passam por tanta maionese? Teremos que trazer alguém aqui para fazer exames de coração para muitos deles. Esta jarra estava cheia há dois dias quando chequei, e agora não há o suficiente para a salada de batata."

Entrei na cozinha grande e de aparência comercial do clube dos Disciples para ouvir Deni expressar essa queixa. A cozinha provavelmente estava melhor equipada do que a lanchonete, não que isso estivesse dizendo muito. Embora, aparentemente, eles tenham passado por quantidades comparáveis de maionese.

"Isso seria culpa de Daz," disse Avery do outro lado da sala, onde estava fazendo algo em uma batedeira. "Havia dois por um tempo porque ele abriu um novo depois de uma tentativa sem sentido para ver se havia um lá. Coloquei de volta na segunda prateleira, tentando convencê-los a usar o primeiro pote.”

Deni voltou para a geladeira enquanto Daz, que eu notei que não estava ajudando, respondeu. "Como diabos você está escondendo o pote cheio é minha culpa?"

Eu estava esperando que eles terminassem a conversa, ou a discussão, o que fosse, mas Cami me notou entrando e gritou. "Ei, Evie!" O que levou a um coro igual das mulheres e homens reunidos.

Acenei, me sentindo um pouco estranha. Stone fora chamado por um homem que se apresentou como Roadrunner. Se me lembrei corretamente, esse era o pai de Ember. Ele se ofereceu para me escoltar até a cozinha, mas eu disse para eles irem discutir o que fosse necessário.

Estávamos lá porque alguém chamado Hook, que eu ainda não conhecia, estava deixando de ser um "prospecto" para se tornar um membro pleno do clube. Isso, para os Disciples, significava que era hora de festejar.

"Oi pessoal," eu cumprimentei. "O que posso fazer para ajudar?"

"Primeiro, venha aqui e conheça todos," Ember chamou de uma mesa onde ela estava segurando seu bebê.

Incapaz de resistir à atração daquele pequeno embrulho, fui direto. Ember estava um pouco menos bem vestida, mas a camiseta vermelha brilhante que ela vestia parecia uma luva e combinava perfeitamente com a bandana vermelha que ela amarrava na cabeça como Rosie, a Rebitadeira.

"Você sempre parece tão bem?"

"Sim," Max chamou em resposta. Ela estava fechando um refrigerador cheio de garrafas e gelo enquanto Ham esperava para levá-lo para ela. “Ela até ficou bem logo após o parto. Foi muito louco.”

Ember revirou os olhos antes de dizer com uma inclinação de cabeça em direção aos homens que estavam ao nosso lado. "Esse são Slick, Gauge e Jager." Olhei para os homens que eu sabia serem homens de Deni, Cami e Ember. Slick e Gauge assentiram com sorrisos em seus nomes. Jager apenas deu um empurrão no queixo. Ele era intimidador para dizer o mínimo. Ember, parecendo nem perceber as sérias vibrações assustadoras que ele emitia por ali, continuou. “E esta é Jamie.”

Ela levantou os braços do peito, uma oferta que eu a aceitei imediatamente. Eu cuidadosamente peguei o pacote de bonitinho rosa dela. Mesmo pelo canto do olho, vi Jager dar um passo à frente quando sua filha foi transferida para meus braços.

"Afaste-se, seu bruto," alertou Ember. "Ela é uma maldita enfermeira. Ela tem isso. ” Isso não era estritamente verdade. No momento, eu ainda era garçonete. Eu não estava prestes a corrigi-la naquele momento.

Como o pensamento de que Jager não era amigável nem um pouco satisfeito por alguém que ele realmente não conhecia estava segurando seu bebê me aterrorizava, decidi me concentrar no adorável rosto gordinho que olhava para mim com olhos azuis brilhantes.

"E outro morde o pó," cantou Daz.

Havia risadas por toda parte, e elas não estavam erradas. Eu amava bebês. Eu sempre amei bebês. Foi por isso que, quando passei todas aquelas noites imaginando como seria cuidar da enfermagem, nunca foi uma pergunta que a unidade neonatal estava onde eu queria estar.

Ember, ignorando Daz além de um sorriso, comentou. “Ela gosta de você. Ela geralmente é exigente quando outras pessoas a seguram. Até eu às vezes, ” ela murmurou o último Jager, olhando de lado. "Se você conseguir que ela durma, vou sequestrá-la quando ele não estiver lá para colocá-la para baixo."

"Na verdade, sou uma cuddler quando tenho tempo livre," disse a ela.

"Uma o quê?" Gauge perguntou.

“Uma cuddler. Na unidade de terapia intensiva neonatal, eles têm voluntários para segurar os bebês que podem ser mantidos ou apenas ficar perto e falar tranquilamente com os que não conseguem. A pesquisa mostra que a conexão é benéfica, então eles têm voluntários para dar isso a bebês cujos pais precisam de um descanso para dormir um pouco, ou àqueles pequeninos pobres que foram abandonados ou órfãos.”

Algo tenso encheu a sala, então eu olhei das pálpebras caídas da pequena Jamie para ver a atenção de Ember no Gauge. Também virei minha cabeça e vi que sua expressão não revelava nada. Ele deu alguns passos em minha direção, colocando uma mão grande e pesada no meu ombro antes de passar. Ele parou brevemente em Cami para beijá-la, depois saiu da sala.

"O que eu disse?" Perguntei a Ember calmamente.

Cami, embora eu não achasse que ela poderia ter me ouvido, explicou. "Levi, nosso filho, ele não é meu. Não por sangue. Ele foi um acidente antes de Gauge e eu nos encontrarmos. A mãe biológica de Levi decolou antes

mesmo de sair do hospital. Gauge estava lá para o nascimento, mas ele não estava no hospital quando ela fugiu. Levi nunca esteve realmente sozinho, mas é um ponto dolorido para ele."

"Eu sinto muito."

Ela sorriu. "Querida, ele ficou impressionado porque você é o tipo de mulher que confortaria aqueles bebês que estavam sozinhos. Não há uma coisa para você se desculpar. ” Como pontuação, ela voltou ao trabalho com qualquer comida que estivesse preparando, não indo atrás dele.

As coisas se acalmaram novamente, bolsos de conversa surgindo enquanto eu ficava focada em balançar no ritmo que Jamie parecia gostar. Foi então que Stone entrou, caminhando direto para mim, mesmo quando as pessoas o cumprimentavam com seu nome e "Pres."

Ele veio até mim, um sorriso em seus olhos, mesmo que fosse apenas uma ponta de seus lábios. Chegando ao meu lado e colocando uma mão em volta da minha cintura, ele beijou minha têmpora e olhou para o meu adorável fardo.

"Você parece bem segurando um bebê," disse ele. Ainda havia luz em seus olhos, mas nenhuma provocação. Ele quis dizer isso, e ele quis dizer isso de todas as maneiras que eu poderia suportar.

Meu cérebro entrou em hiper-impulso, imaginando um futuro em que eu segurava nosso pequeno embrulho enquanto ele me segurava. Um futuro em que nosso filho tivesse o amor incondicional que eu sabia que

nós dois daria e o amor de uma família enorme e solidária na forma dos Disciples, se todos que eu conhecia até agora fossem alguma indicação.

Apenas o pensamento de tudo isso me deixou sem fôlego.

Infelizmente, isso também me distraiu do meu salto, e Jamie não ficou emocionada. O doce bebê que ela era, ela não gritou e fez um barulho. Ela apenas choramingou um pouco. Claro, talvez ela tenha aprendido que não era necessário mais volume, já que seu pai estava ali, levando-a em seus braços proeminentes e musculosos no momento em que ela fez.

Ember me deu um olhar de desculpas, mas eu apenas sorri. Jamie era uma garota de sorte por ter esse amor feroz de um homem que eu acho que não dava tão facilmente. E Ember tinha isso também, algo que eu sabia de fato significava o mundo para ela, mesmo que ele a exasperasse às vezes.

Com os braços livres, Stone agarrou minha mão. "Vamos lá," disse ele, me levando para fora. "Quero apresentá-la ao resto do clube."

"Oh, mas eu ia ajudar," protestei. Slick começou a trabalhar para moldar hambúrgueres ao lado de sua esposa, que estava com os cotovelos no fundo, no que parecia ser um vaso do tamanho de uma tigela cheia de salada de batata. Cami estava cortando legumes. Enquanto isso, Avery ainda era mais eficiente do que qualquer um que preparasse o que ela estava fazendo, enquanto Daz tentava se esgueirar ao redor dela e colocar os dedos na tigela da batedeira. Eu a ouvi estalar algo baixo sobre ele ser um "cretino do caralho," ao qual ele respondeu dando um tapa na bunda dela.

"Você pode conhecer o resto das crianças," apontou Stone, e as rugas ao redor dos olhos me disseram que sabia que ele me tinha com isso.

"Ok, vamos lá." Tentei parecer desconcertada, mas sabia que não tinha sucesso.



Eu tinha Stone ao meu lado, minha cadeira dobrada contra a dele, de modo que minhas pernas estavam penduradas nas dele, e a filha de Ash, Evangeline, de um ano, dormindo no meu colo. Algumas horas se passaram desde que chegamos, e eu já sentia que fazia parte da vida dessas pessoas há anos.

Os irmãos, por respeito a Stone ou porque a maioria deles tinha mulheres com quem passei a noite há alguns dias e que tinham boas coisas a dizer, me receberam de braços abertos, pelo menos, Jager e homenageado da noite, Hook, o fez na medida em que eu pensava que eles eram capazes.

Durante a última hora, várias outras pessoas começaram a chegar. Fui avisada de que ficaria mais louco à medida que a noite passasse e mais desses “shows por aí” apareceram, mas ainda era um clima de churrasco calmo no momento.

Pelo menos, era esse o clima até que um homem loiro de aparência desgrenhada apareceu no quintal do clube. Quase como um, os irmãos perto de mim pareciam estar em alerta, e então a agressão total foi tão surpreendente que fiquei chocada que Evangeline não acordou.

Stone murmurou para ninguém em particular. "Tire esse filho da puta de nossa propriedade."

Ham, Gauge e Tank, o pai de Cami, decolaram sem hesitar. Eu os segui enquanto eles atravessavam o quintal e circulavam o homem. Ele não parecia particularmente interessado em ir embora, o que eu pensei, com o jeito que Ham estava ali, olhando-o com os braços cruzados sobre o peito, não era uma decisão sábia.

"Hum..." Hesitei, sem saber se era da minha conta, mas perguntei de qualquer maneira, "o que foi isso?"

Havia algumas gargantas limpas antes que Stone me respondesse. “Aquele cara, ele estava vendo uma das dançarinas da Candy Shop há um tempo quando compramos pela primeira vez. ” Ele parou por um longo momento enquanto eu apenas o observava olhando do outro lado do quintal onde o cara tinha sido musculoso. “Ela entrou com um olho roxo uma noite. Ela tentou negar, mas acabou dizendo a Daz que o imbecil a atingiu. Enviamos dois irmãos para mostrar a ele como nos sentimos sobre isso. Ele sabia que não era bem-vindo em nenhum lugar perto do clube novamente. Nunca. Nenhum filho da puta que levaria as mãos a uma mulher é.”

Essas palavras, a veemência e a violência subjacente a elas, me sacudiram até o fundo. Stone não estava olhando na minha direção, mas eu olhei para seu perfil duro, sentindo meu queixo começar a tremer, minha garganta ficando tensa.

"Evie, você está bem?" Eu acho que pode ter sido Ash quem perguntou, mas eu não tinha certeza.

Ela chamando meu nome chamou a atenção de Stone para mim. "coelhinha?"

"Isso é... é... é bom que você acreditasse nela," eu gaguejei.

“Claro que sim. Teria mesmo se ela não tivesse um hematoma, ” disse ele, com o rosto preocupado.

"Nem todo mundo faria."

Eu senti seus olhos em mim, mas meu foco estava todo em Stone. Ele se moveu para frente em sua cadeira, inclinando-se para mim. "Querida?"

"Eu estava noiva," eu soltei. Por quê? Eu não sabia. Uma vez que eu disse isso, tive que continuar. O rosto de Stone mostrou um flash de surpresa e depois se trancou. Eu não sabia o que isso significava, mas não pude deixá-lo acreditar por um minuto que havia outra pessoa que significava o que ele fez na minha vida porque não havia. "Bem, eu não sei. Talvez comprometida seja uma palavra melhor? Ele não me propôs, só deu um aperto de mão com meu pai e concordou em conseguir casar comigo e pegar o emprego de meu pai quando ele se afastar. " Stone foi o único que entendeu qual era esse trabalho, mas eu também não estava contando a

ninguém mais essa história. Era para ele. Eu me colocava na posição desconfortável de contar a ele quando tínhamos uma audiência. "Eu não o conhecia bem e não gostava dele, mas era o meu lugar. Então, começamos a namorar, mais ou menos. E ele... ele queria... tomar liberdades. ” Eu me senti ridícula dizendo isso dessa maneira para um monte de motoqueiros, mas não conseguia quebrar completamente essa mentalidade arraigada para não falar dessas coisas. "Quando eu recusei, ele levantou a mão."

Se eu pensava que a sensação tinha sido elétrica antes, estava totalmente enganada. O relâmpago puro que vinha de Stone agora era de outro mundo. Seu rosto estava tenso a ponto de sua mandíbula tremer e seus olhos estavam em chamas.

“Foi apenas uma vez. Eu mal o conhecia e não gostava dele. Com isso, eu terminei. Fui até meus pais para dizer a eles que não iria me casar com ele. Eles não concordaram."

Ouvi um murmúrio. "Que porra é essa?"

Stone não disse nada, mas ele parecia pronto para destruir o mundo, essa era a sua raiva.

Então, houve um estalo alto e meus olhos voaram para o braço quebrado da cadeira de gramado que estava entre as duas mãos dele.

"Querido," eu sussurrei em choque.

Mas antes que qualquer um de nós pudesse dizer mais alguma coisa, ouvimos um rugido dentro da sede do clube e gritamos. "Ligue para a porra de uma ambulância!"

Capítulo 24



Stone

Meu sangue passou de fervendo para gelo sólido ao som dos gritos de Jager.

Eu estava de pé em um segundo, correndo para a porta com os outros.

Quando vi o irmão lá dentro, congelei.

Ember estava soluçando, segurando a bebê Jamie no peito. As mãos de Jager estavam nos lados da cabeça careca, os dedos puxando a linha de cabelo desfeita que geralmente compunha seu moicano. O Roadrunner estava atrás deles, gritando freneticamente ao telefone que sua neta não estava respirando.

Não estava. Respirando.

Todos ficaram horrorizados com o que estavam vendo, até que eu me senti empurrada para o lado.

Evie veio correndo, uma mulher em uma porra de missão.

"O que aconteceu?" Ela exigiu, sem sentido e mais no comando do que eu já a vi.

"Ela... ela... ela..." Ember tentou sair, lutando entre seus soluços. "Ela estava comendo e..."

Evie não esperou por mais nada. Sem desculpas ou sutileza, ela estendeu a mão e agarrou Jamie dos braços de Ember. Vi Jager reagir e seguir em instinto para segurá-la. Eu não tinha ideia do que fazer, mas sabia sem dúvida que minha garota fazia.

Caindo de joelhos com um baque descontrolado, Evie virou o bebê de bruços sobre as coxas e um braço. Ela usou o calcanhar da mão para bombear cinco vezes nas costas de Jamie. Um pequeno jato cuspiu nos joelhos de Evie, mas ela não hesitou. Com movimentos cuidadosos, mas eficientes, ela virou o bebê de costas no chão. Depois de examiná-la, ela começou a pressionar com os dedos no peito de Jamie. Nada aconteceu.

Jager lutou contra mim, desesperado para chegar à sua garotinha, mas eu o segurei, Hook vindo para me ajudar.

Eu assisti, aterrorizado, como Evie começou a fazer RCP. Não houve hesitação, não se atrapalhou, pois ela se importava com a pequena menina. Após duas rodadas de respiração para ela e compressões torácicas, Evie parou um pouco mais quando ouviu o peito.

"Ela está respirando," ela anunciou. Jager caiu contra mim até que eu estava pegando todo o seu peso. Ember caiu no chão exatamente onde estava.

Ouvi Tank, que deve ter pegado o telefone da Roadrunner, preenchendo a operadora 911. "Ela está respirando. A que distância está a ambulância?”

Jager recuperou os pés, movendo-se para cair de joelhos ao lado de sua mulher e Jamie.

"Não a mova," Evie instruiu enquanto ele alcançava sua filha que agora estava tossindo e movendo seus membros. "É melhor levá-la ao hospital primeiro."

Jager, com o rosto ainda pálido, olhou para ela. Eu me preparei para pular, sem saber onde diabos estava sua cabeça, mas eu não precisava. Ele se arrastou para frente alguns centímetros e puxou minha garota em seus braços. Eu nunca o vi abraçar outra mulher além de Ember, mas ele envolveu Evie com força.

"Obrigado," ele murmurou quebrado.

Ela o abraçou de volta por um momento, embora sua expressão tenha sido chocada no início porque essa era minha garota. Mesmo depois de nos dar todo o maior presente que ela poderia oferecer, ela voluntariamente deu mais quando sabia que o irmão precisava dele.

E então, eu sabia sem sombra de dúvida. Mesmo que fosse muito cedo, mesmo que eu nunca tivesse experimentado isso antes, mesmo que parecesse loucura, eu nunca tive tanta certeza de nada.

Eu amava essa mulher.

O som das sirenes veio depois de um minuto, mas o que poderia ter sido tarde demais se não fosse por Evie.

Enquanto os paramédicos corriam e viam Jamie com Evie explicando tudo o que podia, agradeci a cada força do universo em que entrei naquele restaurante dois anos atrás.

Se Deus quiser, eu agradeceria pelo resto dos meus dias.



Horas depois estávamos chegando à casa da fazenda.

A festa terminou abruptamente com o acidente de Jamie. Depois de limpar o quintal, a família real dos Disciples se agachou para receber notícias sobre como a pequena estava. Roadrunner, Evie e eu fomos ao hospital onde minha garota se esforçou para falar com pessoas que ela conhecia e nos receber atualizações.

Finalmente saímos quando Jager saiu, explicando que eles queriam mantê-la durante a noite como precaução. Roadrunner, preocupado com a neta e como a situação havia impactado sua própria filha, ficou por lá.

Nenhum de nós tinha falado muito naquela sala de espera. Tudo o que aconteceu hoje pesando sobre todos nós. Pensei em descobrir algo para dizer enquanto levava Evie até minha moto, mas nada saiu.

Eu aprendi um pedaço enorme e desagradável de sua história que eu não conseguia nem pensar sem a minha pressão arterial subir rapidamente, eu a assisti salvar a vida de alguém que eu amava, e eu entreguei meu coração para ela, se ela sabia disso ainda ou não. Tudo isso depois que o Roadrunner me informou quando chegamos lá que os Devils enviaram alguns de seus bandidos de baixa vida para o nosso território naquela noite, como esperávamos. Era hora de agir, e o Mayhem estava conosco.

Eu nunca na minha vida fui tão drenado e tenso ao mesmo tempo.

Mesmo quando parei a moto e deixei Evie descer, as palavras me escaparam. Ela ainda estava subindo com grande cuidado os degraus. Eu não tive coragem de dizer a ela que não precisava fazer isso, apenas evite os canos. Era fofo demais para vê-la fazer isso.

Eu virei e coloquei uma mão nas costas dela para levá-la para dentro, mas ela não se mexeu comigo.

"Você está bem?" Ela perguntou.

Não exatamente.

"Tudo bem, querida."

"Eu... hum... bem..." Levou um minuto para colocar as palavras lá fora. "Sinto muito por falar sobre Isaac dessa maneira. Com todo mundo lá,

quero dizer. Eu queria apenas contar, mas ouvir como você lidou com esse outro cara apenas..."

Apenas a fez se sentir segura.

Estendendo a mão, peguei suas bochechas macias em minhas mãos. Porra, ela sentia tão frágil. Como qualquer vagabunda lá fora poderia colocar uma mão nela, me chocou. Eu tinha medo de machucá-la apenas tentando lidar com ela com cuidado. No entanto, ela era tão resiliente. Ela deixou essa merda para trás, abandonou tudo com que foi criada, construiu uma vida para si mesma e conseguiu ser o tipo de mulher que agiu e salvou uma vida quando a maioria das pessoas entraria em pânico.

"Eu não estou bravo com você, coelhinha."

"Você não está?"

Merda. Ela realmente pensou que eu estaria?

"Não. Estou furioso porque um idiota colocou as mãos em você. Isso não acontece, não comigo e nem com a porra da minha mulher. Eu agarrei a cadeira porque era isso ou exigir que você me diga onde encontrá-lo para que eu possa estalar o pescoço dele. ” Os olhos dela se arregalaram de horror, mas eu não retirei. Ela tinha que saber o tipo de homem que eu era, o homem que eu sempre seria, se ela me deixaria fazer parte de sua vida. "Mas eu não estou bravo com você. Eu não ligo como você me disse. Estou feliz que você fez, mesmo que eu odiasse ouvir isso.”

"Oh, tudo bem."

"Me desculpe, se você pensou que eu estava," eu disse, inclinando-me para beijar sua testa. "Há tanta merda acontecendo ao mesmo tempo. Eu entrei na minha própria cabeça, mas não estava tentando me segurar. Sim?"

"Sim."

Quando ela olhou para mim assim, pura esperança em seus olhos, parecendo um maldito anjo, eu queria lhe dizer exatamente o que sentia. Em vez disso, examinei um terreno diferente que precisávamos cobrir.

"O que aconteceu quando você contou a seus pais o que aquele filho da puta fez?"

Ela se afastou, mas não para me negar isso. Eu a observei dar alguns passos no quintal escuro, como se ela precisasse de espaço para reunir a cabeça. Eu poderia conceder a ela isso... mal.

“Eles me disseram que se ele estava infeliz, não devo estar cumprindo bem meus deveres com ele. Tentei dizer a eles que ele estava me pressionando sexualmente, pensando que os traria por aí, uma vez que eram veementemente contra o sexo fora do casamento, mas eles não acreditavam em mim. Eles apenas disseram que o fato de eu contar uma mentira sobre ele era justamente o motivo pelo qual eu ganhei o que ele fez.”

Nem mesmo imaginar o som da porta da cela se fechando todos os dias quando eu estava lá dentro diminuiu meu desejo de rastrear aquela buceta, e os pais dela enquanto eu estava lá, e dar algumas lições.

Evie continuou. “Foi então que realmente me deixei pensar na maneira como eles me trataram. Durante toda a minha vida, varri as coisas para debaixo do tapete. Aceitei cegamente quando eles disseram que não iria para a faculdade, mas me tornar esposa de pastor. Aceitei as regras estritas, as palestras sobre o 'lugar da mulher,' as constantes críticas e menosprezo. Mas então, quando ele me bateu e eles tentaram me fazer sentir como se fosse minha culpa, eu sabia que não era a pessoa que estava errada. Eles estavam. Eles sempre estiveram. Então, passei os dois dias seguintes reunindo minhas coisas quando estavam ocupados e depois fui embora.”

"Apenas assim?" Eu perguntei, minha voz gritando contra o desejo de me soltar sobre esses idiotas.

"Bem não. Fiz minha declaração primeiro, ” ela evitou.

Chegando atrás dela, passei meus braços em torno de seu meio e disse em seus cabelos. "Você quer explicar isso?"

“Eu... hum... eu estava encarregada de fazer os panfletos para cada culto de domingo naquele momento. Eles tinham todos os nomes de pessoas que precisavam de orações, anúncios, horários para a semana, coisas assim. Eu as fazia aos sábados e as colocava em todos os assentos para que todos os tivessem domingo de manhã. Isaac me bateu na quinta-feira. Naquele sábado, entrei no escritório da igreja como era esperado, e meu pai deixou suas anotações sobre o que colocar como de costume. Inclusive incluía o fato de que Isaac daria parte do sermão no dia seguinte. Eu apenas... perdi. Em vez de incluir qualquer coisa que eu deveria, fiz um panfleto inteiro sobre o que Isaac havia feito e o que meu pai disse. Eu até peguei a câmera

que tínhamos e tirei uma foto da contusão na minha bochecha para colocar nela. Imprimi-o e coloquei um em cada assento. Na manhã seguinte, quando meus pais foram para o serviço, chamei um táxi para me levar à rodoviária."

Eu não pude evitar, comecei a rir. Eu estava pensando na linha de ir para a polícia, não tentando revelar a toda a igreja que idiota era o filho da puta.

"O quê?" Ela perguntou.

"Coelhinha, essa merda parece sair de algum filme adolescente estúpido. Um cara é um idiota, e você fez um panfleto maldito sobre isso."

Ela suspirou. "Foi estúpido. Provavelmente nem importava, mas eu estava tão brava."

"Se eu te irritar, você vai colocar cartazes no clube sobre isso?" Eu provoquei.

Ela se virou nos meus braços, golpeando-me com um beicinho ridículo naqueles lábios inchados. "Você se assiste, senhor, ou eu apenas posso."

Cristo, ela era fodidamente fofa.

Inclinei-me para beijá-la. "Vou tentar o meu melhor, querida."

"Veja o que você faz."

"Embora, possa colocar alguns pôsteres eu mesmo. Algo para mostrar como estou orgulhoso de ter uma mulher que possa fazer o que você fez hoje."

Ela derreteu em mim. "Não foi nada."

“Você salvou a vida dela. Alguém pode ter conseguido atravessar essa merda pelo operador do 911, mas você já estava no meio do caminho para conseguir que ela respirasse novamente antes que isso pudesse ter acontecido. Essa é minha sobrinha, talvez não por sangue, mas isso é apenas uma besteira semântica. Acho que não foi nada, e sei que Jager e Ember não acham. Ninguém que estava lá acha que o que você fez não foi nada.”

"Ele me abraçou," ela sussurrou em reverência.

“Sim, coelhinha. E eu estou pensando que você tem o tamanho disso. Jager não é do tipo. Muitos caras, eles serão afetuosos com você da maneira deles. Você fará parte da família. Jager daria a vida por qualquer pessoa no clube, inclusive fazendo isso pela mulher ou família de qualquer irmão, mas ele não faz o resto. Nunca o vi tratar alguém doce além de sua mulher ou filha.”

"Uau."

"Sim, uau," eu ecoei. “Você ganhou isso dele. Você ganhou o amor que o clube tem de dar a todos nós com essa merda.”

Os olhos dela ficaram enormes. "Todos vocês?"

Ah, sim, ela pegou o que eu estava implicando lá.

“Sim, Evie. Todos nós."

Os olhos dela brilhavam ao luar quando as lágrimas se juntaram à beira. "Stone…"

"Eu amo você, coelhinha."

Ela plantou o rosto no meu peito, passando os braços em volta da minha cintura e apertando por tudo o que valia a pena.

“Você leva o seu tempo chegando lá. Vou esperar o tempo que você precisar, mas você deve saber que tem isso de mim.”

Sua cabeça apareceu, e eu aprendi que havia outra vez que seu nariz se contraiu. Um que eu nunca esqueceria em todos os meus dias.

Foi logo antes de ela dizer. "Eu também te amo."

Capítulo 25



Evie

Stone olhou para mim, aqueles olhos cinzentos afiados com descrença como se não fosse possível que eu realmente tivesse dito essas palavras.

Então eles mudaram, mas era impossível para mim dar uma olhada nele, porque ele deixou cair seus lábios nos meus e me beijou. Era diferente de antes, mais selvagem, como se alguma parte dele sempre tivesse sido amarrada, mas eu dizendo que o amava havia quebrado essa corda.

Eu estava ofegando por ar quando ele se afastou, seu rosto duro, mas seus olhos brilhantes. Eu conhecia aquele olhar, embora tivesse uma nova vantagem agora. Ele me queria, naquele momento. Em vez de ter que empurrá-lo como eu normalmente faria, ele se abaixou e me agarrou atrás das coxas sem dizer uma palavra, me levantando. De maneira mecânica, envolvi minhas pernas em torno dele e estávamos nos movendo.

Mordi uma risada ao seu passo rápido e determinado através da varanda e pela porta dos fundos. Passamos pela sala e estávamos passando pela cozinha quando ouvimos Daz.

"Caminho a percorrer, Pres," ele aplaudiu.

Stone não quebrou seu passo, e essa risada borbulhou em mim. Mesmo o desejo dentro de mim, na necessidade de Stone, não poderia dominar a pura alegria que eu estava sentindo.

Stone me amava.

Não havia como contar quantas vezes eu o imaginei dizendo essas palavras. Foi um sonho que começou quando ele começou a vir ao restaurante, e só ganhou impulso quando voltou à minha vida. Experimentando isso, na verdade, sendo capaz de olhar para seu rosto áspero e bonito enquanto ele me dava isso, não havia nada na Terra que significasse tanto para mim.

Enquanto ele subia as escadas quase correndo, percebi que estava errada, sentada no meu carro semanas atrás, acreditando que Deus me odiava. Não, o fato de Stone ter entrado novamente em minha vida naquele momento me mostrou que era exatamente o oposto.

"Stone," eu comecei, sobrecarregada com a necessidade de dizê-lo novamente.

"Não," ele disse, me assustando.

"O que?"

“Você espera. Você não diz essas palavras novamente até que eu tenha você na minha cama. Você não diz isso até que eu possa olhar nos seus olhos enquanto estou enterrado dentro de você quando você me dá isso.”

Eu disse que a alegria estava superando o desejo?

Eu estava errada.

Muito, muito errada.

"Ok," eu chiei.

"Essa é minha boa menina," ele voltou, já pousando no topo da escada.

Por que as palavras só me excitaram mais?

Chegamos ao quarto dele, mas ele não me levou para a cama, como prometido. Ele nos girou, batendo a porta e me pressionando contra ela. Antes que eu pudesse dizer uma coisa, sua boca estava de volta na minha. Abri em um instante e sua língua mergulhou dentro. Seu beijo era agressivo, poderoso e tentar devolvê-lo parecia uma batalha. Estávamos lutando para mostrar um ao outro a profundidade do que estávamos sentindo, e nenhuma guerra havia sido tão doce.

Ele me prendeu à porta pelos quadris entre minhas pernas, seu torso contra o meu. Suas mãos se moveram das minhas coxas, sob a saia do meu vestido para segurar minha bunda. Eles eram tão grandes que eu podia sentir as pontas dos dedos dele apenas nas costuras da minha calcinha. Eu queria tanto que ele os aproximasse, subisse por esse tecido e me preenchesse.

Mudando meu peso em seu aperto, ele começou a nos afastar da porta. Eu agarrei seus ombros com força com as duas mãos, arrancando minha boca para dizer. "Não."

Ele me bateu de volta contra a porta, levando com os quadris e esfregando contra o meu clitóris da melhor maneira.

"Você quer que eu te leve aqui?" Ele exigiu.

"Sim," eu gemi, muito além do ponto de me importar com o quão devassa parecia.

"Porra, eu te amo," ele resmungou.

Não fui capaz de responder da mesma maneira, sua ordem de não ser condenada quando a mão dele mergulhou, me dando exatamente o que eu queria. Não houve prelúdio, apenas dois de seus dedos entrando, me enchendo.

"Sim!" Eu gritei.

"Tão encharcada," ele murmurou com aprovação.

Balancei meus quadris na pequena quantidade de espaço que eu tinha, desesperada por mais.

"Você quer, não é? Você nem pode esperar."

"Por favor," implorei, a única confirmação que eu poderia dar.

Seus dedos saíram, mas ele os envolveu em volta da minha calcinha. Eu me perguntei por um momento impressionado se ele iria arrancar, mas ele apenas a segurou para o lado enquanto esfregava seu pau contra mim até que a cabeça ficou presa na minha entrada.

"Olhos," ele exigiu.

Eu os abri, olhando diretamente para ele. Só então ele bateu em casa.

Ele não se conteve. Ele não esperou um momento para eu me mexer, para mostrar que eu havia me ajustado ao tamanho dele que ainda vinha com uma pontada de dor a cada vez. Ele apenas nos deu o que precisávamos, batendo forte e profundamente.

Baixei minha cabeça contra a porta, fechando os olhos, quando ele mordeu novamente. "Olhos, Evie."

Forcei meu pescoço a endireitar, meu foco para fixar em seus olhos que pareciam fogo prateado.

"Você não desvia o olhar," ele ordenou. Naquele instante, ele era todo o presidente, mesmo que tudo, menos nós dois tivesse deixado de existir.

"Sim, querido," eu respondi.

“Você mantém esses olhos em mim até gozar, e faz isso com as palavras que eu quero ouvir em seus lábios. Sim?"

Seus impulsos ficaram mais poderosos como ele pensou que eu poderia negar.

"Sim."

“Você diz meu nome. Meu nome verdadeiro quando você gozar.”

Eu pisquei de surpresa. Ele compartilhou seu nome verdadeiro antes de se tornar Stone, mas ele me disse que não parecia mais com ele. Eu entendi, não sendo Genevieve desde que saí de casa. Mas para tê-lo agora, para compartilhar o que éramos, nós dois tivemos que dar tudo.

"Sim."

Então, ele me deu com mais força. Uma recompensa.

"Sim, baby," eu gemi, querendo mais.

Ele deu-me. Eu ficava repetindo isso de novo e de novo enquanto ele entrava em mim cada vez mais ferozmente.

Bem quando era demais, quando eu não conseguia segurar a onda de prazer que ameaçava me derrubar, dei a ele o que ele queria.

"Eu te amo, Austin."

E eu entrei em erupção.

Não havia nada além do êxtase que crescia sobre mim, a maneira primordial que Stone me encarava enquanto ele me seguia, os sons animalescos que ele emitia.

Não havia mundo, nem eu, nem Stone. Havia apenas nós. Apenas este momento único de felicidade absoluta.



Demorou muito tempo até que qualquer um de nós dissesse alguma coisa.

Stone nos tirou da porta, deitando-se na cama comigo em cima dele, nossa conexão ininterrupta.

Ficamos ali muito tempo, descendo do alto antes que ele falasse.

"Nunca pensei que eu teria isso."

Fiquei tentada a me levantar para vê-lo, mas senti que ele precisava dizer isso sem interrupção.

"Assisti meus irmãos encontrarem isso, e não posso negar que estava com ciúmes pra caralho. Toda noite, eu voltava para esta cama ou caía na sede do clube dizendo a mim mesmo que eu tinha o clube. Eu tinha toda a família neles, e isso era o suficiente. Mas não era. Na verdade, não. Então eu te conheci, e eu estava tão fodido com isso. Pensando que não deveria ter você, pensando que estava errado. Eu nunca me deixei superar o desejo de perceber que você pode ser isso. Exatamente o que eles encontraram. Exatamente o que eu queria."

Senti lágrimas ardendo nos olhos, mas fiquei onde estava até que uma de suas mãos grandes e quentes segurou minha bochecha e me puxou para olhá-lo.

“E agora aqui está você. Como um sonho fodido a cada minuto. Fazendo de mim o bastardo mais sortudo do mundo.”

Eu ri quando uma daquelas lágrimas escapou. Então, em uma voz aquosa, eu disse. "Eu te amo."

"Sorte pra caralho," ele murmurou novamente, "por ter isso de você. Qualquer homem teria. Mal posso acreditar que sou eu.”

Eu o arrastei um pouco, perdendo o fôlego quando ele deslizou para fora de mim. Quando eu tinha meus lábios sobre os dele, sussurrei. "É você."

Ele me beijou, leve e doce. Então, em desacordo com o que acabamos de compartilhar, e absolutamente perfeito.

Ele quebrou depois de um longo momento para murmurar. "Merda, porque eu não quero me mudar deste local, mas fizemos uma bagunça que precisamos limpar."

Apertei meus lábios. Ele não estava errado. Eu podia sentir a evidência disso nas minhas coxas e se espalhando enquanto ele dizia isso. Meu rosto enrugou com o sentimento, e ele sorriu. Eu sabia que era porque meu nariz tremia, algo que ele gostava de ressaltar com frequência.

"Sim, devemos fazer algo sobre isso."

Ele deu um golpe leve e brincalhão no meu traseiro. “Até, coelhinha. Tenho que colocar minha garota no chuveiro.”

Eu estava me levantando quando ele disse o último e congelei por um segundo. Isso era algo que ainda não tínhamos feito. Não era como se eu fosse tão puritana que não sabia que estava feito. Era simplesmente novo.

Stone pegou o olhar de surpresa e eu sabia, mesmo que pudesse vê-lo, excitação no meu rosto e sorriu. Ele poderia ser tão arrogante às vezes. “Sim, baby. Imaginei que você me dizendo que me ama vale duas novas experiências.”

Corei, olhando para a porta e depois para o banheiro. Esse sorriso ainda estava em seu rosto quando olhei para trás.

"Eu acho que você está certo."

Ele não perdeu mais um segundo antes de se levantar, me levou ao banheiro e me apresentou para tomar banho.

O que, aliás, foi incrível. No entanto, o sexo na porta agora provavelmente sempre seria meu favorito.

Capítulo 26



Stone

"Vic está respirando na minha garganta," murmurou Roadrunner. “Eles querem uma greve. Ofensivo completo. Você sabe como eles são.”

Vic era um dos garotos do Mayhem com o qual o Roadrunner tem sido pressionado há anos. E, sim, eu sabia como era o caos. Eu sabia disso antes de desistir e levá-los a essa situação fodida.

"A merda vem à tona, de um jeito ou de outro," eu disse.

“Você está pensando em fazer essa mudança? ” Ele perguntou.

Eu não tinha a menor ideia do que fazer. Aquela merda com Jamie e tudo o que aconteceu com Evie mais tarde naquela noite me deixaram no mar a coisa toda. Eu não queria colocar a mim ou a nenhum dos irmãos em perigo, mas a merda que os Devils estavam puxando não podia suportar. Não se tratava apenas de orgulho ou salvamento, mesmo que a polícia fizesse o teste da merda rançosa e acabasse sendo derrubada, não mudaria o fato de não termos interrompido a merda. Os Devils não eram a única organização que gostaria de se estabelecer por aqui, se pudesse. Havia uma mensagem a ser enviada aqui.

"Nós precisaremos. Não há escolha com essa merda que eles estão puxando. Estou apenas procurando a mudança que fez com que todos do nosso lado saíssem ilesos."

O Roadrunner não respondeu. Essa era a grande questão. Quão?

Nós dois nos sentamos do lado de fora do clube, com os olhos no pátio, sem resposta.

“Quer colocar Jager em um reconhecimento. Saiba que ele não encontrou nada primeiro, mas precisamos saber onde eles estão. As quantidades de merda que eles estão distribuindo precisam ser armazenadas em algum lugar. Pelo que ouvi, não há como estar no clube deles, por isso precisamos começar a restringir as propriedades a que eles têm acesso. Só não queria pular nele logo após o acidente de Jamie.”

"Sua garota cuidou de Jamie," ele respondeu. “Sem problemas. Eles a levaram para um acompanhamento ontem. Essa menina querida está bem. Por enquanto, acho que ele poderia usar algo para se concentrar além de reviver essa merda."

Eu li a declaração tácita de que era exatamente por isso que ele estava sentado ao sol comigo. Ele quase perdeu a neta. Por um tempo, isso iria assombrá-lo. Isso iria assombrar a todos nós.

"Falando em sua garota," disse ele, depois levantando o queixo em direção à estrada.

Havia aquele maldito carro dela. Eu sei que estava consertado, mas toda vez que eu via a coisa maldita, eu a imaginava presa ao lado da estrada. Imaginei aquela devastação absoluta em seus olhos quando ela me olhou pela primeira vez naquela noite.

Ela nunca terminaria nessa posição novamente. Eu garanto. Isso não diminuiu meu ódio irracional por aquele maldito carro.

"Você precisa dar para ela um carro melhor," comentou Roadrunner, e eu bufei uma risada de quão bem isso refletia meus próprios pensamentos. "Temos algumas coisas andando pela garagem que podem ser boas para ela."

"Seguindo por esse caminho, não termina bem."

Ele riu. "Então a doce tem algum espírito, então?"

Evie tinha espírito? Essa era a única maneira de dizer.

"Tentei dizer a ela que ela não estava saindo da fazenda ontem," eu o informei. "Ela é uma coisinha pequena, mas sua atitude pode encher toda a merda do lugar."

Começou por Evie me dizendo, animadamente para dizer o mínimo, que ela havia recebido uma ligação do hospital local pedindo que ela viesse hoje para uma entrevista. Então, deteriorou-se rapidamente.

"Espero conseguir um emprego lá. O pagamento será muito melhor do que o restaurante, então poderei arrumar meu próprio lugar em breve, ” ela falou, sorrindo.

Eu fiquei emocionado por ela até isso. "Por que diabos você faria isso?"

"Desculpe?"

"Total desperdício, querida, quando eu apenas arrastar sua bunda de volta para a minha cama todas as noites."

A expressão dela passara de pura alegria, depois confusão, e isso a transformou em raiva rapidamente. Eu não era o homem mais inteligente da Terra, mas era inteligente o suficiente para saber para não mencionar a maneira como o nariz dela se contorceu durante essa transição, tornando-o muito menos imponente do que ela estava pretendendo.

"Desculpe?"

Eu conhecia a velha regra sobre as mulheres fazerem perguntas como essa, que na verdade era apenas uma oportunidade para você mudar sua resposta. Mas ela estava falando besteira completa.

"Por que diabos você passaria por todo esse problema e deixaria todo esse dinheiro para conseguir algum apartamento, quando não há como eu deixar você dormir longe de mim?"

"Você não me deixar?"

Oh, ela estava se preparando, tudo bem. "Respire um segundo e pense realmente em como esse plano é estúpido antes de explodir."

No segundo em que essas palavras saíram, eu sabia que elas eram um erro. Mesmo antes que seus olhos se arregalassem como se ela não pudesse acreditar no que eu disse, eu queria recuar essa merda.

"Respire? Você quer que eu respire e pense em como estou sendo estúpida?"

Porra.

Não é bom.

"Bem, deixe-me dizer, Sr. Presidente Motociclista Fodão. Eu não deixei uma vida em que estava sob o polegar de alguém para acabar lá novamente. Jurei isso no dia em que me afastei de meus pais, NUNCA acabaria em uma posição em que confiei em outras pessoas para cuidar de mim. Eu nunca seria tão impotente novamente. E claramente falhei nisso, mas isso não significa que, só porque estamos juntos, vou me tornar a boa e pequena mulher que permite que você me forneça! Nunca!"

Ela começou com tudo e, no final, estava gritando.

"Coelhinha..."

"Se não é isso que você está procurando, se você quer ser um pouco... um... PAIZINHO, então eu não sou a mulher para você, afinal, porque me recuso. Eu posso muito bem me cuidar!"

"Evie..."

"E outra coisa..." ela começou, mas eu a agarrei e bati minha boca na dela. Qualquer coisa para fazê-la parar.

Afastei-me, já com as palavras na ponta da minha língua para tirá-las antes que ela voltasse a rolar.

"Eu sei que você pode se cuidar. Eu sei que você poderia ter encontrado um homem para cuidar de você há muito tempo, se você não fosse essa mulher. Porra, você poderia ter ficado exatamente onde estava e financeiramente. Eu não quero que você por um minuto para não ir tomar esse trabalho. Você deve. Você deve fazê-lo porque é o que você ama e porque eu vi em primeira mão que você é porra

boa nisso. Eu não quero que você fique aqui fora de algum lance fodido por controle sobre você. Quero você aqui porque estou apaixonado por você, mesmo quando você começa a gritar irracionalmente comigo por merda. Finalmente encontrei a mulher que quero na minha vida e na minha cama e não quero entrar nela sozinha, apenas para que você possa afirmar sua independência. Agora, se você realmente precisa disso, então vamos descobrir. Se pagar o aluguel de um apartamento em algum lugar alimenta algo que precisa, tudo bem. Eu vou negociar. Mas se você está tentando fazer isso apenas para fazer uma declaração sobre o fato de que é capaz de fazê-lo sozinha, é uma questão. Nenhuma pessoa aqui está questionando isso."

Nós dois ficamos lá por um longo minuto, respirando um pouco com a intensidade.

Então, minha querida garota, embora um tanto louca, aparentemente, cortou. "Bem, tudo bem então."

Ela não gostou do fato de eu ter começado a rir disso, mas ela superou isso rapidamente quando a apresentei a fazer sexo de conciliação, apesar de seus protestos de que não brigamos muito.

Não importava, foi espetacular de qualquer maneira.

"Ela tem seus momentos," eu disse, vendo minha garota sair daquela caixa de merda sobre rodas.

Quando ela saiu, vestida com um vestido marrom justo que fez meu pau responder, ela jogou as mãos no ar e gritou. "Eu consegui o emprego!"

Porra. Ela era tão fodidamente fofa.

Eu corri para ela, envolvendo meus braços em volta de seu meio e levantando-a do chão, o que aliás foi quando eu notei que os saltos que ela usava que estariam absolutamente onde estavam quando eu a colocar na cama, espero que mais cedo ou mais tarde. Ela riu, alegre e feliz quando eu a virei uma vez antes de jogá-la de volta no chão.

"Parabéns, coelhinha," eu disse, inclinando-me para beijá-la.

"É na mesma unidade neonatal. Depois de um ano, espero poder passar para terapia intensiva. Depois de dois anos, eles vão me patrocinar para se formar," ela falou. "É o meu sonho tornado realidade."

"Seu sonho que você mereceu," eu a corrigi, e ela sorriu para mim. "Quando começa?"

"Segunda-feira," respondeu ela, parecendo que voltaria com prazer ao hospital e começaria logo se eles deixassem.

"Bom. Então eu posso levar minha garota hoje à noite para comemorar."

Ela me deu aquele sorriso que era mais brilhante que a porra do sol. "Gostaria disso."

Comecei a levá-la de volta para onde estava sentada com o Roadrunner, que estava sorrindo como se achasse essa merda engraçada, quando lhe disse. "Uma condição."

"O que é isso?" Ela perguntou, olhando para mim.

"Você não tira esse maldito vestido."

Ela deu outro giro no meu estômago enquanto o Roadrunner se levantava, esticava os braços e dizia. "Parabéns, menina."

Ela foi direto para o abraço, agradecendo. Eu descaradamente assisti a bunda dela embaixo daquele tecido justo. Ah, sim, eu ia me divertir com isso mais tarde.

"Se você entrar, existem algumas pessoas por aí que provavelmente vão querer ouvir as boas notícias," disse ele quando ela se afastou.

Evie olhou para mim para ter certeza de que eu a seguiria antes que ela passasse pela porta da frente.

Antes de qualquer um de nós ir atrás dela, o Roadrunner comentou. "Ela é outra coisa."

"Sim," eu concordei. Isso não era nem a metade.

"Feliz por você, irmão." Ele bateu uma mão nas minhas costas, indo em direção à porta, onde eu já podia ouvir uma alegria feminina surgir de quem estava ouvindo as notícias de Evie.

Feliz.

Sim, essa era a palavra. Com ela enchendo minha vida com sua doçura, eu estava fodidamente feliz.

Então eu a segui para dentro para absorver um pouco mais.

Capítulo 27

Stone



Eu estava na minha mesa no clube, derramando sobre arquivos. Jager não tinha acabado de responder ao meu pedido de propriedades do Devils, ele já havia compilado essa merda na primeira pesquisa. Nem dez minutos depois que eu o chamei por essa merda, eu a tinha em minhas mãos.

Isso foi há três dias atrás. Naquela noite, a missão de reconhecimento começou. Estávamos esticados, acrescentando isso às patrulhas, mas isso tinha que ser feito. Eu estava percorrendo a lista de propriedades sistematicamente. Não se tratava apenas de descobrir onde eles estavam embalando e armazenando seus produtos, mas de saber onde quer que eles estivessem, onde quer que eles tivessem recursos. Era sobre conhecer nosso inimigo por dentro e por fora antes de fazermos um movimento.

A última era por que a lista estava em minhas mãos, não sendo enviada aos irmãos Mayhem. Nós não estávamos prontos para eles serem independentes com essa informação.

Eles estavam impacientes, como ficou evidente pelo meu telefone tocando com um número de Portland. Vic se cansou de o Roadrunner lhe dar a pista, então agora essa merda tinha passado de presidente para presidente. Estive na linha com Vic três vezes em dias, pedindo atualizações.

Nem remotamente com vontade de lidar com essa merda, eu ignorei a ligação.

Cinco minutos depois, tocou novamente. Eu nem olhei. Essa merda não valeu a pena.

Acabei de tomar a decisão final sobre para onde enviar os caras hoje à noite, quando as batidas começaram na porta.

"Sim?"

Ham baixou a cabeça. “Daz ligou. Diz que precisamos descer para o clube agora.”

Ele não se incomodou em esperar e não precisava. Eu estava fora da minha cadeira, saindo logo atrás dele. Foi só em movimento que olhei para o telefone e vi que a segunda ligação fora Daz. Essa merda estava fodendo tanto com a minha cabeça que eu o ignorei quando algo estava acontecendo.

Porra.

Gauge, Slick e Hook estavam lá fora montando suas motos quando cheguei lá, cada um decolando sem perder tempo. Eu estava logo atrás deles, preparando-me para o que ia ser jogado contra nós agora.

Candy Shop ficava a quinze minutos de carro do clube. Entramos no estacionamento em sete. A primeira coisa que se destacou foi que o estacionamento estava vazio. Era fim de tarde, então o local ainda não estava aberto. Mas, a essa altura, a maioria dos funcionários já estava se preparando para a noite.

Balancei minha moto ao lado de Ham e perguntei. "Ele disse alguma coisa sobre o que estamos entrando?"

"Nada. Só exigiu que tivéssemos nossas bundas aqui embaixo."

Não é bom pra caralho.

Passamos pelas portas, apenas para fazer uma pausa na entrada quando vimos Daz no meio do piso, um dos seguranças amarrados a uma cadeira na frente dele. Ele nem se virou para nos olhar, mesmo sabendo que ele nos ouviu entrar.

"O que diabos está acontecendo?" Eu exigi.

Ele não respondeu. Não imediatamente. Em vez disso, ele recuou e deu um soco na mandíbula do cara. Não foi o primeiro, não com o inchaço e o sangue já em seu rosto.

Fechei o espaço entre nós antes de agarrar meu irmão pelo braço e ordenar. "Explique."

O imbecil na cadeira choramingava como uma putinha, e ouvi Ham dizer a ele para parar com essa merda, mas eu estava focado em Daz. Ele estava praticamente rosnando pra caralho enquanto estava lá, recuperando o fôlego. A única outra vez que eu o vi tão pronto para perdê-lo foi antes que ele espancasse o cara que roubou Avery. O ataque ao qual eu lidei.

"Essa porra de buceta," ele retrucou, um braço saindo para o cara na cadeira, que choramingou novamente, "trouxe essa merda para o meu clube."

Ele jogou algo pequeno para mim que eu peguei no ar. Mal olhei para as insígnias no saquinho antes de passar adiante. Eu não disse nada, mas Daz entendeu a mensagem de qualquer maneira. Eu queria uma explicação.

"Avery parou quando todos estavam entrando. Uma das garotas ligou para ela e perguntou se ela poderia aparecer. Ela pensou que essa merda era ajudar com alguns movimentos. Acontece que ela se sentiu mais confortável em dizer a Avery que esse filho da puta lhe ofereceu essa merda, tentando impressionar. Ela conhecia o placar. Ela sabia que eu não permitia essa merda aqui e disse que não estava interessada em nada que ele estivesse oferecendo. Avery me contou. Ela conseguiu tirar todo mundo enquanto eu o levei aqui para conversar. Encontrei essa merda no bolso."

Olhei para Ham, acenando com a cabeça na direção da picada na cadeira, mas Daz disparou novamente.

"Este é meu."

Ham deu um passo atrás, mãos para cima. Candy Shop poderia ter pertencido ao clube, mas era ideia de Daz. Ele teve a ideia, ele colocou todo o trabalho braçal, ele administrou a porra do lugar sozinho. Isso pode ter sido maior do que um golpe em seu clube, mas essa merda ainda aconteceu.

Daz não estava esperando meu ok. Ele voltou ao rosto do filho da puta, agarrando sua mandíbula com um aperto de ferro exatamente onde ele dera o último golpe. O grito que ele soltou apenas provou que o objetivo de Daz era verdadeiro.

"Onde você conseguiu essa merda?" Perguntei.

Não parecendo entender a gravidade da situação, ele apenas ficou lá choramingando. Daz, por mais lívido que estivesse, esperou meu comando. Dei-lhe um empurrão no meu queixo e ele deu um soco direto no estômago do imbecil.

"Eu não gosto de me repetir. Vou perguntar mais uma vez. Você me faz fazer isso de novo, eles vão tirar uma bala da porra da sua perna. Entendeu? ” Ele choramingou através de um aceno que provavelmente doía como uma cadela com o aperto de Daz segurando forte. "Onde você conseguiu o golpe?"

"Um cara se aproximou de mim em uma festa," ele começou, sua voz tremendo.

"Quando?" Eu interrompo.

“Algumas semanas atrás? Eu não sei."

Meus olhos se voltaram para Daz, que apertou sua mão enquanto ele levantava o outro braço, mas ele não teve chance de atacar.

"Três semanas atrás!" O imbecil gritou. "Três semanas atrás, sábado."

"Quem era ele?"

Ele respondeu imediatamente, levantando-se. “Ele passou por Dog. Ele tinha uma orelha ferida e usava um colete como vocês.”

Dog era um dos Devils, sem dúvida. Pelo menos não havia outro intermediário para rastrear.

"Você disse a ele onde você trabalha?"

Mais uma vez, as respostas vieram rapidamente. "Não precisava. Foi logo depois do trabalho."

Eu assisti enquanto a mão de Daz se apertava reflexivamente. Todos os seguranças e barmen usavam camisas com o logotipo da Candy Shop. Não havia nada de errado com essa merda, mesmo que ele estivesse pensando naquele momento. Seria algo para resolver mais tarde. Muito tarde.

"Onde era essa festa?"

"Denning," ele respondeu. Quase trinta minutos fora de Hoffman.

De todas as situações que poderiam ter levado a essa merda, foi a melhor. As probabilidades eram de que Dog bastardo tropeçou na abertura, aproveitou. Não foi configurado.

Isso não fez nada para acalmar o fogo no meu intestino, no entanto.

"Ele disse para você vender aqui? Ir atrás das meninas?"

Os olhos do idiota se arregalaram, e eu tive minha resposta antes que ele gaguejasse. "N-n-não."

Não. Era o que Dog estava esperando, mas era tudo nesse filho da puta que pensou que ele poderia parecer um homem grande e molhar o pau.

"Então você trouxe essa merda aqui por sua própria vontade? Na propriedade dos Disciples?"

Ele parecia pronto para mijar a si próprio, e eu esperava que ele fosse pelo menos um pouco resistente o suficiente. Nada pior do que um buceta fazendo uma bagunça que alguém tinha que limpar.

"Eu... eu estava... quero dizer..." Ele estava com muito medo de formar uma linha de besteira para me alimentar.

Eu olhei para Daz, que estava pronto demais para dar um soco no filho da puta novamente, diminuindo desta vez.

"Cuidado com a bexiga, cara," Ham colocou na mesma linha de pensamento que eu. "Não temos mais um prospecto de quem tem o dever de limpar essa merda."

Aquele era Ham, mesmo diante de uma merda como essa, o irmão tinha piadas. Não me preocupei em olhar para Hook para ver a reação dele. O garoto era feito de gelo.

Eu mantive meu foco na merda na cadeira, tentando me enrolar, apesar do aperto de Daz e das cordas. "Você estava pensando que passaria suas horas de trabalho em torno de um monte de mulheres gostosas que não te dão a hora do dia. Você estava pensando que a merda que você comprou faria a diferença. O que você não estava pensando era o aviso que deveria ter ouvido quando o trouxemos até aqui. Você não traz essa merda. Nunca. Você me escutou?"

"Sim, sim, senhor." Ainda com a gagueira. Era difícil dizer com certeza com o suor escorrendo dele e seu rosto inchando, mas parecia que ele estava chorando.

Cristo, eu não tinha paciência para essa merda.

"Última questão. Você tem uma linha para Dog? Para conseguir mais dessa merda?"

Ele balançou a cabeça e Daz o sacudiu com força o suficiente para eu ouvir um estalo antes que ele gritasse. "Não!"

"Não?"

Ele estava definitivamente chorando agora, e eu terminei. Inclinando-me para a frente, empurrei Daz para trás e passei a mão em torno de sua garganta. "Palavras, idiota. Como você deveria reabastecer sem um número para ele?"

"Os caras que são os donos da casa onde a festa era, eles têm uma quase todo fim de semana. Ele disse que se eu quisesse mais, poderia encontrá-lo lá."

Lá estava. O jogo lento, então. Envolva alguém do nosso clube e faça-o voltar para mais. Nenhuma abordagem difícil, era muito provável que disparasse alarmes. Era inteligente, surpreendentemente, para aquele grupo de idiotas com morte cerebral.

Soltei o pescoço do cara, levantando minha mão para acariciar sua bochecha com força algumas vezes, exatamente onde os piores danos à mandíbula pareciam estar, aproveitando os pequenos gritos que acentuavam cada um.

Afastando-me, virei-me para olhar para meus irmãos.

"Eu terminei." Todos sabiam o que isso significava. Estávamos jogando o jogo de espera, fazendo movimentos inteligentes para manter a merda sob controle. Não mais. Eles segmentaram a Candy Shop. Dog sabia exatamente o que estava fazendo quando viu o logotipo. “Ligando para o caos. Essa merda termina agora.”

"O que você quer fazer com esse filho da puta?" Gauge perguntou.

Daz ainda estava olhando para ele, as mãos apertadas nos punhos, esperando meu pedido.

"Ensine a ele uma lição que fica."

Ouvi Daz estalar os nós dos dedos. "Alguém mais quer tentar antes de terminar?"

Eu já estava indo para a porta, mas parei quando Hook falou. "Qual garota?"

Virando-se, notei a tensão no garoto, como se não fosse óbvio como ele estalou as palavras.

"Candy," respondeu Daz.

Sem uma palavra, Hook deu um passo à frente. O lutador letal treinado que Jager aperfeiçoou foi mais do que evidente no golpe eficiente e sem falhas que ele deu na têmpora do filho da puta, fazendo-o cair inconsciente contra seus limites. Hook não se demorou, passou por mim e saiu, o som de sua moto acelerando entrando pelas portas momentos depois.

"Que porra?" Ham murmurou.

"O vi conversando com ela na festa antes que a merda acabasse com Jamie," disse Slick.

"Idiota o nocauteou," Daz reclamou.

"Você conseguiu suas chances," Gauge apontou.

"Não é suficiente." Daz estava certo. Candy Shop era dele, e ele merecia retribuição, mas esse último tiro foi de Hook.

"Você terá a sua chance," eu disse a ele. "No Dog."

A última coisa que vi antes de sair para fazer uma ligação para Mayhem foi seu sorriso sádico.

Capítulo 28



Evie

Transferi o pequeno embrulho em meus braços para o pai que esperava, ignorando obedientemente as lágrimas em seus olhos enquanto ele pegava sua filhinha.

"Cuidado com a cabeça dela," eu adverti em uma voz calma e encorajadora. Gentilmente, levei minha mão ao braço dele, insistindo com ele para a melhor posição.

"Ela é linda," ele sussurrou em reverência.

"Ela é," eu concordei, mas quão fervorosamente ele sentiu que era muito mais.

"Está tudo bem?" Ele perguntou, se preocupando em disfarçar suas feições.

"Tudo parece ótimo," assegurei. “O exame físico não rendeu preocupações. Coletamos sangue para realizar alguns exames, e o médico informará os resultados assim que os tivermos.”

Ele soltou um suspiro, apenas para sugar um de volta e segurá-lo quando ela começou a chorar. Do outro lado da sala, a mãe se mexeu com o som.

"Ela provavelmente está com fome," expliquei, esperando aliviar sua mente. Ele assentiu nervosamente e a levou para a esposa. "Nossa especialista em lactação está no final do corredor, se você quiser que eu a envie."

Mamãe, já em alerta, respondeu. “Sim, por favor. Isso seria bom."

Eu ofereci a ambos um sorriso quando saí. Julia, que estava encarregada de me supervisionar nas primeiras semanas, assentiu para indicar que eu tinha me saído bem.

Era meu terceiro dia no trabalho e eu estava na nuvem nove. Houve momentos, eles eram raros, mas aconteceram, quando eu me perguntava se estava seguindo o caminho certo. Fiquei acordada à noite uma ou duas vezes preocupada que não amaria o trabalho tanto quanto esperava. Esses medos foram amplamente dissipados durante o meu estágio sênior, onde eu sombreava uma enfermeira pediátrica, mas a partir daqui realmente os havia deixado descansar.

Os turnos eram longos e eu sabia que as horas seriam particularmente cansativas quando eu tivesse que fazer minha rotação durante as noites, mas todos os dias eram recompensadores.

Felizmente, Stone, sendo o chefe dos motoqueiros que ele era, tinha a liberdade de fazer sua agenda como ele normalmente queria, então meu tempo com ele não seria dizimado pelo meu trabalho. Ainda melhor, eu sabia que ele era o tipo de homem que não me atormentaria se fosse.

No entanto, com base no texto que recebi cerca de uma hora atrás dele, esta noite não seria a nossa noite.

Stone: *Os negócios do clube surgiram. Não sei a que horas voltarei. Quero que você me atualize quando sair daí e chegar em casa*.

Era conciso, embora eu não tivesse certeza de como aceitar isso. Eu nunca mandei uma mensagem para Stone. Pode ser que ele sempre tenha soado assim, mas eu estava preocupada que o "negócio do clube" fosse mais do tipo que o faria derramar uísque, o que eu aprendi era sua bebida preferida além da cerveja, quando ele terminou.

Também achei que fazer checagem quando saí e cheguei em casa era um pouco extremo, mas não mencionei. Mais de uma vez desde que nos reunimos, tivemos o que eu estava chamando de "Discussão Sobre o Carro de Evie," isso foi criado porque começou, em mais de uma ocasião, com Stone afirmando. "*Temos que ter uma discussão sobre seu carro.*" Essa "discussão" começou com a hora de substituir meu carro, passou a ser insegura, nesse ponto, surgiu o argumento "te encontrei na beira da estrada, pelo amor de Deus" e terminou com eu explicando de maneira não muito gentil que, como eu aparentemente não estava me mudando, eu compraria um carro novo depois de alguns meses com meu novo salário, quando eu podia pagar um em vez de pegar um da “garagem,” como ele sugeriu.

Assim, eu estava me sentindo segura de que o pedido dele para eu notificá-lo sobre meus movimentos era uma escavação não tão sutil no meu carro. Como prefiro evitar esse tópico, principalmente se ele voltaria tarde, deixei para lá. Dois textos podem ser ridículos, mas isso não me mataria.

"Você fez um ótimo trabalho hoje," disse Julia depois de falar com Stacy - a especialista em lactação, e a enviou para o casal que esperava.

"Obrigada."

Ela verificou as horas e me disse. “Você pode ir em frente e sair daqui. Preciso registrar o seu dia antes de sair.”

Olhei em volta para o relógio atrás do posto das enfermeiras, vendo que eram dez para as sete e pensando que realmente precisava me acostumar a verificar meu relógio. Eu nunca usei um antes, mas era uma necessidade do trabalho. Com o tempo, eu me acostumaria a olhar para lá em vez de verificar relógios de parede ou meu telefone.

"Parece bom. Vejo você na sexta-feira, ” falei, indo para o vestiário para pegar minhas coisas.

Quando eu tinha tudo e saí para o meu carro, enviei meu texto obrigatório para Stone.

Eu: *Saindo do trabalho. BJo.*

Foi só quando eu já estava na estrada que percebi que tinha esquecido que não estava indo direto para casa. Não, eu tinha que atravessar a cidade até o restaurante. Sal, o proprietário, era por falta de um termo melhor, um idiota. Eu sabia que ele não daria a nenhuma garçonete contratada para me substituir minha camisa desgastada ou o avental manchado, mas ele exigiu que eu os devolvesse, ou ele tiraria oitenta dólares do meu último cheque. Visto que os aventais eram baratos, volumosos e sem adornos, e a camiseta era de qualidade tão baixa quanto eles vieram, eu não estava disposta a deixá-lo me cobrar tanto. Ele me deu até sexta-feira para devolvê-los, e minha esperança era que Stone e eu pudéssemos ficar sozinhos no dia seguinte. Então, fui até a lanchonete.

Eu pensei em avisar Stone, mas meu telefone estava na minha bolsa no banco do passageiro e eu estava firmemente anti-mensagens de texto enquanto dirigia. Era uma parada menor, mesmo que estivesse fora do caminho. Só avisei quando saí da lanchonete.

O estacionamento estava quase vazio quando parei. Pensando nisso, deveria ter ficado óbvio que Stone estava interessado em mim, mesmo que dissesse o contrário, apenas porque a comida era terrível na lanchonete. Certamente não vale a pena entrar tantas vezes quanto ele. Mesmo que ele não cozinhasse, havia lugares melhores para ir à cidade.

Sorrindo para mim mesma com o pensamento, peguei o uniforme e saí do carro. Karen não se incomodou em olhar quando a porta se abriu. Havia um sinal datado que informava os clientes de que deveriam se sentar, para

que ela não sentisse a necessidade de se esforçar para reconhecer alguém. Ela conseguia quando sentia vontade de fazê-lo.

Aproximei-me do balcão, meus olhos permanecendo no assento que Stone sempre tomava. Eu não sentiria falta deste lugar, mas senti uma pontada de nostalgia por aquela cadeira. Não que a cadeira tenha muita importância quando eu tinha o homem, isso me lembrava ao meu lado na cama todas as noites.

"Ei, Karen," eu cumprimentei, forçando-a a olhar para cima.

Ela estourou o chiclete uma vez, fazendo-me esconder uma contração. Fiquei feliz por sempre ter havido apenas uma garçonete de cada vez. Eu não acho que poderia ter passado por um turno inteiro com Karen se afastando como ela. "Pensei que você tivesse desistido," ela disse como se eu estivesse lá no meio do turno dela para aliviá-la magicamente, se eu não tivesse.

"Eu fiz. Sal queria o uniforme de volta, ” expliquei. "Ele me disse para deixá-lo com quem quer que estivesse."

Ela olhou para ele como se fosse reivindicar que tirar as roupas limpas de mim era como ser convidada a enfiar a mão em uma lixeira médica, mas ela pegou a pilha de qualquer maneira. "O que eu deveria fazer com isso?"

Revirar os olhos é rude, eu podia ouvir a voz da minha mãe na minha cabeça. Era cada vez mais raro isso acontecer, mas agora irritava meus nervos ainda mais do que aquilo que estava me irritando.

"Eu não sei. Talvez deixe ao lado do relógio de ponto? ” Sugeri.

Ela encolheu os ombros. “Está bem então.”

"Tudo certo. Eu... hum... vejo você por perto." Provavelmente não, mas era melhor do que 'adeus para sempre.'"

"Você está trabalhando no hospital agora?" Ela perguntou antes que eu pudesse sair.

Sinceramente, fiquei chocada por ela se lembrar dessa informação sobre mim. "Sim."

Ela me surpreendeu ainda mais dizendo, do que parecia ser uma maneira verdadeiramente genuína. "Bom para você."

Chocada, eu murmurei. "Obrigada."

Ela assentiu, e eu sabia que era isso. Meu momento profundo, tudo bem, isso pode ser um exagero, com Karen, e logo antes de deixarmos de existir uma para a outra.

Bizarro.

Minha mente ainda estava na troca quando eu saí e me aproximei do meu carro. Só posso imaginar que foi por isso que não o notei. Não até que fosse tarde demais.

Eu o ouvi muito perto, antes de vê-lo. "Estava pensando que você não estava entrando."

Girando, vi que ele estava logo atrás de mim. Ele era grande, quase tão grande quanto Stone, e usava um corte também. Mas ele não era um dos Disciples. Eu saberia mesmo que não tivesse conhecido todos eles. O olhar

de soslaio, o sorriso de dentes tortos, as próprias linhas de seu corpo que o aproximavam demais de mim diziam ‘porcaria.’ De jeito nenhum ele seria admitido no clube.

Comecei a me afastar, me perguntando se eu deveria ir para o meu carro ou voltar para dentro da lanchonete quando ele zombou com uma arma do bolso. “Agora, agora, linda. Onde diabos você pensa que está indo?"

O martelar do meu coração estava tão alto que eu não conseguia pensar, não conseguia me concentrar o suficiente para fazer uma jogada.

"Aqui está o que vai acontecer," disse ele, aproximando-se ainda mais, até que eu pude sentir o cheiro de cerveja velha e cigarros em seu hálito. "Você vem comigo, ou eu vou te dar um tiro na sua cara bonita. Realmente não importa para mim qual você escolhe. Me entende?"

Como não tinha muita escolha, me obriguei a concordar.

"Bom. E eu vou acrescentar, você grita, eu vou atirar em você antes que você possa obter uma lambida de atenção. Sim?"

Outro aceno.

"Bom. Vire-se e ande, cadela.”

Eu fiz, seguindo a pressão da arma nas minhas costas até uma van batida estacionada ao lado do restaurante. Quando cheguei perto, ele me alcançou para deslizar as portas. Vi outro homem no banco do motorista por meio momento.

Então, houve uma explosão de dor na minha cabeça.

E escuridão.

Capítulo 29



Stone

Eu estava sentado no meu escritório, as palmas das mãos pressionadas nos meus olhos.

Tudo poderia ir às merdas rapidamente agora. O Mayhem Bringers estaria rolando a qualquer momento. Quando eles fizeram, não demoraria muito para que cavalgássemos.

A hora em que haveria sangue.

Já fizemos outras escolhas antes. Nós sacrificamos essa sede para derrubar alguém de uma maneira que não teria propina para nós. Isso não era uma opção agora. De qualquer maneira, não poderíamos aceitar.

Ainda assim, eu tinha que entrar em contato com Andrews, e não havia sentido em adiar mais.

Nesse momento, eu estava perdendo tempo, mas não pude evitar. Evie estaria saindo do trabalho em breve. Eu disse a mim mesmo que iria apenas esperar que ela mandasse uma mensagem como eu pedi, e então vou direto ao assunto.

O que realmente estava acontecendo era eu respirando agora, na calma antes da tempestade. Reunindo minha cabeça para considerar todos os

resultados, todos os ângulos. Tentando o meu melhor para ter certeza de que estávamos todos sem fôlego quando isso foi feito.

Eu mantive minha cabeça baixa, tentando acalmar minha mente até meu telefone vibrar.

Evie: *Saindo do trabalho. Bjo.*

O Bjo em sua mensagem silenciou tudo. Esse era o poder que ela tinha, o poder que qualquer boa mulher tinha por seu homem. Nada me acalmou do jeito que ela fez.

Eu não respondi. Não então. Eu daria algo a ela quando ela chegasse à casa da fazenda. Mas ouvir dela me forçou a colocar minha bunda em marcha. Fechando minhas mensagens, peguei o número de Andrews e fiz a ligação.

"Diga-me que você está ligando para eu comprar biscoitos ou alguma coisa assim," respondeu ele.

"Não estou mais esperando," eu respondi.

"Só me dá..."

"Você não precisa de tempo," eu o interrompi. "Nós dois sabemos que eles colocaram os oficiais no bolso. Você não terá a chance de persegui-los tão cedo e não estamos mais esperando."

Andrews suspirou. "Você quer me contar o que aconteceu?"

Qualquer outro homem com um crachá, eu não diria. Andrews conquistou essa honestidade conosco.

“Eles pegaram essa merda na Candy Shop. Colocou na mão de um segurança, sabendo muito bem quem assina seu salário.”

Ele percebeu. Eu sabia que ele iria, mas ficou claro quando ele murmurou. “Merda. Malditos idiotas. ” Ele soltou outro suspiro antes de perguntar. “Quão grande essa bagunça vai ser?”

Essa era a pergunta, não era?

"Ligamos para os Mayhem."

O silêncio cumprimentou isso, depois um duro. "Foda-se."

"Você quer ir embora, eu respeitarei isso. Você está disposto a fazer o possível para manter meus garotos limpos, terá minha gratidão de todas as maneiras possíveis. Isso inclui o que você precisa para que isso aconteça.”

Não seria a primeira vez que ele repassava incentivos nossos para pessoas que poderiam tornar as coisas complicadas para nós. Eu quis dizer o que disse, no entanto. Se ele quisesse ficar longe da tempestade de merda que estava se formando, eu não seguraria isso contra ele.

Apenas dois homens no clube sabiam como Andrews se tornara nosso aliado. Somente Doc, Tank e Roadrunner estavam comigo quando eu caçava o desprezível que estuprou sua irmãzinha e lhe dei uma oportunidade de vingança que não envolveu ela ter que se posicionar e reviver essa merda.

Poderíamos ter passado muito tempo em lados diferentes da lei, mas Andrews sabia o que defendíamos.

"Verei o que posso fazer," ele finalmente respondeu. Antes que eu pudesse agradecer, a linha estava morta.

Telefone na mão, deixei-me olhar para a foto que Evie havia tirado de nós com ele. Ela chegou ao ponto de tornar meu plano de fundo e tela de bloqueio. Mais ou menos uma semana depois, ela ficou surpresa quando viu que ainda estava lá. Eu não estava mudando, a menos que ela desligasse meu telefone novamente para levar mais.

O sorriso dela. Era isso que eu carregaria comigo. Podemos estar no nosso clube, em Hoffman, no orgulho e em besteiras abstratas. Mas eu sabia que não era suficiente.

"*Todo homem que entra em guerra tem que manter uma imagem em mente.*"

Eu teria Evie. Um lembrete constante de que eu tinha que levar minha bunda para casa em segurança e sem um mandado.

Embolsando o telefone, levantei-me e saí para o salão do clube. Os irmãos estavam todos lá esperando instruções. Então eu dei a eles.

“Quero que todos sejam carregados com o que temos. Ouvimos boatos sobre os filhos da puta que estão acumulando, então não estamos indo à luz. Mulheres e crianças vão para a fazenda. Bloqueio total e eu quero que os voluntários se afastem e se certifiquem de que estão bem."

Ninguém pulou para levantar a mão. Eu olhei entre os irmãos com mulheres e crianças, a batalha em seus olhos entre querer garantir sua segurança e querer andar com seus irmãos.

Meus olhos se voltaram para Jager, e ele sabia que estava prestes a se sentar, já que tinha o caçula em casa. Idiota não estava tendo. Ele falou antes que eu pudesse. "Ace."

Eu olhei entre eles. "Por quê?"

Ace respondeu a si mesmo. "Quinn está grávida."

Jesus. Muitas famílias apanhadas nessa merda. Eu olhei para os outros pais com os jovens. A expressão de Gauge era um desafio para se sentar. Slick tinha o mesmo. Mais de uma vez ele foi o único a ficar de fora, já que seria o primeiro com uma mulher em casa. Pelo olhar que ele estava me oferecendo agora, não estava acontecendo novamente.

Isso deixou. "Sketch," anunciei.

O rosto dele não mostrava, mas eu sabia que ele estava aliviado. Ele tinha duas meninas e uma esposa que já haviam desmoronado uma vez depois de perder o pai quando ele usava o nosso patch. Ele não precisava correr esses riscos.

“Entre na linha com suas mulheres agora. Quero todos na fazenda o mais rápido possível. Vocês dois, ” eu disse, olhando entre Sketch e Ace. “Arme-se e suba para lá agora.”

“Evie, Kate e Owen já estão lá?” Ace perguntou.

“Kate e Owen estão, ” Daz disse. “Mandei uma mensagem para ela há um tempo atrás. Eles passaram a noite, disseram para que continuassem assim.”

Eu assenti. "Evie está a caminho. Ela estará lá antes que você suba lá."

Ambos os homens reconheceram isso, depois se mexeram. O resto do clube olhou para mim.

"Estou dividindo vocês. Equipes para cada propriedade que não atingimos e aquela fora da cidade que já registramos checagem. Meu instinto me diz que as outras não importam. Você entra com alguns dos irmãos Mayhem atrás de você. Uma vez que temos olhos em todos os lugares, fazemos movimentos. Entendeu? ” Sem protestos, segui em frente, juntando-os e atribuindo propriedades.

Doc e Daz estavam andando comigo, Gauge com Ham, Roadrunner com Jager e Hook e Tank com Slick. Foi calculado, e eles sabiam disso. Doc era como um pai para Daz. Gauge e Ham estavam mais próximos do que qualquer um dos irmãos. Roadrunner e Jager estavam ligados por Ember, e Jager havia trazido Hook. Tank foi quem recrutou Slick. Todo mundo estava amarrado aos homens nas costas por mais do que apenas pela irmandade.

Se as coisas derem errado, poderia sair pela culatra em mim. Mas eu esperava que isso significasse que todos ficassem seguros.

A tensão no ar era espessa, como a carga antes do raio. A tempestade estava no horizonte, quer estivéssemos prontos ou não.



O rugido dos motores anunciava a chegada dos irmãos Mayhem, e então a merda estava a toda velocidade. Foram feitas equipes, as tarefas reiteradas. Tudo estava pronto.

Eu estava saindo do clube ao lado de Vic, os irmãos de nossos clubes mútuos, todos prontos para sair, quando meu telefone tocou. Eu poderia ter ignorado, mas havia muita coisa a correr o risco.

"Sim?" Eu respondi.

“Pres…”

Havia uma preocupação na voz de Sketch que enviou gelo pelas minhas veias.

"Fale," eu pedi.

“Sua garota. Ela não está aqui."

Não.

Meu coração batia forte, arranquei o telefone da orelha, procurando por qualquer coisa que eu perdi, mas não havia nada. Ela não havia mandado uma mensagem para dizer que estava em casa. Ela deveria ter voltado quase meia hora atrás.

Eu não me incomodei com detalhes. Desliguei a ligação de Sketch e liguei para Evie. Senti os olhos em mim, a confusão, mas nada disso importava.

O telefone tocou e tocou e tocou.

"*Oi, aqui é Genevi...*"

"Foda-se," eu mordi, batendo meu dedo para desconectar e ligar novamente. O pânico estava aumentando. Ela estava apenas dirigindo. Ela parou para abastecer. Para o jantar. Ela atenderia se eu continuasse ligando.

"Stone," Vic chamou.

Mais toque. Essa porra incessante tocando.

"*Oi, aqui...*"

"Irmão, o que está acontecendo?" Doc perguntou, aproximando-se dos degraus.

Náusea e pura raiva brigaram em mim.

"Evie se foi."

Jager passou correndo por mim em um instante, correndo para dentro do clube. Ele rastrearia o telefone dela, por mais longe que isso chegasse. Nós a encontraríamos. Nós temos que encontrar.

Eu liguei de novo.

Um toque, dois.

Então uma conexão.

"Evie?" Eu exigi.

"Desculpe, chefe," disse uma voz masculina através da linha. Aquele tom de merda picante me fez pegar o telefone até que a coisa gemeu em protesto. "Sua garota não pode entrar em jogo agora."

"Onde diabos ela está?" Eu rugi.

Ele riu. O fodido riu como se eu não fosse separá-lo.

"Agora, agora, tão fodidamente irritado. Ela está bem. ” Houve o barulho do telefone se movendo, e sua voz mais distante dizendo. “Dê uma olhada.”

Um minuto depois, meu telefone tocou na minha mão. Com cada músculo tremendo, eu abaixei. Ali, bloqueando a imagem do seu rosto sorridente, havia uma pequena imagem da minha Evie, amarrada e amordaçada em uma cadeira. A cabeça dela estava inclinada para frente.

"Eu vou te encontrar," eu disse, sem me preocupar em levar o telefone ao meu ouvido. "Eu vou te encontrar e rasgar você membro a membro. Vou fazer a morte parecer uma misericórdia. E então eu vou destruir toda a porra do seu clube. Você me entende?"

Todos ao meu redor ficaram em silêncio, então ouvi sua resposta, mesmo à distância. “Boa sorte. Ela é uma peça doce, sua garota. Pode se divertir com ela antes...”

Meu telefone sumiu então, batendo no exterior de concreto da sede do clube.

Entrei na sede do clube, indo direto para o quarto de Jager. Ele estava lá, olhando para a tela.

"Diga-me que você a tem," eu pedi.

"O sinal acabou," disse ele, ainda clicando. “Provavelmente, o telefone foi desligado quando você saiu da linha. Eu tenho uma localização geral. Apenas duas propriedades que conhecemos estão próximas.” Ele virou a tela em minha direção, mostrando o mapa com um círculo da localização de Evie.

Marcando o local em minha mente e comparando-o com os mapas que estudei várias vezes de onde eles possuíam terras, voltei.

"O plano mudou," anunciei quando limpei a porta, gritando para que todos os caras ouvissem. "Essas malditas putas levaram minha mulher." Houve um rugido de fúria, mas eu não parei. "Temos um local, mas não está marcado. Os dois pontos no lado nordeste da cidade, cerca de meia hora fora. Eles a pegaram em um desses locais, ” expliquei. “Montamos agora. Nós não vamos à luz. Tiramos minha mulher de lá e fazemos o que for necessário para fazê-lo.”

Era isso. Eu não estava perdendo mais tempo com palavras vazias. Eu ouvi Vic gritando ordens sobre como dividir os homens, mas eu já estava pegando minha moto. Saí do pátio, acelerando meu bebê com força total.

“Eu tenho fé nisso. Eu tenho fé em você."

A voz dela estava na minha cabeça.

"*Eu quero que você faça amor comigo.*"

Minha doce coelhinha, em perigo.

"*Bom Dia querido.*"

Eu estava indo encontrá-la.

"Meu Stone."

E eu ia matá-los por tocá-la.

Capítulo 30



Evie

Havia uma vaga sensação do mundo girando.

Minha cabeça estava... pesada. E sobrecarregada. Havia muita pressão.

E a rotação não parava.

Tentei abrir os olhos, mas a luz era tão forte que só piorou a tontura.

Concussão.

Através do nevoeiro, essa palavra me atingiu.

Certo, uma concussão. Isso explica os sintomas.

Mas como consegui uma concussão?

Meu pescoço doía e eu percebi que não estava deitada como deveria estar se estivesse dormindo ou inconsciente? Por muito tempo, minha cabeça estava pendurada. Eu tentei levantá-lo, mas a onda de náusea me parou.

"Bem, veja quem decidiu acordar."

Aquela voz, não era familiar. Isso era?

Era difícil dizer através da dor, dor que se tornava mais aguda quanto mais eu acordava. Não era apenas a dor de cabeça sob pressão, havia

também uma dor aguda e latejante na parte de trás da minha cabeça. Quase como se tivesse sido atingida por lá.

"Ei, vadia," a voz chamou novamente. "Você está com morte cerebral agora ou algo assim?"

"*Vire-se e ande, vadia.*"

Ah não.

Não, não, não.

O homem no estacionamento.

A arma.

Ele me levou.

O pânico me fez estremecer, uma tentativa fraca de começar a lutar. Meus movimentos eram descoordenados, lentos e minha cabeça ficou mais nebulosa. Mas eu juntei o suficiente para perceber os laços, incluindo o tecido amarrado na minha boca.

A náusea aumentou, me sufocando. Eu engoli desesperadamente.

O que estava acontecendo?

Onde eu estava?

O que eles queriam?

Um soluço saiu. Eu não pude contê-lo durante todo o resto.

“Mmm. Assustada e bonita. Meu favorito."

A bile queimou minha garganta. Eu não conseguia parar as lágrimas, mesmo quando as coisas ficaram desconectadas.

Tudo era demais. Não havia ar suficiente. A fiação não parava. Meu corpo estava começando a tremer.

Choque.

Eu estava entrando em choque. Eu precisei…

O que?

O que eu aprendi?

Quando eu ...

As coisas estavam desaparecendo. Meu corpo. A confusão. Tudo foi embora.

Exceto aqueles barulhos.

Barulhos altos e familiares ...

Capítulo 31



Stone

Eu não parei.

Não quando os semáforos ficaram vermelhos no caminho.

Não quando eu tive que virar para a pista que se aproximava para contornar carros no meu caminho.

Não quando a merda da antiga fábrica apareceu.

Eu não dava a mínima se eles me ouvissem chegar. Eu não dava a mínima se eles soubessem que eu tinha uma dúzia de homens nas minhas costas. Deixe-os sacar armas e abrir fogo.

Pelo menos então, se Evie estivesse lá, ela poderia ter uma chance.

Não. Sem chance. Evie estava se afastando disso. Não havia outra opção. Eu daria minha própria vida se tivesse que foder.

Com certeza, o som de tiros se filtrou sobre o rugido dos motores. Sabendo que levar uma bala na cabeça não iria ajudar Evie agora, desvieime para a cobertura de árvore ao lado da estrada de terra em que estávamos.

Subi atrás de uma grande e todos os outros se separaram dos dois lados para fazer o mesmo. Eu assisti Sight, um dos garotos do Mayhem,

acelerando a montagem de uma semiautomática com uma mira do outro lado da pista. Ele era um militar, treinado como atirador de elite. Eu olhei para o prédio, pegando movimento, mas nada claro o suficiente para me ajudar.

Sight assobiou, alto e afiado. Minha cabeça voou em sua direção. Ele começou a gesticular, contando os corpos que podia ver. Três no andar leste, um oeste. Dois vindo da frente. Eu olhei e vi os idiotas saindo e vi como Sight perfurou balas nos dois.

Pelo menos mais quatro lá dentro, provavelmente mais. Na última vez em que consegui um número, os Devils estavam sentados em torno de duas dúzias. Cada um desses idiotas poderia estar lá dentro.

Vic deu um tapinha no meu braço. Eu olhei para trás para vê-lo em seu telefone.

"Eles estão no outro local. Meu garoto diz que há pelo menos dez caras lá dentro. Eles estão cercando e entrando."

"Eles se esforçam, mas o fazem com cuidado," avisei.

Ele não se incomodou em me ligar, sugerindo que eles fariam qualquer coisa. Ele se afastou, terminando a ligação. No instante em que ele desligou, fiz um sinal para todos que estávamos entrando. Eu não estava esperando, principalmente agora que eles sabiam que estávamos lá.

Apenas espere, Evie.

Sight recuou, fazendo o possível para dar um tiro nos caras nas janelas superiores, forçando-os a se esconder atrás das paredes em vez de nos

pegar. Não adiantava parar quando estávamos invadindo a porra da porta da frente, então eu não parei. Passando por cima dos idiotas no chão, entrei para ver dois caras vindo para mim armados.

Eu desviei, impedindo-os de obter um tiro certeiro, mesmo quando as balas voaram. Eu atirei em um deles enquanto me recuperava, dando um tiro no joelho dele e fazendo-o cambalear. Vic estava bem atrás de mim, atirando no outro. Quando ele caiu, eu continuei andando. Evie tinha que estar aqui. Ela tinha que estar.

Outro Devil apareceu, mas uma bala já voava antes que eu pudesse ajustar minha mira. Um olhar atrás de mim me disse que foi Slick quem deu o tiro. Ele e Vic ficaram comigo enquanto os outros se espalharam, seguindo por um corredor à esquerda e subindo as escadas de metal. O instinto me disse para seguir em frente.

Eu não entrei no coração grande e aberto da fábrica antes que tiros entrando pela porta dupla aberta me obrigassem a me esconder. Mas não tão rápido que eu não vi.

Evie.

Ela estava lá, amarrada exatamente como aquela porra de foto no centro da sala. Ao redor, havia uma bagunça de equipamentos em ruínas, aquelas bucetas escondidos atrás.

Eu me senti firme. Apesar da raiva, apesar do medo mortal de ser machucada, minhas mãos não tremiam. A adrenalina era uma coisa poderosa.

Dando uma olhada de meio segundo na esquina antes que as balas chegassem ao mesmo local, dei uma olhada em uma delas. Vic tinha ido para o outro lado da porta, então eu gritei para ele. "Três horas!" Ele respirou fundo, depois se inclinou na esquina para fazer o tiro. Um "porra" angustiado carregado através da sala.

Funcionou, mas só conseguimos aguentar assim por tanto tempo, tentando pegá-los nas esquinas quando eles sabiam onde estávamos.

Arriscando, levantei minha cabeça novamente antes de me afastar, concentrando-me no som. Dois tiros, nítidos e altos contra o distante barulho de tiros e gritos. Pode ser que alguém não tenha atirado, mas é mais provável que restem dois na sala, prontos para disparar.

“O que você quer fazer? ” Slick perguntou.

O que eu queria fazer direito, então, era me levantar e entrar. Espero que eu consiga pelo menos um tiro antes desses filhos da puta, e um dos homens comigo pode acabar com o outro. Mas não era inteligente. Era uma missão suicida.

"Pres?" Slick exigiu.

Olhei em volta mais de perto, vendo o corredor atrás dele, que deve se mover pelo exterior da sala à frente. Eu balancei a cabeça assim, a atenção de Slick seguindo o meu movimento.

"Vai. Veja se há um caminho de volta, fique atrás desses filhos da puta e derrube-os.”

Ele parecia relutante. O irmão provavelmente sabia onde estava minha cabeça. Se fosse Deni lá dentro, ele estaria pensando a mesma coisa. Ele gostaria de correr para lá, sua própria segurança se dane se isso significasse que ela sairia viva.

"Vá," eu ordenei.

Sua mandíbula apertou, mas ele se arrastou. Eu o assisti inspecionar na esquina e depois desaparecer. Eu esperava porra que não tinha acabado de mandá-lo para uma posição pior.

Eu me virei para ver Vic dar outra olhada. O tiro de resposta acertou o canto da abertura antes que ele a limpasse completamente.

"Não consigo ver nada lá," disse ele, respirando pesadamente.

Se Slick não conseguia se mover atrás deles, não tínhamos movimentos.

“Um de vocês, otários, de quem essa cadela pertence?”

Meu sangue inflamava como gasolina nas veias, mas me obriguei a ficar atrás do muro.

"Ela é uma coisa muito fofa, não é?" O gato continuava gritando. “Eu mesmo a peguei. Nem sequer brigou."

Isso me deixou doente, mas eu sabia que Evie era inteligente. Se ela não lutou, foi porque a luta a machucaria, ou pior.

“Foi uma pena que minhas ordens fossem para nocautear quando eu a tivesse. Talvez tenha me divertido, se ela estivesse acordada.”

Meu aperto na minha arma começou a doer, o metal cavando na minha mão. Todos os músculos do meu corpo estavam prontos para quebrar.

“Começou a se mexer pouco antes de vocês chegarem aqui. Achei que eu teria a chance de provar.”

Cada batida do coração parecia um comando ecoado percorrendo meu corpo. *Mate. Mate. Mate.*

"Stone," Vic avisou, baixo.

"Talvez, uma vez que tiramos seus idiotas, eu a manterei viva por um tempo. Arranjar um pouco de doce antes de descarregar um clipe nela.”

Como o inferno que ele faria. Eu o mataria com minhas próprias mãos antes que ele pudesse me derrubar. Eu sangro sabendo que fiz pelo menos isso.

"Ei, filho da puta!" Ele chamou novamente, tentando me pegar.

E então ele fez.

Porque o grito abafado que se seguiu foi um que eu nunca ouvi, mas eu sabia imediatamente.

Evie.

Eu não pensei. Nem mesmo por um segundo.

Eu estava de pé, cobrando a esquina em um instante.

Ele estava lá, no meio da sala ao lado dela. A mão dele estava envolvida em seus cabelos cor de mel, puxando a cabeça dela para cima. Os olhos dela estavam embaçados, sem foco. O rosto dela era de pura agonia.

E a arma dele estava apontada para o peito dela.

"Bem, bem, bem," ele zombou, e eu vi seu amigo atravessar a sala com uma arma apontada para mim. "Parece que é você, Stone."

“Abaixe a arma! ” O outro ordenou.

Eu não. Foda-se ele.

"Veja, Wrench tinha um trabalho especial para nós," continuou o filho da puta com as mãos em Evie, também ignorando seu parceiro. "Ele sabia que você viria se tivéssemos sua garota. Nos prometeu um bônus de dez mil se conseguíssemos levá-la sem matá-la primeiro.”

Eu esperava que o filho da puta Wrench não estivesse no outro local. Eu esperava que ele ainda estivesse lá para eu caçar quando essa merda terminasse.

Eu queria ser o único a fazê-lo gritar antes de colocá-lo no chão.

“Abaixe a porra da arma! ” Esse outro idiota que estava se aproximando repetiu.

Pensei, contando os tiros que havia disparado. Uma bala deixada naquele clipe. Eu não poderia derrubar os dois.

Foda-se.

Larguei a arma no chão, observando o que pedia recuar ao som de uma merda de galinha.

O sorriso viscoso que o primeiro filho da puta me deu não fez nada para me abalar. Não, ele teve o impacto oposto quando afastou a arma de Evie para treiná-la em mim.

"Isso não foi muito inteligente, foi?" Ele zombou.

Que porra não era. Eu consegui o que queria com isso.

Evie era boa. Vic estava nas minhas costas para tentar se eles me derrubassem. Em algum lugar nas entranhas deste edifício, os Disciples e os Mayhem derrubariam o resto da tripulação que estava aqui, uma tarefa que eu tinha toda a fé que eles gerenciavam.

Eles tirariam Evie, quer eu estivesse lá para ajudar ou não.

Eu olhei para o meu lindo coelhinho. Seus olhos caíram fechados novamente, mas seu rosto estava virado para mim. Eu peguei todos os recursos, desejando poder ter aqueles olhos em vez de ver as manchas de suas lágrimas. Desejando vê-la sorrir em vez da mordaça em seus lábios. Desejando ter feito o que havia dito a mim mesmo que deveria fazer dois anos atrás e ido embora em vez de aterrissá-la neste inferno.

Se esse fosse o preço, eu pagaria. Qualquer coisa para impedi-la de fazê-lo.

Só não estava mais querendo vê-la naquele estado que me fez levantar a cabeça e ver minha oportunidade.

Slick estava esgueirando-se pela sala atrás deles, silencioso como a porra dos mortos.

Eu não mantive meus olhos nele, não querendo abrir mão de sua posição. Tudo seria sobre o tempo. Não, foda-se isso. É uma questão de sorte, mas era uma chance.

Respirando fundo, eu me preparei para isso. Para a buceta que eu atiraria agora, se alguma sorte estivesse do meu lado, provavelmente parecia que eu estava me preparando para a morte. Chance de merda. Eu nunca aceitaria isso tão prontamente. Algum filho da puta queria me derrubar, ele teria que me derrubar balançando.

O tiro foi meu único aviso. No instante em que ouvi, caí a toda velocidade no chão de concreto de joelhos. Um segundo tiro disparou imediatamente, uma reação quando a bala atingiu. A dor estridente nos meus joelhos não significava nada. Meu único foco era pegar minha arma na minha mão. Um terceiro tiro, este acompanhado por uma explosão de dor quando cortou meu braço. Nem me atrasou.

Quando o metal frio estava na palma da minha mão, não me incomodei em mirar com delicadeza. Eu segurei meu braço, apontando alto para aquele filho da puta, e tirei minha foto. Eu assisti com satisfação quando ela acertou bem na garganta daquele maldito imbecil, e ele caiu.

Eu olhei para a minha Evie, focado apenas em tirá-la de lá. Conseguimos. Nós fizemos isso. Ela estava em segurança. Ela era…

Ela estava sangrando.

Em seu estômago, havia uma mancha escura crescendo em suas roupas.

Aquele segundo tiro.

Não.

"Não!" Eu rugi, correndo em sua direção.

"Stone?" Eu ouvi a pergunta Slick. Um momento depois, eu o senti atrás de mim e ouvi seu silêncio. "Foda-se."

"Solte-a", ordenei, gritando mesmo que ele estivesse ali. Minhas mãos estavam nela agora, pressionando contra o calor úmido. Eu pressionei com força para tentar estancar o fluxo enquanto ele fazia o que eu pedi. Slick não perdeu tempo com os nós. Ele pegou uma faca e a libertou, cortando a corda várias vezes para liberar cada laço rapidamente.

Quando o corpo dela começou a cair em minha direção, cheguei em torno de suas costas. Não havia ferida de saída. Eu não sabia se isso era bom ou ruim. Tudo o que significava naquele momento era apenas ter que segurar uma ferida.

"Pegue Doc!" Ouvi os passos fugindo da sala. Vic correndo para fazer isso.

Doc estava aqui em algum lugar. Ele saberia o que fazer para ajudá-la rapidamente. O homem tinha sido um maldito cirurgião. Ele a salvaria.

Ele tinha que salvar.

Capítulo 32



Stone

Não deveríamos levá-la para um hospital regular. Não com as perguntas que eles fariam. Não com dois prédios cheios de corpos que queimariam a qualquer momento. Mas não tivemos outra escolha.

Eu soube desde o segundo Doc que chegou ao meu lado que era ruim. Muito ruim.

Ele fez tudo o que pôde, mas tivemos que levá-la à cirurgia, e Doc não tinha instalações nem ferramentas para fazer isso sozinho.

Se eu acabasse na prisão novamente, não seria nada comparado à sua morte se ela não conseguisse a ajuda de que precisava.

Estávamos sentados na sala de espera do hospital. Eles a levaram para uma cirurgia de emergência e me mandaram para uma cadeira de plástico para esperar.

O sangue dela ainda estava em mim. Fui lavá-lo, mas manchou minhas roupas. Agarrou-se ao couro do meu corte. Eu nem conseguia ver isso. Apenas estar naquele banheiro e vê-lo na minha pele, me deixou doente. Na verdade, fisicamente fodidamente doente. Foi a primeira vez que me lembrei, mas tirei a coisa e entreguei a Doc. Bem ali, agonizando enquanto os minutos passavam, eu não era o presidente. Eu não era um Savage Disciple. Eu nem era Stone.

Eu era apenas Austin e poderia muito bem estar perdendo a mulher que amava.

Minha mente não parava de revirar as imagens das últimas duas horas.

Ela amarrada à cadeira.

A mancha de sangue se formando em sua blusa.

Tendo que parar de segurar a ferida para levá-la até a van, eu ficaria eternamente grato por alguém ter trazido.

Observando a equipe de emergência empurrá-la para longe na maca.

Foi o pior pesadelo que eu poderia imaginar e cada segundo era real.

Ouvi Doc ao telefone a certa altura, dando ordens para manter o clube longe de críticas, conversando com Andrews para ver o que ele poderia fazer, providenciando dinheiro para ser enviado a pessoas com distintivos e que investigavam incêndios. Era todo o meu trabalho, mas significava merda para mim.

Eventualmente, eu me obriguei a falar, embora parecesse que tinha engolido vidro.

"Eles podem consertá-la?"

"Stone..." Doc avisou, mas eu não ia ouvir como não deveria pensar o pior.

“Diga-me direito. Eles podem?"

Ele suspirou, um som que carregava o peso de muitos anos, muitos pacientes em carrinhos, muitos que não conseguiram.

"Não sei para onde foi essa bala, o que foi atingido. Não posso ter certeza sem saber disso. O que eu sei é que vi feridas de entrada aproximadamente no mesmo local em que os pacientes sobreviveram. Eu também conheço o homem lá operando. Dois hospitais eram possibilidades de trazê-la, eu nos levei aqui porque sei que ele é a melhor aposta."

Isso era alguma coisa.

Eu não tinha certeza do hospital em que estávamos. Não importava quando chegamos, e eu estava mantendo a pressão que pude sobre o ferimento dela. Tudo tinha sido um borrão correndo para levá-la através das portas. Agora que as coisas pararam, não havia nada ao redor além de papel de parede leve, azulejos e cadeiras.

"Eu não sou um homem de oração. Também não sabe que você é um. Mas sua garota é. No momento, você espera que estejamos ambos errados, e essa garota tenha algum poder divino do lado dela que a ajudará. Você começa a fazer promessas para qualquer coisa lá fora que você acha que pode ouvir. Você se enfurece contra a porra do diabo, se é isso que funciona. Mas você não desiste. Você nem pensa em desistir, " ordenou Doc.

Eu não pensava em Deus, oração ou algo assim desde que minha mãe faleceu. Ela acreditou. Ela me trouxe à tona, mas nunca realmente ficou. Doc estava certo, no entanto. Evie acreditava. Evie tinha fé. Eu não precisava encontrar isso de repente agora, mas esperava pela primeira vez

que ela estivesse certa. Porque qualquer coisa, Deus ou homem ou animal fodido, que experimentasse seu amor teria que amá-la em troca. Não era possível ajudar.

Eu mal sabia o que era isso e comecei a cair.

Ela vai ficar bem.

Eu cantei em minha mente, segurei cada palavra. Eu não conseguia desistir. Eu não desistiria. Não porque Doc me disse para não fazer, mas porque eu sabia que eles teriam que me abaixar no chão antes que Evie desistisse de mim.

Ela vai ficar bem.

Ela melhoraria. Teríamos todos aqueles dias que deveríamos ter. Eu me casaria com ela, daria seus bebês que sabia que ela tomaria banho com todo esse amor que derramava dela. Eu passaria o resto da minha vida esquecida por Deus bebendo todo aquele doce e nunca tomaria um segundo como garantido.

Ela vai ficar bem.

Não havia outra escolha, porra.

"*Te amo querido.*"



A pele dela estava pálida.

Eu não conseguia parar de ver como ela estava pálida sem o rubor rosado em suas bochechas. Eu nunca tinha notado antes que não era só quando ela estava se sentindo envergonhada. Era mais pronunciado naqueles momentos, mas sempre coloria suas bochechas.

Pelo menos até agora.

Agora, sem essa cor, sem a luz que parecia brilhar em cada centímetro dela, ela dificilmente se parecia com a minha Evie. Até o mel de seus cabelos parecia opaco.

Levou horas para tirá-la da cirurgia. Horas de espera até que eu estivesse pronto para rasgar a cadeira de plástico que eles me colocaram na base de metal e jogá-la. A certa altura, uma enfermeira me forçou a ir a uma das baías de emergência para costurar a ferida no meu braço. Passei o tempo todo que eles limparam e costuraram a ferida querendo voltar para a sala de espera. No entanto, no segundo em que voltei, lembrei-me de que tortura era estar lá. Pelo menos a dor dos pontos me deu algo para servir como uma distração.

Os irmãos começaram a se reunir. Vic e os garotos do Mayhem ficaram para trás, cuidando dos negócios para que os Disciples pudessem estar comigo. Ninguém me forçou a reconhecer tudo o que estava acontecendo

além das paredes daquele hospital. Ninguém sequer mencionou essa merda para mim. Eles lidariam com isso.

Eu queria apreciar isso, mas estava muito insensível a qualquer coisa, menos ao meu medo por Evie.

Ace e Sketch trouxeram as mulheres, que tentaram se aproximar e me confortar. Foi apenas Avery que encontrou um caminho. Ela não tentou abraçar ou conversar ou fazer promessas de que tudo ficaria bem quando ela não sabia. Ela apenas se sentou ao meu lado, perto o suficiente para que eu pudesse senti-la lá. Havia algo de firme nisso.

Talvez, quando tudo isso acabasse, eu encontrasse as palavras para agradecê-la.

Talvez, se eu fizesse isso, encontrasse uma maneira de agradecer a todos por estarem nas minhas costas.

Agora, porém, eu me concentrei em seu rosto pálido e comecei a conversar.

"Três dias. Faz três dias desde a última vez que te vi sorrir. Eu daria tudo para que aquele sorriso doce e bonito ficasse em seu rosto agora. ” Não havia sorriso para mim agora. Não havia expressão alguma em seu rosto. "Eu nem precisaria de um sorriso. Só para ver seus olhos, ou ver aquele nariz do caralho...”

As palavras ficaram presas na minha garganta, meu olhar fixo naquele nariz empinado que não mexia agora.

"Se você pudesse me ouvir, eu diria como eu deveria ter saído naquele dia na lanchonete quando você me convidou para sair. Não é bom como eu pensava, mas eu deveria ter saído e arranjado um anel para você. Eu deveria ter colocado essa coisa no seu dedo e amarrado você a mim da maneira que pude. Eu faria isso agora. Em um maldito batimento cardíaco, eu pegaria o anel, o vestido, o que diabos você quisesse. Poderíamos fazer isso em uma igreja por tudo que eu me importava. Eu a arrastaria para lá neste minuto, se pudesse, e lhe daria esses votos."

Evie não respondeu, mas eu sabia que ela não podia. Como ela pôde?

"Houve um tempo em que pensei que seria difícil levar todos os irmãos para uma igreja para compartilhar essa merda conosco, mas seria fácil. Eles nem hesitaram porque você fez todos amarem você também. O maior problema que teríamos provavelmente seria todas as mulheres que queriam ficar do seu lado. Eu teria que colocar metade do clube ao meu lado para segurar, e então teríamos quase ninguém nos assentos assistindo. Engraçado como essa merda não parece ser um problema."

Não seria. Nada seria um problema se eu estivesse jurando para sempre com Evie. A porra do céu poderia cair ao nosso redor e isso não importaria.

Estendendo a mão, peguei a mão esquerda dela na minha, odiando que ela não me segurasse.

Não era um sentimento novo. Eu estou vivendo esse inferno há três dias. A palidez, o silêncio, a agonia que não estava tendo a minha Evie.

Os médicos conseguiram encontrar a bala. Eles chamaram de quase milagre que houvesse apenas o mínimo dano aos órgãos que rasparam.

Mesmo um centímetro em qualquer direção, teria sido uma história muito diferente. Ainda assim, eles não poderiam oferecer garantias. Eles monitoravam tudo de perto e viam o que seu corpo fazia a seguir.

Hora após hora miserável passando naquele quarto de hospital. Minha Evie em coma, máquinas apitando para monitorá-la, remédios bombeando através de seu sistema para curar e mantê-la dormindo. O último terminou ontem. Eles não deram garantias sobre quando ela poderia acordar, mas poderia ser a qualquer momento.

Exceto que não aconteceu.

Eu nunca deixei a cabeceira dela mais do que alguns minutos para usar o banheiro. Eu nem comia porque não conseguia trazer comida para o quarto dela. A fome não era nem um pensamento. Estar lá se ela acordasse superava qualquer coisa. Até dormir parecia insignificante.

"Por favor, Evie," implorei, mal percebendo os tubos e fios. Apenas aquele rosto pálido e sem expressão. “Acorde para mim, e podemos ter tudo isso. O que você quiser, eu vou dar, coelhinha. Você só precisa acordar.”

Não houve nada em resposta, e eu senti o peso no meu intestino, mais pesado a cada minuto em que ela dormia. Eu não sabia dizer adeus. Porra, não estava convencido de que podia.

Eu não tinha mais palavras para dar a ela. Não então, não com esse medo. Em vez disso, fiz o que vinha fazendo há dias. Peguei meu novo telefone. Alguém o substituiu por mim para que eu pudesse alcançar qualquer um que eu precisasse, embora não importasse, pois todos eles ainda estavam acampados no hospital em turnos.

Quando cheguei, estava começando a baixar músicas. Qualquer coisa que eu pudesse lembrar dela cantando, qualquer coisa que eu pudesse pensar que ela pudesse gostar. Eu toquei para ela enquanto ela dormia. Eu sabia o quanto aquela música significava para ela. Eu gostava de pensar que isso a consolava.

Apertei o play, retomando a lista onde ele parou antes. O que começou era uma música que eu adicionei. Eu não sabia se Evie sabia disso. Era uma que minha mãe gostava quando eu era criança. Eu sabia que a versão que encontrei não era a original, mas a mulher cantando me lembrou Evie. Deixei Cat Power cantar "Sea of Love" e segurei sua mão. Não havia mais nada para fazer agora.

Estava no meio do segundo verso quando aconteceu. A mão dela se mexeu um pouco.

Minha bunda estava fora da minha cadeira em um maldito segundo, inclinando-me para passar os dedos pela têmpora dela.

"Evie, coelhinha, estou bem aqui," eu chamei. "Você está bem. Apenas acorde e me mostre aqueles olhos."

Suas pálpebras começaram a tremer, e eu não conseguia respirar. Não havia mais ar enquanto eu os assistia piscar de novo e de novo. E então abriu um pouco.

"Evie. Minha doce menina, " eu engasguei, não dando a mínima para que houvesse lágrimas se formando. Não dando a mínima se ela os visse. Ela estava acordando. Ela estava voltando para mim.

Não foi rápido. Seus olhos espreitaram um pouco, apenas para fechar novamente. Quando a música terminou pela primeira vez, eu me atrapalhei com o telefone, conseguindo que minhas mãos trêmulas repetissem a música. Foi apenas uma coincidência. Uma parte de mim sabia disso, mas não estava me arriscando.

Quase uma hora depois, eu estava olhando em olhos castanhos. Eles estavam nebulosos e um pouco assustados quando expliquei que ela estava bem, que estava no hospital, que havia sido ferida.

"Mas vai ficar tudo bem," prometi. Ela estava acordada agora, então estaria fodidamente. "Nós vamos melhorar você, coelhinha."

Ela fez uma tentativa fraca de levantar a mão, então eu a trouxe para o meu rosto como ela sempre fazia. Eu era uma bagunça, um maldito desastre absoluto, mas esse toque me centralizou como sempre.

"Eu te amo, Evie."

Então minha garota, *porra*, minha garota, ela olhou diretamente para mim.

E o nariz dela se contraiu.

Capítulo 33



Evie

Eu estava no fogão, fazendo torradas francesas. A tarefa simples era desgastante e eu sabia que teria que me deitar novamente em breve. Eu provavelmente teria que comer a refeição da bandeja que acabei desprezando enquanto estava na cama. Pelo menos eu consegui me levantar e fazer isso sozinha.

Nas últimas semanas, Stone estava fazendo tudo por mim. Essa coisinha era algo que eu poderia fazer por ele.

Virei as duas fatias na panela, cantarolando "Sea of Love" quando fiz. Minhas lembranças daqueles primeiros dias depois que acordei no hospital estavam na melhor das hipóteses. Stone tinha me dito desde que eu tinha esquecido completamente de ter acordado antes das primeiras vezes, ou que ele já havia me dito por que eu estava lá. Nada disso ficou preso. Ouvi-lo falar sobre isso parecia ouvir uma história sobre um estranho.

A única coisa que eu lembrei, porém, era essa música. Pedi a ele para tocar mais vezes do que eu poderia contar enquanto estava presa na cama do hospital. Quando comecei a receber mais visitantes e a Avery apareceu com um substituto para o meu telefone, eu o baixei para mim.

O que aconteceu com o meu telefone, eu não sabia. Pelo menos, não especificamente. Eu não tinha muitos detalhes específicos sobre o que

aconteceu desde o momento em que fui levada até o momento em que acordei no hospital. Os únicos detalhes que eu sabia com certeza eram os médicos. Eu li meu prontuário e falei com o cirurgião sobre isso. Eu entendi exatamente como seria minha recuperação, o que também significava que eu sabia que estava pressionando um pouco naquela manhã, mas fiquei louca.

O resto sobre o qual não fiz muitas perguntas. Talvez, em algum momento, quando eu estivesse mais curada e, olhando para trás, eu precisasse saber. Stone prometeu que me daria tudo se eu pedisse, mas não o fiz. Em parte, isso era porque eu podia ver todos os dias o quanto isso pesava nele. Compreendi o suficiente para saber o que aconteceu estava relacionado aos Disciples e Stone estava se sentindo culpado. A última coisa que eu queria era que ele revivesse tudo agora.

Quanto a mim, não o culpo. Eu não culpo o clube. Eu sabia que eles se colocariam em risco para me salvar. Tendo vivido a maior parte da minha vida cercada por pessoas que mal se esforçaram para mostrar que se importavam nos tempos fáceis, eu apreciei tanto quanto qualquer pessoa o sacrifício que todos estavam fazendo o que queriam para me salvar. Esses homens tinham famílias em casa, mas se colocavam em risco. O que quer que tenha acontecido antes, o que quer que tenha acontecido que possa ter me levado a ser pego nele, isso não importava.

Seus passos seguiram pelo corredor e entraram na cozinha antes de seus braços se fecharem em volta de mim com cuidado, apenas tocando minhas costelas, mas eu me concentrei no café da manhã.

"Por que você está fora da cama?" Stone perguntou rispidamente no meu pescoço.

"Estou fazendo café da manhã," apontei o óbvio.

Stone não se divertiu. Ele nunca fez quando pensou que eu estava sendo um risco para a minha recuperação. Minha opinião sobre o assunto não teve muito peso. Foi uma grande parte do motivo de eu ficar tão louca. "Você poderia ter me acordado e eu teria feito o café da manhã."

Isso era verdade. Se eu me mexesse visivelmente enquanto ele dormia, Stone estava pronto para pular da cama e fazer o que eu precisasse. Por isso, aproveitei o fato de que ele de alguma forma dormiu enquanto eu me levantava para usar o banheiro hoje de manhã.

"Eu estou bem querido. É importante nesta fase de recuperação que eu comece a me mover mais, ” lembrei a ele.

Em um resmungo, ele respondeu. "Eu não dou a mínima. Você vai exagerar.”

Meu motociclista doce, temperamental e excessivamente cauteloso. Tirei os últimos pedaços de torrada da frigideira, apaguei o fogo e virei-o em sua mão.

"Por quanto tempo vou ser tratada como porcelana fina?"

Ai sim. Ele estava mal-humorado. As linhas que segmentavam seu rosto deixaram isso perfeitamente claro.

"Você terá sorte se não for toda a sua vida, coelhinha."

Revirei os olhos. Nós dois sabíamos que isso não seria verdade. Eventualmente, ele se ajustaria. Caramba, em algum momento ele não teria escolha. Eu voltaria ao trabalho quando meu corpo pudesse lidar com isso. Fiquei chocada com a compreensão do hospital quando eles souberam o que tinha acontecido. Esse misterioso presidente motociclista, Stone lidou com toda a situação de uma maneira que não voltou aos Disciples. Por extensão, aos olhos da lei e de meus superiores no hospital, eu era apenas vítima de uma situação trágica, não a mulher de um motociclista perigoso. Eles não podiam me dar licença remunerada pelo tempo que minha recuperação levasse, o que eu entendi, mas minha posição foi salva, embora possa exigir um movimento entre os departamentos de pediatria ou qualquer outra coisa por um período de tempo, dependendo de como eram os funcionários na época, quando eu estava pronta para voltar.

Era difícil não insistir no meu sonho demorando um pouco mais, especialmente quando meus dias eram passados presos na cama. No entanto, ajudou que raramente me restavam entretenimento. Stone estava quase sempre ao meu lado, e toda a família dos Disciples estava chegando o máximo que podia. Até Jager veio duas vezes, uma vez sem Ember com ele. Ele trouxe Jamie, no entanto, pelo qual eu estava agradecida por não saber o que dizer ao cara quieto e ranzinza. Eu o apreciei fazendo esse esforço de qualquer maneira.

Apreciei tudo o que eles estavam fazendo por mim, mesmo que eu desejasse que não fosse necessário.

"Você pode levar toda a comida para cima," ofereci. Ele levantou uma sobrancelha que me disse que meu esforço para acalmá-lo não funcionou. Ele teria carregado a comida, quer eu desse permissão ou não. Dei alguns passos em volta dele para o armário para pegar outro prato, e o cansaço da manhã me atingiu com força. "Na verdade, você pode me levar lá em cima, se quiser, também."

Mal havia tempo para eu pousar o prato antes de Stone me pegar. Foi rápido, mas foi extremamente gentil para não abafar meu núcleo de cura. "Eu sabia que você estava fazendo muito."

Eu não admitiria isso em voz alta, mas ele pode estar certo. Era parte do processo, no entanto. Eu não estava sentindo muita dor, apenas cansada. Eu teria que experimentar muito para recuperar minha resistência.

Stone me colocou no meu lugar familiar na cama. Todo o seu quarto havia sido transformado desde antes da minha lesão. Todas as minhas coisas foram transferidas, fotos de nós e nossos amigos foram emolduradas nas paredes, e tudo foi equipado para facilitar a vida para mim. Alguém tinha conseguido uma mesa que podia facilmente chegar à cama e ser ajustada em diferentes alturas no meu colo, que Stone situava depois que eu estava bem em colocar minha comida. Ele então correu de volta para ir pegar nosso café da manhã.

Mais tarde, quando terminamos de comer, eu estava em uma sessão de rolagem interminável, tentando caçar um novo programa para assistir, e pensando que talvez precisasse mandar uma mensagem para Quinn, que

parecia ter um bando de programas que ela recomendava, para não mencionar todos os livros que ela estava trazendo, quando Stone falou.

"Vou chamar os irmãos para a igreja amanhã," ele disse, e eu assenti. Ele sempre me mantinha atualizado sobre sua agenda, para que eu pudesse encontrar alguém para sair comigo, se quisesse.

"Ok, querido," eu respondi, ainda clicando no controle remoto.

"Vou pedir uma votação."

“Uma votação?”

Ele não esclareceu por um longo momento e, quando o fez, eu não conseguia acreditar. "Estou desistindo do martelo."

"Desculpa, o que?"

"Estou deixando o cargo de presidente."

"Você não pode fazer isso!" Eu chorei, sentando-me completamente. Então, eu estava chorando de novo pela dor aguda que o movimento causou.

"Evie, Jesus," Stone murmurou, inclinando-se para me ajudar a me acalmar.

"Isso foi culpa sua," argumentei. "Como você pode dizer que vai desistir de ser presidente?"

Ele não olhou nos meus olhos quando respondeu. "Esse é o problema, porra. Muita merda é minha culpa.”

Ah, tudo bem. Eu precisava pisar levemente aqui, mas ele pensando assim não podia continuar. Era o elefante na sala que estávamos evitando cuidadosamente, mas sempre havia um momento em que tornava sua presença conhecida.

"Querido," eu chamei, mas sua cabeça ficou baixa. Sua mão estava do meu lado, não muito longe do local onde eu fui atingida. "Stone," tentei novamente, mas ele não parecia ouvir. "Austin."

Isso chamou a sua atenção, suas impressionantes profundidades cinzentas pintadas com tristeza e arrependimento.

"Você não fez isso comigo," comecei. Ele protestaria, ou apenas me diria que não falaríamos sobre isso agora porque eu precisava descansar, mas não deixaria isso acontecer. "Você não fez. Não em nenhuma estimativa. Eu sei que não conheço todos os detalhes, mas aqueles homens que..." Eu tive que engolir o medo persistente, pensando sobre isso acumulado para continuar, "isso me levou, eles estavam usando outros problemas com o clube, não estavam? Eles?" Ele não respondeu, mas não discordar era resposta suficiente. "Negócios de clubes são negócios de clubes, mas isso não significa que as mulheres não falam. Eu sei o que os Disciples Savage são. Eu sei que às vezes todos vocês têm que fazer coisas para nos proteger ou cuidar desta cidade. O que quer que estivesse acontecendo, eu sei que não era apenas algo bobo. Vocês todos estavam de pé por uma razão, e pelo que eu vim a saber do clube, provavelmente era uma razão pela qual eu ficaria feliz por você estar nisso de braços abertos. Você se sente culpado por eles terem me levado para usar contra você, mas você não acha que eu

sei que as coisas poderiam ter terminado de maneira muito diferente? Você não acha que eu percebi que você se arriscou a me tirar dali?”

Sua mandíbula ficou tensa e eu sabia que estava certa. Stone foi voluntariamente para a prisão para manter seu irmão do clube livre. Ele se negou o que queria, porque achava que era melhor eu não estar com um homem da idade dele. Quando eles me levaram, não duvidei por um minuto que ele tivesse voluntariamente feito o que fosse necessário para me libertar, mesmo que isso significasse desistir de sua própria vida. Era uma percepção que estava dançando na minha cabeça há semanas. Quando me lembrei, forcei-o a sair porque era demais para suportar.

"Eu te amo," eu disse a ele, lágrimas fazendo meus olhos e nariz queimarem quando eles fizeram minha voz apertada. "Não é sua culpa que existam homens terríveis por aí que fariam o que fizeram. Não é sua culpa que eles me usaram contra você. O mesmo poderia ter acontecido se você fosse um policial. Você estaria pensando em desistir do seu emprego então?”

Seus dedos dançaram pelo lugar onde a bala havia atingido. "Evie." Sua voz quebrou no meu nome, e ele pigarreou. “Eles atiraram em você. Eles pegaram você e amarraram você e atiraram em você por minha causa, porque eu sou o presidente e eles queriam foder comigo. Nunca mais terei você nessa posição.”

“Então, quem intensifica então? Roadrunner? Ele tem uma filha e uma neta a considerar. Tank? Gauge? Ambos têm Cami e Levi. Sketch? Ace? Daz? ” Eu continuei pressionando, mesmo quando ele balançou a cabeça.

“Todo Disciple tem pessoas que ama. Mesmo se tirarmos as mulheres e as crianças, vocês ainda terão um ao outro. Vocês tentaram proteger a todos nós. Saí sozinha, sem pensar no fato de que havia uma razão para você querer saber onde eu estava e quando. Mas não é minha culpa, e não é sua culpa ou do clube. As únicas pessoas culpadas são as que fizeram isso. E você os fez pagar. Todo o clube os fez pagar.”

Isso fazia parte da história que eu não conhecia, não totalmente. Stone só deixou claro que a retribuição havia sido entregue. Honestamente, não importa o tempo, eu não gostaria de saber mais do que isso.

"Não quero que você desista do seu lugar na liderança do clube," continuei. "Seus irmãos também não. E acho que você não quer. Ser presidente é quem você é. Não deixe que eles tirem isso de você."

Por um longo tempo, ele não disse nada. Ele sentou-se perto, segurando meus olhos com os dele. Houve uma guerra lá embaixo da superfície que ele precisava lutar. Meu homem era forte, no entanto. Eu sabia que ele derrotaria aqueles demônios no final.

"Talvez eu espere um pouco," ele finalmente admitiu, e senti um pequeno sorriso se formando nos meus lábios.

Era uma vitória. Um pouco, talvez, mas ainda assim uma vitória.

"Então, eu tenho mais tempo para convencê-lo."

Ele me beijou. Era suave como todos estavam agora. Senti falta dos outros, os apaixonados que me pegaram fogo, mas eles só nos levariam a um caminho que não poderíamos seguir. Ainda não.

"Que tal para sempre?" Ele perguntou quando me soltou.

Não havia nada pequeno no sorriso que eu dei a ele então.

"Eu posso fazer para sempre."

Capítulo 34



Stone

Quatro Meses Depois

"O que diabos você quer dizer com você vai deixar o cargo?" Ham exigiu.

"Você está me fodendo?" Daz continuou.

Aqueles dois eram os mais altos, mas havia uma bagunça da mesma merda vindo de todos os lados.

"Tudo bem, merda." Tentei calá-los, como se isso fosse funcionar.

"Você terá sorte se deixarmos que sua bunda se aposente dessa merda quando você for tão velho como o Doc," Daz continuou.

"Foda-se," Doc atirou de volta.

Eu bati com o martelo com força, deixando meu argumento um pouco mais claro.

"Algum de vocês filhos da puta entendeu o que eu disse 'foi?' Merda."

Tank fez a pergunta que eu sabia que iria incitá-los mais. "Quanto tempo você estava pensando nessa merda?"

Porra. Aqui não foi nada. "Quatro meses."

Só que não recebi um monte de besteira para mim. Eu fiquei em silêncio. Todo mundo sabia exatamente o que aconteceu há quatro meses, o que provocou isso para mim.

"O que mudou de ideia?" Perguntou Roadrunner, que sabia que eu o teria indicado para o meu trabalho.

"Ela fez."

Evie tinha feito sua maldita missão. Eu acho que ela estava mais comprometida com isso do que sua própria recuperação. O que realmente conseguiu não foi uma de suas tentativas. Foi cerca de um mês antes. Eu acordei no meio da noite, imagens dela naquela porra da cadeira me perseguindo, e meu sobressalto acordado empurrou Evie.

"Querido?" Ela chamou, sua voz pesada com o sono. Em qualquer outro momento, me faria mal ouvir isso. Naquele momento, tendo acabado de acordar de um pesadelo por estar de volta àquela fábrica, da minha garota ainda nas mãos dessas putas, tudo que eu podia sentir era o desejo de trocar minha alma para trazer um daqueles filhos da puta de volta e matá-los novamente.

Quando eu não respondi a ela, Evie sentou-se cautelosamente e aproximou-se. Sua mão delicada chegou às minhas costas ensopadas de suor, mas ela não recuou.

"Fale comigo."

Prometi a ela, prometi a mim mesmo, que não havia mais impedi-la. Não fora da minha cabeça, não fora da minha vida. Pode haver momentos em que eu tenha que manter a merda do clube quieta, mas nunca mais se isso a envolver.

“Volto muito a essa noite. Enquanto durmo, eles não são pesadelos normais. Nada muda. Isso só toca na minha cabeça de novo, como se eu nunca tivesse tirado você de lá. Como se eu ainda estivesse lá, me perguntando o que diabos eu vou fazer para salvá-la."

Seus lábios de seda beijaram meu ombro, então sua testa descansou lá. Suas mãos envolveram meu braço, abraçando-o ao torso, e eu levei minha mão à sua coxa nua. Ela não disse nada, apenas se segurou em mim como se ela pudesse absorver essa merda da minha pele.

Foi só então pela primeira vez que percebi que essa situação não havia sido revertida.

"Você não sonha com isso?"

A cabeça dela estremeceu como se ela nunca tivesse pensado nisso também. "Não," ela respondeu, seu tom de surpresa.

"De modo nenhum?"

"Nem um pouco." Ela beijou meu ombro novamente. "Eu realmente não me lembro. Lembro-me de quando eles me levaram, embora isso seja um pouco claro. Depois disso, tudo ficou em branco até eu estar no hospital."

Eu acho que isso pioraria, que a mente pudesse pensar em todos os tipos de merda para preencher esses espaços em branco.

“Eu acho, ” ela continuou, “ que eu só tenho o começo e o fim. Eu não tenho o horror da história no meio. Tudo o que existe é saber que você me salvou, e é nisso que eu me concentro."

Simples assim. Seu corpo estava se curando, e ela estava deixando essa merda passar, enquanto eu ficava naquele quarto para apodrecer.

"Eu quero deixar para lá."

Ela me apertou mais forte. "Então deixe para lá, querido."

"Não sei como," admiti.

"Eu também não, não para você. Você precisa saber por que está se segurando. Se você conseguir superar isso, o resto se resolverá."

Foi isso. Aquelas palavras. Porque eu já sabia por que estava segurando. Era a culpa que me manteve lá. Se eu quisesse sair, se quisesse não acordar no meio da noite e arrastá-la de volta para lá quando ela estava saindo sozinha, eu tinha que reconhecer que não estava no meu poder controlar tudo. Eu não conseguia controlar o fato de que filhos da puta doentes como esses existiam no mundo. Não pude mudar que eles nos pressionaram até que não tivéssemos escolha a não ser enfrentá-los. Se não tivéssemos, pior poderia ter acontecido com todos nós, eventualmente, incluindo Evie. Com o tempo, eles entrariam direto em Hoffman. Ou mesmo se não tivessem, outros teriam visto o ponto de apoio que obtiveram e fizeram os mesmos movimentos. A porra sabe o que poderia ter acontecido.

Não foi como se a mudança tivesse acontecido da noite para o dia, mas eu lutei com ela. Evie me animou. E depois de algum tempo, os pesadelos diminuíram. Eu os tinha ocasionalmente, talvez sempre o faria, mas eles não estavam me controlando como antes.

"Porra, sabia que eu gostava daquela garota," Daz continuou correndo a boca.

"Enfim," eu continuei ignorando-o. "Estou trazendo essa merda porque decidi não fazê-lo, mas apenas se ninguém mais quiser pegar o martelo. Alguém mais quer, vou me afastar."

Nenhum deles parecia estar considerando isso. Então, Roadrunner se levantou.

"Tudo bem," comecei a dizer que ele poderia ter. Ele foi um ótimo vice-presidente e lidou com tudo enquanto eu estava dentro de qualquer maneira.

Ele falou por mim. "Todo mundo a favor de manter nosso Pres exatamente onde ele está?"

Todo irmão expressou seu "sim" imediatamente.

"Bom. Então essa é a última coisa dessa merda, ” ele murmurou, sentando na cadeira novamente.

Meu clube era um bando de idiotas, mas eu amava cada um desses filhos da puta.



Evie estava no sofá da fazenda quando cheguei em casa. Era uma coisa de merda de se pensar, mas parte de mim perdeu aquelas horas na cama. Não perdi nem por um segundo a dor que ela sentiria, mas ser capaz de escapar para a cama com ela o dia todo era muito bom, mesmo que não houvesse nenhuma das boas coisas que aconteciam na cama.

"Como foi?" Ela perguntou, e eu apenas a dei uma olhada.

Ela teve uma consulta médica, o que ela convenientemente não me disse que era ao mesmo tempo em que chamei os irmãos até depois. Era assim, ela disse, que teria uma "babá" diferente que não estaria muito interessada em seu caso.

Eu chamei isso de besteira.

"Minha consulta foi boa." Ela me deu o que eu estava procurando. "Ele disse que estou me recuperando notavelmente e que estou livre para retomar toda a minha atividade normal, desde que esteja ciente do meu corpo e relaxe, se necessário. Ele quer esperar mais algumas semanas antes de eu ligar para o hospital para voltar ao trabalho, tentar permanecer ativa até metade desse tempo antes de voltar aos turnos de doze horas, mas, caso contrário, eu estou bem. ”

Inclinei-me, pressionando um beijo em seus lábios virados para cima. "Isso é bom, coelhinha."

“Mhm. Agora, como foi hoje?”

Retrocedendo no sofá ao lado dela, expliquei. “Ótimo. Disse a eles que eu pensava em me afastar, ” o que eu já havia dito a ela que estava

planejando, “eles estavam chateados. O Roadrunner acabou pedindo uma votação para me manter onde eu estava.”

“E? ” Ela perguntou como se eu estivesse prestes a dizer se o último número em sua cartela lhe valeu o grande prêmio.

"Porra unânime."

O sorriso dela era grande, enorme demais, na verdade. A menina doce que ela era, ela nem se vangloriava.

Ela apenas se inclinou para mim e me deu um beijo dessa vez. "Sr. Presidente, ” ela brincou. "Portanto, são boas notícias por toda parte."

"Sim, querida." Estava começando a parecer que todos os dias seriam assim com ela.

"Devíamos celebrar."

Havia uma luz em seus olhos que fez meu pau mexer. A batalha familiar demais contra esse sentimento contra o desejo constante que ela estava fervendo sob a minha pele começou a travar. Seu bem-estar era mais importante do que o fato de que meu pau doía, mais importante do que disparar no chuveiro todas as manhãs era insatisfatório. Mais de uma vez, muito mais que uma vez, Evie tentou aliviar a dor. Eu não deixaria. Merda unilateral com ela só pioraria as coisas, apenas me faria querer ela mais. Mesmo além disso, minha garota não iria me atender sem ter suas próprias costas.

Apesar de tudo isso, minha boca do caralho trabalhou diante do meu cérebro. "O que você tinha em mente?"

Eu tive que cavar meus dedos em suas coxas macias para evitar que minhas mãos vagassem. Era patético, minha completa perda de controle com ela.

"Acho que você está mais preparado para ser criativo do que eu." Ela golpeou os cílios, um movimento sedutor que contrastava com a rosa das bochechas de uma maneira que me pertencia.

"Evie." Era um aviso, o mesmo que eu vinha dando há semanas desde que ela começou a se sentir bem o suficiente para me testar.

Ela se inclinou, alinhando seus lábios com minha orelha, seus seios pressionando meu peito. “O médico disse que eu posso retomar a atividade normal, querido. Toda atividade normal.”

Nem mesmo um segundo passou depois daquelas palavras balançando através do que parecia meu corpo inteiro antes de eu estar de pé, Evie em meus braços. Sua risada alegre e o rosnado de resposta que trouxe de qualquer maldita fera que eu me tornei nos seguiram quando a levamos para o andar de cima.

Eu não vi as escadas, o corredor, nem o nosso quarto. A única coisa que poderia prender minha atenção era a minha linda Evie, seus olhos castanhos brilhando de malícia enquanto eles escureciam de uma maneira que chamava diretamente para o meu pau. Foi o instinto nascido em morar naquela casa durante anos que levou meus pés aonde eu precisava que eles me levassem, que consegui fechar a porta atrás de nós.

"Senti sua falta." Suas palavras foram como uma confissão quando a abaixei para a cama. Meu pau palpitou seu acordo da mesma forma como se ela tivesse dito as palavras para ele. Embora, talvez ela tivesse. Ela teve todo o resto de mim durante os meses de sua recuperação.

Pode ter havido palavras que um homem diferente lhe daria em resposta, merda florida para fazê-la desmaiar, mas eu não era esse homem. Eu era o homem que precisava dela, até a porra da medula. Palavras eram a maior parte do que eu poderia dar a ela por meses, agora eram besteiras. Ela era minha dona, e não havia melhor maneira de mostrar a ela quanto.

Ciente de sua lesão, recuperada ou não, tirei suas calças de ioga. Jeans tinha sido muito difícil, então minha garota passou a usar aquelas coisas que abraçam a bunda o tempo todo. Eu estava convencido de que era pelo menos em parte porque ela sabia o quanto a visão me torturava. Se eu não achasse que ela iria se virar naquele momento, eu rasgaria aquela costura em sua buceta e a foderia com os restos mortais onde estavam. Pelo menos um par seria brindado então.

Todos os pensamentos sobre calças, ou qualquer coisa, menos neste momento, fugiram quando vi a mancha molhada escurecendo o tecido rosa que cobria sua buceta. Meses estive sem esse doce, e aqui estava ela, pronta para eu levá-la novamente. Sem a menor cerimônia, pressionei meus dedos contra o farol, esfregando profundamente e com firmeza, sentindo o calor penetrar.

"Você precisa." Eu precisava.

"Sim." Seus quadris rolaram, tentando me aprofundar, apesar da barreira.

"O que você precisa? Meus dedos?"

Ela balançou a cabeça, olhos arregalados, boca aberta para permitir que respirasse ofegante.

"Minha boca?"

Ela começou a balançar a cabeça por instinto, mas congelou. Então, sem pensar ou em um movimento coordenado para me dizimar, ela lambeu os lábios.

Boca, porra era então.

Sua calcinha sumiu no trabalho de um movimento, e seus quadris mal conseguiram se acomodar na cama antes que eu estivesse dobrado entre suas pernas, dando uma longa lambida em sua buceta encharcada.

“Stone! ”

Suas mãos estavam no meu cabelo, agarrando-o ao ponto da dor, mas eu não podia me importar menos. Eu a trabalhei com minha língua, deleitando-me com a sensação de ter sua doce buceta de volta. Estava construindo nela, seus quadris se debatendo, sua buceta apertando, seus gritos ecoando nos meus ouvidos. Eu ia levá-la ao limite e depois me enterraria dentro dela até que eu não aguentasse mais.

Exceto, isso não aconteceu.

"Não," ela chorou, a palavra mais de um gemido do último rolo da minha língua. "Com você. Eu quero isso com você."

Não havia como negar isso a ela.

"Camisa."

Ela seguiu o comando rosnado sem hesitar, perdendo a blusa e o sutiã para arrancar enquanto eu arrancava minhas próprias roupas. As merdas das coisas estavam apenas no caminho.

Evie me recebeu de volta nela com os braços e as pernas abertos, deixando-me cair no lugar onde eu pertencia antes de me envolver. Com ela por baixo e ao meu redor, a abrasadora umidade de sua buceta beijando meu pau dolorido, eu descobri que tinha palavras.

"Isso é o céu. Só isso, com você. Nenhuma porra de coisa poderia superar isso."

Tudo o que ela poderia ter dito foi engolido por seu grito quando eu empurrei, deslizando para casa até que todo o meu pau estava enterrado profundamente.

Casa. Isso é o que era. O que havia com Evie para mim. Minha doce coelhinha estava em casa, era tudo.

E, assim como ela, assim como ela fez toda vez que pensei que ela não poderia superar o que ela já havia me dado, Evie deu mais. No meio daquela buceta me apertando com força e espasmos quando ela gozou para mim, quando a sensação estava prestes a me fazer explodir, Evie virou a cabeça em minha direção. Meses construídos de luxúria, de insegurança, de

culpa, tristeza e raiva desapareceram quando eu cheguei com ela em voz baixa. "Eu te amo."

Capítulo 35



Evie

Oito Meses Depois

"Até a hora de eu ter esse garoto, eu vou ter o tamanho de uma casa," Avery disse, mas ainda deu outra mordida no bolinho de chocolate que ela acabara de pegar.

Engoli minha risada. Aos quatro meses, Avery estava definitivamente comendo por dois. Como metade da comida vinha de sua padaria, ela parecia sempre comer alguma espécie de sobremesa.

"Não se preocupe, querida," assegurou Daz, seu sorriso me fazendo se preparar para qualquer coisa depravada que ele possa dizer em seguida. "Apenas mais uma almofada para empurrar."

Sim, estava lá.

Avery se virou e o atingiu no estômago. Infelizmente, ela fez isso com a mão de cupcake. Uma mancha de glacê de mocha de chocolate cobria o corte de Daz, e seu rosto caiu.

"Minha cobertura," ela fez beicinho.

Eu estava prestes a me levantar e pegar outro quando Daz disse. "Você pode me lamber."

Com isso, decidi que a opção mais segura era sair.

A boca de Daz e as mudanças de humor da gravidez de Avery estavam se mostrando uma combinação explosiva. Eu também sabia, embora parte de mim desejasse não saber, que os hormônios a estavam causando outros sintomas que faziam com que esses argumentos esquentassem de maneira completamente diferente quase todas as vezes. Se não fosse um ano ouvindo Daz dizer coisas assim o tempo todo, eu poderia ter pensado que ele estava apenas tentando convencê-la a colocá-lo na cama.

Caramba, o que eu sabia? Talvez isso fizesse parte da dinâmica deles desde o início.

Atravessei o quintal do clube, absorvendo tudo. O verão estava agarrando Hoffman e, para os Disciples, isso significava o máximo de tempo possível fora de casa. Naquela tarde, eles conseguiram uma bagunça inteira de carne para assar. Todo mundo estava lá, incluindo os dois novos prospectos que estavam como sempre, eu estava aprendendo, encarregados de qualquer pequena tarefa. No momento, isso significava manter as bebidas de todos cobertas.

Faz mais de um ano que essas pessoas se tornaram minha família e já era difícil imaginar uma época em que não estavam. O jeito que todos amavam, a ferocidade, era algo que eu não suportava perder agora.

Não que eu estivesse preocupada.

"Tia Evie!" Ouvi gritar e vi Emmy correndo no meu caminho, estetoscópio falso em volta do pescoço. No momento, ela estava convencida de que queria ser enfermeira um dia como eu. Como isso mudava a cada duas semanas, exceto a princesa, essa carreira era

constante, eu não estava me apegando muito à ideia. Ainda assim, era bom tê-la como minha pequena sombra no momento.

"Enfermeira Emmy," eu cumprimentei, ajoelhando-me. "Você já tratou algum paciente hoje?"

"Sim. Lina machucou o braço, então eu lhe dei curativos para melhorar. ” Lina era sua irmã mais nova, Evangeline, que logo seria a filha do meio, já que Ash estava grávida de novo.

"Dezoito ataduras," esclareceu Sketch, chegando e levantando a filha, que estava muito disposta a ser o centro das atenções do pai. Meus olhos se arregalaram e ele apenas balançou a cabeça. "Infelizmente, mamãe deu um banho em Lina e todos saíram."

Sim, tenho certeza que isso foi muito infeliz. No entanto, foi melhor do que há alguns meses atrás, quando Emmy insistia que ela seria uma tatuadora como seu pai e pintado a irmã toda. Isso não foi tão fácil com um banho. Marcadores laváveis, ao que parecia, podem ser um exagero.

"Eu também consertei meu namorado Kyle no parque outro dia," ofereceu Emmy, sem perceber o sarcasmo de seu pai.

Sketch congelou. "Seu o quê?"

"Meu namorado," ela forneceu, prestativa.

Apertei meus lábios. Aparentemente, deixar Daz e Avery para trás estava fora da frigideira para a situação da fritadeira.

"Vagalume!" Sketch gritou para sua esposa.

Ela estava a apenas alguns metros de distância, mas eu não ia apontar isso. Ash veio parecendo preocupada, mas eu pude perceber pela maneira como ela tentou estudar suas feições que ela já sabia.

“O quê? ” Ela perguntou, adotando o mesmo olhar inocente de olhos de corça que suas filhas usavam o tempo todo.

"Namorado?"

"O nome dele é Kyle," Emmy o lembrou com um sorriso cheio de dentes, embora alguns estivessem desaparecidos.

Sketch não sorriu. Na verdade, ele parecia vagamente doente.

"Emmy, baby, por que você não brinca com Jules?" Ash sugeriu.

Com um exagerado "eu acho," ela esperou que seu pai a descesse e depois saiu correndo em busca de seus ‘primos.’

"Namorado?" Sketch repetiu, paciência se foi.

"Eles têm oito anos." Suas palavras foram tranquilizadoras, mas sua expressão sitiada disse que ela sabia que não havia sentido. "Ele não é o namorado dela. Ele é um garoto que brincou com ela nos balanços duas vezes."

“Vagalume, eu te conhecia aos oito. Olhe onde estamos agora. ” Ele apontou para o estômago dela, ainda plano no momento. Eles haviam anunciado na semana anterior que estavam esperando novamente. "Este pequeno filho da puta não está engravidando o meu bebê."

Mais uma vez, achei prudente me afastar de uma conversa volátil.

Desta vez, fui direto ao meu marido. Ele me manteria segura.

Sim marido.

Três meses atrás, Stone e eu nos casamos. Ele me ofereceu um casamento na igreja, algo grande e exagerado, mas não era o que eu queria. Em vez disso, havíamos encontrado uma pequena propriedade a cerca de uma hora de distância, coberta de árvores e flores. Alugamos por um dia e todo o clube veio nos assistir trocando os votos.

Ainda não encontrei em mim começar a ir à igreja novamente, embora minha fé estivesse mais forte do que nunca sem a corrupção da maneira como meus pais ensinavam. Depois de muita consideração, decidi que não queria que algum oficial aleatório nos casasse. Eu perguntei a Doc se ele poderia celebrar e ele concordou imediatamente.

Era pequeno, íntimo, casual para a maioria dos padrões, e era perfeito.

E quando eu caminhei pelo corredor improvisado para Stone, fiz isso no "Mar do Amor."

Stone estava sentado, conversando com Roadrunner, Cami, Tank, Quinn e Ace. Subi e sentei-me no colo dele. Há muito tempo aprendi que qualquer outra coisa só resultaria em minha mudança para lá ou ao lado dele, de qualquer maneira.

Ele deu um beijo bem embaixo da minha orelha e murmurou. "Como está minha coelhinha?"

"Ok," eu respondi. "Só estou tentando parar de correr para o drama."

"Daz e Avery?" Não era um segredo em todo o clube como esses dois estavam lidando com a gravidez.

"Eles, e Emmy está chamando um menino de 'namorado,' então Sketch está enlouquecendo."

A cabeça de Stone levantou, sua testa franzida. "Ela está o quê?"

Sério, todas as garotinhas por aqui estavam passando por um momento difícil quando começarem a namorar. Todos os Disciples seriam um pesadelo. Como Emmy já estava flertando e, aparentemente, desde que ela podia falar, eu não previa coisas boas.

"Acalme-se, Sr. Presidente."

"Não estamos adotando meninas," ele reclamou.

Fomos procurar um especialista em fertilidade há alguns meses, apenas para discutir nossas opções. Embora não houvesse sintomas duradouros da ferida de bala, ainda era recomendável que eu não tentasse conceber. Não seria impossível, mas era altamente arriscado. Depois de muita discussão, Stone e eu decidimos que adotar era melhor para nós. Desde meu retorno ao trabalho, vi muitos pequeninos que não tinham família. Poderíamos fazer a diferença para crianças assim.

"Ah, vamos ver," eu avisei. Ele poderia dizer o que quisesse agora, mas eu sabia que ele se derreteria por uma garotinha, assim como ele fez por todas as suas sobrinhas. Como uma garota que daria qualquer coisa para conseguir isso do pai, eu queria dar a outra pessoa essa chance.

Ele me deu um olhar de olhos arregalados que eu conhecia bem. Era o olhar do por que eu sempre deixo você pegar o seu caminho. Foi também toda a confirmação que eu precisava. Ele nem sonharia em atrapalhar o caminho de trazer para casa uma princesinha para nós amarmos.

Algum dia, faríamos isso acontecer. Por enquanto, não havia escassez de humanos minúsculos para expressar essa afeição.

Eu me deixei olhar ao redor do quintal, absorvendo todo mundo. Levi e Owen estavam brincando com Gauge e Ham. Jules, agora acompanhado por Emmy, estava colorindo o pátio. Evangeline estava sendo segurada por uma mulher linda e com tinta chamada Jess, que trabalhava no salão de tatuagens de Sketch como recepcionista. Ember ficou ao lado dela com Jamie nos braços. As duas mulheres próximas uma da outra parecendo haver algum tipo de sessão de fotos para uma revista de carros a qualquer momento. Slick estava indo para dentro com Hunter, seu filho provavelmente precisando de uma soneca. Finalmente, Quinn segurou seu bebê Cash, do outro lado de mim enquanto ele dormia.

Havia toda uma nova geração à nossa volta que crescia o tempo todo. Todos eles fariam isso cercado por algo que eu sonhei dia após dia.

Amor. Tanto amor que parecia uma coisa física ao nosso redor.

Eu nunca pensei que um clube de motociclistas fosse onde eu o encontraria, mas lá estava.

"Que cara é essa?"

Minha atenção se voltou para o meu marido olhando para mim com um sulco na testa. Sempre preocupado, sempre em guarda para fazer o que for necessário para manter todos aqui em segurança. Meu motociclista áspero e protetor.

"Apenas feliz." Eu lhe dei a verdade.

Ele me olhou desconfiado por outro momento antes de soltá-lo, me puxando mais apertado contra seu peito sólido. Ele poderia se preocupar se quisesse, há muito que soube que não havia como parar isso. Ele sempre se preocupava, sempre se concentrava em todos os outros, em primeiro lugar. Era quem ele era. Em vez de lutar contra isso, aceitei-o como demonstração de amor.

Agora, um ano depois, meu corpo curou e meu coração ficou cheio, nunca me preocupei. Eu não precisava. Eu tinha Stone. Eu tinha todos os Disciples. O passeio pode ter começado assustador. Pode ter havido solavancos na estrada, para todos nós. O que vier a seguir, nós sobreviveremos também.

Enquanto isso, na parte traseira de uma moto ou no quintal do clube, eu me agarro firmemente ao meu homem e viajo.

Sobre a Autora 

Drew Elyse passa os dias tentando convencer o mundo de que ela é, de fato, uma princesa da Disney, e suas noites escrevendo romances sensuais e emocionantes.

Quando ela não está escrevendo, geralmente pode ser encontrada analisando cada linha de um livro, assistindo a uma série na Netflix, fazendo estranhos aquecimentos vocais antes de cantar uma variedade de estilos musicais ou gritando na TV durante um jogo dos Chicago Blackhawks.

Formada na Loyola University Chicago com bacharelado em inglês, ela ainda mora fora de Chicago, IL, onde nasceu e cresceu com o namorado e os bebês de peles Lola e Duncan.